FOLHA DE S.PAULO

DESDE 1921 ★★★ UM JORNAL EM DEFESA DA ENERGIA LIMPA

ANO 104 ★ Nº 34.830 — SEGUNDA-FEIRA, 12 DE AGOSTO DE 2024 — R$ 6,90

O ator americano Tom Cruise desce de rapel pelo teto do Stade de France; astro de 'Missão Impossível' representou a transição dos Jogos de Paris para Los Angeles, em 2028 Leah Millis/Reuters

ENTREVISTA DA 2ª
Óscar Arias

'Lula deveria ter dito para Maduro sair do poder'

O ex-presidente da Costa Rica Óscar Arias, ganhador do Nobel da Paz pelas negociações de paz na América Central nos anos 1980, afirma que o presidente Lula (PT) está equivocado em relação à crise na Venezuela. Para ele, o brasileiro deveria ter pedido a Nicolás Maduro que reconhecesse a derrota. A10

'Bancada chinesa' une agronegócio, esquerda e centrão

Destino de 30% das exportações brasileiras, a China ampliou sua influência no Congresso nas últimas décadas. O gigante asiático promove viagens, patrocina frente e grupos parlamentares e barra ação pró-Taiwan. Mundo A9

Pedir demissão também envolve respeito e estresse

Pesquisa do Ministério do Trabalho aponta que nem só um salário mais alto motiva os pedidos de demissão. Busca por reconhecimento, menos estresse e um chefe com quem se relacionar melhor pesam na decisão. Mercado p.1

2 em 3 cidades do país nunca tiveram prefeitas

Estudo mostra que 63% dos municípios nunca elegeram mulheres. Política A4

ISSN 1414-5723

PEDRO VINICIO

BALANÇO NACIONAL

COB festeja triunfo feminino e minimiza menos ouros p.4

QUADRO GERAL

Basquete salva os EUA, que passam a China por pouco p.2

Karen Jonz

Brasil é o grande campeão em memes

O povo brasileiro foi imbatível em percepções bem-humoradas, traduzidas em imagens e frases. Mas me questiono se somos tão bons nisso porque já estamos acostumados a fazer piada com a nossa própria desgraça. p.4

O ator Juan Paiva é destaque em 'Renascer' Marcio Farias/Divulgação

Ilustrada C1

Juan Paiva desponta entre os novos galãs da TV e no cinema

Cotidiano B3

Livro sobre danos do celular a crianças vira fenômeno

Crise de moradia tensiona disputa pela Prefeitura de SP

Política A6

paris 2024

Brasil tem menor PIB per capita entre os 15 países mais laureados

Festa de encerramento troca polêmicas da abertura por formalidade; show morno não empolga o público

A riqueza de um país não é necessariamente proporcional ao número de ouros e de medalhas nas Olimpíadas, encerradas ontem em Paris.

Há ao menos cinco nações com PIB per capita maior do que os EUA, o país mais laureado, que levaram poucas medalhas para casa.

Se observadas as 15 delegações que mais amealharam medalhas, o Brasil (20, no total) apresenta o PIB per capita mais baixo, de R$ 55.345.

Países com indicador próximo, República Dominicana e Granada, por exemplo, terminaram com três e duas medalhas, respectivamente.

Na festa de encerramento, no Stade de France, as polêmicas da abertura, com referências à diversidade que obrigaram a organização a negar a intenção de provocar, deram lugar a um show mais controlado e morno. Muitos atletas foram embora antes do final. p.2 e p.7

Camerata homenageia vítimas na catedral de Cascavel neste domingo Zanone Fraissat/Folhapress

Com 24 mortos no acidente, Cascavel vive luto coletivo

Com 24 moradores do município ou das redondezas entre as 62 vítimas da queda do avião da Voepass na sexta-feira (9), os 330 mil habitantes de Cascavel, no oeste paranaense, vivem uma espécie de luto coletivo.

Algumas das vítimas eram ilustres moradores, como o médico radiologista, a escrevente do cartório e a influenciadora. Investigação avança com extração de dados da caixa-preta e novo inquérito. Cotidiano B1 e B2

EDITORIAIS A2

Gasto insustentável já mostra conta a Lula

Sobre necessidade de comprimir políticas públicas.

A ditadura descartável

Acerca da posição do governo frente à Nicarágua.

FOLHA DE S.PAULO

UM JORNAL EM DEFESA DA ENERGIA LIMPA

Publicado desde 1921 – Propriedade da Empresa Folha da Manhã S.A.

PUBLISHER Luiz Frias
DIRETOR DE REDAÇÃO Sérgio Dávila
SUPERINTENDENTES Carlos Ponce de Leon e Judith Brito
CONSELHO EDITORIAL Fernanda Diamant, Hélio Schwartsman, Joel Pinheiro da Fonseca, José Vicente, Luiza Helena Trajano, Patricia Blanco, Patrícia Campos Mello, Pérsio Arida, Ronaldo Lemos, Thiago Amparo, Luiz Frias e Sérgio Dávila *(secretário)*
DIRETOR DE OPINIÃO Gustavo Patu
DIRETORIA-EXECUTIVA Alexandre Bonacio *(financeiro, planejamento e novos negócios)*, Anderson Demian *(mercado leitor e estratégias digitais)*, João Cestari *(tecnologia)* e Marcelo Benez *(comercial)*

João Montanaro

EDITORIAIS

editoriais@grupofolha.com.br

Gasto insustentável já mostra conta a Lula

Despesas obrigatórias consumirão quase todo o espaço orçamentário extra de 2025, mostra estudo; outras políticas públicas terão de ser comprimidas

Aproxima-se o momento inevitável em que o governo petista precisará lidar com o crescimento insustentável dos gastos obrigatórios no Orçamento. Luiz Inácio Lula da Silva ainda resiste, mas se não tomar decisões politicamente difíceis correrá grande risco de instabilidade econômica na segunda metade de seu terceiro mandato.

Segundo estudo da consultoria da Câmara dos Deputados, divulgado pelo jornal Valor Econômico, praticamente todo o espaço aberto pelas regras do marco fiscal para novas despesas em 2025 será consumido pelas rubricas obrigatórias, em que o governo é quase um mero repassador de pagamentos.

Pelas normais atuais, o dispêndio pode crescer no ritmo de 70% da alta da arrecadação, com teto de 2,5% e piso de 0,6% ao ano acima da inflação —mesmo em caso de frustração na coleta de impostos.

Seguindo tais parâmetros, o espaço para mais gasto no próximo ano é estimado em R$ 138,3 bilhões. Desse montante, nada menos que R$ 135 bilhões deverão ser direcionados a aposentadorias e pensões, salários do funcionalismo e outras transferências sociais.

Como tem sido o caso nas últimas décadas, os recursos disponíveis para outras políticas públicas e investimentos vão sendo comprimidos, desequilibrando a prestação de serviços do Estado.

A raiz do problema, como se sabe, está nas regras que corrigem as despesas. Grande parte dos benefícios previdenciários, trabalhistas e assistenciais segue a variação do salário mínimo, que é reajustado acima da inflação por decisão política do governo endossada pelo Congresso, que não fizeram contas do impacto no Orçamento.

Corrigir o piso salarial de modo a partilhar os ganhos de produtividade com os trabalhadores é um direcionamento correto, mas para tanto seria preciso desvincular o valor das aposentadorias e outros benefícios, que devem apenas acompanhar a inflação de modo a proteger o poder de compra.

Outra inconsistência é a indexação dos aportes em saúde e educação, que acompanham a expansão das receitas, em desalinho com a regra básica do marco fiscal.

O resultado aritmético é o continuado aumento do peso de tais setores, em prejuízo do restante do funcionamento da máquina pública. Alinhar os parâmetros de correção é medida óbvia, que depende de mudança constitucional.

Sem enfrentar o problema, o governo procura ganhar tempo por meio de revisões nos programas, com economia estimada de R$ 25,9 bilhões em 2025, e outras medidas corretas, mas paliativas.

A demora resultará tão somente em enfraquecimento do Estado diante do progressivo engessamento da despesa orçamentária.

A ditadura descartável

Governo Lula endurece com o regime de Ortega, na Nicarágua; falta fazer o mesmo com a Venezuela

A diplomacia de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) parece saber com qual ditadura de esquerda pode brigar. A mais recente diatribe da Nicarágua de Daniel Ortega foi rebatida com a expulsão de sua embaixadora no Brasil, Fulvia Patricia Castro Matus, na semana passada.

O Itamaraty reagiu corretamente, com base no princípio de reciprocidade nas relações diplomáticas. O regime nicaraguense, que sempre encontrou apoio nos governos petistas, desta vez não obteve a complacência do Planalto.

No dia anterior, o embaixador do Brasil em Manágua, Breno Dias da Costa, havia sido expulso do país por não ter comparecido à celebração dos 45 anos da vitória da Revolução Sandinista, comandada por Ortega. Relevante, para a ditadura, foi o fato de Dias da Costa ter seguido orientação do Itamaraty.

Em situações semelhantes, o diálogo bilateral perde densidade, mas não se extingue. Nesse caso, porém, o canal diplomático esgotou-se em plena gestão de Lula.

A crise mostrou-se inevitável na medida em que fracassaram os movimentos do brasileiro pela moderação do regime. A intercessão do petista, a pedido do papa Francisco, pela libertação de sacerdotes católicos presos arbitrariamente jamais foi perdoada por Ortega.

O governo Lula ainda tentou, de modo vexatório, preservar o diálogo com Manágua. Prova disso foi sua recusa em unir-se a 55 membros do Conselho de Direitos Humanos das Nações Unidas que condenaram a Nicarágua por crimes contra a humanidade, em 2023.

Para amenizar sua impostura, o Brasil na ocasião se disse pronto a acolher nicaraguenses expulsos pelo regime. Em correção de rumo, três meses depois, endossou declaração da Organização dos Estados Americanos que cobrava do país respeito ao Estado de Direito.

Nos seus governos anteriores, Lula jamais vislumbrou tais passos, mesmo diante das evidências inequívocas de prisões arbitrárias, execuções extrajudiciais, torturas e destruição paulatina das instituições democráticas promovidas por seus companheiros da esquerda na Venezuela e na Nicarágua.

Desta vez, a cumplicidade com ditaduras cobra um preço doméstico.

No esporte, sexo é fundamental

Lygia Maria

“Se alguém nos apresentar um sistema científico sólido capaz de identificar homens e mulheres, nós seremos os primeiros a usá-lo”, disse Thomas Bach, presidente do Comitê Olímpico Internacional. A fala se refere à polêmica sobre a boxeadora argelina Imane Khelif, que foi acusada de ser homem nas redes sociais.

Ora, mas como mostra o biólogo Richard Dawkins, em seu artigo “Why biological sex matters”, sexo é binário. Cromossomos, sistema reprodutor, hormônios e tipos de gametas são marcadores de diferença entre homens e mulheres. E tal distinção é fundamental nos esportes —caso contrário, não haveria separação entre as categorias masculina e feminina em competições.

Tudo indica que Khelif é mulher e teria algum distúrbio de diferenciação sexual (DDS), que pode gerar altos níveis de testosterona.

Ela não é a primeira atleta com essa condição. A corredora sul-africana Caster Semenya foi impedida de competir nas Olimpíadas de Tóquio porque sua taxa desse hormônio superava o limite estabelecido pela associação mundial de atletismo. A entidade não permite a participação de transgêneros que passaram por transição após a puberdade e de mulheres com nível de testosterona acima de 2,5 nanomoles por litro em eventos internacionais.

Quando, em 2021, o COI eliminou limites de testosterona na categoria feminina e declarou ausência de presunção de vantagem de transgêneros, recebeu tanto apoio quanto críticas de especialistas.

Entre elas, a de Joanna Harper, pesquisadora de desempenho atlético na Universidade Loughborough (Reino Unido): “Não há dúvida de que as mulheres trans são, em média, mais altas, maiores e mais fortes do que as mulheres cisgênero (...) e não é despropositado impor algumas restrições às mulheres trans em esportes de elite”. Harper é uma corredora trans que transicionou aos 20 anos.

Ainda há muita pesquisa a ser feita sobre o tema. Insensatez é negar a realidade biológica e acusar de transfobia quem apenas aponta este fato.

O risco de ser mulher

Ana Cristina Rosa

Há 18 anos a Lei Maria da Penha define como crime a violência doméstica e familiar contra a mulher. Ainda assim, o Brasil bate recordes de delitos dessa natureza no ano em que a legislação (que é considerada pela Organização das Nações Unidas (ONU) uma das melhores do mundo) chega à maioridade.

Prova de que não basta ter lei, é preciso que o Estado aja sem preconceito e dê crédito à palavra das vítimas. Contudo, em boa parte dos casos, as mulheres são responsabilizadas direta ou indiretamente. E, além do trauma da agressão, têm de viver assombradas pela culpa e pela vergonha.

A violência de gênero contra a mulher compreende, afora a agressão física, os âmbitos psicológico, moral, patrimonial e sexual. A compilação dos dados recentes sobre esse crime deixa explícito o risco de ser mulher no nosso país. É aterrorizante!

Segundo o Anuário Brasileiro de Segurança Pública, a violência doméstica aumentou 10% em 2023. A cada seis minutos uma mulher foi estuprada, sendo 60% das vítimas menor de 13 anos e o criminoso um parente; 1467 mulheres vítimas de feminicídio, a maioria (63%) negra; 80% dos assassinos eram parceiros ou ex-parceiros íntimos; 778 mil mulheres foram ameaçadas; A Justiça concedeu 540 mil medidas protetivas de urgência; A violência psicológica cresceu 33%; A divulgação de cenas de estupro, sexo ou pornografia teve alta de 47%.

Nesse cenário, o enfrentamento à violência de gênero deveria encontrar amplo respaldo no Congresso Nacional com vistas a ampliar a proteção das vítimas. Mas não é o que acontece. Além do “Projeto de Lei do Estupro” (PL 1.904/2024), que equipara a interrupção da gestação com mais de 22 semanas ao crime de homicídio mesmo em casos de violência sexual, estão em tramitação os PLs 1.920 e 2.499/2024, que também ameaçam o direito ao aborto legal.

Em vez de cercear políticas sobre direitos reprodutivos, o parlamento deveria se dedicar a garantir a eficácia da rede de proteção às mulheres.

O violento esporte nasal

Ruy Castro

Literalmente, o mar não está pra peixe. Um estudo da Fiocruz, em parceria com as universidades federais de Rio de Janeiro e Santa Catarina, acusou a presença de cocaína nos músculos de 13 tubarões recolhidos no Recreio dos Bandeirantes, no Rio. A origem da droga é óbvia: a urina dos usuários, canalizada para os sistemas de esgoto e despejada no mar. Pode-se calcular o quanto de pó não estará passando pelos narizes humanos a ponto de o mar não conseguir absorvê-lo e ele ser detectado no organismo dos animais. Aliás, os peixes analisados são da espécie dos tubarões-de-nariz-afiado.

Se é assim com a cocaína, imagine o que os tubarões não estarão consumindo de Viagra, cujo uso, mesmo limitado a homens, é ainda maior. A dúvida é sobre se a presença desse medicamento está influindo na vida sexual dos tubarões idosos, a resultar numa explosão de fêmeas grávidas e uma superpopulação de ninhadas. A esperança para impedir isso reside na possibilidade de estar também havendo, por parte das tubaroas, a assimilação de outro produto usado em massa pelas mulheres: a pílula anticoncepcional.

Sabendo disso, os pesquisadores devem estar atentos à ocorrência de outro fármaco nas entranhas dos pobres bichos: o Ozempic. Pela voracidade com que tem sido usado ultimamente por homens e mulheres a fim de perder peso, não será surpresa se, ao reduzir a necessidade de alimento pelos tubarões, isto provocar um desequilíbrio ecológico em algumas regiões em troca do adelgaçamento no diâmetro dos involuntários consumidores desse medicamento.

O estudo, já publicado em respeitáveis revistas científicas, afirma que os tubarões não são os únicos a ser afetados pela presença da cocaína no mar. Vestígios equivalentes foram encontrados também numa espécie que historicamente se caracterizou pela caretice responsável: os mexilhões.

Aonde o violento esporte nasal está nos levando!

Genealogia do Chavismo

Marcus André Melo

Professor da Universidade Federal de Pernambuco e ex-professor visitante da Universidade Yale. Escreve às segundas

As vicissitudes da democracia na Venezuela explicam-se por vários fatores. Trato aqui de um dos mais importante deles — de natureza estrutural—: o país é um petroestado.

A Venezuela liderou a formação da Opep (1960), embora a PDVSA só tenha sido concebida em 1976, duas décadas após a criação da Petrobras. Durante o chamado 1º choque do petróleo, o barril do produto foi de US$ 3 para US$ 12, e chegou a US$ 34, em 1980. O país passou, então, a ostentar a maior renda per capita da América Latina.

A euforia desmesurada produzida levou os venezuelanos a serem conhecidos em Miami como “dame dos” (dê-me dois). A percepção de que o país virara uma potência global e a sua inédita popularidade mundial levaram o glamoroso presidente Carlos Andrés Perez (CAP) a buscar ser protagonista da high politics, tornando-se líder da Internacional Socialista, e mediando conflitos internacionais.

A grandiloquência de suas iniciativas, interna e externamente, deu com os burros na água quando a receita pública despencou e o país teve que se endividar fortemente para manter o vasto conjunto de projetos em curso; as isenções fiscais fabulosas para todos os setores e as subvenções sociais anabolizadas. E também iniciativas como as orquestras populares.

A colossal reversão de expectativas geradas levou à sua debacle eleitoral para a oposição (Copei). Mas CAP 2 (1989-1993) retornou quatro anos depois prometendo voltar à bonança anterior. Só que agora o projeto era implementar ampla reforma fiscal e do Estado com um grupo de economistas treinados no MIT e em Harvard. A reforma incluía a eleição direta de governadores, antes nomeados, a introdução de taxação efetiva sobre consumo e renda etc.

Não sobreviveu ao que foi visto como um estelionato eleitoral. Já no início do mandato a elevação do preço da gasolina deflagrou o Caracazo, no qual estima-se que 300 pessoas morreram e 5.000 ficaram feridas. Seu partido, Acción Democratica, AD, rachou; e CAP rompeu com seu mentor Rómulo Betancourt o ex-presidente por dois mandatos e fundador da AD.

Beneficiando-se da intensa frustração coletiva, o tenente-coronel Chávez e seus soldados assaltaram com blindados a “Casona” para prender o presidente, sem sucesso. Nove meses depois bombardearam o palácio presidencial. O coronel tentou dar um golpe à moda antiga e foi preso. Com a popularidade no chão, CAP sofreu impeachment, para o que a própria AD votou a favor.

Perdoado, o coronel golpista elegeu-se e se beneficiou do boom de commodities, como ocorrera com CAP 1 (1974-1979), um político populista de centro-esquerda. Foi Chávez, contudo, um populista autoritário, igualmente irresponsável fiscalmente, que deu o golpe final na democracia venezuelana.

TENDÊNCIAS / DEBATES

folha.com/tendencias debates@grupofolha.com.br
Os artigos publicados com assinatura não traduzem a opinião do jornal. Sua publicação obedece ao propósito de estimular o debate dos problemas brasileiros e mundiais e de refletir as diversas tendências do pensamento contemporâneo

Plataforma nacionalista-cristã de Trump é ameaça à democracia

Projeto 2025 indica um eventual segundo mandato ainda mais centralizador

Guilherme Casarões
Cientista político, é professor da FGV-Eaesp (Fundação Getulio Vargas - Escola de Administração de Empresas de São Paulo)

Após a decisão do presidente Joe Biden de abandonar a corrida presidencial, anunciada em 21 de julho, todos os olhos se voltaram para Kamala Harris. Por um momento, o republicano Donald Trump foi deixado de lado. Mesmo a poderosa imagem do ex-presidente levantando-se após quase ser morto em um atentado cedeu espaço aos discursos, aos sorrisos e à aparente vitalidade da vice-presidente e atual candidata democrata.

Biden era alvo fácil, e sua desistência desorganizou a estratégia trumpista. Trump está perdido em seus ataques contra Kamala, ora acusando-a de manipular sua ascendência negra para ganhar votos, ora sugerindo que ela irá banir o consumo de canudos plásticos e carne vermelha (!). Suas declarações, claro, oscilam entre o preconceito aberto, a caricatura desonesta e a mentira absoluta.

Mas há um lado particularmente preocupante na ofensiva republicana. Trump e seus aliados têm sido cada vez mais enfáticos na promessa de um projeto abertamente autoritário, caso sejam eleitos. Eles querem consolidar na cabeça do eleitor republicano a ideia de que somente uma ditadura será capaz de neutralizar a "ameaça woke", que ameaça Deus, a nação americana e a família tradicional.

Vejamos, por exemplo, o que Trump disse em um comício na Flórida, semanas atrás, promovido pela Turning Point Action —associação cristã ultraconservadora conhecida, entre outras coisas, por manter uma lista de professores "esquerdistas" em universidades norte-americanas: "Cristãos, saiam e votem! Somente desta vez (...) depois consertaremos isso. Vocês não terão mais que votar, meus lindos cristãos".

Mesmo quem faça uma leitura generosa da fala de Trump deverá admitir que "não ter mais que votar" deixa pouco espaço para interpretação. Ou ele está presumindo que as instituições estarão dominadas a ponto de assegurar vitórias sucessivas aos republicanos, ou está sugerindo que não haverá mais eleições. Em ambos os casos, fica claro que sua plataforma nacionalista-cristã, fenômeno sobre o qual já escrevi nesta **Folha** ("Bolsonarismo e Talibã são expressões do fenômeno do nacionalismo religioso", 24/8/21) não comporta a diversidade ou a competição eleitoral.

Uma reforma profunda do Estado está na base do chamado Projeto 2025. Encabeçado pela Heritage Foundation, organização alinhada às alas mais radicais do Partido Republicano, o documento de 922 páginas propõe o desmantelamento das carreiras da burocracia federal, a substituição de servidores por figuras leais a Trump e a imposição unilateral de políticas orientadas por valores cristãos.

[...]

Documento de 922 páginas propõe o desmantelamento das carreiras da burocracia federal, a substituição de servidores por figuras leais a Trump e a imposição unilateral de políticas orientadas por valores cristãos

Digo unilateral porque um dos fundamentos jurídicos do Projeto 2025 é a chamada "teoria do Executivo unitário", doutrina controversa que defende o controle absoluto do presidente sobre o funcionamento do serviço público e a implementação de leis. A tese é minoritária e polêmica, mas ganhou força nos círculos mais próximos de Trump, que defendem um segundo mandato muito mais centralizador que o primeiro.

E embora a campanha republicana tenha buscado se distanciar do documento, o envolvimento de assessores diretos do ex-presidente em sua formulação indica que se trata, sim, de uma espécie de manual de instruções para um próximo governo —e que está disponível na internet para quem quiser se aventurar.

Por algum tempo, os democratas tentaram usar o Projeto 2025 para atacar a candidatura trumpista, mas sem sucesso. Afinal, é muito difícil trabalhar no plano abstrato da "ameaça à democracia" para angariar eleitores ou tirar votos do adversário. Kamala e seu candidato a vice, Tim Walz, entenderam que é mais eficiente chamar Trump e seus amigos de "esquisitos" ("weird") do que de "autoritários".

Talvez os democratas estejam certos. Mas não podemos perder de vista que temos um esquisitão com chances reais de voltar à Casa Branca no ano que vem. Um esquisitão que já falou em "banho de sangue" caso perca as eleições. Um esquisitão que, caso ganhe, não terá medo de usar todos os recursos disponíveis para permanecer no poder de uma vez por todas —e cujos próximos passos servirão de inspiração para projetos igualmente tresloucados no nosso canto do mundo.

Academias populistas

Ato de contrição permeia a política dos novos intelectuais públicos

Marcos Lopes
Professor de literatura geral e comparada na Unicamp

Roberto Campos intitulou um de seus artigos "Esquerdas burras". Não era um jeito educado de tratar o oponente, embora despertasse a paixão pelas ideias, um dos afetos básicos da vida intelectual. Nelson Rodrigues, um crítico contumaz de sua época, olhava com ceticismo a natureza humana. Nelson e Campos estavam dispostos a correr riscos. Tinham suas crenças, mas não sofriam de tibieza e indiferença frente aos cacoetes de uma elite letrada. Campos se candidatou a uma das cadeiras da Academia Brasileira de Letras (ABL), sofreu boicote de alguns acadêmicos, não desistiu e foi eleito. Nelson passou, temporariamente, por um apagamento público, para depois ser objeto de pesquisas, biografias e minisséries. Se estivessem vivos, provavelmente seriam cancelados nas mídias digitais. A diversidade cultural tornou-se o imperativo categórico de nosso tempo, inibindo a inteligência e a substituindo por um sentimento de culpa. O cineasta Denys Arcand afirmou, em uma de suas entrevistas, que para a nova geração "a liberdade de expressão não é um objetivo tão importante. O que importa para eles é a moralidade da expressão —se essa expressão é totalmente moral". Essa moralidade esteve presente na posse da nova imortal da ABL, Lilia Schwarcz. A acadêmica mencionou, em seu discurso, que Lima Barreto contaria com dois biógrafos membros da ABL, mas ele mesmo fora recusado três vezes, em seu tempo, por essa instituição. Um protocolo básico para a pessoa branca e progressista ser aceita nesses novos tempos é proferir, em público, sua mea culpa. Ato de contrição permeia a política dos novos intelectuais públicos. Gênero, moral, diversidade e culpa são o novo leito de Procusto no espaço público. Para que nele caiba, o intelectual será ajustado às suas medidas. Se for pequeno demais, será esticado; grande, amputado. O importante é que ele se adapte às medidas e aceite ser acolhido. Acolhimento é a palavra-chave das políticas de Estado. Qualquer desconfiança desse espírito humanitário resulta em reprimenda. Questionar tais políticas é sinal de obtusidade. As políticas identitárias ambicionam uma nova ordem social ideal. Isso é o contrário do que o crítico Lionel Trilling chamou de realismo moral. Segundo ele, há um paradoxo na natureza humana que consiste em fazer "dos nossos companheiros objetos de um iluminado interesse", orientado, inicialmente, pela piedade; em seguida, sabedoria e, por fim, pela coerção dessas pessoas. Para nos libertar dessa sequência trágica e irônica, necessitamos de um realismo moral, "que é produto do livre jogo da imaginação moral".

[...]

Gênero, moral, diversidade e culpa são o novo leito de Procusto no espaço público. Para que nele caiba, o intelectual será ajustado às suas medidas. Se for pequeno demais, será esticado; grande, amputado. O importante é que ele se adapte às medidas e aceite ser acolhido

Desconfiar do iluminado interesse dos acadêmicos pelas minorias requer realismo e imaginação morais, disponíveis nas melhores criações artísticas. Mas isso exige que instrumento crítico e ritos de reconhecimento institucional não sejam um sucedâneo das ações políticas bem-intencionadas. Quem sabe um pouco daquele humor de Groucho Marx não nos fizesse bem: "Eu nunca faria parte de um clube que me aceitasse como sócio".

PAINEL DO LEITOR

folha.com/paineldoleitor leitor@grupofolha.com.br
Cartas para al. Barão de Limeira, 425, São Paulo, CEP 01202-900. A Folha se reserva o direito de publicar trechos das mensagens. Informe seu nome completo e endereço

Jiro Takahashi, 76, que transformou o mercado de livros infantojuvenis no Brasil com as coleções Vaga-Lume e Para Gostar de Ler Karime Xavier/Folhapress

Emendas sem utilidade

É o pior Congresso da história, dirigido por um sem-vergonha ("Comissão com R$ 1 bi recebe lista pronta de emendas e pressão de aliada de Lira", Política, 11/8).
Carlos Figueiredo (Belo Horizonte, MG)

*

O Congresso faz a farra das emendas com o dinheiro dos contribuintes.
Márcia Meireles (São Paulo, SP)

*

É piada esse orçamento ("Entenda o que é e como funcionam as emendas parlamentares", Política, 11/8)! O governo procura onde "cortar" gastos, diz que quer contingenciar R$ 15 bi, mira nos coitados aposentados e outros sem poder de chiar e tem nas mãos bolada enorme para gastar sem controle e sem utilidade, a não ser para benefício dos parlamentares, incluindo governistas!
Ramon Perez (Curitiba, PR)

Régua do governo

O governo acha que pobre é a família cuja renda total não ultrapasse R$ 218 por morador ("Governo eleva teto de renda para faixas 1 e 2 do Minha Casa, Minha Vida", Mercado, 10/8). É uma vergonha isso.
Paulo Sales (Belo Horizonte, MG)

Transparência

Sigilo sobre a coisa pública é o cúmulo do absurdo ("Governo Lula discute acabar com sigilo de 100 anos e rever restrição de informações após 10 anos", Painel, 11/8)!
Sergio Neves (Vila Velha, ES)

*

Nada justifica o sigilo de agentes públicos! Quem não quer ser exposto que siga na vida privada!
Jorge Cesar Bruno (Rio de Janeiro, RJ)

Direito à justiça

As Olimpíadas não são só um evento esportivo. São um mecanismo de unir de confraternizar todo o globo ("B-girl afegã é desqualificada das Olimpíadas por exibir mensagem política", Paris 2024, 11/8). Nesse sentido, é mais do que justo que a afegã Manizha Talash use os Jogos para protestar a favor da libertação de suas conterrâneas, isso porque todo ser humano tem (ou deveria ter) direito à justiça e à dignidade.
Lucas Falcão da Cruz (Uberaba, MG)

Amor incondicional

Sharon van Rouwendaal ganhou minha simpatia ("Nadadora holandesa dedica vitória nas Olimpíadas a seu cachorro que morreu", Paris 2024, 11/8)! Viveríamos melhor no mundo se os humanos amassem mais os animais.
Adenor Dias (São Paulo, SP)

Recurso na ginástica

Uma pena esse erro na ginástica artística ("Recurso de romena é aceito, e americana Jordan Chiles perde bronze no solo", Paris 2024, 11/8). As duas garotas sofreram.
Paulo César de Oliveira (Franca, SP)

*

A revogação foi feita e foi justa para a romena. Mas ela perdeu o momento da premiação. Lamentável.
Denise Ambrosi (Campinas, SP)

Imposto de R$ 1,2 mi

Se na Itália, que é um país razoavelmente extenso, a situação é essa, imagine no pequeno Portugal ("Itália duplica imposto para estrangeiros ricos que queiram morar no país", Mercado, 11/8).
Marcos Fernando Dauner (Joinville, SC)

Empreendedor literário

Jiro foi —e continua sendo— um dos mais importantes responsáveis pelo crescimento e pelo amadurecimento do mercado editorial brasileiro ("Quem é Jiro Takahashi, criador das coleções Vaga-Lume e Para Gostar de Ler", Ilustríssima, 11/8). Foi ele quem injetou criatividade e humor no setor. Salve, Jiro!
Luthero Maynard (São Paulo, SP)

*

Amei a reportagem! Eu me tornei leitora com a série Vaga-Lume, lendo "O Mistério do Cinco Estrelas" e também a série Para Gostar de Ler. Que visão de futuro e empreendedorismo literário do sr. Takahashi! Parabéns à **Folha** por esse texto!
Rosangela de Almeida Felipe (São Paulo, SP)

Influenciadores de ciência

Todos esses canais são incríveis ("Influenciadores de ciência atraem milhões nas redes com experimentos e combate a fake news", Ciência, 11/8). Muito feliz por a **Folha** dar visibilidade a eles. Gosto muito também dos canais do Átila, do Space Today e do Viagens pelo Universo.
Cecilia Gomes (São Paulo, SP)

Paternidade

É importante destacar o papel da Defensoria Pública na questão do reconhecimento da paternidade, biológica ou socioafetiva ("Aumenta número de crianças registradas sem o nome do pai no Brasil", Cotidiano, 11/8).
Luciana Rezende (Juiz de Fora, MG)

Bebidas açucaradas

Estas bebidas deveriam pagar o imposto mais alto do setor e as embalagens virem com fotos e informações como as do cigarro ("Consumo de bebidas açucaradas entre crianças e adolescentes cresce no mundo e estagna no Brasil", Equilíbrio, 11/8). Um país sério não deixaria suas crianças e sua população expostas a tais "drogas".
Luis Gomes (Campinas, SP)

Mercado sucateado

O mercado impediu que a Ikea se instalasse no Brasil para proteger a Tok&Stok ("Mobly compra controle da Tok&Stok e mira liderança no mercado de móveis", Mercado, 10/8). Vergonha nacional. Não é uma competição com qualidade, mas um corporativismo barato. Quem perde é o consumidor, que não pode escolher.
Katia Lopes Pinto (Juiz de Fora, MG)

Colunista

Boa sorte na leitura, Ruy ("O nome dela é Barbra", Opinião, Ruy Castro, 11/8)! Um livro é, antes de tudo, um incrível objeto de design e deve sempre pensar no conforto do leitor durante a leitura. Um tipo de livro tão grande e pesado entra na categoria coffee-table book, mais para ser visto, decorar um ambiente do que para ser realmente lido.
Renata Bernardes Proença (Rio de Janeiro, RJ)

Coletânea de quadrinistas

Parabéns pela reportagem "HQ brasileira fura barreira e ganha edição de luxo nos EUA" (Ilustríssima, 11/8). Principalmente por mostrar a visão de Rafael Grampá em promover futuros talentos do ramo. Ações como essas devem ser constantemente difundidas nos meios de mídia em geral, onde só se lê sobre violência e crise.
Bruno Miguel Avelar (Cabedelo, PB)

política

PAINEL

Guilherme Seto (interino)
painel@grupofolha.com.br

Voar, voar, subir, subir

O diretor de Política Monetária do Banco Central, Gabriel Galípolo, e o ministro Cristiano Zanin, do STF, pegaram carona em voos da FAB (Força Aérea Brasileira) solicitados pelo Ministério da Fazenda em maio deste ano. Galípolo, ex-número 2 do ministro Fernando Haddad, da Fazenda, é apontado como favorito de Lula (PT) para substituir o atual chefe do BC, Roberto Campos Neto. Zanin é relator da ação que discute a constitucionalidade da lei de desoneração da folha de pagamento de 17 setores da economia.

TIMING À época dos voos, ambos estavam envolvidos em discussões a respeito de temas de interesse do governo. No caso de Galípolo, o voo com Haddad viajou de Brasília a São Paulo no dia 28 de maio. Em 8 de maio, Galípolo havia participado de reunião do Copom que resultou na primeira decisão dividida sobre taxa de juros da atual formação.

MOMENTO Zanin, por sua vez, foi um dos integrantes de voo de São Paulo para Brasília em 20 de maio. Além de Haddad, a ministra Simone Tebet (Planejamento) estava entre os passageiros. Três dias antes, Zanin havia suspendido por 60 dias decisão assinada por ele mesmo que derrubava a desoneração da folha de pagamentos.

CORTE DE GASTOS Em nota, a Fazenda afirma que a legislação determina que as vagas remanescentes em voos da FAB "podem ser ocupadas por qualquer cidadão". Nos casos de Galípolo e Zanin, diz, "sendo dois funcionários públicos, o preenchimento da aeronave ainda repercute em economia aos cofres públicos". Procurados, o STF e o Banco Central não se manifestaram.

RONDA O ministro do Trabalho, Luiz Marinho, participará nesta segunda-feira (12) do Mutirão do Emprego do Sindicato dos Comerciários de São Paulo, no vale do Anhangabaú, na região central da capital paulista.

ENQUETE Marinho disse aos organizadores que quer conversar com as pessoas à procura de emprego para saber quais as suas principais dificuldades, com o objetivo de desenvolver políticas em sua pasta.

RECOMEÇO O Ministério das Cidades selecionou as primeiras 80 pessoas do Rio Grande do Sul que poderão escolher imóveis até R$ 200 mil, entre novos e usados, dentro do programa de reconstrução do estado, atingido por fortes chuvas que causaram inundações em ao menos 364 dos 497 municípios gaúchos.

CLASSIFICADOS Segundo a pasta, serão 34 pessoas em Montenegro, 20 em Canoas, 19 em Novo Hamburgo e 7 em Porto Alegre. Elas serão chamadas pela Caixa Econômica Federal nesta semana para escolher os imóveis até R$ 200 mil a partir de uma lista já existente.

RG 2.0 Piauí e Acre já têm mais de 20% da população com a nova Carteira de Identidade Nacional, de acordo com painel em tempo real montado pelo Ministério da Gestão para acompanhar as emissões do documento. Por outro lado, Pernambuco (2,38%), Espírito Santo (2,08%), São Paulo (0,51%) e Pará (0,07%) registram ritmo mais lento.

DE OLHO O Instituto Alana, organização que atua na defesa de crianças e adolescentes, pediu na última sexta-feira (9) à ANPD (Autoridade Nacional de Proteção de Dados) que investigue as práticas de direcionamento de publicidade para menores brasileiros realizadas por Google e Meta.

ABUSO Reportagem do jornal Financial Times afirma que as empresas fizeram um acordo secreto para direcionar anúncios do Instagram para adolescentes no YouTube, driblando as próprias regras do site de buscas sobre como tratar os menores na rede.

Com Catarina Scortecci e Danielle Brant

Cláudio

GRUPO FOLHA
FOLHA DE S.PAULO ★★★
UM JORNAL EM DEFESA DA ENERGIA LIMPA

Redação São Paulo
Al. Barão de Limeira, 425 | Campos Elíseos | 01202-900 | (11) 3224-3222
Ombudsman ombudsman@grupofolha.com.br | 0800-015-9000
Atendimento ao assinante (11) 3224-3090 | 0800-775-8080
Assine a Folha assine.folha.com.br | 0800-015-8000

EDIÇÃO DIGITAL	Digital Ilimitado		Digital Premium
PLANO MENSAL	R$ 29,90		R$ 44,90

EDIÇÃO IMPRESSA	Venda avulsa		Assinatura semestral*
	seg. a sáb.	dom.	Todos os dias
MG, PR, RJ, SP	R$ 6,90	R$ 9,90	R$ 1.085,90
DF, SC	R$ 8	R$ 11	R$ 1.374,90
ES, GO, MT, MS, RS	R$ 8,50	R$ 12	R$ 1.729,90
AL, BA, PE, SE, TO	R$ 13	R$ 15,50	R$ 1.868,90
Outros estados	R$ 13,50	R$ 16,50	R$ 2.315,90

*À vista com entrega domiciliar diária. Carga tributária 3,65%

CIRCULAÇÃO FOLHA (verificado por PwC)
834.898 - Fechamento 2º Semestre de 2023
Assinantes Folha + Venda Avulsa Impressa. Veja os critérios em folha.com.br/circulacao-verificada/

2 em 3 cidades do país não elegeram mulher para a prefeitura em 20 anos

Em 28 municípios, não houve vereadora escolhida nos pleitos de 2000 a 2020; 24 não tiveram nem prefeitas nem vereadoras

DELTAFOLHA

Géssica Brandino e Augusto Conconi

SÃO PAULO Embora as mulheres sejam maioria na população brasileira, 3.557 municípios do país, o equivalente a 64% do total, não tiveram nenhuma prefeita eleita desde as eleições do ano 2000.

No mesmo período, em 28 cidades, não houve vereadora escolhida pelo voto direto e, em 24, nem prefeita nem vereadoras, mostra análise da **Folha** baseada em dados do TSE (Tribunal Superior Eleitoral).

A lacuna observada de 2000 a 2020 considerou pleitos ordinários e suplementares — realizados em caso de indeferimento de registro, cassação ou perda de mandato.

A baixa representação é mais acentuada nos municípios com mais de 100 mil habitantes: 71% não elegeram prefeitas. Entre os demais, 63%.

A lista das cidades sem eleitas inclui 19 capitais, sendo as cinco maiores Rio de Janeiro, Salvador — que tem no histórico a eleição em 1992 de Lídice da Mata, hoje deputada federal pelo PSB—, Belo Horizonte, Manaus e Curitiba.

Os estados proporcionalmente com mais cidades sem prefeitas são Rio Grande do Sul (80%), Espírito Santo (77%), Santa Catarina e Minas Gerais (74%) e Acre (73%).

O principal motivo da baixa representatividade nas prefeituras, para cientistas políticos, é a falta de mulheres nas cúpulas dos partidos, o que dificulta a aposta nelas para cargos majoritários.

"Líderes políticos não estimulam candidaturas de mulheres nem nas cidades em que elas estão na prefeitura", diz Carlos Machado, professor da UnB (Universidade de Brasília). Em municípios maiores, ele vê um peso ainda maior dos partidos. Como há mais candidatos, a legenda passa a ser uma referência para a escolha do eleitor.

A pesquisadora da FGV Débora Thomé, autora de livro sobre mulheres na política, diz que algo que dificulta é a falta de experiência em cargo eletivo ou de maior visibilidade, fator visto pelas siglas para avaliar as chances de vitória.

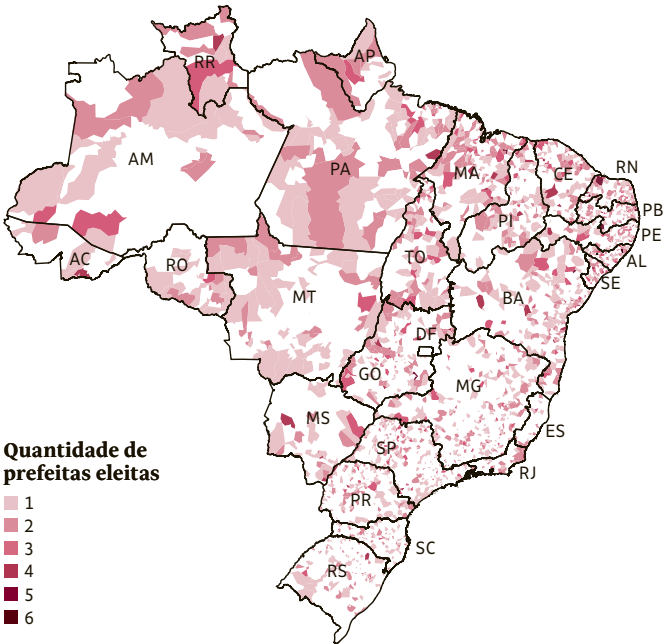
"O fato de os homens brancos já terem cargos aumenta a chance de eles serem a maioria entre os eleitos", afirma.

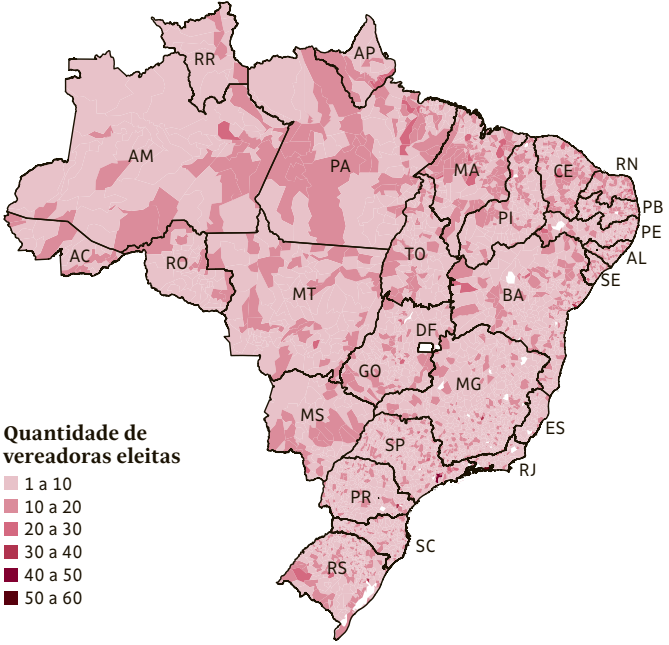
A deputada estadual Martha Rocha (PDT) avalia que isso ocorreu na disputa pela prefeitura do Rio de Janeiro em 2020, quando havia seis candidatas, mas a eleição foi vencida por Eduardo Paes (PSD).

"As estruturas de poder são masculinas e feitas para perpetuar a presença dos homens", diz, citando como exemplo as organizações dos partidos e do Executivo. Rocha foi a única mulher a chefiar a Polícia Civil do estado e terminou em terceiro lugar, com 11,3% dos votos válidos.

Para alterar esse quadro, a deputada sugere paridade de gênero nos cargos do Executivo, o que daria mais visibilidade a candidaturas femininas.

Não havia mulher na disputa em 41% das cidades sem prefeita desde 2000. Ao todo, os partidos lançaram pouco mais de 11 mil candidatas ao cargo, contra mais de 85 mil candidatos. Entre elas, 30% foram eleitas. Entre eles, 36%.

Aparecida de Goiânia (GO), com 528 mil habitantes, é a cidade mais populosa do grupo sem prefeitas e sem candidatas. Nas últimas seis eleições, 22 candidatos estiveram na disputa pela prefeitura.

Luciana Santana, professora da Universidade Federal de Alagoas e pesquisadora do Observatório das Eleições, afirma que a condição social da mulher é outra dificuldade.

"Temos uma desigualdade muito grande em termos de distribuição social do trabalho e remuneração. Quando os homens tentam ser candidatos, eles fazem um esforço. A mulher tem que fazer dez vezes mais", diz.

> **"Temos uma desigualdade muito grande em termos de distribuição do trabalho e remuneração. Quando os homens tentam ser candidatos, eles fazem um esforço. A mulher tem que fazer dez vezes mais"**
>
> **Luciana Santana**
> professora da Universidade Federal de Alagoas

No Legislativo municipal, a ausência completa de mulheres é menor: só 28 cidades não elegeram vereadoras desde 2000. Dessas, 24 também não elegeram prefeitas. A maior delas é Cotia, na Grande São Paulo, com 274 mil habitantes, que nunca teve uma prefeita mulher e, desde 1982, não elege vereadora.

Pré-candidata a vereadora na cidade nessas eleições pelo PSD, a professora de matemática Irene Prestes estudou a história da falta de representatividade feminina ao receber o primeiro convite para se candidatar, em 2016.

Naquela ocasião, Prestes dependia do material de campanha de outro postulante para divulgar seu nome. Isso mudou na segunda campanha, em 2020, após as decisões do STF (Supremo Tribunal Federal) e TSE (Tribunal Superior Eleitoral) que obrigaram os partidos a destinar às mulheres 30% dos recursos de propaganda e verba de campanha.

Apesar do dinheiro em mãos, ela diz ter se deparado com outra dificuldade: a falta de orientação sobre como gerenciá-lo e impulsionar seu nome. Ao final da campanha, Prestes conta ter devolvido um terço da verba por não ter conseguido gastar.

Com pouco mais de mil votos, ficou como suplente. Agora, prepara-se para se candidatar pela terceira vez, como o desafio de convencer o eleitorado. "Encontro muita gente na rua que fala para mim: 'estou torcendo por você'. Mas a torcida não vai fazer eu ganhar. Precisa votar em mim", diz.

A análise foi feita a partir de dados de candidaturas de 5.568 cidades disponibilizados pelo TSE e atualizados pelos Tribunais Regionais Eleitorais. Os registros foram coletados em julho, e a análise considerou só candidaturas válidas — categorizadas como aptas, deferidas ou sub judice— e que chegaram às urnas.

Distribuição de prefeitas e vereadoras eleitas por município (2000-2020)

Fonte: Análise do DeltaFolha com dados do Tribunal Superior Eleitoral

Isenção de IR não substitui políticas

Em vez de benefício, governo deveria focar em infraestrutura esportiva

Deborah Bizarria

Economista pela UFPE, estudou economia comportamental na Warwick University (Reino Unido); evangélica e coordenadora de Políticas Públicas do Livres

A medida provisória publicada na quinta-feira (8) pelo governo federal, que isenta do Imposto de Renda os prêmios em dinheiro concedidos a atletas e paratletas olímpicos, parece uma resposta às críticas e memes que ironizavam a taxação desses prêmios e associavam a cobrança ao ministro da Fazenda, Fernando Haddad.

A pressão aumentou quando o deputado Luiz Lima (PL-RJ) apresentou projeto de lei propondo isenção da taxa. Hoje, a Receita aplica uma alíquota de 27,5% sobre rendimentos acima de R$ 4.664,68, incluindo os prêmios pagos pelo COB (Comitê Olímpico Brasileiro) e pelo CPB (Comitê Paralímpico Brasileiro).

Em vez de criar mais uma isenção fiscal para um grupo específico, como os atletas olímpicos, o governo deveria focar em reformar políticas e infraestruturas esportivas já existentes. Por exemplo, apenas 18% dos municípios brasileiros possuem infraestrutura esportiva adequada, segundo a ONG Atletas pelo Brasil.

Embora o apoio aos nossos atletas seja importante, a criação de isenções fiscais privilegiadas contribui para um sistema tributário cada vez mais complexo e desigual, resultando em distorções econômicas. Muitos pagam altos impostos, enquanto outros, sejam empresas ou profissionais, obtêm regimes especiais para pagar menos.

Além disso, o governo deveria promover uma gestão fiscal responsável e justa, beneficiando a sociedade como um todo. A situação fiscal é delicada, com a dívida pública projetada para atingir 77,3% do PIB em 2024, segundo o IFI.

Esse nível é preocupante para um país de renda média que já enfrenta desafios estruturais, como uma tributação complicada, baixa poupança interna e uma economia relativamente fechada. Se a dívida pública continuar a crescer sem controle, as taxas de juros aumentarão, dificultando o crescimento econômico e prejudicando a população.

A criação de isenções específicas não apenas reduz a arrecadação, mas também enfraquece a credibilidade da política fiscal do governo. A longo prazo, essa prática é insustentável. Melhorar a eficiência dos gastos públicos é crucial. Apesar do volume significativo de recursos destinados às despesas públicas, esses investimentos não se refletem em serviços de qualidade para a população. Setores como educação, saúde e infraestrutura ainda apresentam grandes lacunas, que só serão resolvidas com uma alocação mais eficaz dos recursos.

Por exemplo, o gasto elevado com o Poder Judiciário no Brasil, que é quatro vezes maior que a média internacional, não se traduz em um sistema de justiça mais eficiente. Além disso, os supersalários e benefícios excessivos na elite do setor público aumentam a desigualdade e geram uma crise de legitimidade. Esses são exemplos claros de ineficiências que poderiam ser corrigidas com uma gestão fiscal mais equilibrada.

Controlar a dívida pública é essencial para garantir a sustentabilidade das finanças e criar um ambiente econômico que favoreça o crescimento e a geração de empregos. Se a dívida continuar a crescer de modo imprevisível, as taxas de juros subirão para atrair investidores dispostos a financiar um governo com baixa credibilidade, encarecendo o crédito e dificultando o desenvolvimento econômico.

Embora a vontade de pagar menos impostos seja natural, é crucial que a sociedade também se empenhe em fiscalizar os gastos públicos e exigir transparência. Essa vigilância é fundamental para garantir uma gestão eficiente dos recursos, beneficiando a todos, e não apenas grupos específicos que capturam o orçamento por meio de lobby. Com uma trajetória da dívida mais estável e previsível, será possível discutir cortes de impostos que sejam justos e abrangentes, em vez de isenções para poucos.

| DOM. Elio Gaspari, Celso Rocha de Barros | SEG. Deborah Bizarria, Camila Rocha | TER. **Joel Pinheiro da Fonseca** | QUA. Elio Gaspari | QUI. Conrado H. Mendes | SEX. Marcos Augusto Gonçalves | SÁB. Demétrio Magnoli

Datena reclama de segurança e evita corpo a corpo com eleitor

Após ida ao Mercado Municipal em julho, tucano limitou agendas públicas

ELEIÇÕES 2024

Carlos Petrocilo e Carolina Linhares

SÃO PAULO Estreante em uma campanha eleitoral, José Luiz Datena (PSDB) tem evitado caminhadas pelas ruas e aparições em locais públicos em São Paulo. Sua primeira experiência, uma ida ao Mercado Municipal no dia 17 de julho, deixou o comunicador preocupado diante da aglomeração do público.

Articuladores da campanha e tucanos experientes na corrida eleitoral tentam reduzir a resistência de Datena. Na avaliação desse grupo, o jornalista é conhecido há décadas por suas aparições na televisão, mas ainda precisa apresentar a candidatura.

Quem esteve no Mercado Municipal notou que parte do público via a aparição do apresentador como se fosse uma gravação para televisão. A visita transcorreu sem tumultos ou hostilidades.

> Eu tenho muita preocupação com a segurança das pessoas. Já vivi tempo demais, enfrentei câncer, não tenho baço, coloquei stent. Não tenho medo. Eu prefiro perder a prefeitura do que ter uma pessoa machucada
>
> **José Luiz Datena**
> candidato a prefeito

À **Folha** Datena afirmou que vai "tentar fazer" mais duas ou três agendas em ambientes públicos e "ver a reação". A preocupação, diz, é com a integridade física do público.

"Ataque pessoal não tem problema. Fui repórter de campo, na Vila Belmiro, por exemplo, jogavam copo com mijo, e a torcida me xingava."

"Eu tenho muita preocupação com a segurança das pessoas. Já vivi tempo demais, enfrentei câncer, não tenho baço, coloquei stent. Não tenho medo. Eu prefiro perder a prefeitura do que ter uma pessoa machucada", completou.

Apesar de a campanha eleitoral ter início formalmente em 16 de agosto, um dia depois do prazo final para o registro das candidaturas, o PSDB já planejava outras agendas públicas logo após a do Mercado Municipal.

A ideia foi anunciada naquele mesmo dia pelo presidente do diretório municipal do partido e vice na chapa de Datena, José Aníbal. A segunda visita, inclusive, já estava pautada para o dia seguinte, no Mercado Municipal da Lapa (zona oeste), uma região tomada pelo comércio popular. Mas não ocorreu.

O plano era fazer agendas na região de cada um dos 58 diretórios por zona do partido na capital, de acordo com Aníbal. "Agora foi um ensaio, o primeiro. Na semana que vem, a gente quer fazer cinco dias ou seis, todo dia ter uma agenda", disse o dirigente partidário na ocasião.

Quase um mês depois, nenhuma visita se concretizou.

A reportagem apurou que, logo após a primeira experiência em um equipamento público, Datena reclamou com a Executiva do partido sobre a falta de cuidados com a sua exposição. O comunicador tem um histórico de críticas e denúncias ao crime organizado, sobretudo à facção PCC.

Ele também se queixou da agenda no centro da cidade em entrevista à revista piauí. "Se quisessem me matar ali, me matavam. Tinha só quatro caras na segurança", disse.

Em nota à **Folha**, a assessoria do candidato afirmou que a campanha de Datena "tem uma particularidade importante em função da popularidade do candidato" e que suas agendas "nas diferentes regiões" serão divulgadas ao longo do processo eleitoral.

"Os atos públicos com Datena merecem atenção especial e estão sendo planejados criteriosamente para se evitar tumultos", diz o texto.

"Segurança é, infelizmente, uma preocupação de todos os paulistanos, mas não há nenhuma demanda do candidato nem foi identificada pela coordenação da campanha qualquer necessidade de reforço de segurança", completa.

Estrategistas da campanha do pré-candidato afirmam que é preciso fazer movimentos pensados e controlar a sua exposição. Por isso, até agora, ele tem escolhido participar de entrevistas à imprensa, além de ir ao debate da Band.

Terceiro colocado na mais recente pesquisa do Datafolha, com 14% das intenções de voto, o tucano tem a incumbência de desmontar um cenário consolidado entre os rivais Ricardo Nunes (MDB) e Guilherme Boulos (PSOL) — políticos habituados com as agendas pelas ruas. Ao mesmo tempo, Datena está empatado com Pablo Marçal (PRTB), que aposta suas fichas nas redes sociais.

Em entrevista à **Folha** no mês passado, ao ser questionado sobre a experiência no mercado, Datena afirmou ter gostado, mas pontuou que sua popularidade atrai uma multidão e gera dificuldades.

"Foi muito gostoso, foi legal. Sou um [pré-]candidato, mas sou apresentador, então sou um cara conhecido. Eu avisei o pessoal: vai dar complicação. E foi uma complicação terrível, tinha gente pra caramba, eu não conseguia sair de lá", disse. "Demorei uma hora e quarenta [minutos] para sair daquele lugar", completou.

Datena afirmou ainda que queria evitar aglomeração, indicando que as agendas na rua não seriam frequentes. "Tem que ter essa preocupação. Não quero, sem falsa modéstia, criar problema, aglomeração, empurra-empurra. Quero evitar um pouco. Não evitar o povo, mas evitar problemas para o povo."

Outra razão para a exposição controlada é o caráter imprevisível ou até explosivo de Datena. Na convenção do PSDB, por exemplo, ele decidiu, ao terminar seu discurso, deixar o auditório e ir até as grades da Assembleia Legislativa para provocar manifestantes contrários a ele.

Dirigente ao lado de Marçal foi preso por extorsão com sequestro

ELEIÇÕES 2024

Ana Luiza Albuquerque

SÃO PAULO Um dos homens vinculados ao PRTB municipal, que esteve no palco ao lado do empresário Pablo Marçal (PRTB) na convenção que confirmou sua pré-candidatura à Prefeitura de São Paulo, tem passagens pelo sistema penitenciário paulista e já foi condenado por extorsão mediante sequestro.

Maiquel Santos de Assis aparece como vice-presidente do diretório municipal da legenda em informações prestadas à Justiça Eleitoral. Ele tem fotos com Marçal e é seguido nas redes sociais pela vice na chapa do empresário, a policial Antônia de Jesus.

Na convenção do PRTB em SP, da esq. para a dir.: Leonardo Avalanche, Pablo Marçal, Levy Fidelix Filho e Maiquel Santos de Assis, vice-presidente do diretório municipal YouTube

Assim como outras figuras do partido, Maiquel foi anunciado no microfone na convenção. Ele se sentou ao lado de Levy Fidelix Filho, presidente do diretório municipal. Marçal ficou entre Levy e o presidente nacional, Leonardo Avalanche, que, como mostrou a **Folha**, disse em áudio ter ligação com a facção PCC.

A reportagem procurou a pré-campanha de Marçal para perguntar se ele tem ciência sobre o passado do colega de partido e qual a relação entre eles, mas não obteve retorno. A **Folha** também não conseguiu contato com Maiquel.

Ele ficou preso de 2009 a 2013, quando obteve liberdade condicional. Em 2011, a 4ª Câmara de Direito Criminal do Tribunal de Justiça confirmou a sentença de primeiro grau que condenou Maiquel a oito anos de reclusão por extorsão mediante sequestro. Também aceitou parcialmente recurso do Ministério Público para fixar o regime inicial fechado.

Segundo a peça inicial acusatória, em maio de 2009, em São Miguel Paulista (zona leste de SP), Maiquel participou de sequestro ao lado de dois comparsas, um deles um policial militar. O objetivo era cobrar resgate de R$ 50 mil.

Quando a vítima, um homem, chegou em sua casa, foi abordada pelos três acusados, que se apresentaram como policiais e disseram que ele estava preso. Dois usavam arma de fogo. Eles o algemaram e o obrigaram, com ameaças, a entrar em um veículo.

Vítima e acusados ficaram no automóvel de 11h20 até por volta de 23h. No período, segundo a acusação, os sequestradores —entre eles Maiquel—, entregaram-lhe um celular para que ele falasse com a mulher e exigisse o resgate.

Um amigo da família assumiu as negociações, reduziu o valor a R$ 25 mil e marcou a entrega numa churrascaria no Shopping Center Norte.

Esse amigo avisou a Polícia Militar, e uma viatura o acompanhou até o local, frustrando os planos dos bandidos e prendendo um deles, que posteriormente teria revelado a identidade dos demais.

Em sua defesa, Maiquel disse que, naquele dia, tinha sido chamado por outro acusado para analisar a autenticidade de documentos. Disse que foi levado a uma residência, onde outra pessoa desconhecida entrou no automóvel.

Em seu relatório, o desembargador Salles Abreu escreveu que as alegações dos acusados eram "pueris e eivadas de contradições" e não tinham ressonância com as provas.

Ficou evidente nos autos que "Maiquel contribuiu ativamente para o desenvolvimento da ação criminosa, não sendo crível que o mesmo tenha permanecido por diversas horas no interior do veículo em que a vítima era mantida, unicamente para aferir a regularidade de documentos fiscais", registrou Abreu.

Nesta semana, a **Folha** mostrou que outro colega de Marçal, o presidente nacional do PRTB, Leonardo Avalanche, disse a um correligionário ter vínculos com membros do PCC. A gravação é de fevereiro.

"Não tem o Piauí, de [inaudível]? Não tem o chefe do PCC que está solto? Ele é a voz abaixo", disse Avalanche, referindo-se ao seu motorista.

Avalanche disse à reportagem não reconhecer sua voz no áudio nem a veracidade da gravação. A **Folha** confirmou a veracidade com duas pessoas que participaram do encontro e outras três do entorno do atual presidente do PRTB.

Indagado na quinta (8), Marçal disse que o presidente da sigla "ainda nem foi preso" e comparou a situação com a de outros líderes partidários, como Valdemar Costa Neto, do PL. "Se for comparar prisão, a gente está em vantagem."

Colaboraram Flávio Ferreira e Rogério Pagnan

A diarista Monique Mendes, 62, em invasão no Campos Elíseos (centro de SP) onde divide dois andares com cerca de 30 pessoas Danilo Verpa/Folhapress

O que dizem os pré-candidatos sobre habitação

Ricardo Nunes (MDB)
O prefeito aposta na continuidade de suas políticas e cita o Pode Entrar como o "maior programa habitacional da cidade", com meta de 72 mil unidades, retrofit de prédios no centro e créditos de R$ 30 mil a famílias para reformas

Guilherme Boulos (PSOL)
O deputado federal promete entregar 50 mil novas unidades, oferecer locação social em edifícios públicos abandonados e atender 100 mil famílias com reformas e urbanização de favelas, além de outras 250 mil com regularização fundiária

José Luiz Datena (PSDB)
O apresentador diz que vai "levar moradias e empregos mais perto de onde as pessoas precisam", exigir que parte da mão de obra seja local, aproveitar prédios desocupados e urbanizar e regularizar favelas

Pablo Marçal (PRTB)
Não respondeu

Crise de moradia tensiona disputa pela Prefeitura de São Paulo

Diante do maior déficit absoluto de moradias no país, Nunes e Boulos competem por protagonismo

SÉRIES FOLHA
DESAFIOS NAS CAPITAIS

Júlia Barbon

SÃO PAULO Apoiada no tapume do quarto número 2 de uma invasão no centro de São Paulo, Monique Mendes, 52, lista todos os lugares onde morou nos últimos anos: "Eu pagava R$ 900 numa quitinete, mas fiquei desempregada, então passei um tempo na rua, depois num albergue, e aí ocupamos aqui".

Da janela atrás dela, veem-se os montinhos de cobertores cinzas que já se tornaram parte do cenário da cidade mais rica do Brasil, servindo de abrigo a quem nem sequer o teto tem. "A gente vai fazer o quê? Vai pra rua?", responde ela sobre a ordem de despejo marcada para dezembro.

A história de Monique é a história da crise habitacional de São Paulo. Mais populosa, a metrópole acumula o maior déficit absoluto de moradias do país, composto por gente que, assim como a diarista, paga aluguel alto, precisa dividir a morada com outras famílias ou vive em casas precárias.

Adicione ao problema uma urbanização que se deu em poucas décadas, sem planejamento e seguindo uma dinâmica do mercado imobiliário que esvazia os bairros centrais e empurra os mais pobres para as periferias. Isso num território de mais de 1.500 km², onde um trajeto de norte a sul pode levar quatro horas de transporte público.

Esse é o tamanho do desafio que o próximo prefeito terá que enfrentar. A habitação será um tema central especialmente nas eleições deste ano, que tem como líderes na pesquisas hoje o atual prefeito, Ricardo Nunes (MDB), e o deputado federal Guilherme Boulos (PSOL), que ficou conhecido como liderança do Movimento dos Trabalhadores Sem Teto (MTST).

Ambos devem disputar protagonismo na área: Nunes chamando o adversário de "invasor" e exaltando seus feitos nos últimos três anos e meio de gestão, e Boulos explorando o fato de ter dedicado sua vida política ao assunto.

Completam a lista dos mais cotados, segundo a última pesquisa Datafolha, o apresentador José Luiz Datena (PSDB), que diz ter como principal proposta "levar moradias e empregos mais perto de onde as pessoas precisam", e o ex-coach Pablo Marçal (PRTB), cuja campanha não respondeu ao ser procurada.

Os entraves na questão começam na falta de estatísticas precisas. Segundo a Fundação João Pinheiro, ligada ao Governo de Minas Gerais e ao Ministério das Cidades, a capital paulista tinha 370 mil moradias precárias, coabitadas ou caras demais em 2022 —um déficit equivalente a 8% dos domicílios da cidade.

É o mesmo número informado pela prefeitura, porém a gestão municipal diz que o dado é de 2016 e não divulga uma série histórica. A conta, de qualquer forma, ainda não inclui as milhares de pessoas em situação de rua na capital paulista, cujas últimas contagens variam de 32 mil a 80 mil.

A avaliação geral dos especialistas e movimentos de moradia ouvidos é que SP até tem políticas públicas variadas e planejadas, mas na prática elas estão longe da dimensão necessária, não priorizam os mais vulneráveis e dão peso excessivo à iniciativa privada.

"A solução mais comum nos conflitos fundiários na Justiça hoje é a desocupação voluntária. As famílias aceitam sair, mas não têm para onde ir. E a prefeitura não tem apresentado alternativas", opina Taissa Pinheiro, coordenadora do núcleo de habitação da Defensoria Pública de São Paulo.

A urbanista Camila Maleronka lembra que a maior causa do déficit é o gasto excessivo com aluguel, ou seja, famílias que ganham até três salários mínimos e gastam mais de 30% em moradia. "Isso indica que as pessoas estão pagando pela localização, então só construir casas na periferia não resolve", diz a consultora do Banco Mundial.

São Paulo ainda não tem conseguido avançar na tentativa de aproximar seus moradores do transporte, proposta central do Plano Diretor de 2014, revisado em 2023. "Moradia não pode ser tratada como um teto e quatro paredes", reforça Anderson Kazuo Nakano, professor do Instituto das Cidades da Unifesp (Universidade Federal de SP).

Por isso, os urbanistas falam em uma "cesta de soluções" e em pensar a habitação como modo de reduzir as desigualdades, privilegiando a mistura de rendas, por exemplo.

Uma forma de fazer isso é fortalecer políticas como a cota de solidariedade, na qual empreendimentos de grande porte têm que reservar ao menos 10% das unidades construídas para interesse social. "Nossa cota ainda é muito fraca, pouco gerida, nem se sabe se vira mesmo de interesse social", afirma Maleronka.

Outra é dar um uso para parte dos 589 mil imóveis ociosos (12% do total) que existem na cidade, o que só começou a ser feito neste ano e em baixíssima escala, com a desapropriação dos primeiros cinco prédios pela prefeitura. A propriedade que não cumpre sua função social precisa passar por várias fases antes de chegar a esse estágio, como a notificação (foram 2.112 desde 2014) e o aumento progressivo do IPTU.

"A regularização fundiária precisa ser pensada com solução prioritária, garantindo a titulação da casa e a melhoria das condições de moradia", diz a defensora.

Uma das principais críticas de movimentos de moradia é que os programas atuais não têm colocado a faixa de renda mais baixa, que representa 60% do déficit da cidade, na frente. Outra é que deveria haver mais flexibilidade para financiamentos.

"O Pode Entrar [principal programa da gestão Nunes] é bom? Sim. Atende uma parte da população? Sim. Mas não atende famílias de baixíssima renda", diz Sidnei Pita, da União dos Movimentos de Moradia de SP (UMM-SP), que ajudou a pensar o projeto ainda na época de Bruno Covas, prefeito de quem Nunes era vice.

Ele questiona o papel que a iniciativa privada ganhou com o programa. "Não ofereceram nenhuma área pública para as entidades [organizações sociais]. O que a prefeitura tem feito é comprar unidades prontas [construídas por empresas] para vender, isso não resolve o déficit habitacional da cidade", afirma.

Já Luiz França, presidente da Associação Brasileira de Incorporadoras Imobiliárias (Abrainc), defende o modelo. "A gente tem visto um esforço muito grande da prefeitura em atender e fazer com que cidadão tenha conforto, com o menor tempo de deslocamento possível", diz.

A gestão Nunes argumenta que o projeto permitiu que, desde 2021, fosse autorizada a construção de 450 mil moradias de interesse social ou mercado popular —407 mil delas pela iniciativa privada. No período, porém, foram entregues na cidade no total apenas 10 mil unidades novas, com outras 26 mil em construção e 25 mil já contratadas.

"A prefeitura tem atuado para fomentar a produção habitacional nas regiões mais servidas de infraestrutura e transporte", diz o município, acrescentando que oferece diferentes programas aos mais vulneráveis, do atendimento provisório ao definitivo.

Além das edificações, a administração afirma que beneficiou 131 mil famílias com procedimentos de regularização fundiária e outras 29 mil com a urbanização de favelas, além de indenizações às famílias".

Raio-X de São Paulo

População: 11,5 milhões (a maior do país)*
Área Territorial: 1.521 km² (977º maior do país)
IDHM 2010 - Índice de Desenvolvimento Humano Municipal: 0,805 (muito alto)
PIB per capita: R$ 66,9 mil (510º maior do país)**
Orçamento anual municipal: R$ 11,8 bi***
Orçamento anual da Habitação: R$ 6,3 mi (5,6%)***

* Em 2022
** Em 2021
*** Em 2024
Fontes: IBGE, Atlas Brasil e prefeitura

Pré-candidatos a prefeito

Altino Prazeres (PSTU)

Bebetto Haddad (DC)

Guilherme Boulos (PSOL)

João Pimenta (PCO)

José Luiz Datena (PSDB)

Marina Helena (Novo)

Pablo Marçal (PRTB)

Ricardo Nunes (MDB)

Ricardo Senese (UP)

Tabata Amaral (PSB)

Mais populosa, SP é a capital com maior déficit de moradias adequadas
Domicílios particulares precários, coabitados ou com aluguel excessivo em 2022

Capital	Domicílios	Capital	Domicílios
São Paulo (SP)	369.991	Natal (RN)	31.464
Rio de Janeiro (RJ)	201.176	João Pessoa (PB)	28.983
Fortaleza (CE)	95.443	São Luís (MA)	27.017
Distrito Federal (DF)	91.726	Aracaju (SE)	24.838
Manaus (AM)	81.202	Campo Grande (MS)	24.281
Salvador (BA)	70.243	Boa Vista (RR)	21.131
Belém (PA)	58.045	Macapá (AP)	17.757
Recife (PE)	53.966	Cuiabá (MT)	17.569
Belo Horizonte (MG)	48.594	Rio Branco (AC)	15.833
Goiânia (GO)	43.474	Teresina (PI)	14.062
Curitiba (PR)	42.708	Florianópolis (SC)	13.560
Porto Velho (RO)	40.144	Palmas (TO)	11.266
Maceió (AL)	32.700	Vitória (ES)	8.981
Porto Alegre (RS)	31.783		

Fonte: estimativa da Fundação João Pinheiro, com base na Pnad Contínua do IBGE

Gasto excessivo com aluguel é a principal causa do déficit habitacional
% de domicílios inadequados na cidade de SP em 2022

74 — Ônus excessivo: Famílias que gastam mais de 30% da renda com moradia
21 — Coabitação: Domicílio compartilhado por duas ou mais famílias
6 — Habitação precária: Sem o básico de conforto, segurança e infraestrutura

Série de reportagens aborda gargalos das grandes cidades

Faltando dois meses para as eleições municipais, a **Folha** publica a série Desafios nas Capitais, com o objetivo de mostrar alguns dos principais gargalos de 11 grandes cidades brasileiras. As reportagens da série exploram uma cidade e um tema por vez, a partir de histórias dos seus moradores. Entre os temas abordados, estão segurança pública, transporte, saúde, primeira infância, educação, saneamento e o impacto das mudanças climáticas

Reparação a vizinhos se arrasta desde acidente com Campos

Moradores de local onde avião caiu relatam trauma persistente após 10 anos

João Pedro Feza

SANTOS Dia 13 de agosto de 2014, quarta-feira chuvosa em Santos, 9h50. A professora Claudia Quirino via TV no quarto, o irmão se arrumava em outro para sair e entregar currículos, e a filha dela estava na sala. Nada incomum, até que um impacto, seguido de tremor, fogo, fumaça e destruição, mudou tudo.

Essa é uma das famílias que, dez anos depois, ainda não foram indenizadas pelos estragos causados pela queda de avião com o então presidenciável Eduardo Campos (PSB) numa pequena área verde em Santos, no litoral paulista.

Ele e seis pessoas a bordo viajavam do Rio de Janeiro com destino ao aeródromo do Guarujá para cumprir agenda de campanha na região. Morreram na hora. Em terra, dez tiveram ferimentos, foram atendidas e liberadas. Pendências e traumas do episódio, contudo, permanecem.

"Imagine você: em questão de segundos, um barulho infernal, tudo tremendo, sensação de terremoto, cheiro forte de combustível e chamas", descreve a professora, hoje com 47 anos. "Meu cérebro não entendia o que era aquilo. Nem temos aeroporto em Santos. Não imaginava que fosse um avião caindo do lado."

"Como um míssil", segundo ela, uma turbina destruiu a área de serviço e foi parar a poucos metros da filha, Sthephany, então com 9 anos.

Apesar do desespero geral no apartamento 8 alugado no bloco 2 do residencial Jandaia, bairro do Boqueirão, o irmão, Anthony Quirino dos Santos, 39, conseguiu puxar a garota e guiar Claudia. "Precisei rastejar em meio à nuvem de poeira com tudo preto e cinza. Meu irmão abriu a porta da sala com a chave derretendo."

Descalços, os três ainda correram sobre cacos de vidro até alcançarem um local em segurança. "Tivemos experiência de faquir", compara a professora. "Foram uns oito minutos intermináveis".

Assim como outros atingidos, a família recebeu ajuda de vizinhos, atendimento de urgência e curativo na Santa Casa até ser liberada naquele mesmo dia.

"Só que a gente não tinha mais lugar para voltar. Mais nada. Nem cartões, documentos, eletrodomésticos, coleções. Nem minha gatinha, que morreu. Costumo dizer que minha filha, que hoje tem 19 anos, passou a existir naquele dia, porque perdi tudo relativo a ela."

Todos foram acomodados em casas de familiares até alugarem outro imóvel, inclusive Edna da Silva, 63, mãe de Claudia e Anthony que, na hora do acidente, estava no trabalho.

> Imagine você: em questão de segundos, um barulho infernal, tudo tremendo, sensação de terremoto, cheiro forte de combustível e chamas
>
> **Claudia Quirino**
> professora e moradora de área onde caiu avião que levava Eduardo Campos

Em 2015, chegaram a retornar após reforma do prédio pela seguradora, mas decidiram se mudar definitivamente em 2019. Motivo: não lembrar todo dia da queda. Hoje, vivem juntas, o irmão se casou, e a mãe mora sozinha.

"Ainda sofremos com problemas psicológicos e um gasto permanente com medicamentos. Ninguém indeniza ninguém. É muito revoltante. Tenho um grito dentro de mim", disse.

O advogado da família, Joaquim Barboza, 29, detalha que o processo por danos materiais, morais e estéticos foi movido contra o PSB e a AF Andrade Empreendimentos, apontada como dona do avião.

Desde junho de 2021, tramita junto à terceira turma do STJ (Superior Tribunal de Justiça), em Brasília.

Vizinha do apartamento 5, Maria Cristina Pereira, 68, também se viu envolvida.

No momento da queda, ela, um sobrinho e os dois filhos estavam fora. A família, porém, só voltou após um ano, quando os reparos pela seguradora foram concluídos. Nesse intervalo, ficaram em casas de parentes. "Naquele recomeço, só com a roupa do corpo".

Como o imóvel é próprio, ela não pensa em sair dele, onde hoje vive com o mesmo sobrinho —os filhos seguiram outros rumos. "Móveis e eletrodomésticos, tudo o que estava dentro, perdemos. Indenização, até hoje, nada."

Drama semelhante vivenciou o professor de educação física Benedito Juarez Câmara, 78, cuja academia ao lado do terreno da queda, na rua Alexandre Herculano, ficou, na definição dele, "80% destruída e 100% inutilizada".

"A outra turbina bateu em uma de nossas vigas. Estilhaços de janelas foram parar na piscina. Eu tinha acabado de sair", relata ele. As 29 pessoas que estavam na academia no momento escaparam.

O professor mostra o local exato onde o avião chegou a abrir uma cratera. "Caiu num vão até hoje desabitado e foi um tremendo estrago para todos por perto. Por incrível que pareça, a árvore, um flamboyant, ficou preservada e ainda é a mesma", relatam.

Ele ficou um ano improvisando aulas em outro local com apoio de amigos. Reformou a academia e trocou equipamentos com recursos próprios. "O que tinha no banco, usei para pagar o pessoal que precisei dispensar. Fiz uma economia de guerra."

"É triste ver a impunidade sendo a única beneficiada", lamenta o advogado de Câmara, Alexandre Ferreira, 55. "Nosso processo tramita em segunda instância, no Tribunal de Justiça de São Paulo, contra o PSB e a AF Andrade". Ferreira também defende outros clientes no caso, inclusive uma escola infantil.

O PSB informa que "a maior parte dos processos já foi favorável ao partido e aguardará a decisão da Justiça sobre os demais". "Entendemos que a responsabilidade é da empresa proprietária da aeronave [AF Andrade Empreendimentos]."

Em recuperação judicial, a AF Andrade justificou, em recurso, que não tinha mais a posse da aeronave em agosto de 2014 porque já teria sido vendida aos empresários João Lyra e Apolo Vieira. Procurado, o escritório de advocacia que representa os dois não se manifestou.

Benedito Juarez Câmara, dono de academia ao lado do local do acidente, mostra onde a aeronave caiu Zanone Fraissat/Folhapress

Moradora em ocupação no centro de SP Danilo Verpa/Folhapress

Não se resolve a carência habitacional apenas construindo mais casas

ANÁLISE

José Luiz Portella
Engenheiro civil, é doutor em história econômica pela USP, onde faz pós-doutorado em sociologia. Atua como pesquisador do IEA-USP e é professor de pós-graduação

SÃO PAULO A questão habitacional é como a última flor do Lácio: esplendor e sepultura. Simultaneamente, trata-se do espelho e do maior desafio de nossa sociedade. Dá-nos conta de quem somos e do abismo a ser vencido. Também, da possibilidade, ainda que tardia, remota, da nossa superação.

O maior problema do Brasil, retratado na cidade-síntese, São Paulo, é a desigualdade. A crise de habitação escancara a iniquidade existente. De todas as formas.

Ninguém resolve a carência habitacional apenas construindo casas.

A construção é a infraestrutura. A superestrutura são os problemas sociais: periferia sem empregos; insegurança no entorno; cracolândia e moradores em situação de rua; o avanço do crime no controle de terrenos e imobiliárias; a insuficiência de renda para pagar aluguel ou a prestação do financiamento; o subsídio dado ao imóvel e não ao cidadão pobre; a gentrificação natural do mercado.

Como a reportagem da **Folha** mostra, não há dados suficientes nem atualizados. Não se sabe o déficit correto, nem o número preciso de espaços disponíveis. É uma barafunda de planilhas desatualizadas, que não dialogam.

A busca pela população carente se dá no CadÚnico (Cadastro Único para Programas Sociais) criado pelo governo federal, mas operacionalizado pelas prefeituras. Ainda impreciso.

A demanda é incerta, a oferta, imprecisa.

No centro da cidade de São Paulo, o problema para atração da classe média é a insegurança. O medo despertado pelos "cracudos" e pelos moradores em situação de rua.

Acabar com a cracolândia é tarefa para cerca de oito a dez anos, na melhor hipótese. Como atestam os exemplos no mundo desenvolvido. É falácia ou ilusão qualquer promessa de um mandato, municipal ou estadual.

Todavia, é possível diminuir bastante as pessoas em situação de rua, questão que não foi enfrentada pelas últimas gestões municipais. Negligência e incompetência.

Construir Habitação de Interesse Social (HIS) tropeça na ausência de condições para cumprir as parcelas de financiamento; na venda dessas habitações por parte dos agraciados para população com renda superior, pela necessidade de obter recursos financeiros.

Habitação é a política setorial mais complexa. Porque se enreda com os problemas sociais relatados e com o mercado imobiliário, que não é o único vilão de plantão. Falta encadear melhor mercado e Estado.

Conforme explicam os economistas Peter Evans (Universidade de Berkeley) e Dani Rodrik (Columbia), somente a articulação Estado-mercado logra resolver problemas desse tipo. Não cabe ignorar o mercado imobiliário nem abdicar do papel do Estado na regulação e no subsídio.

No Brasil, não temos a articulação devida entre União, estado e município. Há intersecções, ainda limitadas, para a existência de política habitacional substantiva.

Outro obstáculo é não se levar em conta que todo investimento de um ano se transforma em custeio nos anos seguintes, causando um ônus orçamentário que é insustentável. Restam projetos inacabados ou sem manutenção como o Cingapura, lançado com avidez marqueteira, resultando em conjuntos precocemente degradados.

O problema não pode ser tratado como demanda homogênea. É preciso concertar o "mix de demandas" com o "mix de soluções", articulando melhor os programas federal, estadual e municipal, sem orgulho de autoria. É imprescindível levar o emprego qualificado à periferia, e manter a renda gerada por lá, criando riqueza local e fixação das pessoas próximas ao CEP residencial.

É preciso nos descobrirmos. Entender o que a integração de todos está provocando. A realidade ululante. Política habitacional eficaz só se realiza diante do compromisso inarredável com a redução da desigualdade. A sociedade toda envolvida.

Enquanto a desigualdade seguir latente, a "visão do paraíso" permanecerá distante. A receita das soluções não pode ser padronizada. Está aí um desafio para um prefeito estadista.

Folha e UOL promovem sabatinas com três pré-candidatos à Prefeitura de Santo André

Bruno Xavier

SÃO PAULO A **Folha** e o UOL promovem nesta semana sabatinas com três dos principais pré-candidatos à Prefeitura de Santo André (SP).

Elas serão gravadas e exibidas posteriormente e terão duração de 30 minutos.

Na segunda-feira (12), às 18h30, será transmitida a sabatina da candidata Bete Siraque (PT). Na quinta (15) às 18h30, será a vez do vice-prefeito do município, Luiz Zacarias (PL). Gilvan Júnior (PSDB) fecha o ciclo com sabatina exibida na sexta-feira (16), também às 18h30.

As sabatinas serão conduzidas por Priscila Camazano, apresentadora do Como é que é?, com participação dos repórteres Rafael Neves, do UOL, e Carolina Linhares, repórter de política da **Folha**.

O ciclo promovido por **Folha** e UOL foi iniciado em 10 de junho com entrevistas com pré-candidatos em Belo Horizonte e está sendo feito também em outras 17 cidades.

Além disso, **Folha** e UOL irão promover também debate com os principais candidatos à Prefeitura de São Paulo.

O encontro no primeiro turno será em 30 de setembro, às 10h. Caso haja segundo turno, haverá outro em 21 de outubro, também às 10h.

Em Santo André, o prefeito Paulo Serra (PSDB) não pode concorrer à reeleição, pois está no segundo mandato.

Apesar de o atual vice-prefeito Luiz Zacarias estar concorrendo, Serra já oficializou apoio à candidatura de Gilvan.

Candidato do PL, Zacarias concorre com uma chapa puro-sangue.

Ele tinha o apoio do Republicanos, partido do governador Tarcísio de Freitas, e do PP, mas eles desembarcaram da coligação para apoiar Gilvan e o candidato Eduardo Leite (PSB), respectivamente.

Bete Siraque concorre com o apoio da Federação PSOL/Rede, que indicou o vice da chapa, Bruno Daniel, irmão do ex-prefeito da cidade Celso Daniel (PT), morto em 2002.

Além dos três sabatinados e de Leite, também são pré-candidatos à prefeitura Coronel Sardano (Novo) e André do Viva (PRTB).

Quase 80% em SP enxergam possível fraude na Venezuela

Pesquisa Datafolha indica que só 8% acham que pleito ocorreu normalmente

Victor Lacombe

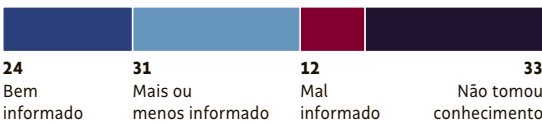
SÃO PAULO Quase 80% dos eleitores da cidade de São Paulo dizem acreditar que as eleições na Venezuela do último dia 28 podem ter sido fraudadas, de acordo com uma pesquisa realizada pelo Datafolha com 1.092 pessoas entre os dias 6 e 7 e divulgada nesta segunda-feira (11).

O instituto fez a pergunta aos habitantes junto com outras sobre a intenção de voto para prefeito na capital. A margem de erro é de três pontos percentuais para mais ou para menos.

O ditador Nicolás Maduro foi declarado vencedor do pleito pelo órgão eleitoral venezuelano, o CNE (Conselho Nacional Eleitoral), horas depois do fechamento das urnas. Segundo o conselho, que é controlado pelo chavismo, o líder teria obtido 52% dos votos, contra 43% da oposição.

Mas o resultado é contestado pelos adversários do regime e organizações independentes e não foi reconhecido por grande parte da comunidade internacional —incluindo o Brasil que, como outros países, pede a divulgação das atas eleitorais que comprovariam a vitória do regime.

Parte do rito eleitoral venezuelano, esses documentos permitem cruzar o total de votos computados e a quantidade de votos que cada candidato recebeu em uma determinada mesa.

A líder da coalizão antichavista, María Corina Machado, e o representante do grupo nas urnas, o ex-diplomata Edmundo González, afirmam ter conseguido coletar mais de 80% dessas atas. Os papéis, que foram disponibilizados na internet, dão vitória a González, que teria obtido 67,2% dos votos contra 30% de Maduro.

Uma checagem das atas realizada pelo projeto independente MOE (Missão de Observação Eleitoral), baseado na Colômbia, constatou que há "sérios indícios" da integridade das cópias virtuais divulgadas pela oposição. A missão analisou o código QR de uma amostra das atas e observou que todas as informações dos documentos físicos correspondiam às do código, tornando uma fraude muito improvável.

O Datafolha fez aos entrevistados a seguinte pergunta: "Na sua opinião, as eleições [na Venezuela] ocorreram de forma normal ou pode ter ocorrido fraude?". Além dos 79% que viram possível fraude, apenas 8% disseram que o pleito ocorreu de forma normal, e 13% não souberam responder.

Na divisão por escolaridade, a parcela da população com ensino superior que vê eventual fraude é de 85%, contra 74% daquela que tem somente o fundamental completo.

Entre os recortes relacionados à filiação partidária, os eleitores que se declaram bolsonaristas são os que mais acreditam em potencial fraude —89% responderam nesse sentido.

O instituto também mediu o quanto o eleitor da cidade de São Paulo se sente informado sobre o que acontece no país vizinho. Dos entrevistados, 24% disseram que se sentem bem informados, 31% mais ou menos informados e 12% mal informados. Por fim, 33% disseram não ter tomado conhecimento dos resultados da eleição venezuelana.

O Brasil não reconheceu nem a vitória de Maduro nem a de González. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) chegou a dizer que não via "nada de anormal" no resultado das eleições no país vizinho.

O Itamaraty segue insistindo na divulgação detalhada dos resultados por parte do regime, trabalhando junto com Colômbia e México por uma solução negociada para o impasse entre Maduro e a oposição.

Na sexta (9), porém, o ditador descartou qualquer negociação com María Corina. A líder, por sua vez, convocou novas manifestações para o próximo sábado, 17 de agosto.

Opinião em São Paulo sobre a crise na Venezuela

Quase 80% em SP veem possível fraude na Venezuela

Na sua opinião, as eleições ocorreram de forma normal ou pode ter ocorrido fraude?

Pouco mais de 20% se dizem bem informados sobre as eleições no país vizinho

Você tomou conhecimento sobre os resultados da eleição na Venezuela e, se sim, se sente bem informado?

Fonte: Pesquisa Datafolha realizada com 1.092 pessoas em São Paulo nos dias 6 e 7 de agosto; margem de erro de 3 p.p., para mais ou para menos

Ex-funcionários de governo da Argentina viram Fernández agarrar Yáñez pelo cabelo

SÃO PAULO Funcionários que trabalhavam na residência presidencial argentina na gestão de Alberto Fernández corroboraram ao jornal La Nacion as denúncias de que o ex-presidente agredia fisicamente a então primeira-dama, Fabiola Yáñez, no período em que comandou o país, de 2019 a 2023.

Fernández, 65, nega todas as acusações. "A verdade dos fatos é outra", frisou em post nas redes sociais na terça (6). Em entrevista ao jornalista Horacio Verbitsky concedida na sexta (9) e só parcialmente divulgada, o peronista ainda disse que o hematoma que aparece no rosto de Yáñez em uma foto vazada era resultado de um tratamento estético.

A Justiça fez buscas na residência do ex-presidente em Buenos Aires na sexta e apreendeu seu celular. Também impôs medidas restritivas como proibir sua saída do país, segundo a imprensa argentina.

O relato dos ex-funcionários do governo foi publicado pelo La Nacion neste domingo (11). Ambos eram empregados da Quinta de Olivos, como a residência presidencial é conhecida, quando o ex-presidente vivia lá —um deles era administrador no local e o outro, um militar ainda na ativa.

Segundo eles, na época do incidente, o casal já estava separado, e Yáñez vivia em uma casa de hóspedes a poucos metros da habitação principal.

Um dia, Fernández desceu do helicóptero presidencial e se dirigiu à casa onde Yáñez vivia com o filho do casal. Os funcionários contam ter ouvido gritos e se deparado com Fernández a agarrando pelo cabelo e a segurando pelo braço.

O administrador diz que se interpôs entre o ex-presidente e a ex-primeira-dama, separando-os, e levou Fernández para longe dali em um carrinho de golfe até que ele se acalmasse.

Outro ex-empregado de Olivos disse ao La Nacion que não chegou a testemunhar nenhum episódio de violência contra Yáñez na época em que trabalhava no local. Ele, que não se identificou, afirmou porém que muitos funcionários e visitantes provavelmente viram-na machucada, já que cerca de 200 pessoas entram e saem da residência por dia.

Yáñez mencionou isso em sua primeira entrevista após o caso vir à tona, publicada no sábado (10). Ao portal Infobae, ela afirmou que nunca recebeu ajuda, embora "muitas pessoas" soubessem da suposta situação de violência envolvendo o casal na época em que eles moravam na casa, localizada em Vicente López, ao norte de Buenos Aires.

Ela também narrou ter sofrido "assédio telefônico e terrorismo psicológico" da parte do ex-presidente. "Durante dois meses ele me ameaçou dia sim, dia não, dizendo que se eu fizesse isso, se fizesse aquilo, ele se suicidaria."

A ex-primeira-dama atualmente vive com o filho de dois anos em Madri. Ainda ao Infobae, ela disse temer por sua segurança. "Tenho que me resguardar, tenho medo."

Yáñez apresentou denúncia contra Fernández por violência doméstica após virem à tona fotos em que aparece com marcas de golpes e hematomas em um braço e no rosto.

"Hoje eu não pude sair de casa, puseram inibidores [...] que faziam com que o carro deslizasse", afirmou ela ao pedir a investigação na Justiça. O juiz argentino que conduz o caso, Julián Ercolini, pediu que a segurança de Yáñez na capital espanhola fosse reforçada.

O caso provocou repercussão em todo o espectro político argentino, especialmente na oposição peronista, à qual o ex-presidente pertence.

A ex-presidente e ex-vice de Fernández Cristina Kirchner afirmou no X que seu companheiro de governo "não foi um bom presidente" e que as imagens sobre o caso revelam "os aspectos mais sórdidos e obscuros da condição humana".

Com AFP

DESLIZAMENTO DE TERRA EM ATERRO SANITÁRIO EM UGANDA DEIXA AO MENOS 21 MORTOS

Badru Katumba - 10.ago.24/AFP

Autoridades de Uganda anunciaram neste domingo (11) a morte de pelo menos 21 pessoas devido a um deslizamento de terra em um aterro sanitário em Campala, capital do país. Segundo a imprensa local, casas, pessoas e animais foram soterrados por montanhas de lixo do aterro do distrito de Kiteezi após fortes chuvas ocorridas na sexta (9). Muitos dormiam no momento da tragédia, e as equipes de emergência locais continuam buscando sobreviventes no domingo. O aterro de Kiteezi é há décadas o único depósito de lixo de Campala, tendo se transformado em uma grande colina. Montanhas de lixo mal administradas causaram catástrofes semelhantes em outras partes da África.

‘Bancada da China’ une agro, centrão e esquerda no Congresso em Brasília

Gigante asiático patrocina frente e grupos parlamentares que compartilham de seus interesses

BRASIL-CHINA, 50

Paulo Passos e Ranier Bragon

SÃO PAULO E BRASÍLIA Destino de 30% das exportações brasileiras, a China ampliou nas últimas duas décadas sua influência no Congresso em Brasília. O gigante asiático completa 50 anos de relações diplomáticas com o país e acumula aliados na Câmara e no Senado.

Uma frente parlamentar e dois grupos de trabalho que contam com financiamentos esporádicos da Embaixada da China e de empresas da nação asiática existem atualmente nas Casas. O alinhamento de políticos garante a Pequim a defesa de pautas de seu interesse, que impactam negócios e temas sensíveis ao país.

É o caso, por exemplo, do destino de uma ação liderada em setembro passado pelo PL de Jair Bolsonaro. Deputados da sigla tentaram criar uma frente parlamentar Brasil-Taiwan. Conseguiram o apoio formal de 213 deputados, 15 a mais do que o mínimo necessário. Mas o requerimento está até hoje parado na Mesa da Câmara e não figura na relação oficial de frentes parlamentares do Congresso.

O deputado Junio Amaral (PL-MG), escolhido para presidir a frente, diz que o grupo chegou a constar no sistema da Câmara. Mas desde outubro passado —um mês depois da protocolação do pedido e mesmo período em que o presidente da Casa, Arthur Lira (PP-AL), visitou a China com uma comitiva de deputados—, ela aparece no portal da Câmara como "aguardando despacho" do presidente.

"A frente, moralmente falando, está criada", afirma o deputado bolsonarista.

O Brasil não reconhece Taiwan como país desde 1974, quando reatou relações diplomáticas com a China comunista. A ilha é um tema sensível para Pequim, que considera a província governada por um grupo de dissidentes derrotado na revolução de 1949 parte inalienável de seu território.

"Uma frente Brasil-Taiwan seria um incômodo", afirma o Daniel Almeida (PC do B-BA), presidente do Grupo Parlamentar Brasil-China. Ele diz que houve uma ação da embaixada para barrar o movimento, e que sua formalização representaria desgaste desnecessário.

O presidente da Frente Parlamentar Brasil-China, Fausto Pinato (PP-SP), diz que também agiu para impedir a iniciativa do PL. "Não faz sentido criar esse mal-estar e ir contra uma decisão já tomada pela nossa diplomacia", defende.

A **Folha** questionou a Presidência da Câmara e a Embaixada da China no Brasil, mas não obteve respostas.

O Congresso conta com uma frente e dois grupos parlamentares de relação com a China, um na Câmara e outro no Senado.

Frentes parlamentares consistem em grupos de legisladores que defendem os mais diversos interesses, como saúde, segurança pública e agropecuária. Já os grupos têm como objetivo estreitar laços do Parlamento brasileiro com os Legislativos de outros países.

Presidente do Grupo Parlamentar Brasil-China da Câmara, que conta com 30 deputados, Daniel Carvalho (BA) está na função devido à tradicional relação entre seu partido, o PC do B, com o Partido Comunista Chinês. A iniciativa foi criada pelo deputado Haroldo Lima (1939-2021), líder histórico do PC do B.

Carvalho esteve na comitiva de políticos e empresários que o presidente Lula (PT) levou ao país asiático em abril de 2023 e naquela que Lira chefiou meses depois, em outubro.

O deputado diz que o elo entre o Congresso e a China se dá não só por meio da embaixada como também diretamente com o PC chinês. "O contato é permanente, quase semanal. Eles têm um ministro de relações institucionais na embaixada para isso."

Frentes e grupos parlamentares não recebem recursos diretos da Câmara e do Senado para funcionarem, mas contam com financiamento indireto, como eventuais custeios de viagens aos países em missões oficiais.

Eles ainda podem receber repasses de entidades privadas e de empresários com interesse no setor. "Quando a gente faz um evento, a gente liga para empresários chineses e eles ajudam", afirma Pinato.

Na última terça-feira (6), por exemplo, foi inaugurada uma exposição no Salão Nobre do Congresso alusiva aos 50 anos do reconhecimento da China comunista pelo Brasil. As empresas chinesas BYD e XCMG repassaram R$ 30 mil e R$ 50 mil, respectivamente, para o evento, segundo Carvalho.

Em 2023, a XCMG vendeu R$ 326 milhões em máquinas para a Codevasf (Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba), estatal responsável por obras para a redução de desigualdades regionais. O grupo chinês é um dos líderes globais na produção de equipamentos como motoniveladoras, carregadeiras, retroescavadeiras, escavadeiras hidráulicas e compactadores para terraplanagem.

Deputados da oposição pediram auditoria do Tribunal de Contas da União para verificar a regularidade dos processos de licitação dessas compras. Parlamentares aliados do governo tentaram derrubar a solicitação, mas o pedido foi encaminhado ao TCU, que analisa o caso.

30
deputados integram o Grupo Parlamentar Brasil-China na Câmara

24
senadores formam o Grupo Parlamentar Brasil-China no Senado

1974
ano em que o Brasil reatou suas relações diplomáticas com a China comunista

36,2%
das exportações agropecuárias do Brasil em 2023 foram para a China

A empresa chinesa tem fábrica em Pouso Alegre (MG) e anunciou novos investimentos no país, no Pará, onde fornece maquinas de mineração para a Vale. Procurada, a XCMG não se pronunciou.

O aumento das relações comerciais com chineses ampliou o diálogo dos parlamentares com autoridades do país, afirma o deputado Fausto Pinato. "Antes era mais centralizado nas siglas de esquerda."

Apoiador de Bolsonaro na eleição de 2018, ele se orgulha de ter ido nas últimas três visitas de presidentes a Pequim. Esteve na comitiva de Michel Temer (MDB), em 2017, na de Bolsonaro, em 2019, e na de Lula, no ano passado.

"O Lula me pegou pelo braço, me colocou na frente do Xi Jinping e disse para ele que eu tive a coragem de apoiar a China durante os ataques do governo Bolsonaro", relata.

O petista se referia a um episódio ocorrido em maio de 2021, quando Pinato saiu em defesa do país asiático após Bolsonaro perguntar retoricamente a seus apoiadores se a Covid-19 não poderia ser "uma nova guerra" e insinuado que Pequim tinha se beneficiado da pandemia.

Pinato recomendou, na época, a interdição civil de Bolsonaro para tratamento médico. "Pode tratar-se de uma grave doença mental que faz o nosso presidente confundir realidade com ficção", afirmou.

Parlamentares que mantêm diálogo com autoridades chinesas comemoram a proximidade do atual governo com o país asiático. Isso acontece até mesmo entre membros da bancada do agronegócio, oposição histórica ao PT.

A China foi o destino de 36,2% das exportações agropecuárias do Brasil em 2023, de acordo com dados da CNA (Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil).

Um dos líderes da Frente Parlamentar da Agropecuária, o deputado Luiz Nishimori (PSD-PR) destaca a importância da parceria comercial.

"Os chineses estão querendo se aproximar muito do Brasil porque agora é o Lula, é a esquerda", afirma. "A China sempre quis, e na verdade ainda quer, dominar o mundo economicamente."

Israel ordena saída de palestinos de zona protegida em Gaza

SÃO PAULO O Exército de Israel ordenou que civis deixassem parte de uma zona humanitária que tinha estabelecido no sudoeste da Faixa de Gaza neste domingo (11). A justificativa é de que o grupo terrorista Hamas mantém uma central de comando no local.

A determinação para que dezenas de milhares de pessoas fossem para o oeste, em direção a Al-Mawasi, e o norte, para Deir Al-Balah, ocorre um dia após um ataque de Tel Aviv a uma escola na Cidade de Gaza deixar ao menos 90 mortos segundo estimativas de autoridades palestinas, ligadas ao Hamas.

O episódio, ocorrido no sábado (10), provocou indignação da comunidade internacional —incluindo dos Estados Unidos, maiores aliados externos de Israel.

Em nota, a Casa Branca disse ter ciência de que o Hamas usa prédios como escolas e hospitais como centros de operação, transformando a população civil em escudos humanos, mas destacou que tem orientado Israel a "tomar medidas para minimizar os dano a civis".

A vice-presidente americana e provável candidata do Partido Democrata nas eleições dos EUA, Kamala Harris, fez comentário semelhante ao ser questionada sobre o assunto durante passagem de sua campanha por Phoenix, no Arizona, também no sábado.

"Mais uma vez, há um número demasiado grande de civis mortos. Precisamos de um acordo para a troca de reféns e um cessar-fogo", disse ela.

Palestinos deslocados deixam Hamad, em Khan Yunis, no sul da Faixa de Gaza, após ordem israelense Hatem Khaled/Reuters

A agências de notícias, famílias de deslocados afirmaram que foram forçados a sair do campo em Khan Yunis no escuro enquanto ouviam explosões ao seu redor.

"Estamos exaustos. Esta é a décima vez que eu e minha família tivemos que deixar nosso abrigo", disse à agência de notícias Reuters Zaki Mohammed, 28, por mensagem de texto. Ele mora no projeto habitacional Hamad, no oeste de Khan Yunis, onde dois prédios foram esvaziados sob as ordens de Tel Aviv.

As forças israelenses afirmam que distribuem panfletos com instruções para que os moradores deixem as áreas a serem esvaziadas.

A ordem deste domingo também foi postada no X e enviada para os telefones dos moradores por meio de gravações de áudio. "Para sua própria segurança, você deve se deslocar imediatamente para a zona humanitária recém-criada. A área em que você está é considerada uma zona de combate perigosa", dizia a mensagem.

Os habitantes de Gaza dizem sentir, no entanto, que não há lugar no território que seja verdadeiramente seguro e se queixam das repetidas ordens do Exército israelense para irem de um lugar ao outro.

A UNRWA, agência da ONU para refugiados palestinos, estima que mais de 80% da população local tenha se deslocado internamente desde o início da guerra, em 7 de outubro passado.

"Alguns só conseguem levar seus filhos consigo, enquanto outros carregam suas vidas inteiras em uma pequena bolsa", afirmou Philippe Lazzarini, chefe da UNRWA. "Eles perderam tudo e precisam de tudo."

Tel Aviv já atacou áreas que designou como zonas humanitárias em outras ocasiões. A operação em Khan Yunis que tirou a vida do comandante da ala militar do Hamas, Mohammed Deif, em 13 de julho, por exemplo, teria deixado dezenas de pessoas nas proximidades mortas segundo cálculos das autoridades locais.

Ainda neste domingo, na Cisjordânia ocupada, um civil israelense de 20 anos foi morto a tiros, enquanto outro de 33 anos sofreu ferimentos de balas.

"Os terroristas abriram fogo de um veículo em movimento contra vários carros na área", disseram militares de Tel Aviv. Segundo eles e os serviços de emergência do país, o homem que sobreviveu foi socorrido por um helicóptero.

Desde o início da guerra Israel-Hamas, ao menos 18 israelenses foram assassinados por palestinos na Cisjordânia ocupada. No mesmo período, 617 palestinos morreram nas mãos das forças de segurança israelenses ou de colonos do Estado judeu que vivem na região.

Tel Aviv lançou sua ofensiva sobre Gaza depois que combatentes do Hamas invadiram o sul de Israel, mais de dez meses atrás, matando 1.200 pessoas, civis em sua maioria, e sequestrando cerca de 250 reféns.

Desde então, seus ataques ao território palestino já deixaram quase 40 mil mortos segundo os cálculos das autoridades de Gaza, ligadas aos terroristas.

Com AFP, Reuters e The New York Times

entrevista da 2ª

Zanone Fraissat - 8.jun.15/Folhapress

Óscar Arias, 83
Formou-se em direito e economia na Universidade da Costa Rica e fez doutorado em ciência política na Universidade de Essex, no Reino Unido. Foi ministro, deputado e teve dois mandatos como presidente da Costa Rica (1986-1990 e 2006-2010) pelo Partido de Libertação Nacional (PLN). Recebeu o prêmio Nobel da Paz em 1987, por seu papel nas negociações de paz na América Central

> Eu esperava que um democrata como Lula, que perdeu eleições e reconheceu suas derrotas, tivesse ligado [para Maduro] e dito: "Maduro, você perdeu, reconheça a derrota e saia do poder". Isso foi exatamente o que aconteceu nas eleições na Nicarágua em 1990

> Foram descumpridos todos os prazos da lei venezuelana para se divulgarem as atas eleitorais. Portanto, não é suficiente os presidentes Lula, López Obrador e Gustavo Petro pedirem a Maduro que entregue as atas

> Quando o presidente do CNE, Elvis Amoroso, anunciou a vitória de Maduro, sabíamos que estava mentindo. Ele arrumou esses números como um mágico que tira um coelho da cartola

Óscar Arias

Lula deveria ter ligado para Nicolás Maduro e dito 'saia do poder'

Ex-presidente da Costa Rica e vencedor do Nobel da Paz afirma que é perda de tempo pedir ao regime que entregue atas eleitorais

MUNDO

Patrícia Campos Mello

SÃO PAULO O ex-presidente da Costa Rica Óscar Arias, ganhador do Nobel da Paz por seu papel nas negociações de paz na América Central nos anos 1980, afirma que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) está equivocado em relação à crise na Venezuela. Para ele, é perda de tempo esperar que o ditador Nicolás Maduro apresente as atas eleitorais.

"Eu esperava que um democrata como Lula, que perdeu eleições e reconheceu suas derrotas, tivesse ligado e dito: 'Maduro, você perdeu, reconheça a derrota e saia do poder'", afirma Arias à **Folha**.

Ele discorda da declaração de Lula de que a oposição, ao contestar a vitória de Maduro anunciada pelo CNE (Conselho Nacional Eleitoral), deveria simplesmente entrar na Justiça. "Que Justiça na Venezuela? O Poder Judiciário na Venezuela não é autônomo, independente", argumenta.

Arias foi um dos 30 ex-presidentes signatários de carta aberta instando Lula a se posicionar de forma mais assertiva sobre as acusações de fraude na eleição presidencial da Venezuela.

> Se eu fosse presidente da Costa Rica hoje, diria a Maduro: "Você perdeu as eleições e precisa reconhecer a derrota". Isso é o que a comunidade internacional deve dizer a Maduro. Ele mentiu para o mundo inteiro dizendo que venceu as eleições. Desde o dia 28 de julho até hoje [sexta-feira, 9], foram presas mais de 1.500 pessoas, e 25 morreram. A repressão aumenta a cada dia

Neste domingo (11), o The Wall Street Journal disse que o governo dos Estados Unidos discute a possibilidade de conceder um acordo de anistia a Maduro e seus aliados em troca de uma transição de poder no país.

O jornal cita três integrantes do governo americano que acompanham as discussões. Segundo a publicação, os EUA colocaram tudo sobre a mesa para convencer Maduro a deixar o poder antes do fim do seu mandato.

*

A oposição acusou fraude na eleição presidencial de 28 de julho na Venezuela e divulgou atas que comprovariam a vitória do candidato Edmundo González. Maduro afirma que ganhou, mas não mostra as atas. O sr. vê saída para o impasse na Venezuela? Começo dizendo que não há nenhuma dúvida de que Maduro perdeu as eleições, isso é indiscutível.

Para todo ditador, ainda mais quando se trata de um narcogoverno, é muito difícil reconhecer a derrota, porque ele sabe o que o espera. Não podemos nos esquecer de que, em 1989, o governo americano enviou seus aviões para a Cidade do Panamá para prender o general Manuel Noriega, por estar envolvido no narcotráfico.

Maduro também sabe que o ex-presidente de Honduras Juan Orlando Hernández está preso nos Estados Unidos, acusado de tráfico de drogas. Maduro, Diosdado Cabello [número 2 do chavismo], Vladimir Padrino [ministro da Defesa], todos eles sabem muito bem disso. Um ditador não sabe se desapegar da cadeira presidencial, e um ditador ligado ao narcotráfico sabe menos ainda.

Foram descumpridos todos os prazos da lei venezuelana para se divulgarem as atas eleitorais. Portanto, não é suficiente os presidentes Lula, López Obrador [do México] e Gustavo Petro [da Colômbia] pedirem a Maduro que entregue as atas.

É muito difícil responder à sua pergunta, sobre qual seria uma saída para a situação. Mas eu me lembro da minha experiência em 1990, nas eleições na Nicarágua. Em 1987, eu e quatro presidentes centro-americanos assinamos um acordo de paz que previa eleições. Na época, Fidel Castro disse a Daniel Ortega que não caísse na armadilha de Óscar Arias, "os revolucionários não realizam eleições, não se rifa o poder".

Ortega tinha um dilema: precisava escolher entre assinar o acordo de paz e aceitar as eleições ou continuar a guerra, porque [o então presidente dos EUA] Ronald Reagan queria uma desculpa para continuar financiando os "contras" [grupos armados que tentavam derrubar o governo nicaraguense]. Ele assinou.

As eleições foram realizadas, e todo mundo achava que Ortega venceria facilmente. Mas o sandinismo perdeu para Violeta Chamorro, e não sabíamos se eles iam entregar o poder.

O ex-presidente Jimmy Carter e eu passamos a noite da eleição falando com várias pessoas do governo, com alguns dos comandantes militares mais duros, para dizer que o mundo inteiro estava olhando e eles tinham de fazer uma transição política.

Era isso que eu esperava que os líderes democráticos do mundo tivessem feito com Maduro. Porque é óbvio que ele perdeu a eleição.

O assessor internacional de Lula, Celso Amorim, disse não ter confiança nas atas da oposição. O que acha? Ele está errado. Houve fiscais da oposição nas mesas que entregaram as informações apresentadas por María Corina Machado.

Quando o presidente do CNE, Elvis Amoroso, anunciou a vitória de Maduro, sabíamos que estava mentindo. Ele arrumou esses números como um mágico que tira um coelho da cartola. Por isso é inútil que López Obrador, Petro e Lula continuem insistindo para que Maduro entregue as atas.

Eu esperava que um democrata como Lula, que perdeu eleições e reconheceu suas derrotas, tivesse ligado [para Maduro] e dito: "Maduro, você perdeu, reconheça a derrota e saia do poder". Isso foi exatamente o que aconteceu nas eleições na Nicarágua em 1990.

Estamos perdendo tempo pedindo "por favor, entregue as atas". Não vão entregar as atas porque não conseguem refazê-las, porque há um resultado eletrônico, com QR code. E não há dúvidas de que Maduro perdeu.

Qual deveria ser o papel de Lula? Se eu fosse presidente da Costa Rica hoje, diria a Maduro: "Você perdeu as eleições e precisa reconhecer a derrota". Isso é o que a comunidade internacional deve dizer a Maduro.

Maduro mentiu para o mundo inteiro dizendo que venceu as eleições. Desde o dia 28 de julho até hoje [sexta-feira, 9], foram presas mais de 1.500 pessoas, e 25 morreram. A repressão aumenta a cada dia.

Lula afirmou que não houve nada de anormal na eleição e sugeriu aos que contestam entrar na Justiça. Com todo o respeito que tenho por Lula, ele está equivocado. Governamos no mesmo período, meu segundo mandato foi de 2006 a 2010, estive em Brasília em visita oficial e ele esteve na Costa Rica. Mas ele está equivocado. Que Justiça na Venezuela? O Poder Judiciário na Venezuela não é autônomo, independente. Como em toda ditadura, o sistema judicial obedece ao presidente.

A diplomacia brasileira tem uma tradição de não interferência nos assuntos internos de outros países. Eles dizem que atuam nos bastidores e tentam não interromper o canal de comunicação que mantêm com Maduro. Não me atrevo a dizer o que deveriam fazer o Itamaraty e o governo brasileiro. Só volto a relatar o que aconteceu no Panamá, como terminou Noriega, e o que houve com o presidente Hernández de Honduras recentemente.

É realista pensar que Maduro admitiria a derrota em troca de anistia? A líder opositora María Corina Machado afirmou que daria "garantias, salvo-condutos e incentivos" se ele concordasse com uma transição pacífica, mas o aceno já foi rejeitado pelo ditador. Difícil falar em garantias. O Departamento de Estado dos EUA pode dizer que não irá atrás de Maduro por sua ligação com o tráfico, por exemplo, mas há outras partes do governo americano, como o Departamento de Justiça ou o Congresso, que podem ter outra opinião.

Parte da esquerda afirma que as críticas a Maduro vêm de políticos de direita e que os EUA o perseguem. Isso é um disparate. Como [o regime de Maduro] pode se chamar de socialista, ou de esquerda, ou antifascista ou anti-imperialista contra os EUA?

Não importa como se chamam, a realidade é que estão fazendo muito mal ao povo da Venezuela. Mais de 7 milhões de venezuelanos emigraram. Após esta eleição, vai aumentar ainda mais a migração.

A Venezuela é um Estado falido. É impossível recuperar a economia com Maduro no poder. Com essa eleição roubada, esse autogolpe, as coisas vão piorar ainda mais na Venezuela, e isso deveria preocupar todos os democratas do mundo. É muito triste que líderes, não digam nada sobre essa fraude na eleição.

Agentes e funcionários do IML que participam da força-tarefa para identificação das vítimas conversam na frente da sede do órgão, em SP Felipe Iruatã/Folhapress

Investigação avança com extração de dados da caixa-preta e novo inquérito

Perícia já conseguiu identificar 12 dos mortos; corpos começaram a ser liberados para as famílias

VINHEDO (SP) E SÃO PAULO O órgão da Força Aérea Brasileira responsável pela investigação sobre a queda do voo 2238 da companhia Voepass anunciou neste domingo (11) ter extraído com sucesso 100% dos dados das caixas-pretas da aeronave. A apuração das causas da tragédia também passou a contar com inquérito conduzido pela Polícia Civil paulista.

Paralelamente, a força-tarefa criada para atuar no caso já identificou 12 vítimas e tinha a expectativa de liberar oito corpos para familiares até o fim da noite deste domingo.

Até as 21h, porém, o governo estadual só tinha confirmado a liberação de um corpo.

O modelo ATR 72-500 caiu na tarde da última sexta (9) dentro de um condomínio residencial na cidade de Vinhedo, no interior de São Paulo, no trajeto entre Cascavel (PR) a Guarulhos (SP). Estavam a bordo 62 pessoas, sendo 58 passageiros e quatro tripulantes. Não houve sobreviventes. Inicialmente, a companhia aérea havia contado 61 vítimas, mas corrigiu o número para 62.

Com os primeiros registros das caixas-pretas, o Cenipa (Centro de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos) confirmou a ausência de comunicação entre o piloto e a torre de controle. Caberá à investigação descobrir o porquê.

Existem dois gravadores de voo, mais conhecidos como caixas-pretas. Eles têm diferentes funções. O primeiro, identificado pela sigla em inglês CVR (Cockpit Voice Recorder), registra o que foi conversado na cabine. O outro, o FDR (Flight Data Recorder), anota dados do voo, como altitude, meteorologia e velocidade.

"Toda a gravação das duas caixas-pretas, de voz e de dados, foram codificadas com sucesso", disse o brigadeiro Marcelo Moreno, chefe do Cenipa.

Relatório preliminar sobre a ocorrência deverá ser concluído em 30 dias, informou o órgão ainda no sábado (10). Não há a possibilidade encurtar o prazo devido a protocolos internacionais para acidentes aéreos. "Seguindo esses protocolos, temos por dever convidar os países envolvidos na fabricação dessa aeronave", acrescentou Moreno.

A Agência Francesa BEA (equivalente ao Cenipa) esteve no local do acidente na manhã deste domingo para integrar a investigação. O ATR 72-500 é de fabricação francesa.

A Força Aérea Brasileira também aguarda a chegada da agência canadense TSB, que deve apurar se no momento da queda os dois motores da aeronave tinham potência adequada para voar —os equipamentos foram produzidos no Canadá.

Até que todos os órgãos concluam suas respectivas atribuições, o local seguirá interditado. Há receio de que a remoção rápida dos destroços prejudique a apuração.

A delegacia de Vinhedo também instaurou inquérito para buscar respostas sobre as causas do acidente. Diligências conduzidas pela Polícia Civil já estão em curso, divulgou neste domingo a gestão do governador Tarcísio de Freitas (Republicanos). A Polícia Federal também investiga o caso.

Prestam apoio na preservação da área da tragédia agentes penitenciários da região de Campinas (SP) que operam equipamentos antidrone. Segundo o governo estadual, o auxílio foi necessário para impedir que drones não autorizados sobrevoem a região.

Parte dos destroços permanece no local, mas os motores começaram a ser removidos na noite deste domingo. Eles seguirão para análise na sede do Quarto Serviço Regional de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos, na capital paulista.

Após o fim do resgate dos corpos na noite de sábado e com todos transferidos para o IML (Instituto Médico-Legal) na capital paulista, a força-tarefa envolvendo diversos órgãos públicos concentra esforços na liberação dos restos mortais das vítimas para seus parentes.

Até a tarde deste domingo (11), um corpo havia sido entregue para sua família. A expectativa, segundo o governo estadual, era de que o mesmo ocorresse com outros sete até o fim do dia.

Além disso, o número de vítimas identificadas subiu para 12. Com exceção do piloto, Danilo Santos Romano, e do copiloto, Humberto de Campos Alencar e Silva, não se sabe o nome das demais identificadas. Em nota, o governo paulista afirmou que as informações foram fornecidas primeiro às famílias.

Outras vítimas estão em processo encaminhado de reconhecimento. Dados sobre elas já foram catalogados pela polícia científica, que compara detalhes verificados na perícia com o que é passado por familiares. Características físicas, tatuagens e marcas de cirurgia, por exemplo, colaboram para a confirmação das identidades.

Aproximadamente 40 famílias de vítimas já prestaram informações para subsidiar o trabalho do IML. Parentes diretos forneceram também material biológico.

Outros 17 familiares foram atendidos em Cascavel (PR) e a documentação deles era esperada ainda neste domingo (11) em Guarulhos, na Grande São Paulo.

O IML Central, na capital paulista, foi direcionado para atender exclusivamente o caso. Atuam na unidade aproximadamente 40 profissionais, entre médicos, equipes de odontologia legal, antropologia e radiologia.

É difícil e minucioso o trabalho realizado pelos peritos em razão do impacto e da explosão que sucedeu a queda. Muitos corpos estão queimados, segundo o capitão Roberto Farina, da Defesa Civil de São Paulo.

Apesar do avanço relativamente rápido neste primeiro dia dedicado às identificações, o trabalho tende a ficar mais difícil quanto aos corpos resgatados por último. Eles estavam nas partes central e traseira da aeronave, que foram mais atingidas pelo fogo e também estavam mais prensadas contra o solo.

Parentes de uma vítima conversaram com a reportagem nas proximidades do IML neste domingo e criticaram a Voepass e a Latam, que vendeu as passagens.

"Vi minha filha queimar ao vivo na televisão", disse Fátima Albuquerque, 66, mãe de Arianne Risso, 34, morta no voo 2283. Ela pediu responsabilização das companhias e afirmou que as famílias das vítimas estão sendo impedidas de falar. "Não vou me calar. Essas pessoas têm nome, têm história, e eu preciso lutar pela da minha filha."

A Latam afirmou que todas as pessoas que compram passagem em seu site são informadas se o voo é operado por outra companhia.

Luis Eduardo de Sousa, Bruno Lucca, Fábio Pescarini e Clayton Castelani

Papa pede oração para os mortos na tragédia em Vinhedo

O papa Francisco incluiu as 62 vítimas da queda do avião em Vinhedo (SP) em seus pedidos de orações durante o Angelus dominical no Vaticano, neste domingo (11). O líder da Igreja Católica começou renovando os apelos por paz e contra guerras na Ucrânia, no Oriente Médio, no Sudão e em Mianmar. Depois, diante da presença de brasileiros na multidão reunida na praça São Pedro, recordou a tragédia da última sexta-feira (9). "Rezemos também pelas vítimas do trágico acidente aéreo ocorrido no Brasil", disse em referência à queda do avião da Voepass sobre um condomínio residencial, que matou todos os 58 passageiros e quatro tripulantes a bordo. O desastre é o mais letal no país desde 2007, quando uma aeronave da TAM (atual Latam) não conseguiu pousar na pista do Aeroporto de Congonhas e bateu no prédio da TAM Express, provocando a morte de 199 pessoas

Condomínio tenta retomar normalidade em meio a trauma

Luis Eduardo de Sousa

VINHEDO (SP) Os moradores do condomínio Recanto Florido, em Vinhedo, no interior de São Paulo, pretendem fazer uma homenagem às 62 vítimas do acidente com a avião da Voepass. O ato deve ocorrer no próximo sábado (17) na portaria do residencial.

O anúncio foi feito na tarde deste domingo (11) por Silvia Bongiovanne, líder da associação dos moradores do local. Cerca de 150 pessoas moram no condomínio onde a aeronave ATR 72-500 caiu no início da tarde da última sexta (9).

"Tirar os corpos daqui era nossa prioridade. Agora que essa etapa já foi concluída, nossos esforços se voltam para atender cada morador, pois todos estavam traumatizados. Estamos falando de mais de 60 pessoas mortas de repente na nossa rua. Todo mundo está traumatizado", lamentou ela.

Ao todo, 34 corpos masculinos e 28 femininos foram retirados do local da tragédia e encaminhados para a unidade central ao IML (Instituto Médico-Legal) de São Paulo para a identificação e liberação às família. A última vítima foi retirada dos destroços pouco antes das 19h.

Os trabalhos de perícia e remoção das peças do ATR 72-500, da Voepass, continuam neste domingo no condomínio, localizado no bairro Capela.

Segundo Silvia, moradores estão abrindo suas casas para acolher bombeiros, policiais e integrantes do Cenipa (Centro de Investigação e Prevenção a Acidentes Aeronáuticos).

Mais cedo, uma comissária de bordo deixou flores na portaria do condomínio em homenagem à tripulação vítima do acidente, formada por quatro pessoas.

"Tínhamos uma vida de interior, em uma cidade maravilhosa e de repente fomos arrebatados. Precisamos de tempo para digerir", afirmou Silvia. "Era um lugar de calma, onde as pessoas se sentiam seguras. No momento [da queda do avião] não acreditamos que aquilo estava acontecendo conosco. Foi muito violento."

Moradores relataram à **Folha** cenas de terror na sexta-feira, ante à impotência de ver a aeronave em queda e não ter reação.

Às 14h46 deste domingo, um caminhão chegou ao residencial para suspender a asa da aeronave da Voepass e permitir o trabalho de perícia no local. Os esforços das autoridades se concentram agora em remover os destroços para liberar a área.

No residencial, apenas duas famílias estão fora de suas casas. Uma delas mora na propriedade onde os trabalhos de remoção dos destroços acontecem. A segunda vive no imóvel ao lado e, segundo informações de vizinhos, está muito abalada.

Morador do condomínio há quase 20 anos, o mestre de obras Pedro Cardoso, 68, disse à **Folha** que há um clima melancólico entre os vizinhos. "É complicado voltar ao normal, mas estamos retomando a normalidade". Na portaria, um controlador de acesso disse que a liberação de moradores acontece apenas com a apresentação da identidade.

Faixa de luto colocada em frente à clínica de José Roberto Leonel Ferreira, um dos médicos mortos no acidente Zanone Fraissat/Folhapress

Com 24 mortos, Cascavel (PR) vive luto coletivo por acidente

Muitos dos 348 mil moradores da cidade conheciam as vítimas do voo 2238

Mariana Zylberkan

CASCAVEL (PR) Se fosse uma família, Cascavel, no oeste paranaense, teria perdido 24 das 62 vítimas da queda do avião da Voepass, que vivam na cidade ou em municípios vizinhos, e eram conhecidas da população, que vive uma espécie de luto coletivo.

Com pouco mais de 348 mil habitantes, o município não é necessariamente considerado pequeno, mas o clima de vila interiorana permite que boa parte dos moradores conheça alguém próximo das vítimas, algumas delas ilustres, como o médico radiologista da cidade, a escrevente do cartório e a influenciadora que dava dicas de nutrição nas redes sociais.

O médico José Roberto Leonel Ferreira, conhecido como doutor Leonel, mantinha havia 27 anos o centro de imagem que leva seu nome no centro de Cascavel. Ele viajava a São Paulo para passar o Dia dos Pais com o filho e o neto recém-nascido.

Adesivos de laços pretos foram colocados na entrada da clínica em homenagem a ele. Doutor Leonel também é figura conhecida em Cascavel por ter formado uma geração de colegas de profissão como professor de medicina e residência médica na Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste).

Funcionária de uma pet shop, Ana Livia Silva, 24, ficou espantada quando soube que uma das clientes, Simone Rizental, estava entre as vítimas. "A gente a chamava de Ana Maria Braga por causa do corte de cabelo, e ela gostava", lembra. "Toda semana levava a shih tzu Nina para tomar banho. Era muito querida."

O próprio prefeito de Cascavel, Leonaldo Paranhos (Podemos), lista os conhecidos que estavam no avião. "Tem a filha do meu contador, a filha de dois servidores da prefeitura", disse. "Tirou um pedaço da nossa cidade, do Paraná, do país", continuou.

Bastante conhecida na cidade, a nutricionista Ana Caroline Redivo tinha entre seus 42 mil seguidores no Instagram diversos moradores de Cascavel. Influenciadora digital, ela gravava vídeos com dicas de alimentação e treinos. "Minha mulher segue ela, e eu também", diz o motorista de aplicativo Geovanne.

Na missa deste domingo na Catedral Metropolitana Nossa Senhora Aparecida, o arcebispo de Cascavel, dom José Mário Angonese, pediu orações às vítimas do acidente.

> Tem a filha do meu contador, a filha de dois servidores da prefeitura. Tirou um pedaço da nossa cidade, do Paraná, do país
>
> **Leonaldo Paranhos**
> prefeito de Cascavel

Depois do culto, foi realizada uma apresentação da orquestra de câmara de Curitiba em homenagem aos mortos do acidente.

Apesar da popularidade das vítimas, há poucas demonstrações de luto na cidade. A consternação, porém, é visível de outras formas. Realizada todos os domingos, a feira do Teatro, que reúne barracas de comidas, artesanatos e de produtos orgânicos, teve ausência de boa parte dos expositores. "Foi discutida a possibilidade de cancelar a feira por causa do acidente, mas tínhamos compromisso com os clientes que encomendaram mercadoria", diz a produtora de orgânicos Isabel Lopes.

"Em um domingo normal, não sobra espaço, fica uma barraca grudada na outra", conta o produtor de orgânicos José Sandro de Oliveira apontando para espaços vazios.

Eles contam que a iniciativa de organizar uma feira de produtos orgânicos surgiu de um grupo de professores da Unioeste, instituição que perdeu quatro docentes na tragédia, entre eles o doutor Leonel. "Eles eram nossos clientes, estavam toda semana aqui", diz Isabel.

Outra médica conhecida da cidade, Sarah Sella Langer trabalhava como médica intensivista da UTI Pediátrica do Hospital Universitário do Oeste do Paraná.

Os moradores também lamentaram a morte de Antônio Deoclides Zini Júnior, filho do empresário dono da transportadora e rede de postos da cidade, Pra Frente Brasil. Ele estava no voo com a mulher, Kharine Gavlik Pessoa Zini, com quem tinha dois filhos.

Organizada todo ano, a Festa do Morango ocupa o centro de eventos da cidade até a noite deste domingo, quando começará a ser organizado para ser disponibilizado às famílias interessadas em participar do velório coletivo. A definição, porém, ainda depende do reconhecimento dos corpos e da decisão das famílias.

"Vou deixar tudo preparado para fazer o velório coletivo, mas começamos agora o contato com as famílias para saber se elas querem ou não", disse o prefeito.

Médica estava a um ano de terminar residência em oncologia

CASCAVEL (PR) E SÃO PAULO (SP) Na manhã da última sexta-feira (9), Leonardo Risso da Silva, 30, deixou a mulher, a médica Arianne Risso, 34, no aeroporto de Cascavel (PR). Ela embarcou com uma colega para um congresso em Curitiba e faria escala em Guarulhos. Cerca de 20 minutos antes do pouso, o avião em que estava com outras 61 pessoas caiu no quintal de uma casa em Vinhedo, no interior paulista.

Como estava no trabalho, ele não soube do acidente de imediato, mas estranhou quando uma amiga da mulher ligou para perguntar o número do voo, assim que as primeiras notícias foram divulgadas. "Fui para o aeroporto e fique até a noite, quando a lista de passageiros foi confirmada", lembra na sala de embarque do mesmo lugar a caminho de São Paulo para acompanhar o reconhecimento das vítimas, neste sábado (11).

Casados há oito anos, eles venderam tudo para se mudarem de Fernandópolis, no interior paulista, para Blumenau, Santa Catarina, onde Arianne começou sua especialização em oncologia.

Depois, foram morar no oeste paranaense para ela terminar a residência no Hospital do Câncer de Cascavel. "Abrimos mão de tudo para viver um sonho e agora vivemos um pesadelo", diz o marido sobre o momento em que Arianne decidiu deixar o emprego na rede municipal de saúde.

Ele conta que a médica tomou a decisão de se especializar em oncologia logo depois de se formar e atender uma paciente com câncer no posto médico de Fernandópolis, onde trabalhava. "Aquilo mexeu demais com ela. Era vocacionada a cuidar das pessoas."

Até o início da especialização, passaram-se alguns anos até o dia em que Risso perguntou para a mulher o motivo de ter desistido de seu sonho. "Ela parou para pensar e concordou. Colocamos nossa mudança dentro de um carro e partimos", lembra.

Arianne estava no penúltimo ano dos cinco anos de especialização. O congresso que a receberia, organizado pela farmacêutica AstraZeneca, cancelou a programação assim que seu nome foi confirmado entre as vítimas do acidente aéreo. "Ela estava muito animada para ir ao congresso, era a concretização de um sonho", diz Risso. "Era a pessoa mais humana que existiu. Por onde passava, os pacientes a adoravam."

Em nota, o hospital onde Arianne trabalhava enalteceu sua trajetória e a de Mariana Comiran Belim, sua colega que também estava no avião. "Médicas humanas, que atendiam todos os pacientes com muita dedicação, carinho e respeito. Não é à toa que eram recorrentes os elogios às duas em nossas ouvidorias. Era muito nítido o amor que ambas tinham pela profissão", diz trecho.

Assim como ele, familiares de vítimas embarcaram de Cascavel para a capital paulista para levar documentação necessária ao processo de reconhecimento dos corpos. A maioria das vítimas vivia na cidade e em municípios da região.

A Defesa Civil do Paraná distribuiu uma lista, que inclui documento de identificação pessoal da vítima, documentos odontológicos e médicos, fotos e vídeos recentes.

Uma força-tarefa da polícia foi montada em um hotel em Cascavel para receber a coleta de material de DNA de parentes de primeiro grau das vítimas. Ao menos 26 famílias foram atendidas e 15 se submeteram à coleta de amostra de material genético. O material foi enviado para São Paulo, onde ocorre o processo de identificação dos corpos no IML (Instituto Médico-Legal).

Na capital paulista, a mãe de Arianne cobrou a responsabilização da companhia aérea pelo acidente, assim como da Latam, que vendeu a passagem de sua filha. As empresas possuem um codeshare —acordo entre companhias aéreas.

"Vi minha filha queimar ao vivo na televisão", afirma Fátima Albuquerque, 66. "Isso não foi fatalidade. Foi culpa da 'voemorte', foi culpa da ganância humana. Aquilo não era um avião, era uma lata-velha. Foi uma tragédia anunciada."

Em nota, a Latam afirma lamentar as mortes e expressou seu pesar a familiares e amigos das vítimas. A empresa diz que todas as pessoas que compram passagem em seu site são informadas se o voo é operado por outra companhia. **Mariana Zylberkan e Bruno Lucca**

MORTES

coluna.obituario@grupofolha.com.br

Na infância, convenceu o pai a abrir uma hamburgueria

ALEXANDRE COLAFERRI SILVA (1954 - 2024)

Isabela Palhares

SÃO PAULO De tanto repetir que queria ser dono de uma "loja de hambúrgueres" quando crescesse, Alexandre Colaferri Silva convenceu o pai a abrir uma hamburgueria. O sonho de criança não apenas virou realidade, mas ainda expandiu para outra cidade e envolveu toda a família.

Em 1974, ajudou o pai Decio Cecilio da Silva a inaugurar O Hamburguinho na avenida Brigadeiro Faria Lima, em Pinheiros, com o estilo que se tornaria clássico das hamburguerias de São Paulo, com balcão e banquetinhas.

Depois de mais de duas décadas de sucesso, Alexandre decidiu abrir uma filial em Vinhedo, a 79 km da capital.

"Ele queria criar os filhos em uma cidade mais tranquila do que São Paulo, mas não queria ficar longe da hamburgueria. Então decidiu abrir uma filial em Vinhedo e foi um sucesso completo", conta a irmã Rosa Moraes, 66.

Ele se envolvia em todas as etapas do negócio. "Ele cuidava da parte administrativa, se envolvia na cozinha, brincava com os chapeiros, ajudava os garçons", lembra a irmã.

Além da paixão pelo hambúrguer, Alexandre gostava de fazer churrasco aos finais de semana para os amigos e familiares. "Ele adorava estar perto de gente e era muito querido por todos. Tinha amigos de todas as idades, de todos os lugares. Mas sua grande paixão eram os filhos e os netos, foi um pai muito doce e amoroso."

Também dividiu com o pai o gosto pelo basquete. Da infância até depois dos 60 anos, Alexandre continuou jogando. Muitas vezes viajava de Vinhedo para jogar no clube Pinheiros, onde o pai chegou a ser diretor da modalidade.

Alexandre não só convenceu o pai a abrir a hamburgueria, mas também inspirou os filhos a trabalharem na área. De três filhos, dois se juntaram a ele na unidade em Vinhedo.

"A gente diz que é um negócio que passou de pai para filho, de filho para neto", brinca Rosa.

Alexandre morreu aos 70 anos no último dia 30 de julho após sofrer uma falência múltipla de órgãos, em decorrência de uma infecção. Ele deixa três irmãos (Decito, Rosa e Gigi), três filhos e três netos.

Procure o Serviço Funerário Municipal de São Paulo: tel. (11) 3396-3800 e central 156; prefeitura.sp.gov.br/servicofunerario.

Anúncio pago na Folha: tel. (11) 3224-4000. Seg. a sex.: 10h às 20h. Sáb. e dom.: 12h às 17h.

Aviso gratuito na seção: folha.com/mortes até as 18h para publicação no dia seguinte (19h de sexta para publicação aos domingos) ou pelo telefone (11) 3224-3305 das 16h às 18h em dias úteis. Informe um número de telefone para checagem das informações.

O pediatra Daniel Becker faz palestra no lançamento do livro 'A Geração Ansiosa' em São Paulo Rafaela Araújo - 7.ago.24/Folhapress

Livro sobre danos do celular a crianças vira fenômeno no Brasil

'A Geração Ansiosa', de Jonathan Haidt, vende 25 mil cópias em duas semanas; novas reimpressões foram feitas

Esse sucesso diz muito sobre o grau de preocupação de pais, educadores e da sociedade como um todo com esse tema

Camila Berto
responsável pela edição brasileira do livro

Laura Mattos

SÃO PAULO O livro "A Geração Ansiosa", do psicólogo americano Jonathan Haidt, que trata dos graves prejuízos causados pelo uso do celular a crianças e adolescentes, vem batendo recordes de venda internacionalmente —está há 19 semanas na lista dos mais vendidos do jornal The New York Times—, e já se tornou um fenômeno editorial no Brasil. Com apenas duas semanas desde o lançamento no país, foram vendidos 25 mil exemplares.

A obra já foi lançada em mais de 20 países e em pelo menos 14 idiomas. Nos EUA, foram mais de 600 mil exemplares vendidos e, no Reino Unido, mais de 100 mil.

A edição brasileira do livro é da Companhia das Letras, que antecipou em seis meses o lançamento diante da explosão da procura.

Só na pré-venda, foram 5.000 exemplares, um recorde para a editora, posteriormente batido pelo livro de Felipe Neto, "Como Enfrentar o Ódio", que será lançado em setembro e já vendeu mais de 10 mil cópias.

Depois da tiragem inicial de 25 mil exemplares de "A Geração Ansiosa", a Companhia das Letras já fez duas novas reimpressões, de 15 mil e 10 mil. Para se ter ideia do quanto esses números representam, a tiragem média dos livros no Brasil gira em torno de 3.000 exemplares. Além disso, foram vendidas 2.000 cópias de ebooks.

Diante do sucesso, a Companhia das Letras organizou um evento de lançamento no Cinesala, em Pinheiros, zona oeste de São Paulo, com cobrança de ingresso. As entradas se esgotaram em três dias, mesmo com o lançamento não contando com a presença do autor, que está com a agenda tomada pelo menos até o final do ano.

O evento teve palestra do pediatra Daniel Becker, influente nas redes sociais, que assinou a contracapa de "A Geração Ansiosa".

Como Haidt, ele lista pesquisas que apontam problemas de saúde mental, aprendizado e de desenvolvimento físico e socioemocional, relacionados ao uso do celular, para defender que crianças e adolescentes até 14 anos não tenham smartphones, e que as redes sociais só sejam utilizadas a partir dos 16. Ambos também militam pela proibição do uso do celular em todo o ambiente escolar, nas aulas e nos intervalos, do infantil até o ensino médio.

Lançamentos de livros com cobrança de ingresso já foram organizados pela editora, com nomes de projeção, como Fernanda Torres, Arnaldo Antunes, Camila Sosa Villada e Gregório Duvivier. É uma espécie de lançamento-show, com alguma apresentação, como a leitura, pelos autores, de trechos da obra. O de "A Geração Ansiosa" foi o primeiro nesse formato sem o autor. Havia ingressos exclusivos para a palestra de Daniel Becker (R$ 80) e o combo palestra/livro (R$ 100) —o livro custa R$ 74,90.

O evento teve apoio institucional do Movimento Desconecta, que foi criado por mães de São Paulo com os mesmos propósitos defendidos por Haidt e tem pressionado as escolas a banir o uso do celular por estudantes. Lançado há dois meses, já tem mais de 33 mil seguidores no Instagram e a adesão de 277 escolas em 19 estados.

A deputada estadual Marina Helou (Rede-SP), autora de um projeto de lei para proibir os celulares nas escolas públicas e particulares em São Paulo, esteve presente ao evento. Na Assembleia Legislativa, foi aprovado um requerimento para a votação em regime de urgência, e a expectativa é que a proposta seja votada em breve.

O projeto de lei conseguiu unir deputados de direita e esquerda. Entraram como coautores da proposta a deputada Professora Bebel, do PT, de Lula, Lucas Bove, do PL, de Jair Bolsonaro, e Altair Moraes, do Republicanos, do governador Tarcísio de Freitas.

Na plateia do lançamento de "A Geração Ansiosa", havia, em especial, pais e professores, que, ao final da palestra, tiraram dúvidas de como tentar, na prática, reduzir a exposição de crianças e adolescentes aos celulares e às redes sociais.

Responsável pela edição brasileira do livro, Camila Berto conta que a Companhia das Letras tem sido muito procurada por grupos de pais interessados em organizar eventos para debater o livro. "Esse sucesso diz muito sobre o grau de preocupação de pais, educadores e da sociedade como um todo com esse tema", afirma. "Isso vem numa esteira pós-pandemia, de repensarmos nossa relação e a das crianças com as telas."

Presente ao lançamento, a advogada Letícia Abdalla, 45, que tem filhos de 7 e 12 anos, conta que soube do evento no grupo de pais da escola. "Eu vim porque quero entender melhor os malefícios do celular e esse movimento de desconexão, inclusive para levar esse debate para a escola dos meus filhos", afirmou.

Psicóloga e pedagoga, Roberta Sanches, 45, tem filhos 9 e 13 anos e foi ao evento pois acha importante "se letrar no tema, como profissional e como mãe", inclusive para ter repertório para ponderar sobre o celular com o mais velho, que já tem um aparelho.

Algumas crianças também acompanharam a palestra de Becker. "Eu acho essa discussão boa e ruim", disse Violeta, de 11 anos, que foi ao evento com a mãe, Fabiana Tarantino Zurita, 40, para tentar entender por que os pais só vão presenteá-la com um celular aos 14. "É ruim porque estou bem mais longe de ganhar um celular. E é boa é porque, na palestra, eu comecei a entender por que meus pais estão proibindo o celular, prolongando o tempo para eu começar a usar", afirmou a estudante. "É porque não é benéfico para a minha saúde, para o meu cérebro", explicou.

A maioria da turma de Violeta na escola tem celular, assim como a de João Egreja, 11, que também não ganhou um aparelho ainda e foi assistir à palestra. Ele conta que, de vez em quando, usa o celular de sua mãe. Foi assim que conheceu Daniel Becker pelo Instagram, virou fã do pediatra, soube do lançamento do livro e quis ir ao evento.

"Eu noto que há muito consumismo por causa das redes sociais. E as meninas, principalmente, estão se adultizando", disse, com o repertório já afiado. "Eu gostaria que os celulares fossem proibidos na minha escola porque meus amigos ficam melhor sem eles", afirmou o garoto, que foi levado ao evento por sua avó, Cristina Egreja. "Eu acho uma pena ser da geração ansiosa, viciada em celular", lamentou João.

Marcia Castro
A colunista excepcionalmente não escreve nesta edição

Escola pública de SP cedida a Portugal está abandonada há anos

VIDA PÚBLICA

Rogério Pagnan

SÃO PAULO Quem passa pela rua Cayowaá, na zona oeste de São Paulo, na altura do 1.861, pode ler em um muro ainda em pé o grafite com as palavras educação, inspiração e paciência. São memórias de quando pulsava ali o vaivém de profissionais de uma diretoria de ensino e, pouco antes, de alunos e professores de uma escola pública estadual.

Agora, o local se tornou um prédio público em abandono. São 2.000 metros quadrados em uma das áreas mais valorizadas da capital, o Sumaré, que estão vazios há sete anos à espera da primeira escola pública portuguesa do país. Os muitos sinais de deterioração trazem dúvidas se ainda poderá ser aproveitada.

Até 2017, funcionava ali a Diretoria de Ensino Centro-Oeste. Mas o imóvel foi cedido ao governo português pelo então governador Geraldo Alckmin, em cerimônia que teve a participação do presidente de Portugal, Marcelo Rebelo de Sousa, e do premiê à época, António Costa.

Imóvel fica no Sumaré, na zona oeste da capital paulista Rubens Cavallari/Folhapress

Representantes portugueses disseram que a cessão era "um passo decisivo na concretização de um sonho de três décadas da comunidade luso-brasileira desta que é a maior cidade de língua portuguesa do mundo". O prazo de cessão, conforme decreto de 2017, é de 20 anos —restando 13 anos, atualmente.

Ainda conforme os anúncios, a ideia era implantar uma instituição de ensino com dupla certificação curricular, dotada de um Centro de Língua Portuguesa e de um núcleo de formação para professores. "A expectativa é atender todas as nacionalidades, garantindo ainda um percentual de vagas para alunos da rede pública estadual", dizia mensagem do governo lusitano. Não havia, porém, mais detalhes, como número de vagas.

Procurada, a embaixada de Portugal disse não ter desistido do projeto. Não explicou, porém, quais foram os problemas que atrapalharam o plano, nem quando deve concretizá-lo. Já o governo paulista alega que o atraso ocorre por questões burocráticas.

Segundo profissionais da rede de educação ouvidos pela **Folha**, a cessão do prédio da rede pública estadual não contou com um planejamento efetivo e não levou em consideração o destino dos 150 profissionais que trabalhavam na diretoria. De acordo com Maria Adelaide Camargo, que exerceu a função de professora coordenadora de língua portuguesa de 2010 a 2021, as equipes foram transferidas para um prédio do centro, próximo à cracolândia.

"Em dias de batida policial, tudo ficava bem mais difícil. Se fosse pela manhã, muitas vezes não trabalhávamos. Impossível chegar. Se fosse à tarde, tínhamos que sair a pé pois o terminal [de ônibus] fechava e nenhum carro de aplicativo aceitava ir até lá", disse a professora aposentada.

Ainda segundo ela, o prédio escolhido na região central para abrigar as equipes tem uma fachada bonita, por seu contexto histórico, "mas nada funcional para uma Diretoria de Ensino".

"O impacto inicial foi grande, acomodação complicada, o espaço físico não comportava todo mundo. Estacionamento para poucos carros. Apesar de fácil acesso, pois o prédio fica muito perto do terminal Princesa Isabel, éramos vizinhos da cracolândia, o que dificultava a locomoção", afirmou.

A mudança também levou parte dos profissionais da diretoria a pedir exoneração, conta Camargo. Os que ficaram, ainda conforme a professora, sofriam com o estresse da insegurança na região.

"E o prédio da nossa antiga diretoria atendeu aos objetivos do decreto ou nossa mudança foi em vão?", questiona.

Vizinho do prédio na Cayowaá, Bruno Maschio disse ter visto movimentações recentes de engenheiros no local e por isso diz acreditar que a escola portuguesa deve finalmente sair do papel. "Para nós é melhor que venha essa escola."

Ainda segundo ele, após o furto de cabos de energia do prédio, no final do ano passado, vigilantes foram colocados —profissionais se revezam todos os dias e também evitam a proliferação do mato.

Recentemente, parte do muro desabou após a queda de uma grande árvore existente no interior do imóvel, destruindo a estrutura onde estavam escritas as palavras "gratidão e determinação".

Procurada pela reportagem, a Apeoesp (sindicato dos professores) não quis se manifestar. O Ministério dos Negócios Estrangeiros de Portugal enviou nota na qual afirma ainda ter interesse no prédio.

"Portugal e o Brasil, através das entidades relevantes, têm trabalhado em conjunto com o objetivo de abrir a escola portuguesa de São Paulo com a maior celeridade possível. O governo continua empenhado em concretizar este objetivo antigo", diz a nota.

Já o governo paulista alega que "questões burocráticas e administrativas atrasaram o trâmite" da instalação da escola, pendências que "foram resolvidas nesta questão".

"No ano passado, o tema foi tratado durante a missão do governador Tarcísio de Freitas a Portugal", disse o governo.

"A proposta em discussão prevê uma unidade de ensino com dupla certificação curricular, dotada de um núcleo de formação e capacitação para professores e reserva de vagas para alunos da rede pública. Recentemente, a iniciativa também foi reiterada pelo governo português ao Palácio do Planalto."

saúde

Pacientes com neuralgia têm jornada até diagnóstico correto

Relatos são de anos com fortes dores antes de tratamento adequado

Patrícia Pasquini

SÃO PAULO Há cinco anos, a arquiteta Dayanne Batista Alves, 42, convive com a dor da neuralgia do trigêmeo, considerada pela medicina a pior do mundo.

"Eu posso estar aqui falando com você e a dor vem do nada. Ela dura dois segundos, mas é a pior que pode existir", afirma Alves, que mora em Indaiatuba (a 98 km de São Paulo).

A neuralgia do trigêmeo é um distúrbio que provoca dores intensas e sensações de choque na região do rosto, podendo também atingir a cabeça, por onde passa o nervo trigêmeo, responsável pela sensibilidade tátil, térmica e dolorosa da face. O trigêmeo tem três ramificações: oftálmica, maxilar e mandibular. Ele controla as sensações do rosto.

A arquiteta sentiu a dor pela primeira vez durante o trabalho. "Deu uma fisgada e eu desmaiei. Quando acordei, minha boca estava adormecida. Achava que estava com dor de dente, porque a neuralgia faz doer todos os dentes. Fui para o hospital de ambulância, no oxigênio. Não conseguia respirar", relata.

Na época, Alves foi levada a um hospital do SUS (Sistema Único de Saúde), onde tomou morfina. Lá, recebeu o diagnóstico de labirintite. Com a piora das crises, procurou um neurologista.

"Fiquei vários meses tentando acalmar a dor. Chegou a melhorar, porque fiz um bloqueio na minha cabeça, com um neurologista de Sorocaba, mas voltou. Podemos ficar dez anos sem dor, mas, quando ela volta, não vai mais embora. A dor sempre dá um sinal de que está aqui."

"Eu teria que tomar carbamazepina para o resto da vida, mas não tomo. Esse remédio mexe totalmente com o meu psicológico", conta.

A dona de casa Adriana Maria Fernandes dos Santos, 50, convive com as dores da neuralgia do trigêmeo há 18 anos. O distúrbio foi desencadeado após arrancar um dente da arcada superior.

"Quando a dentista arrancou o dente, falou: 'Nossa, meu Deus, o que aconteceu?' Perguntei o que era e ela respondeu que se por acaso tivesse muita dor, deveria tomar antibiótico porque feriu um pouco o nervo", relata.

"Sentia dores constantemente. Tinha crises terríveis de choques. Achava que ia ficar louca. E nessas idas e vindas, passei com o bucomaxilo, fiz a ressonância e deu neuralgia do trigêmeo."

O cirurgião bucomaxilofacial recomendou o uso de carbamazepina. A medicação aliviou um pouco as dores, porém desencadeou alergia. A solução foi buscar um neurologista que pudesse oferecer outra alternativa.

Adriana passou a tomar oxcarbazepina duas vezes ao dia. "Tomo de manhã e fico praticamente dopada o dia inteiro. À noite, vem a crise e eu tomo de novo. E fico dopada também."

Um médico chegou a cogitar uma cirurgia para Adriana, contudo mudou de ideia pelos riscos que ela correria. A orientação foi que continuasse a aliviar as crises com medicação. "O remédio alivia 60% da minha dor", diz.

Dayanne Batista Alves passa dias deprimida. Por causa da neuralgia do trigêmeo, coleciona crises intensas, internações e afastamento pelo INSS (Instituto Nacional do Seguro Social).

No dia da entrevista à **Folha**, em 8 de julho, a arquiteta apresentava sinais de que a dor iria apertar. "Dor de cabeça e fisgada dentro do meu dente. E aí começa, né? Puxa todo o lado do rosto. O doutor falou que pode durar dois segundos ou posso ficar o dia inteiro com ela. É a intensidade que ela vem é pior", comenta.

Dayanne perdeu as contas de quantas vezes ficou internada. Em 30 de julho, quando a reportagem a procurou de novo, ela estava hospitalizada.

"Essa dor tira os nossos sonhos porque é insuportável. Não quero me ver mais numa cama chorando, sem abrir a boca ou tomar água, cair no hospital, entrar na morfina. É horrível e não é saudável."

À esquerda, a estudante Carolina Arruda, 27; acima a arquiteta Dayanne Batista Alves, 42 Reprodução

> Fiquei vários meses tentando acalmar a dor. Chegou a melhorar, porque fiz um bloqueio na minha cabeça, com um neurologista de Sorocaba, mas voltou. Podemos ficar dez anos sem dor, mas, quando ela volta, não vai mais embora
>
> **Dayanne Batista Alves**
> arquiteta

> A neurologia do trigêmeo típica é uma patologia que conseguimos controle medicamentoso em 90% dos casos. A porcentagem que não consegue melhora pode ir para um procedimento mais invasivo
>
> **Wuilker Knoner Campos**
> presidente da Sociedade Brasileira de Neurocirurgia

A estudante de veterinária Carolina Arruda, 27, que tem neuralgia do trigêmeo e chamou a atenção nas redes sociais após fazer uma vaquinha para conseguir fazer eutanásia na Suíça —onde a prática é permitida por lei— continua internada na Santa Casa de Alfenas e em observação por uma equipe médica especialista em dor.

Em 27 de julho, a mineira fez a cirurgia para o implante de neuroestimuladores —a primeira tentativa de um projeto terapêutico elaborado para controlar a dor da neuralgia do trigêmeo.

Segundo o médico Carlos Marcelo de Barros, diretor clínico da Santa Casa de Alfenas (MG) e chefe da equipe que cuida da paciente, a estudante tem dois tipos de dor e melhorou de uma delas, da neuropática associada, secundária às inúmeras manipulações feitas anteriormente. Quanto às crises, o número diminuiu, mas elas continuam intensas.

"Ela está em ajuste do neuroestimulador. Como não teve melhora nas crises, é preciso aguardar pelo menos uma ou duas semanas. Se não melhorar, vamos implantar a bomba de morfina", explica o médico.

Wuilker Knoner Campos, presidente da Sociedade Brasileira de Neurocirurgia (SBN), diz que falta divulgação para orientar o paciente na busca do profissional adequado para tratar o distúrbio. "A neurologia do trigêmeo típica é uma patologia que conseguimos controle medicamentoso em 90% dos casos. A porcentagem que não consegue melhora pode ir para um procedimento mais invasivo. É uma terapia alcançável, conhecida, validada e disponível no SUS e no plano de saúde", afirma.

Na rede privada, o ideal é buscar um neurologista ou neurocirurgião. A depender do paciente, um especialista em medicina da dor também pode ser indicado. No SUS, a porta de entrada para tratamento de qualquer doença ou condição é a UBS (Unidade de Básica de Saúde).

Estudo associa maior risco de usar drogas se amigo na infância tiver predisposição ao abuso

Livia Inácio

CURITIBA Um novo estudo explica parcialmente porque algumas companhias na adolescência podem influenciar a propensão de desenvolver depressão, ansiedade e transtornos mentais por uso de drogas na idade adulta.

A análise populacional buscou entender as razões para por que algumas escolhas de amizade são associadas a comportamentos na vida das pessoas no futuro. Isso é o que a ciência chama de genética social dos pares, que avalia a influência da composição genética de uma pessoa (genótipo) sobre características e aspectos comportamentais de outra (fenótipo).

A pesquisa, feita com dados de 655.327 pessoas de 17 a 30 anos na Suécia, se propôs analisar em que medida o contato com um amigo na adolescência cuja genética o tornava mais suscetível à ansiedade, depressão e transtornos por uso de álcool e drogas poderia levar outro (com ou sem a mesma predisposição genética) a desenvolver essas mesmas condições mentais na idade adulta.

O estudo, publicado na última quarta (7) na revista científica Psychiatry Online, foi conduzido por pesquisadores da Universidade de Rutgers, nos Estados Unidos.

Os dados foram cruzados e analisados a partir do método de Cox, que estima o efeito de variáveis independentes (predisposição genética e interferências sociais ao longo da adolescência, por exemplo) sobre um evento específico, como o desenvolvimento de transtornos mentais na fase adulta.

Os autores viram que a influência examinada não apenas aparece, como é maior entre pessoas com predisposição genética aos mesmos transtornos.

Apesar de a pesquisa identificar correlações entre os genes de amigos e a maior incidência de transtornos mentais, isto é, não foi possível comprovar que uma coisa cause a outra, explica Jessica Salvatore, diretora do Programa Genes, Ambientes e Neurodesenvolvimento em Dependências (Gena, na sigla em inglês) e professora do departamento de Psiquiatria da Universidade de Rutgers e primeira autora do estudo.

Segundo ela, estudos similares sugerem que a interação genética e social entre pares pode interferir na propensão ao uso de drogas por influência do cônjuge e ao tabagismo por influência de amigos na adolescência. "Mas muita coisa precisa ser aprofundada para elucidar quais processos interpessoais explicam os efeitos genéticos sociais", diz.

Um ponto importante do estudo é que ele levou em conta informações sobre a condição socioeconômica das famílias dos participantes, como renda, educação (já que estes influenciam diretamente o consumo de substâncias), e se os pais recebiam auxílio do governo. Também foi avaliado o tipo de escola secundária frequentada (profissionalizante ou preparatória para a universidade). No entanto, esses fatores sociodemográficos não tiveram grande impacto na relação analisada, dizem os autores.

Especialistas lembram ainda que transtornos mentais são multifatoriais e, diferentemente de doenças físicas, como gripe e diabetes, não possuem aspectos fisiológicos que atestem sua presença ou estado (marcadores biológicos). Nesse sentido, o caráter social se torna especialmente relevante para compreender o assunto.

Mas a genética também é importante, diz o médico Marcelo Heyde, professor de psiquiatria da PUC-PR (Pontifícia Universidade Católica do Paraná). Desde os anos 2000, a ciência vem mapeando associações entre grupos de genes e a presença de condições físicas ou mentais por meio dos estudos de associação genômica ampla (GWAS, na sigla em inglês).

Os milhares de mapeamentos publicados até agora já identificaram variações genéticas presentes em indivíduos com vários transtornos, como esquizofrenia, ansiedade e depressão, mesmo que não se conheça nenhuma causa biológica associada a eles.

Outro avanço importante em curso é a epigenética, que avalia como o ambiente e o meio social podem ativar ou inativar um conjunto de genes, diz o professor. Entender essas relações é importante para aprimorar ações preventivas e terapêuticas a longo prazo.

ambiente

Executivo aposentado plantou 41 mil árvores em SP

Hélio da Silva recuperou área na zona leste com espécies nativas da mata atlântica; local virou parque linear

Flávia Mantovani

A maioria das árvores que Hélio da Silva, 73, plantou estão no Parque Linear Tiquatira, na zona leste Fotos Bruno Santos/Folhapress

SÃO PAULO O administrador aposentado Hélio da Silva, 73, trabalhou como executivo de grandes empresas. Hoje, seu cartão de visitas é outro —literalmente: no exemplar que ele entregou à reportagem, está escrito "Hélio da Silva, plantador de árvores".

Sr. Hélio, como todos o chamam, tem currículo para isso. Nos últimos 21 anos, ele plantou, por sua conta, 41 mil árvores, de 170 espécies, na cidade de São Paulo. A maioria delas fica no Parque Linear Tiquatira, na zona leste, onde ele vive desde que chegou à capital paulista vindo do interior, aos oito anos.

Em 2003, Sr. Hélio começou a plantar árvores nativas da mata atlântica, na tentativa de recuperar uma área degradada e subutilizada na beira do córrego do Tiquatira. Em 2008, a área foi transformada em parque. Hoje, é um dos maiores parques lineares do mundo, com 320 mil metros quadrados e 3,2 quilômetros de extensão.

Lá, o cartão de visitas de Hélio não precisa ser distribuído com frequência. Dos vizinhos que passam na pista de caminhada aos funcionários que cuidam da manutenção, todos o conhecem.

Sr. Hélio anota cada avanço em um diário e conhece o nome da espécie e o ano de nascimento da maioria delas. "Árvore é como filho", diz, em vários momentos. Sua meta é ser pai de ao menos 50 mil árvores. "Não é mais um hobby virou missão", diz.

*

"Nasci na cidade de Promissão, a 500 km de São Paulo. Vim para cá com 8 anos de idade e nunca saí da zona leste.

São Paulo e a zona leste me deram muitas oportunidades na vida: de estudar, de conhecer o mundo, de casar, ter três filhos e quatro netos. Plantando árvores, sinto que estou retribuindo esses presentes.

Isto aqui era uma área abandonada, degradada, cheia de lixo. Não tinha verde, só tinha capim. No dia 23 de novembro de 2003, caminhando com minha esposa, falei para ela: vou plantar 50 mil árvores aqui.

Ela me desestimulou, preocupada com minha segurança. Aquilo era uma minicracolândia, ela achou que eu poderia ser agredido. Os comerciantes também não queriam, porque usavam a área como estacionamento.

Mas aquilo me serviu de gatilho. Esse desestímulo me fez pensar: poxa vida, se é tão difícil assim, não é todo mundo que faz. Então eu vou fazer.

Comecei com 200 mudas. Demorei uns quatro meses para plantar todas, porque eu trabalhava e só podia vir aos sábados e domingos. Um dia, voltei para dar uma olhada e tinham destruído as 200 árvores. Decidi, então, plantar mais 400. Demorei uns quatro meses, plantei todas, mas destruíram tudo de novo.

Falei: 'Ah, é? Agora vou plantar 5.000'. Algumas pessoas viam minha insistência e ofereciam ajuda, mas a maioria eu plantava sozinho. Em 2008, chegamos às 5.000 árvores. Na época, a prefeitura tinha um plano de criar um parque linear. Conversei com o então secretário de meio ambiente e foi criado o primeiro no Tiquatira.

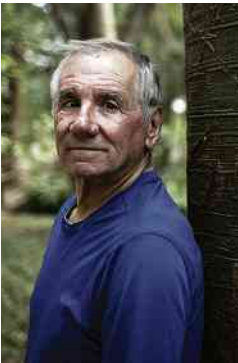
Aqui tem mais de 170 espécies: jatobá, guapuruvu, araucária, pitanga, jabuticaba. A cada 12 mudas, uma é frutífera.

Planto de 1.800 a 2.000 árvores por ano. Faltam 9.000 para chegar à meta de 50 mil e acho que em quatro anos e meio, no máximo cinco, eu completo. E não é só no Tiquatira: plantei umas 1.000 na cidade de Jacareí, mais de 3.700 no piscinão da Penha. Aqui no parque deve ter umas 30 mil.

Geralmente compro de 200 a 300 mudas de uma vez e armazeno na minha casa. Aí pego 50 e levo para plantar, depois outras 50. Tive que operar os dois ombros [por causa do esforço exigido pelo plantio], mas faz parte.

O índice de sobrevivência das árvores que eu planto é acima de 90%, porque eu também cuido delas. Árvore é igual filho: tem que cortar a unha, o cabelinho dele, dar as vacinas, comprar a roupinha. Eu, quando entro em um lugar para comprar 100 kg de adubo, fico super feliz. Durmo à noite pensando: amanhã tem aquela árvore para plantar, aquela lá está secando, tenho que cortar aquele galhinho. Isso povoa minha mente.

A conta bancária também povoa a minha mente. No ano passado, gastei aqui em torno de R$ 40 mil —com mudas, combustível, pedágio para ir nos viveiros, adubo. Mas na vida tem a época de ganhar dinheiro e a época de gastar.

As árvores dão muito mais para mim do que eu dou para elas. Elas regulam a temperatura, retêm 40% da água da chuva, evitam enchentes. Quem mora perto de áreas arborizadas ganha cinco anos de vida, segundo um estudo. Árvores dão flores e frutos que alimentam os passarinhos —hoje, há cerca de 40 espécies de pássaros aqui. E fazem tudo isso de graça. Olha só quanta generosidade.

> "O verde cura. Se um amigo fala que está em depressão, falo para ir ao parque andar. Não precisa abraçar árvores se tiver vergonha, mas vai
>
> **Hélio da Silva**
> administrador aposentado

Recebo depoimentos de pessoas de idade dizendo que estavam deprimidas porque não saíam de casa: era perigoso, tinha assalto. Aí veio o parque e, com ele, vieram segurança, banheiros, aparelhos de ginástica, pista de caminhada. Essas pessoas começaram a sair, fizeram amizade entre elas.

Há estudos na Coreia do Sul e no Japão que dizem que a floresta cura. O verde cura. Se um amigo fala que está em depressão, falo para ir ao parque andar. Não precisa abraçar árvores se tiver vergonha, mas vai.

Esse é um movimento no mundo todo. São Paulo tem 650 mil árvores, mas, pelo tamanho da população, precisaria de no mínimo 2 milhões. No planeta, hoje, segundo imagens de satélite, há mais ou menos 30 trilhões de árvores. Precisaria de mais 10 trilhões.

Para mim, não é mais um hobby, virou uma missão. Pretendo plantar árvores até o último olhar. Não vou morrer, vou virar árvore. Se alguém quiser me ver, é só olhar para qualquer árvore e pode dizer: olha o Hélio lá!"

X DE SEXO | *Bruna Maia* folha.com/xdesexo

Confira os vencedores na modalidade Grandes Gostosos dos Jogos de Paris

Por muito tempo atletas femininas foram sexualizadas — até hoje elas têm de usar roupas curtas enquanto os homens podem usar peças confortáveis. Felizmente, as modalidades olímpicas nos ofereceram portfólio de torsos, braços e coxas masculinas.

Selecionei os mais belos e tesudos competidores com ajuda de seguidores e da massa de espectadores "esportivos" da internet. A narrativa criada em cima de cada um deles também foi um critério.

Seguem os DEZ classificados para a grande final!

ANTHONY AMMIRATI, SALTO COM VARA: O francês de 21 anos queria chegar à final, mas derrubou o sarrafo ao tentar saltar 5,7 m. Sua protuberante genitália se chocou contra a barra, que desabou. Ele já havia tocado o obstáculo com as pernas antes, mas na internet vale o meme, e ele virou o atleta que perdeu a vaga por causa do volumoso pau. Poderia ter aprendido com drag queens e travestis a aquendar a neca (esconder o pau).

AUGUSTO AKIO (JAPINHA), BRONZE NO SKATE PARK: No skate, o Brasil admirou a precisão dos japoneses. Após o bronze de Rayssa Leal, a impressão era que não teríamos chances diante deles nas outras provas. Mas o paranaense Augusto Akio, 23, foi lá e mostrou ginga, concentração, um rosto lindo e um sorriso encantador. Seu apelido é Japinha, devido à ascendência. Brasil é terra de belezas diversas, e Japinha é uma delas.

TEDDY RINER, OURO NO JUDÔ: Riner ganhou ouro na categoria mais de 100 kg nas Olimpíadas de 2012, 2016, 2020 e 2024. Seu desempenho no judô impressiona, e seu porte também. O francês tem 2,04 m e 140 kg, ou seja, um homão daqueles, que provoca desejos e ainda parece ser um maridão, que compra flores, leva a amada pra jantar, prepara café da manhã, pega no colo etc. É fantasia romântica? Sim. Mas tem apelo, né?

YUSUF DIKEC, PRATA NA PISTOLA DE AR 10 M POR EQUIPES MISTAS: Talvez o maior dos memes, o turco mexeu com os daddy issues, e as redes sociais foram inundadas sobre como era o dia do atirador: acordar, comprar pão, levar crianças à escola, ganhar medalha, passar no mercado. A ideia de homem grisalho comum, sem músculos, mas eficiente no lar e atento aos filhos, mexe com a libido. Não é meu tipo, mas quem gosta não larga.

WASEEM ABU SAL, BOXE: Ele foi o primeiro palestino a competir no boxe em uma Olimpíada. O rapaz tem rosto esculpido pelos anjos e pelo demônio do tesão também. Queixo definido, barba bem feita (afinal barba é a maquiagem masculina), nariz imponente e olhar arrasador, desses que te escaneia em milisigundos. Ele caiu nas graças da internet pela camisa bordada em que chamou a atenção para os ataques armados de Israel contra Gaza.

NOAH LYLES, OURO NOS 100 M: Noah tem asma, dislexia, TDAG, depressão e um ouro por ser um dos mais rápidos do mundo. O americano também virou um mais odiados em seu país. Vídeo seu de 2023 criticando a NBA e seus atletas por usarem o termo campeões do mundo, sendo torneio local, fez dele alvo de haters. Perceba, Noah é bonito, critica os EUA e tem saúde mental desafiadora. Tinha tudo para virar muso do X (ex-Twitter). E virou!

RAMZI BOUKHIAM, SURFE: Quem foi criado com cadernos da Tilibra que tinham fotos de tubos na capa imaginou que o surfe seria incrível. Ledo engano. Na maior parte, foram só atletas boiando na tela. Mas o marroquino Boukhiam despertou sonhos molhados (desculpa) com abdome definido e rosto de galã. E garantiu a simpatia dos brasileiros ao perder para João Chianca nas oitavas.

THOMAS CECCON, OURO E BRONZE NA NATAÇÃO: O italiano parece o Davi de Michelangelo, mas com mais volume na sunga. Ele tem ombros largos indispensáveis à vitória de um nadador e olhos cor de piscina. Seu rosto é emoldurado por cabelos castanhos que poderiam ostentar lindos cachos se ele usasse o creme seda da Rayssa Leal. Ceccon ainda foi flagrado dormindo no gramado da Vila Olímpica porque o quarto estava muito quente — brasileiros adoram deboche.

LEO NEUGEBAUER, OURO NO DECATLO: O alemão tem músculos e braços fortes e um bumbum tão bonito que poderia ser brasileiro. Seu uniforme com o fecho aberto valorizou seu peito malhado. Porém o mais encantador é seu grande sorriso. Leo parece um cara que você encontraria num bom pagode ou jogando pelada na praia.

JOSIP VRLIC, POLO AQUÁTICO: Ele tem nacionalidade brasileira. Em Paris, defendeu a Croácia e chamou a atenção por ter barriguinha protuberante e pelos ruivos no peito. Já ouviu falar em urso? É o termo que designa homens grandes e peludos. Há uma nação de urseiros que se encantou por ele.

Pódio

Bronze - Ramzi Boukhiam: Alegrou o surfe, perdeu para Chianca e é lindo de morrer.

Prata – Yusuf Dikec: Meme inegável. Leva a prata pelo jeito de papai que resolve tudo, quase um unicórnio.

Ouro – Leo Neugebauer: Difícil negar o ouro para este homem gostoso, bonito e simpático. O RJ deveria dar título de cidadão honorário a ele amanhã para ele vir correr em Copacabana e virar muso de nova era da Bossa Nova.

Medalha Pierre de Coubertin: Fica menção ao país-sede. É nação colonialista, a Vila estava um forno, a comida gerou nojo e a água do Sena, hospitalizações. Mas a competição foi bela, e a abertura, exuberante. E a França tem Teddy Riner, o maridão da timeline. Ele leva a medalha de mérito olímpico pela gostosura.

Teddy Riner, Thomas Ceccon, Leo Neugebauer e Ramzi Boukhiam estão no top 10 dos musos olímpicos Instragam

TRANSPARÊNCIA PÚBLICA

Maria Vitória Ramos e Bruno Morassutti folha.com/transparencia

Servidores apagam dados públicos, e está tudo bem?

No governo Bolsonaro, milhares de documentos do MMA (Ministério do Meio Ambiente) foram retirados do ar. Pior: muitos foram extraviados. Entre eles, documentos datados da fundação do ministério em 1992, pesquisas, estudos e previsões de catástrofes —como a que atingiu o RS.

Não foi surpresa. Esse tipo de denúncia circula em outros órgãos e já sabíamos do apagamento de computadores na mudança de governo. Casos assim são consequência da ausência de gestão de arquivos eficiente e confiável. E provocam impactos estruturais na máquina pública.

"Gestão da informação é uma questão central, pois é isso que garante a continuidade das políticas publicas", diz João Paulo Ribeiro Capobianco, secretário-executivo do MMA, que, ao assumir o cargo, notou a ausência de documentos essenciais para a atuação da pasta. Os processos de criação de unidades de conservação, por exemplo, tiveram que ser refeitos.

"Cada processo desse passa por várias áreas do governo, diversos ministérios, cada departamento dá um parecer, e cada parecer exige análise técnica de diferentes níveis governamentais", disse.

Essas análises custam horas de trabalho dos servidores, contratação de terceiros e têm prazo. "Então, quando você desaparece com esses processos, o investimento feito se perde", diz Capobianco. E essa sabotagem gera desconfiança na sociedade.

Toda transparência pública é pautada no ideal de que as informações fornecidas pelo governo são verídicas e completas, como dita a Lei de Acesso à Informação. Mas não temos como dar a volta no balcão e verificar se estão omitindo algo. Ficamos à mercê de vazamentos e servidores corajosos para revelar se uma informação falsa ou incompleta é fornecida.

Foi assim na pandemia de Covid. Solicitamos ao Itamaraty as comunicações entre a embaixada brasileira e o governo indiano referentes à importação de hidroxicloroquina. Recebemos quatro páginas recortadas, sem cabeçalhos, datas e remetentes. Dias depois, porém, o email criptografado da Fiquem Sabendo recebeu o teor completo —mais de 100 páginas com datas contavam história diferente da dos meios oficiais.

À época solicitamos à Controladoria-Geral da União a punição do órgão e dos responsáveis pela omissão dos arquivos. Fomos ignorados.

Desde 2011, só nove agentes públicos foram punidos pelo órgão de controle por descumprir o direito de acesso a informações públicas, sendo essas penas advertências ou suspensões. Assim, a sensação é que "tudo bem" servidores atrasarem respostas, omitirem dados ou destruírem documentos, pois nada acontece. A CGU precisa dar as punições devidas para coibir isso. Afinal, estamos numa democracia —apagar documentos é coisa de ditaduras.

[...]
Desde 2011, só nove agentes públicos foram punidos pelo órgão de controle por descumprir o direito de acesso a informações públicas, sendo essas penas advertências ou suspensões. Assim, a sensação é que "tudo bem" servidores atrasarem respostas, omitirem dados ou destruírem documentos, pois nada acontece

Além de sanções administrativas, o Executivo federal, com Advocacia-Geral da União e Ministério Público Federal, precisa punir agentes que destroem arquivos e praticam opacidade não republicana. E o Conselho Nacional de Justiça também. É direito do cidadão ter acesso à informação. Documentos oficiais são vitais para o governo funcionar e imprescindíveis para a fiscalização cidadã. Não podem desaparecer.

Nosso email criptografado recebe denúncias (fiquemsabendo@protonmail.com) e nos comprometemos com a segurança da fonte.

MENSAGEIRO SIDERAL | *Salvador Nogueira* folha.com/mensageirosideral

Paineis solares dificilmente permitirão detectar civilização extraterrestre

Tentar detectar vida extraterrestre inteligente é uma tarefa inglória, e um novo estudo mostra que é ainda mais difícil do que o que antes se pensava. Mesmo que civilizações estejam se esbaldando no consumo de energia, sua presença seria bem difícil de notar.

Já são mais de seis décadas de resultados negativos.

A busca começou para valer a partir de 1960, com as primeiras iniciativas conhecidas pela sigla inglesa Seti ("busca por inteligência extraterrestre"), que consistiam na tentativa de detectar sinais de rádio emitidos por hipotéticas civilizações instaladas em planetas em torno de outras estrelas.

Mais recentemente, as buscas passaram também a envolver a caça a sinais de laser. Entretanto, em ambos os casos, o esforço exige uma disposição desse pessoal de querer ser encontrado —na prática, os sinais teriam de ser especificamente direcionados para nós. Até agora, nada convincente foi detectado.

Com o desenvolvimento de telescópios espaciais cada vez mais potentes, a Nasa começou a explorar a ideia da busca por tecnoassinaturas passivas, ou seja, procura por sinais produzidos por tecnologia que não dependessem da boa-vontade dos alienígenas. Uma delas é a detecção da presença de grandes conjuntos de paineis solares no entorno ou na superfície de exoplanetas potencialmente habitáveis.

É explorando esse recorte que entra em cena o novo estudo liderado por Ravi Kopparapu, astrônomo do Centro Goddard de Voo Espacial, e publicado no Astrophysical Journal. Primeiro, o grupo calculou quanta energia solar seria necessária para abastecer a Terra toda com eletricidade, partindo do nível de consumo registrado em 2022. Descobriram que, para fazer isso, seria preciso cobrir 2,4% do planeta com paineis solares. E, se for preciso atender a uma população futura de até 30 bilhões de pessoas (hoje somos 8 bilhões), a cobertura total teria de ser de 8,9%.

[...]
A Nasa começou a explorar a ideia da busca por tecnoassinaturas passivas, ou seja, procura por sinais produzidos por tecnologia que não dependessem da boa-vontade dos alienígenas. Uma delas é a detecção da presença de grandes conjuntos de paineis solares

O copo meio cheio dessa conta é a demonstração de que, somente com a coleta da energia solar que chega à Terra, seria possível abastecer a humanidade inteira com alguma folga (até porque, por outras razões, o planeta está longe de ser capaz de comportar todo esse monte de gente). Isso sem falar em outras fontes de energia limpa inovadoras já disponíveis ou em vias de ser realidade, da geração eólica à fusão nuclear.

O copo meio vazio é que, se uma civilização extraterrestre seguir esse mesmo caminho, vai cobrir sua demanda de forma a tornar a detecção dessa tecnoassinatura bem difícil.

Usando o futuro Observatório de Mundos Habitáveis, telescópio espacial avançado que a Nasa, pretende lançar na década de 2040, mesmo com uma cobertura de paineis solares de 23% (tratados como o limite máximo do estudo), seria preciso fazer muitas centenas de horas de observação do planeta para detectar com clareza o padrão gerado pela presença dos dispositivos. E estaríamos limitados a observar uns poucos planetas, a até uns 30 anos-luz de distância. Em contraste, a Via Láctea tem uns 90 mil anos-luz de diâmetro.

O resultado é mais um a demonstrar o grande desafio que envolve as pesquisas Seti, capazes de tornar a procura de uma agulha num palheiro um desafio trivial.

Daí também a importância de não tirarmos conclusões apressadas pelo fato de que, passadas mais de seis décadas de busca, ainda não encontramos nada que indique a presença de vida inteligente além da Terra. Eles provavelmente são bem discretos.

ACERVO FOLHA

Há 50 Anos
12.ago.1974

MDB-SP escolhe Quércia para buscar o Senado

O MDB escolheu como candidato a senador por São Paulo o ex-prefeito de Campinas Orestes Quércia. Em eleição direta, em novembro, ele encara o atual senador Carvalho Pinto (Arena).

Mostrando controle absoluto sobre as bases emedebistas, Quércia foi aprovado na convenção do partido. "Acredito ser a luta pela restauração da democracia a nossa bandeira maior", discursou o político.

FOLHA DE S. PAULO
A ordem é voltar às aulas

LEIA MAIS EM acervo.folha.com.br

Rasga coração

Juan Paiva desponta entre os novos galãs da TV com personagens sofredores em novelas como 'Renascer' e no filme 'De Pai para Filho'

Matheus Rocha

SÃO PAULO Os turistas que sobem o Vidigal, na zona sul carioca, não têm fotografado apenas as belezas naturais da comunidade, incrustada entre o mar e a Mata Atlântica.

Nos últimos tempos, as lentes se voltam também para Juan Paiva, um dos moradores da favela. Com 26 anos, cinco séries e três novelas no currículo, o artista desponta como um dos principais nomes da nova geração de galãs da TV brasileira, com personagens trágicos que lidam com sofrimentos e injustiças radicais.

Ele pode ser visto hoje no horário nobre da Globo, dando vida a João Pedro, um dos principais personagens do remake de "Renascer". Faz parte ainda da série "Justiça 2", no Globoplay, como o motoboy Balthazar. E, desde quinta, Paiva também estrela "De Pai para Filho" nos cinemas.

Na produção, ele é José, um jovem cuja rotina vira de ponta-cabeça quando começa a ver o fantasma do pai, vivido por Marco Ricca. O espírito quer se aproximar do filho, com quem teve uma relação distante durante a vida.
Continua na pág. C2

O ator Juan Paiva
Marcio Farias/Divulgação

Rasga coração

Continuação da pág. C1

"De Pai para Filho" chega após o sucesso de "Nosso Sonho", em que Juan Paiva viveu Buchecha, da dupla com Claudinho, que arrebatou o Brasil no final dos anos 1990. A obra foi o filme nacional mais visto no ano passado, levando mais de 500 mil pessoas aos cinemas.

Apesar da trajetória ascendente, sua vaidade segue, por ora, no mesmo patamar de antes do estrelato. "Eu não me dou espaço para pensar no sucesso. Eu me sinto o mesmo de antes", diz Paiva.

Se os turistas que sobem a favela se surpreendem ao esbarrar com o ator, os vizinhos que o viram crescer encaram a sua presença com naturalidade. "Eu não me deslumbro. Se isso acontecesse, alguém iria me puxar e falar: 'Garoto, coloca o pé no chão.'"

O Vidigal não apenas ajudou a moldar as visões que ele tem sobre o sucesso, mas o formou enquanto artista. Para vencer a timidez, começou a fazer teatro aos oito anos no Nós do Morro, associação cultural que existe há mais de três décadas na comunidade —onde se formaram nomes como Babu Santana e Roberta Rodrigues.

A estreia no cinema aconteceu em 2010, como Wesley no filme "5x Favela: Agora por Nós Mesmos", produzido por Cacá Diegues e Renata de Almeida Magalhães, uma atualização do clássico "Cinco Vezes Favela", marco do cinema novo.

Cinco anos depois, voltaria a viver um personagem de mesmo nome, só que desta vez na TV. Após ser aprovado em um teste de elenco, entrou para a novela "Totalmente Demais", exibida na faixa das 19h da Globo. "No começo, tive muitas dúvidas de como encontrar um caminho interessante para o personagem, já que era um formato novo para mim."

E ainda havia um desafio adicional. O personagem nutria o sonho de ser jogador de futebol, mas fica paraplégico após ser atropelado.

Conforme a progressão do folhetim, ele se familiarizou com o formato e perdeu o nervosismo. Cooperou para isso também o fato de ele ter contado com o apoio do elenco e da produção. "Trabalhei com pessoas muito agregadoras. O Wesley foi um grande presente na minha vida e uma virada para a minha carreira."

O trabalho veio num momento em que Paiva buscava estabilidade financeira. Antes da estreia, ele se tornou pai, aos 16. "Foi desesperador. Estava terminando os estudos e não sabia como seria o meu futuro. Mas minha filha é uma bênção. Assim que ela nasceu, comecei a trabalhar na TV."

O personagem também evidenciou características que ajudam a explicar seu sucesso. Ele se firmou na teledramaturgia graças à sua verve dramática e à alta carga emocional de seus personagens. São papéis com dores lancinantes, como a de perder um ente querido ou a de sofrer uma injustiça.

Não à toa, depois da novela, ele foi escalado para viver outro jovem que perdia o movimento das pernas, dessa vez na série "Malhação". Diferente de Wesley, ele conseguiu voltar a andar no decorrer da trama.

Para Paiva, essa desenvoltura dramática lhe parece intuitiva. "Não tem uma fórmula mágica. Existem vários livros por aí, mas eles nem sempre funcionam para todo mundo", diz o ator. "Eu só sei que são estímulos e pensamentos que me ajudam a estar na cena e a deixar tudo transbordar."

Esse turbilhão de emoções tem comovido o público. As cenas em que aparece chorando de forma copiosa viralizaram nas redes sociais. Os memes engrossam um movimento que pede pelo fim do sofrimento de seus personagens.

A campanha aumentou no mês passado, quando João Pedro, de "Renascer", ficou transtornado ao saber que sua filha morreu durante o parto.

"Pelo amor de Deus! Eu não aguento mais ver o Juan Paiva sofrendo em novelas. Espero que o próximo papel seja de vilão", disse a internauta Babi no X, antigo Twitter, em um post com mais de 20 mil curtidas.

Outra figura marcante foi o Ravi, de "Um Lugar ao Sol" —estreia de Paiva no horário nobre. Na trama, o jovem era o melhor amigo de Christian, um dos gêmeos vividos por Cauã Reymond. Inicialmente, Ravi iria morrer, mas foi poupado ao cair nas graças do público.

Isso não quer dizer, porém, que ele tenha terminado o folhetim incólume. Em um dos capítulos, Ravi é preso injustamente, acusado de roubo. Situação parecida com o Balthazar de "Justiça 2", detido por um crime que não cometeu, aproximando a ficção das franjas da sociedade.

"Desde que me conheço por gente, passo por situações de racismo em determinados lugares e cometidos por pessoas de uma classe social mais alta", diz o artista. "Sou preto, favelado e também sou ser humano, assim como eles. É preciso que isso fique bem claro."

A política de segurança pública do Rio de Janeiro também impõe desafios. Na capital, as favelas são alvos frequentes de operações com altas taxas de letalidade. Há também casos em que agentes agem de forma truculenta com pessoas negras e faveladas. "Já vi muita coisa acontecer que me trouxe impotência. Policial que exerce verdadeiramente sua função não prejudica quem não têm nada a ver com a história."

Apesar desses problemas, o artista não deixa o otimismo de lado, principalmente porque consegue oferecer mais conforto à família. "A gente passou por situações difíceis de miséria e vulnerabilidade. Isso me faz perceber que estamos avançando", diz Paiva. "Estou nesse campo de batalha e a conquista é diária."

O ator Juan Paiva, estrela da novela 'Renascer' Marcio Farias/Divulgação

Juan Paiva em cena do filme 'De Pai para Filho' Divulgação

Filme 'De Pai para Filho' erra ao tentar agradar

Juan Paiva protagoniza momentos inspirados, mas longa ultrapassa o tom da caricatura e se aproxima da mediocridade

CINEMA
De Pai para Filho
★★☆☆☆
Brasil, 2023. Dir.: Paulo Halm. Com: Juan Paiva, Marco Ricca e Miá Mello. 14 anos. Nos cinemas

Sérgio Alpendre

Em "De Pai para Filho", segundo longa de ficção dirigido por Paulo Halm, Marco Ricca é Machado, o roqueiro que morre num acidente banal após uma tentativa abortada de suicídio, deixando seu apartamento e algum dinheiro para o filho do qual havia se afastado em vida.

Esse filho, José, é interpretado por Juan Paiva. Ele pretende vender o apartamento, portanto, precisa esvaziá-lo. Conhece no elevador a vizinha Dina, vivida por Miá Mello, que nunca se recuperou emocionalmente da morte do marido. Dois perdidos nas questões do coração e do luto.

Machado volta ao apartamento como fantasma. Toca Chopin ao piano. José, ao ouvir, rebate que é absurdo trocar uma carreira erudita por uma "bandinha de rock de quinta". O desprezo é indicativo de que ele herdou pouco do pai.

Estão em lados opostos. O certinho é o filho, que despreza as coisas do pai, veste camisa social e usa óculos; o rebelde é o roqueiro de uma banda dos anos 1980 chamada Capa Preta, que fazia questão de não agir como a sociedade pedia.

Conforme José se atrasa para esvaziar o apartamento, se é que ele quer mesmo esvaziá-lo, aproxima-se de Dina e de Kat, filha adolescente de Dina, que estudava piano com Machado.

Temos uma comédia com toques de romance. Não bem uma comédia romântica, embora pareça ter esse subgênero como um norte. Tem ainda algo de um drama de acerto de contas com o passado, como o recente "Estranho Caminho".

O humor não funciona muito bem no filme, talvez por haver um aspecto de polidez excessiva, o que contamina um pouco o aspecto humorístico.

Numa cena, Dina e Kat estão no elevador quando José entra com uma caixa cheia de discos. Kat se empolga com os discos, mas José diz que gosta mesmo é de sertanejo. Ao ouvir isso, Dina diz "ninguém merece". Ao perceber o clímão, emenda: "Ninguém merece este elevador". Contando assim parece meio besta, mas a graça está na maneira como a atriz pronuncia as palavras.

Fora isso, há piadas tolas para agradar a bolha progressista —uma zoeira com a dondoca que se perde quando está fora da Barra da Tijuca; um homem no aplicativo de paquera que tinha jeito de "bolsominion".

Há ainda um momento inspirado, quando José e Dina começam a fazer uma dança de sedução no silêncio. É uma cena inesperada, que rompe o tom convencional. Uma pena que algumas outras coisas não se encaixem bem.

É mal explicada, por exemplo, a postura de Dina com o marido, contada num flashback desnecessário. E as soluções para os dramas apresentados são forçadas demais.

Para piorar, a direção do elenco é desigual. Marco Ricca segura bem algumas cenas, com sua experiência. Mas no começo sofre com o estilo meio publicitário do filme. Miá Mello tem uma boa variação entre drama e comédia, mas por vezes exagera nas caretas.

Juan Paiva tem o papel mais difícil, e nem sempre segura a onda. A maneira afetada com que pronuncia "bandinha de rock" parece ultrapassar o tom da caricatura. Quando o personagem se solta, o ator parece ficar mais à vontade.

É um filme todo na corda bamba, num registro cheio de concessões para agradar a um público grande. E quanto mais faz concessões, mais se aproxima da mediocridade.

As atrizes Veronica Debom, Katiuscia Canoro e Maria Bopp em cena do filme 'O Clube das Mulheres de Negócios', de Anna Muylaert Fotos Divulgação

Cineastas levam gemidos ao Festival de Gramado

Anna Muylaert exibiu comédia com orgia feminista, enquanto Karim Aïnouz abriu evento com erotismo de 'Motel Destino'

Paula Soprana

GRAMADO (RS) "O Clube das Mulheres de Negócios" é o início de um MeToo invertido, no qual homens são vítimas de assédio e silenciamento por mulheres mais velhas e poderosas. Nova obra de Anna Maylert, a mais política até hoje, o filme é uma peça feminista, mas não só. Trata do abuso praticado do topo das estruturas de poder.

Exibido no sábado na mostra de longas do Festival de Gramado, o filme escancara ao jovem Candinho, um jornalista inocente, interpretado por Rafael Vitti, a dinâmica corrupta de um comadrio formado por nove mulheres, ricas, assediadoras e violentas.

O grupo tem desde a advogada do maior escritório de direito do país à candidata à Presidência da República. Elas se reúnem numa fazenda para fechar um novo negócio, com tratativas escusas. Candinho e o fotógrafo Jongo, interpretado por Luís Miranda, são a imprensa convidada a reportar o encontro do clube.

Com atrizes da comédia, como Grace Gianoukas e Katiuscia Canoro, o longa mescla riso e horror num percurso que inicia com a crítica comportamental e ascende a cenas de perseguição e sangue. Papéis sociais comuns a homens brancos endinheirados são vistos, agora, em mulheres.

O roteiro começou a ser escrito por Muylaert em 2015, antes do MeToo, quando a questão de gênero ganhou nova proporção. Ela desejava levar à tela a agonia feminina, mas deu novos contornos ao filme quando outras questões emergiram com a pandemia.

"As mulheres descem ao inferno. Nós somos acostumadas ao abuso. A descida ao inferno faz parte da vida de uma mulher", disse ela em debate.

Uma das cenas é um ataque ao etarismo, por meio da personagem de Ítala Nandi, pioneira no nu teatral. Aos 82 anos, ela é a única mulher presente em uma orgia com vários homens, todos mais jovens.

Outra cena é protagonizada por Grace Gianoukas. Ela assedia o jovem Candinho, que se esquiva, se retrai emocionalmente e se tranca no banheiro para chorar. Conversar sobre a situação fez Cristina Pereira, atriz de 74 anos, falar pela primeira vez em público sobre um estupro que sofreu ao ir para escola, aos 12 anos.

"Quando o Candinho chora, sou eu quem choro, são vocês que choram. Aconteceu comigo, mas está acontecendo agora com uma porção de meninas", afirmou ela.

Também no sábado, Matheus Nachtergaele foi homenageado com o troféu Oscarito, dedicado aos maiores nomes do cinema nacional.

"Apostei todas as fichas em ser ator. Eu não tenho plano B, não tenho família, não tenho hobbies, não escalo montanha, não faço aeromodelos. Nas horas vagas, eu estou sempre pensando no próximo personagem", disse ao agradecer.

Antes disso, "Motel Destino", novo longa do badalado diretor cearense Karim Aïnouz, abriu o Festival de Gramado, fora da competição de longas.

Antes da sessão, o ator estreante Iago Xavier fez uma dancinha para o público. Coreografias rápidas de TikTok são comuns na sua geração — ele tem 24 anos—, e Aïnouz as explorou em seu novo filme.

Elas não foram pensadas para viralizar, segundo o produtor Fabiano Gullane, mas já que foi o que ocorreu com sua exibição em Cannes, seria um desperdício não usá-las como vitrine, agora que o filme é lançado no Brasil.

As primeiras cenas de "Motel Destino" evidenciam o cuidado da produção sonora, que parece feita para emplacar entre brasileiros. Tem forró, Iago dançando coladinho e música de João Gomes. Depois, o que o público ouve é uma sequência infindável de gemidos, trilha desconcertante que dura boa parte do filme.

Fábio Assunção, Iago Xavier e Nataly Rocha protagonizam a obra solar, erótica, com praia e cores vibrantes. No Festival de Cannes, ela foi aplaudida por sete minutos. Em Gramado, com a sensação térmica de 2ºC durante a exibição, a recepção foi mais fria, com cerca de 20 segundos de palmas.

A jornalista viajou a convite do Festival de Gramado

Matheus Nachtergaele e Buda Lira em cena do filme 'Mais Pesado É o Céu', dirigido por Petrus Cariry

Diretor Petrus Cariry atinge maturidade em 'Mais Pesado É o Céu'

CINEMA
Mais Pesado É o Céu
★★★★☆
Brasil, 2023. Dir.: Petrus Cariry. Com: Matheus Nachtergaele, Ana Luiza Rios, Silvia Buarque. 16 anos. Nos cinemas

Sérgio Alpendre

Os filmes de Petrus Cariry têm uma densidade rara no cinema contemporâneo brasileiro. Cada imagem deles indica um estudo, por vezes um mergulho na história do cinema.

Filho de Rosemberg Cariry, o cearense Petrus talvez seja, entre os diretores brasileiros dos últimos anos, aquele que mais fielmente pensa na unidade de imagem, que no jargão cinematográfico costuma ser chamada de plano, como elemento para fortalecer o todo.

Daí que cada quadro de seus filmes tende a ser uma pintura, cada composição reveladora de um mundo plástico e de beleza cinematográfica.

"Mais Pesado É o Céu", vencedor de quatro kikitos no Festival de Gramado do ano passado, não foge à regra. As paisagens do sul do Ceará têm o tratamento de imagem que merecem. Certos momentos lembram os filmes mais pictóricos de Werner Herzog.

Petrus está mais focado na trama, o que pode decepcionar, até entendermos melhor. É uma história de andarilhos, fugitivos dos grandes centros ou da pandemia. Teresa, interpretada por Ana Luiza Rios, tenta chegar a Fortaleza pegando caronas. Do mesmo jeito está Antônio, personagem de Matheus Nachtergaele, que depende da boa vontade de caminhoneiros para seguir em frente até uma cidade piauiense onde deve trabalhar com caranguejos.

Ao chegar a uma represa, Teresa encontra um bebê abandonado em um pequeno barco e ela o toma como seu.

Antônio a encontra com o bebê no colo, e eles se unem em suas errâncias, até certo ponto. Ambos têm a mesma cidade em comum no passado: Jaguaribara, no Ceará, onde foram felizes, sem terem se conhecido. Parte da cidade agora está submersa pela represa.

São personagens à deriva, com passado misterioso e sem futuro, tornados mais perdidos pelo nível da encenação de Petrus Cariry. Irão seguir juntos? Talvez. Os perdidos costumam ficar juntos. Ou não, pois na perdição não tomamos as melhores decisões.

Nada indica que uma possível união entre eles irá prosperar. Nem que irão mesmo até o fim do caminho. Eles ficam um tempo num espaço abandonado no tempo: um posto, a casa de uma mulher solitária, uma casa vazia, uma estrada pouco movimentada.

Antônio parece muito ligado ao bebê. Veste um monte de roupas mesmo debaixo de calor intenso. Teresa parece ainda mais indecisa. Não se deve, contudo, menosprezar a força do acaso que os juntou.

Mas eles estão em condição de miséria. Quando Teresa é obrigada a descer o nível para que o bebê possa comer, entra em contato com o tipo de homem que tem aos montes no Brasil, que entendem a mulher como um capacho, como objeto de prazer.

Nesses momentos o filme entra na crítica mais direta à sociedade machista e, pelo modo direto e pouco inventivo com que mostra a desgraça, perde um pouco a força.

No país dos feminicídios, coisas como a masculinidade tóxica se tornam óbvias demais para servirem de muleta da dramaturgia. Por sorte, Petrus é um dos nossos grandes pensadores da imagem.

Mesmo com mais atenção ao enredo, o diretor não abdica do rigor da encenação. O espaço horizontalizado —diferente da verticalização à Pedro Costa do longa que o revelou, "O Grão"— é bem pensado, num belo jogo de luz e sombra.

O tempo dilatado reforça a opção pela contemplação, abrindo-se a uma dramaturgia mais convencional quando necessário para a história.

Após alternar um cinema de poesia, nem sempre levado aos últimos limites, e alguns documentários ensaísticos, Petrus Cariry busca outra via, diferente da que arriscou em "Clarisse ou Alguma Coisa Sobre Nós Dois", de 2015, embora seja outro filme do sangue espirrado.

Nesta via que parece juntar o desejo estético à necessidade de falar com um público mais amplo, o diretor chega a seu filme de maturidade. E no fim das contas, não faz muitas concessões, mantendo viva sua verve artística.

Ney Matogrosso ferve São Paulo gelada com show lotado no Allianz

Artista mostrou ter muita energia com repertório repleto de sucessos da MPB, como 'Sangue Latino' e 'Tua Cantiga'

Thales de Menezes

SÃO PAULO Ney Matogrosso levou a turnê agora chamada "Bloco na Rua: Ginga para Dar e Vender" ao seu ponto alto neste sábado, no Allianz Parque, em São Paulo. Com pouquíssimos lugares vazios na arena do Palmeiras, o artista mostrou ter muita lenha para queimar, mesmo numa noite em que os termômetros caíram abaixo dos 10°C. Rodando o Brasil com o show há cinco anos, Ney viveu uma noite consagradora.

Aos 83 anos, o cantor saciou sua plateia. Ele é praticamente uma bandeira contra o etarismo. Sua voz continua uma força da natureza e a performance física é impressionante sob qualquer aspecto, em uma hora e meia de show.

Não é apenas questão de fôlego ou explosão muscular, como faz o saltitante Mick Jagger, outro exemplo de longevidade. O corpo de Ney é um instrumento de atuação, que se contrai e se distende. Falar que ele canta com o corpo não é uma frase de efeito, é a melhor definição de sua coreografia solitária.

À figura esguia desfilando no palco são acrescidos uma banda afiadíssima, que está com Ney há mais ou menos duas décadas, e um repertório com alguns dos mais relevantes compositores da MPB.

A apresentação teve três canções, estrategicamente espalhadas na setlist, que formaram uma espécie de espinha dorsal da apresentação, por suas posições de destaque na conquista da popularidade que Ney alcançou na carreira.

Abrindo o espetáculo da noite, e dando nome à turnê, "Eu Quero É Botar Meu Bloco na Rua", de Sérgio Sampaio, reproduz o clima festivo que marcou o repertório do cantor, e traz junto uma forte conotação política, desafiadora, outra faceta do artista.

"Pavão Mysteriozo", clássico de Ednardo nos anos 1970, carrega na letra o exotismo que definiu algumas fases da trajetória de Ney Matogrosso, tanto na música como no visual.

Mas, para muitos fãs no Allianz Parque, a emoção veio mais forte quando Ney cantou "Sangue Latino", seu hit nacional com o Secos e Molhados, a banda que mudou para sempre a MPB em sua curta duração, entre 1973 e 1974. Para cinquentões e sessentões, que formavam uma grande fatia da plateia no estádio na zona oeste da cidade, Secos e Molhados ainda é uma recordação poderosa.

O repertório foi generoso ao contemplar compositores que são notoriamente favoritos do cantor. Casos de Rita Lee, com "Jardins da Babilônia" e "Corista de Rock", e Itamar Assumpção, com "Já Sei" e "Já Que Tem Que".

De Chico Buarque, talvez o autor mais gravado por Ney, se destacam "Tua Cantiga" e "Yolanda", esta última originalmente composta pelo cubano Pablo Milanés. Há ainda "Postal de Amor", parceria de Fagner com Fausto Nilo e Ricardo Bezerra, e "Ponta do Lápis", de Clodo Ferreira e Rodger Rogério.

Entre músicas que Ney praticamente tomou para si ao gravar versões que conquistaram o público com mais intensidade do que os originais estão "O Último Dia", de Paulinho Moska, e "Poema", de Cazuza. Mais dois momentos resgatam canções de gigantes da MPB: "Roendo as Unhas", de Paulinho da Viola, e "Como 2 e 2", de Caetano Veloso.

Especialmente para essa versão do show em estádio, espaço não tão comum para a turnê, Ney incluiu "Pro Dia Nascer Feliz", original do Barão Vermelho, e "Balada do Louco", do repertório dos Mutantes. Nessas duas, e em algumas sutis mudanças em canções que estão na turnê desde o começo, é possível notar uma tendência mais roqueira, talvez mais eficiente diante de plateias maiores. O público no Allianz aprovou.

O cantor Ney Matogrosso em show no Allianz Parque, em São Paulo Ronny Santos/Folhapress

O ator Tom Cruise com a bandeira das Olimpíadas na cerimônia de encerramento dos Jogos em Paris Fabrizio Bensch/Pool/Reuters

Olimpíadas encerram com Tom Cruise em missão para Los Angeles

PARIS-2024
OPINIÃO

Guilherme Luis
Repórter da Ilustrada

Tom Cruise foi quem recebeu a missão levar a bandeira das Olimpíadas a Los Angeles, próxima cidade a sediar os Jogos. Em cenas gravadas exibidas na cerimônia de encerramento do evento sediado em Paris, o ator aparece correndo de moto pela capital do cinema nos Estados Unidos. A bandeira foi recebida por shows da banda Red Hot Chili Peppers e da cantora Billie Eilish.

Mas o astro esteve ao vivo em Paris também, claro. Numa entrada triunfal à lá "Missão: Impossível", a estrela de Hollywood, famosa por dispensar dublês, pulou do topo do estádio Stade de France, onde ocorria o evento. Ali, aos olhos de 70 mil pessoas, cumprimentou e tirou selfies com os atletas celebrados naquela noite.

Foi o "gran finale" de um espetáculo que começou ainda com o céu de Paris iluminado, com a cantora Zaho de Sagazan cantando um dos hinos da cidade —"Sous le Ciel de Paris", de Edith Piaf. Ali, no Jardins das Tulherias, a chama da pira olímpica despediu-se da capital francesa, e daqui quatro anos migra para a capital do cinema, Los Angeles.

Ela caminhou então para o Stade de France, onde a orquestra Divertimento, recentemente retratada nos cinemas, num filme sobre sua história, obedecia à batuta de Zahia Ziouani. Ecoava ali um sentimento de união que a última Olimpíada de Tóquio não pudera transmitir, na ressaca da pandemia de coronavírus, há três anos.

Nos telões, foram exibidas cenas da cerimônia de abertura, com uma notável ausência da cena polêmica, numa paródia da "Última Ceia" com artistas trans e drag queens. Pareceu um esquecimento proposital, a fim de acobertar aquilo que incomodara tantos grupos conservadores, num período de nervosismo político em meio à ascensão da ultradireita por todo o continente europeu.

A cerimônia seguiu numa reverência ao passado, e à origem dos Jogos. Para isso, levou o Viajante Dourado, uma figura mítica de armadura, pendurada por cabos, até o chão do estádio, onde, vagando com movimentos esguios, ela se depara com outros personagens de branco, como num encontro com as origens gregas.

Dali surge também uma reprodução da "Vitória de Samotrácia", representação da deusa Nice, personificação da força e do ímpeto. Se Paris não consegue levar as Olimpíadas para o Louvre, ela traz o museu para o Stade de France.

Aros dourados gigantescos rolam lentamente pelo palco construído no estádio. São escalados, cutucados e investigados pelas dezenas de acrobatas em trajes brancos como o das estátuas greco-romanas, quase como se extraterrestres estivessem descobrindo aquilo que há de mais terreno.

Após um empurrão conjunto dos seres no chão, os anéis são erguidos ao céu, e se unem. Unidos, mostram a imponência do símbolo maior das Olimpíadas, criado não por coincidência pelo historiador francês Pierre de Coubertin, há mais de cem anos. Foi um encontro de futuro e passado.

Fogos de artifício introduzem uma colagem das cenas mais memoráveis dos Jogos, entre elas o voo do surfista Gabriel Medina, com o punho em riste, saído do mar, momento que deu num dos registros fotográficos mais comentados do ano. Depois há ainda nossa ginasta Rebeca Andrade, no topo do pódio, saudada de joelhos pelas rivais americanas, imagem que deve ficar gravada na mente de tantos.

Depois de uma cerimônia de abertura tão tipicamente francesa, o espetáculo se rendeu a um tom mais global, com a banda francesa Phoenix comandando o show que fez a passagem para Los Angeles, antes de H.E.R. surgir, imponente, para cantar o hino dos Estados Unidos.

Ricardo Cammarota

De joelhos diante do 'wokismo'

Culto ao feminismo, às minorias, ao 'LGBTismo' e ao identitarismo é nova tirania

Luiz Felipe Pondé

Escritor e ensaísta, autor de 'Notas sobre a Esperança e o Desespero' e 'A Era do Niilismo'. É doutor em filosofia pela USP

A expressão "colabô", francês na origem, se referia às pessoas que, durante a ocupação nazista na França, colaboraram com o regime invasor. Claro que quando os nazistas caíram, não só os que colaboraram com eles foram à "fogueira", mas qualquer um que tivesse um desafeto que tenha sabido usar o momento para destruir seu inimigo.

Diante da nova forma de tirania na cultura, o novo colaboracionismo se caracteriza pela submissão do pensamento à pauta "woke". Diante do pânico de que acusem você de racista, homofóbico, transfóbico, misógino, o melhor é se ajoelhar diante do altar "woke" e jurar fidelidade ao seu clero.

Uma falsa suspeita de que você seja racista, homofóbico, transfóbico, misógino, destruirá sua vida se você tiver ambições intelectuais. Ou você se ajoelha ou desiste das letras e das artes. A coragem nunca foi uma virtude cultivada no meio das letras e das artes, ao contrário do que se propagandeia por aí.

"Ajoelhar-se diante do 'wokismo'" é a imagem que a filósofa francesa Bérénice Levet usa em seu livro "La Courage de la Dissidence, l'Esprit Français contre le Wokisme" —a coragem da dissidência, o espírito francês contra o "wokismo"—, livro publicado em 2020. Evidentemente, sem tradução no Brasil.

Aqui, a imensa maioria das casas editorais ou estão atrás de best-sellers sem valor intelectual ou são aparelhos ideológicos. Vivemos uma nova onda de obscurantismo. O luto da cultura como atividade da inteligência livre está em pauta.

A tirania "woke", como afirma Levet, reúne identitarismo, culto das minorias, diversidade, crítica decolonial, culto to "LGBTiste" —em francês— "black studies", feminismo.

A tese de Madame Levet é que o "wokismo" é uma forma de destruição do pensamento nas letras e nas artes que serve bem aos preguiçosos. Invenção americana, Levet lamenta que a França, imensamente rica em sua cultura, esteja se curvando à castração feminista, às obsessões de gênero e ao discurso racialista. No caso do Brasil, como somos pobres em tudo, a tirania "woke" já garantiu o estrago da produção cultural, no mínimo, por uns cem anos.

Sua proposta é que a França e o Ocidente como um todo parem com o "mimimi" de ficar se sentindo culpado e responda, com seu repertório vasto, aos abusos do clero "woke". Este clero não representa nenhum "avanço" intelectual, se constitui apenas num violento e predador processo de reserva de mercado cultural.

No Brasil, mais uma vez, já era. Todos os níveis das produções de letras e artes estão cooptados, e quem recusar, perde emprego, perde patrocínio, perde amigos, será apagado da história da cultura. Trata-se de um dos momentos mais covardes da história do pensamento, da cultura e das artes em nosso país.

Madame Levet cita, por exemplo, a Marquesa de Sévigné (1626-1696), como sendo um exemplo da superioridade da cultura francesa sobre o "blábláblá woke". Suas cartas, escritas para a filha, representam um tesouro da análise fina da condição humana, típicas do século 17 francês. A Marquesa de Sévigné foi contemporânea de gente como Descartes, Pascal, Malebranche, Gassendi, todos grandes expoentes da filosofia francesa até hoje, e conhecia bem esse universo.

Simpática ao jansenismo — assim como Pascal que era um assumido jansenista—, a Marquesa de Sévigné detinha, como os jansenistas, um senso agudo acerca da natureza humana. O século 17 francês fundou a tradição do moralismo em filosofia, que significa uma fina anatomia da alma humana, e não "cuspir regras", como pensa o vão senso comum.

Nas palavras de Madame Levet, uma linha escrita pela Marquesa de Sévigné vale mais do que tudo nesse paradigma tirânico, sufocante e empobrecedor que é o "wokismo". E ela não para aí.

Citando Tocqueville —século 19—, Madame Levet lembra o vaticínio que o brilhante autor lançou sobre a democracia americana e seus cidadãos: paixão pela simplicidade, superficialidade e generalidades. E afirma Tocqueville: incluindo a gente das letras. Uma das vantagens do "wokismo" hoje é elevar à categoria de celebridade intelectual gente preguiçosa, travestindo-se de indignação santa.

| SEG. Luiz Felipe Pondé | **TER. João Pereira Coutinho** | QUA. Wilson Gomes | QUI. Drauzio Varella, Fernanda Torres | SEX. Djamila Ribeiro | SÁB. Mario Sergio Conti

Pulseirinhas RIP VIP

Havia ali três setores distintos de velório, geral, camarote e céu premium

Bia Braune

Jornalista e roteirista, é autora do livro 'Almanaque da TV'. Escreve para a TV Globo

Detesto defunto sem flor. Detes-to. E sim, sei que tem religião que nem permite. Falecido que nunca quis. Preço de buquê pela hora da morte. Ora, quem sou eu para julgar festejos mortuários alheios, mas... Adeus final sem perfume de pétalas murchas e letras douradas soletrando "SAUDADES" com Durex me parte o coração.

Certa vez, meu irmão enviou uma coroa enorme a um vizinho que só conhecíamos de "bom dia". Mandou botar na faixa: "Para seu Torquato, da amiguinha Tara". No caso, a vira-lata da família que o finado amava acariciar todas as manhãs.

No mais recente enterro com ida obrigatória ao florista, recordei o velório que deu origem à minha convicção. Alinhamento de personagens distintos, mas com o suficiente em comum para surgirem mortos no mesmo dia e em capelas contíguas do mesmo cemitério: Seu Lins, Tia Lêda e o Sem Nada.

O primeiro era um senhorzinho encantador da escola de samba Lins Imperial. Infelizmente só o conheci ali, após abotoar o paletó de madeira. De chapéu panamá e sapato branco, glorioso, fazendo jus ao verso "um grande artista tem que estar tranchã". A multidão lhe chorando refrães e gargalhando causos, enquanto carpideiras de peruca e vestido brilhoso honravam sua velha guarda.

Tia Lêda estava simplesinha e a uma parede de distância, velada por um público a ser considerado "médio". Já tinha enterrado a maioria dos amigos e parentes colaterais, então sobrou o bastante. Nem muita gente, nem pouca.

Vira e mexe alguém relembrava uma mania chata, como a de nunca nos deixar misturar manga com leite, mas logo depois meu pai puxava um coro de elogios à sua inesquecível queijadinha. Aos bobes de cabelo que ela me permitia transformar em barricadas para Barbies desprovidas de príncipes, tal como ela.

E ao fim do corredor, o Sem Nada. Semblante escurecido pelo óbito e iluminando pela luz fria. Supostas viúva e filha de pé, com as bolsas ainda no ombro apesar das cadeiras todas vagas. O observando com a dor e o alívio de quem se vê diante de uma criatura que, morta ou não, talvez nem fizesse diferença em suas vidas.

Meu pai, meu irmão e eu achamos injusto aquele abismo, a sete palmos do destino comum. Como se pulseirinhas RIP VIP tivessem sido distribuídas, dividindo os setores da morte em geral, camarote e céu premium. Era preciso agir.

Enquanto um afanava uma rosa de Seu Lins, outro pegava emprestado um crisântemo de Tia Lêda. Papai, com a devida licença, colocando o simplório arranjo sobre o peito do Sem Nada. Sacumé, equilibrando carmas. Ninguém soltando a alça do caixão de ninguém.

Marcelo Martinez

| DOM. Ricardo Araújo Pereira | SEG. Bia Braune | **TER. Manuela Cantuária** | QUA. Hmmfalemais | QUI. Flávia Boggio | SEX. Renato Terra | SÁB. José Simão

É HOJE EM CASA

Jacqueline Cantore

cantorejac@gmail.com (interina)

Documentários e curtas do Festival de Gramado são exibidos na TV

Mostras Competitivas de Curtas e Documentários do Festival de Gramado

Canal Brasil, a partir de 19h

O 52º Festival de Cinema de Gramado se adequa à nova realidade do Rio Grande do Sul e exibe na TV linear, ao longo desta semana, os 17 filmes das mostras competitivas de curtas-metragens e longas-metragens documentais. Os curtas vão ao ar às 19h, e os documentários, às 20h20, começando com "Toquinho Maravilhoso", de Alejandro Berger Parrado (10 anos).

Os Provocadores

Apple TV+, 16 anos

Rory, um pai endividado, e Cobby, um ex-presidiário, vão roubar um político corrupto, mas o assalto dá errado e eles se veem fugindo da polícia e dos chefes do crime. Rory ainda carrega sua psiquiatra como refém. Comédia de ação protagonizada por Matt Damon, Casey Affleck e Hong Chau.

Cinema na Casa do Saber

Site Casa do Saber, livre

A plataforma lança três novos cursos voltados para a sétima arte: A Criação do Cinema e Seus Anos Iniciais, O Cinema Mudo e A Origem da Comédia no Cinema. Cada um deles tem de oito a 11 aulas, ministradas pelo professor e crítico de cinema Pablo Villaça.

Pecado Rasgado

Globoplay, 10 anos

O Projeto Resgate recupera a novela de Silvio de Abreu de 1978 sobre os conflitos amorosos decorrentes dos ciúmes de duas mulheres apaixonadas pelo mesmo homem. A obsessiva Stela, papel de Renée de Vielmond, e a psicóloga Teca, vivida por Aracy Balabanian, amam o viúvo Renato, vivido por Juca de Oliveira.

Perfume: A História de Um Assassino

Film&Arts, 22h, 16 anos

Jean-Baptiste Grenouille nasceu em um mercado de peixe, onde sua mãe trabalhava, em Paris, no ano de 1738. Ela abandonou o filho na feira, mas o choro de Jean-Baptiste fez com que ele fosse descoberto.

Roda Viva

TV Cultura, 22h, livre

O jornalista e apresentador José Luiz Datena é o primeiro candidato à Prefeitura de São Paulo a ser entrevistado no centro da roda, que dedica as próximas segundas aos outros principais concorrentes.

QUADRINHOS

Piratas do Tietê *Laerte*

Bicudinho *Caco Galhardo*

Níquel Náusea *Fernando Gonsales*

Não Há Nada Acontecendo *André Dahmer*

Viver Dói *Fabiane Langona*

Péssimas Influências *Estela May*

Vida Besta *Galvão Bertazzi*

SUDOKU

texto.art.br/fsp

FÁCIL

	3		5			9	6	
		7		6	8			
1	5			9	4	2		
6			7		3	5		9
				5	1		2	7
9				2	6			3
7			8			4	1	
8			6	1	5			
						8	3	

O **Sudoku** é um tipo de desafio lógico com origem europeia e aprimorado pelos EUA e pelo Japão. As regras são simples: o jogador deve preencher o quadrado maior, que está dividido em nove grids, com nove lacunas cada um, de forma que todos os espaços em branco contenham números de 1 a 9. Os algarismos não podem se repetir na mesma coluna, linha ou grid

SOLUÇÃO

4	3	8	5	7	2	9	6	1
2	9	7	1	6	8	3	5	4
1	5	6	3	9	4	2	7	8
6	2	1	7	8	3	5	4	9
3	8	4	9	5	1	6	2	7
9	7	5	4	2	6	1	8	3
7	6	2	8	3	9	4	1	5
8	4	3	6	1	5	7	9	2
5	1	9	2	4	7	8	3	6

CRUZADAS

HORIZONTAIS

1. (Pop.) Mistura de sorvete com refrigerante do tipo cola **2.** Sigla do estado do Amapá / Um tipo de cerveja de origem checa **3.** Um dispositivo de câmeras fotográficas / Aquele que é campeão pela terceira vez **4.** Réu em processo judicial **5.** Perceber com os olhos / Outro nome da fruta-do-conde **6.** Relativo à chuva **7.** Obrigado, em espanhol **8.** As mulheres nascidas em Atenas ou Tessalônica / Hectograma **9.** O ato de emitir uma gargalhada / Tempo que se pode dispor **10.** Pequena porção de um produto usado como prova **11.** Um automóvel compacto fabricado pela Volkswagen / Periquito também conhecido como jandainha **12.** Grande medo de abelha ou de sua picada **13.** Elemento químico de símbolo Br / Sim, em NY ou LA.

VERTICAIS

1. Agitação, alvoroço / Intensidade **2.** O extremo superior / Bloquear (o motor) por superaquecimento **3.** Perplexo, admirado / Partículas que se acumulam sobre móveis e objetos sem limpeza **4.** O oposto de antes / Pequeno crustáceo **5.** Outro nome do peixe-cachorro / Porção de coisas finas que crescem ou estão bem juntas (pelos, penas etc.) **6.** Rayssa Leal, skatista / Que delimita determinado espaço **7.** O país de Tallinn, banhado pelo mar Báltico / O cantor fluminense Peixoto **8.** Segue Seg / Varetas usadas para levar a comida à boca, na culinária japonesa / (Black) Smoking **9.** Um ser como um boi ou um sapo / O humorista paulistano Ronald (1929-2005).

HORIZONTAIS: 1. Vaca-preta, **2.** AP, Pilsen, **3.** Visor, Tri, **4.** Acusado, **5.** Ver, Pinha, **6.** Pluvial, **7.** Gracias, **8.** Gregas, Hg, **9.** Riso, Ócio, **10.** Amostra, **11.** Up, Tuiuti, **12.** Apifobia, **13.** Bromo, Yes.
VERTICAIS: 1. Vá-vá-vá, Grau, **2.** Ápice, Grimpar, **3.** Surpreso, Pó, **4.** Após, Lagostim, **5.** Pirapuca, Tufo, **6.** RL, Divisório, **7.** Estônia, Cauby, **8.** Ter, Hashi, Tie, **9.** Animal, Golias.

> **Um número expressivo sinalizou que saiu [do emprego] porque sentiu necessidade de ser valorizado, respeitado, ou seja, agora, há mais complexidade nas relações de trabalho do que se via**
>
> **Paula Montagner**
> subsecretaria de Estatísticas e Estudos do Trabalho

O auditor de processos de logística Alisson de Carvalho, que deixou emprego por sentir falta de apoio Rubens Cavallari/Folhapress

> **Não saí [do emprego] para ganhar mais, precisava de crescimento com valorização. Agora me sinto satisfeito**
>
> **Alisson de Carvalho**
> auditor de processos de logística, que pediu demissão da multinacional em que trabalhava e logo se realocou

Nem só procura por salário maior leva a recorde em pedidos de demissão

Estresse e falta de reconhecimento estão entre causas apontadas em sondagem inédita do MTE

Alexa Salomão e Douglas Gavras

SÃO PAULO Ter um salário mais alto é a grande motivação para que milhões de empregados com carteira assinada peçam demissão em número recorde no mercado formal de trabalho do Brasil. Mas dinheiro não é tudo. A busca por reconhecimento, menos estresse, um chefe com quem se relacionar melhor e até encontrar uma empresa com valores mais alinhados aos seus estão na lista de motivos dos que pediram dispensa.

O raio-X dos demissionários está na sondagem "Os Motivos dos Desligamentos a Pedido", realizada pelo MTE (Ministério do Trabalho e Emprego) e obtida em primeira mão pela **Folha**. Empresas de recrutamento e sites de gestão de carreira já fizeram levantamentos similares, mas o do ministério é o mais abrangente já realizado com trabalhadores formais.

A pasta buscou entender o crescimento nos pedidos de demissão depois de o próprio ministro Luiz Marinho (Trabalho) solicitar dados mais amplos sobre os efeitos da dança das cadeiras para trabalhadores e empresas.

No ano passado, 7,4 milhões pediram para sair de seus empregos —quase 2 milhões a mais do que o registrado no período anterior de alta mobilidade, no início da década de 2010, por exemplo.

Neste ano, o movimento segue forte. Já foram 4,3 milhões de pedidos de desligamento de janeiro a junho, alta de 14%. Mantido o ritmo, o ano pode terminar com novo recorde.

Os técnicos da pasta explicam que alterações na metodologia de registro no Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados) comprometem uma visão de longo prazo dos dados. Mas, com ajustes, sustentam que é possível afirmar que o número de pedidos de demissão é recorde.

A sondagem para medir o fenômeno coletou informações entre 3,77 milhões de trabalhadores que pediram demissão de novembro de 2023 a abril de 2024. O instrumento para fazer o levantamento foi a Carteira de Trabalho Digital, que vem substituindo a de papel e tem várias funcionalidades.

O questionário foi enviado para 951 trabalhadores, que podiam acessá-lo pelo aplicativo de celulares ou na internet. Do total, 70.963 responderam. Nem todos, porém, admitiram o pedido de demissão, apesar de ele estar registrado na base do Caged. Desse total, 53,7 mil confirmaram a solicitação de dispensa.

"O principal gatilho do trabalhador para pedir demissão é a percepção de que o seu salário é baixo naquela empresa, e ele pode conseguir um valor maior em outra", explica a subsecretaria de Estatísticas e Estudos do Trabalho, do MTE, Paula Montagner.

"No entanto, a sondagem capta que há um debate social em curso, pois um número expressivo sinalizou que saiu porque sentiu necessidade de ser valorizado, respeitado, ou seja, agora, há mais complexidade nas relações de trabalho do que se via anos atrás."

Dos que responderam ao questionário do MTE, 71% disseram que não tinham fonte secundária de ganhos ou parente para ajudar. O emprego era a única fonte de renda. Parcela relevante, 36,5%, afirmou já ter outro emprego em vista quando pediu dispensa. Não era um voo no escuro.

A sondagem permitia que se assinalasse mais de uma razão para o pedido de demissão, e 32,5% destacaram que a motivação foi ganhar mais.

Para checar se a iniciativa tinha sido bem-sucedida, a sondagem monitorou o movimento desse demissionário. O acompanhamento consolidou dados gerais do período e também mensais.

Na média, 58% conseguiram salário maior. O melhor mês foi abril deste ano, quando 62% dos que pediram demissão foram recontratados ganhando mais.

O fato de muitos pedirem demissão sem garantir um salário maior ajuda a sustentar a percepção de que há uma mudança de comportamento em curso nas relações de trabalho.

Do total, 16,2% disseram que preferiram sair porque tinham problemas com a chefia imediata, 24,5% alegaram problemas éticos com a forma de trabalho da empresa e 24,7% indicaram que seu trabalho não era reconhecido. Esse nível de insatisfação foi maior entre jovens e mulheres, mas foi manifestado em todos os segmentos.

A busca por reconhecimento e um ambiente de trabalho mais saudável, por exemplo, levou o auditor de processos de logística Alisson de Carvalho, 28, a fazer algo que poderia ser impensável anos antes: pedir demissão da multinacional em que trabalhava.

"Tinha cinco anos de casa, cobrindo férias da chefia, atuando além das minhas funções. A empresa resolveu abrir um braço em Minas Gerais, e boa parte da equipe foi transferida do ABC paulista para lá, inclusive eu. Mudei a minha vida, comecei tudo do zero, treinei o time, mas não tive apoio."

Pouco mais de um ano depois da transferência, acumulando jornadas de trabalho de 17 horas consecutivas e com a saúde comprometida, ele chegou ao limite.

"Cumpri a minha missão, cuidei da transferência, conheci pessoas, não me arrependi. Mas, como em um relacionamento, se não está te fazendo bem, é melhor romper."

Carvalho logo conseguiu uma entrevista de emprego e se reencontrou com a realização profissional. Voltou para perto da família e está há cinco meses na nova vaga. "Não saí para ganhar mais, precisava de crescimento com valorização. Agora me sinto satisfeito."

Apesar da modernização, o mercado brasileiro ainda é marcado por negócios despreparados para reter talentos.

Neste ano, os ministérios do Trabalho e das Mulheres publicaram o 1º Relatório Nacional de Transparência Salarial e Critérios Remuneratórios, justamente para tentar dimensionar como as organizações definem a ascensão do trabalhador.

Dos 49.587 estabelecimentos com cem funcionários ou mais que responderam, 51,6% declararam manter planos de cargos e salários ou plano de carreira. Ou seja, praticamente a outra metade não tem nada organizado para evolução dos funcionários.

Um número relevante, 23%, declarou que pediu demissão porque estava adoecendo mentalmente com o estresse do trabalho, com destaque para jovens —26% dos trabalhadores de 18 a 24 anos, e 25% dos com 25 a 29 anos.

"O jovem está emocionalmente menos preparado para o nível de exigência do mercado? Esse sentimento é mais geracional ou eles expressam mais? É preciso tentar entender o que está ocorrendo", diz.

Para Tatiana Iwai, professora e pesquisadora de comportamento organizacional e liderança no Insper, a nova geração de trabalhadores tende a buscar mais mobilidade e outras experiências, em lugar de uma carreira longa em uma única empresa.

"A motivação intrínseca no trabalho pode vir do aprendizado, do crescimento e do desenvolvimento pessoal. Outra fonte é o impacto que o trabalho gera na empresa, na sociedade e em outras pessoas. O propósito social da empresa é importante e atrativo, especialmente para a nova geração."

Chamou a atenção que 15,7% citaram a inexistência de flexibilidade da jornada para pedir dispensa, volume abaixo do esperado, uma vez que a discussão sobre home office ganhou força desde a pandemia.

"Apesar do intenso debate sobre essa alternativa, ela não se destaca como um problema. Ou as empresas estão conseguindo atender a demanda de forma satisfatória ou, no pós-pandemia, as pessoas preferem sair do isolamento e se relacionarem no ambiente de trabalho", diz Montagner.

Ela lembra que os 61 milhões de empregados com carteira assinada estão na fatia mais organizada e escolarizada do mercado. A própria formação oferece mais segurança para buscar a mobilidade. Na sua avaliação, o aumento da escolaridade pode ser um dos fatores para que o recorde de pedidos de dispensa ocorra agora.

Em 2015, por exemplo, dos trabalhadores com carteira, 21 milhões tinham ensino médio completo, e pouco mais de 13 milhões, superior completo. Hoje, são, respectivamente, 24 milhões e 19 milhões.

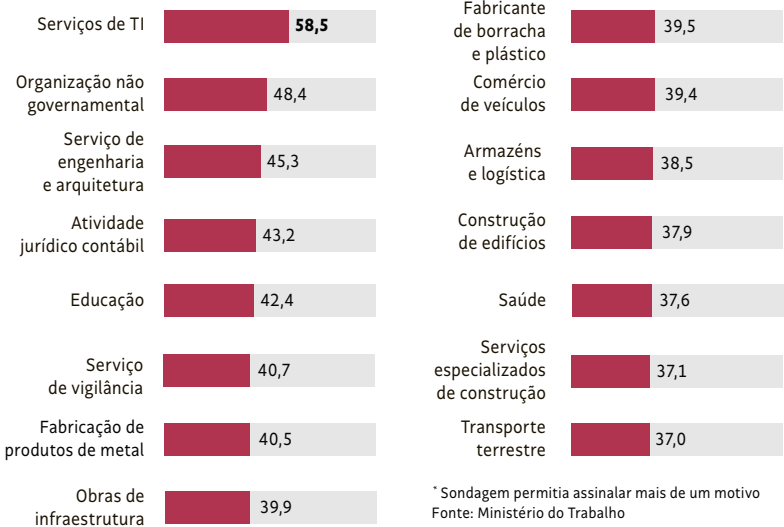
Quem estuda o mercado de trabalho reforça que o ciclo econômico do país é determinante nesse comportamento. Hélio Zylberstajn, professor sênior da Faculdade de Economia da USP e coordenador do Projeto Salariômetro, da Fipe, afirma que, para permitir conclusões mais precisas, será necessário que o MTE realize sondagens contínuas sobre as causas dos desligamentos voluntários.

Continua na pág. 2

Mercado de trabalho aquecido facilita troca de emprego

Pedidos de demissão batem recorde
Em milhões

58% efetivamente passaram a receber salários mais altos após a mudança, sinalizando que parcela relevante pediu para sair ganhando igual ou até menos

Setores mais aquecidos, em que o trabalhador pediu demissão já com outra vaga em vista
Em %

Nem só procura por salário maior leva a recorde em pedidos de demissão

Continuação da pág. 1

Zylberstajn lembra que, em períodos de recessão, os pedidos de desligamento caem, pois o trabalhador teme não se recolocar. Também há um padrão temporal, com uma queda geral nos desligamentos em dezembro, devido à menor contratação pelas empresas.

"A proporção de desligamentos a pedido caiu para perto de 10% no período da pandemia e hoje está em cerca de 34%. O determinante desse tipo de demissão é a atividade econômica", diz o professor.

O cenário atual é o inverso. "Agora, o momento é o que chamamos de pró-trabalhador", afirma o economista Fernando de Holanda Barbosa Filho, pesquisador do tema no FGV Ibre (Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getulio Vargas).

"A atividade econômica está surpreendendo, com revisões do PIB para cima, taxa de desemprego em baixa e salário médio em alta —as pessoas veem que há oportunidade para trocar de emprego e, sempre que esse ambiente ocorre, aproveitam."

O recorte por setores no levantamento também ilustra isso. Depois de passar por ajustes, com demissões, o setor de tecnologia da informação voltou a contratar.

Na sondagem, 59% dos profissionais dessa área declararam que pediram demissão porque tinham outro emprego em vista, sendo que 44% disseram que era para ganhar mais.

O designer de produtos digitais João de Campos, 26, vive os últimos dias no trabalho atual. "Foi meu primeiro emprego desde a faculdade, queria estar lá pela experiência e por ser uma empresa que coincidia com alguns pilares da minha vida, como consciência ambiental e social. O que decepcionou foi o salário."

Ele começou ganhando pouco mais de um salário mínimo, quando teve a carteira assinada, passou para um salário e meio —só conseguia se manter por ainda morar com a mãe. Sempre que tentava pedir um aumento, recebia um não.

"As justificativas eram que queriam ver mais empenho, mas sem estabelecer metas. Isso me desmotivou muito, via amigos que trabalham na área ganhando mais, com a mesma experiência."

Campos decidiu deixar a empresa e fazer entrevistas para outras vagas, enquanto se vira como freelancer.

Segundo Montagner, a sondagem conseguiu diversidade de entrevistados no que se refere a gênero, idade e raça. No entanto, um número maior de trabalhadores do Sudeste, com destaque para São Paulo, respondeu às perguntas, juntamente com os do Sul.

O fato de 21% destacarem que pediram demissão por dificuldade de ir e vir da casa para o trabalho reflete o cotidiano nas grandes cidades dessa área do país.

No entanto, diz ela, foi possível captar algumas peculiaridades das demais regiões. No Centro-Oeste, por exemplo, a parcela que reclamou de baixo salário chegou a 37%, cinco pontos percentuais acima da média geral, sinalizando que há uma insatisfação maior com rendimentos.

Emprego forte reforça projeção de PIB e alerta para a inflação

Mercado de trabalho incentiva consumo, mas pressiona preços, dizem economistas

Leonardo Vieceli

RIO DE JANEIRO O desempenho aquecido do mercado de trabalho reforça as projeções de PIB, mas alerta para um possível impacto na inflação.

Segundo economistas, a sequência de avanços do emprego e da renda tende a beneficiar neste ano o consumo das famílias, considerado o motor do PIB pela ótica da demanda.

O possível efeito colateral da procura por bens e serviços em alta é a pressão contínua sobre os preços, que desafiaria o processo de desinflação, ainda mais após a escalada do dólar no país.

"Isso [desempenho do mercado de trabalho] ajuda a sustentar a projeção de crescimento acima de 2% [do PIB de 2024], mas, ao mesmo tempo, coloca preocupação para o BC em relação à inflação, que está caminhando para ficar consistentemente entre 4% e 4,5% neste ano e no ano que vem", afirma Sergio Vale, economista-chefe da consultoria MB Associados.

Analistas aumentaram nas últimas semanas as projeções para o PIB e o índice oficial de preços do Brasil, o IPCA.

No caso do indicador de atividade econômica, a alta prevista pelo mercado financeiro subiu a 2,2% em 2024, conforme a mediana da edição mais recente do boletim Focus, divulgada pelo BC na segunda (5). A projeção avançou pela quinta semana consecutiva.

Para o IPCA, a previsão passou a 4,12% no acumulado deste ano. Foi a terceira semana consecutiva de alta no Focus.

O boletim, contudo, não havia captado ainda possíveis reflexos dos dados mais recentes de inflação, divulgados na sexta (9) pelo IBGE.

Segundo o órgão, o IPCA acumulou alta de 4,5% em 12 meses até julho. É o mesmo patamar do teto da meta perseguida pelo BC no fechamento de 2024, até dezembro.

"A combinação de economia aquecida com câmbio pressionado é bastante perigosa para a inflação", afirma Vale.

André Valério, economista sênior do banco Inter, diz que a reaceleração dos preços de serviços em julho, especialmente em meio ao emprego aquecido, pode se mostrar um empecilho para o processo de desinflação e a eventual retomada dos cortes de juros.

"Esperava-se que o mercado de trabalho estivesse mais desaquecido. Ao não estar, há receio de demanda excessiva e inflação", afirma Valério.

"O PIB [mais forte] tem uma combinação de fatores. O mercado de trabalho é um deles, mas a gente tem visto surpresas de modo geral. Nem as enchentes no Sul tiveram o impacto negativo que se esperava [na atividade econômica]."

A taxa de desemprego recuou a 6,9% no segundo trimestre, segundo o IBGE. Assim, o indicador retornou ao menor nível da série histórica para o intervalo de abril a junho, repetindo o patamar registrado dez anos atrás, em 2014 (6,9%).

Conforme o instituto, a população ocupada com algum tipo de trabalho avançou a 101,8 milhões, o novo recorde da série.

A renda média dos ocupados também seguiu em alta, alcançando R$ 3.214 por mês no segundo trimestre. Isso representa um crescimento de 5,8% na comparação com um ano antes (R$ 3.037).

Em ata publicada na terça (6), o Copom (Comitê de Política Monetária) do BC subiu o tom, indicando que pode aumentar a taxa básica de juros, a Selic, se achar que a medida é necessária para assegurar a convergência da inflação à meta.

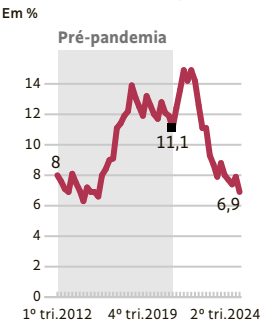
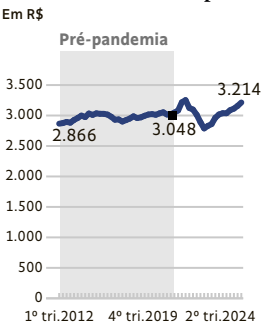
Após a divulgação do IPCA de julho, analistas avaliaram que os dados devem reforçar a preocupação do BC com o horizonte para a inflação. O cenário básico, contudo, ainda descarta uma elevação de juros a curto prazo.

"A inflação dos serviços deve seguir pressionada por causa do mercado de trabalho aquecido", diz Claudia Moreno, economista do banco C6 Bank. A instituição projeta IPCA de 4,7% no acumulado de 2024.

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) afirmou na quinta (8) que está otimista em relação à economia brasileira, "apesar da crise que o dólar vem causando no mundo inteiro".

Na avaliação do petista, que já fez uma série de críticas ao presidente do BC, Roberto Campos Neto, a inflação está "totalmente equilibrada".

Mercado de trabalho no Brasil

Taxa de desemprego
Em %

Renda média dos ocupados
Em R$

Fonte: Pnad Contínua/IBGE

FOLHA CARREIRAS | *Gabriela Bonin*
folha.com/folhacarreiras

CLT ou PJ? O que vale mais para quem pode escolher

Entenda diferença entre os modelos de contratação e leia dicas do que levar em conta ao tomar decisão

Se você usa LinkedIn ou TikTok, deve ter visto algo sobre empregos "CLT premium" nas últimas semanas.

SE NÃO, EXPLICO: no jargão das redes, são empregos que oferecem benefícios aos funcionários além do básico exigido pela lei. São alguns "luxos" como plano de academias, participação nos lucros, viagens corporativas...

ENTENDA: vagas assim surgem como um contraponto à popularização da chamada "pejotização", posições que prometem salários maiores a trabalhadores cadastrados como pessoas jurídicas (PJ).

PJ X CLT. Há também um debate nas redes sociais sobre os diferentes modelos de contrato de trabalho.

> "Muitos desses conflitos têm a ver com a diversidade de um país como o Brasil. Há profissionais que vão demonizar a CLT e falar que é a pior coisa do mundo. Outros vão dizer que, sem a CLT, não tem como", afirma Ana Carolina Magá, mentora de carreira.

Mas você sabe a diferença entre as modalidades de contratação? Vamos começar com as características básicas de cada uma:

Catarina Pignato

CLT (Consolidação das Leis do Trabalho)

NATUREZA DO VÍNCULO: empregatício.

DIREITOS TRABALHISTAS: garantidos por lei (férias, 13º salário, FGTS etc.).

ENCARGOS SOCIAIS: arcados pela empresa (INSS, FGTS etc.). Também há desconto do INSS no salário do trabalhador.

HORÁRIO DE TRABALHO: definido em contrato.

PJ (pessoa jurídica)

NATUREZA DO VÍNCULO: prestador de serviço.

DIREITOS TRABALHISTAS: limitados a direitos civis.

ENCARGOS SOCIAIS: arcados pelo profissional (impostos, contribuições previdenciárias etc.)

HORÁRIO DE TRABALHO: flexível

Trabalhar com carteira assinada garante uma série de benefícios, mas há uma retenção de impostos que reduz o salário líquido, explica Giovanni Cesar, advogado especialista em direito do trabalho.

A pessoa jurídica tem remuneração maior, mas recai sobre ela a responsabilidade pela gestão financeira. Nesse contexto, o MEI (microempreendedor individual) é uma modalidade que cresceu nos últimos anos.

> O profissional paga uma taxa mensal, hoje em torno de R$ 70, e tem direito a aposentadoria, auxílio-maternidade e afastamento remunerado por doença.

BELEZA, E O QUE VALE MAIS A PENA? Não há uma resposta única sobre qual o modelo de trabalho é o melhor, diz Magá. Mas existem pontos a serem analisados na hora de tomar uma decisão. Veja dicas:

1. ATENÇÃO AO CONTRATO. Na hora da contratação, você precisa entender quais as condições daquela proposta.

> Isso vale para CLT e PJ, já que há vagas que oferecem mais benefícios que as outras (como o exemplo da "CLT premium").

Magá orienta levar algumas perguntas para a conversa com o RH: tem plano de saúde? Vale-alimentação ou refeição? Vale-transporte? Tem desconto no contracheque? Se é CLT, em qual faixa de desconto do Imposto de Renda está?

> "Os direitos do PJ são aqueles negociados na hora da contratação", complementa Giovanni Cesar. É importante ter o máximo de informações para tomar a decisão com clareza.

2. COLOQUE SEUS GASTOS NA PONTA DO LÁPIS. Calcule quanto você vai gastar com saúde, alimentação e transporte, caso esses benefícios não estejam inclusos no contrato. Em uma vaga PJ, a diferença de salário precisa cobrir essas despesas.

Ao fazer o cálculo, considere também benefícios indiretos, como fundo de garantia e 13º salário, que estariam embutidos no salário CLT, diz Cesar.

3. SAIBA QUAIS AS EXIGÊNCIAS DA FUNÇÃO. Uma pessoa jurídica deveria ter liberdade para gerir seu trabalho, explica o advogado, mas algumas empresas exigem as mesmas obrigações de um CLT, como horário para entrar e sair. Busque essas informações antes de assinar o contrato.

4. FAÇA PESQUISAS. Use sites de avaliação de empresas e pergunte para pessoas que já estão no mercado de trabalho: qual é seu modelo de contrato? Você é satisfeito com ele? Já testou algum outro?

"Assim, você recolhe informações para ter mais maturidade e entendimento na hora de escolher um contrato que vai fazer sentido", explica Magá.

Não aceite o emprego sem saber tudo o que te espera depois. "Quanto mais conscientes, melhor a gente consegue dialogar sobre a situação, não só aceitar e assinar nosso nome ali", pontua a mentora.

UM ADENDO: nem sempre o mercado permite que os profissionais escolham seu modelo de trabalho. "Mas não podemos aceitar qualquer informação sem questionar. Seus pais podem dizer que o modelo X é melhor, mas isso não necessariamente vai funcionar para você", diz Magá.

ACESSE
folha.com/folhacarreiras e receba a newsletter toda segunda-feira

INÊS 249

Senado dá como certa indicação de Galípolo para comandar o BC

'Acho que é o Gabriel mesmo', diz presidente da CAE; diretor tem sido o principal coordenador das expectativas de inflação

Adriana Fernandes e Marianna Holanda

O diretor de Política Monetária do BC, Gabriel Galípolo, cotado para o comando da instituição Gabriela Biló - 4.jul.23/Folhapress

BRASÍLIA Esperado pelo mercado financeiro como o próximo presidente do Banco Central, o diretor de Política Monetária, Gabriel Galípolo, é hoje o principal coordenador das expectativas de inflação, e sua indicação para o cargo pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) já é dada como certa pelo Senado.

"Não vai ter surpresa de última hora em relação ao nome dele. Acho que é o Gabriel mesmo", disse à **Folha** o presidente da CAE (Comissão de Assuntos Econômicos) do Senado, Vanderlan Cardoso (PSD-GO).

O senador já conta com a antecipação da indicação e afirma que irá pautar logo a sabatina e a votação. "Não vou ficar segurando."

A CAE é a comissão responsável por fazer a sabatina e votar a indicação do presidente Lula. Em seguida, o plenário da Casa faz uma nova votação para confirmar a indicação.

Entre alguns senadores da CAE, ouvidos pela **Folha**, há preferência para que a indicação ocorra em setembro, após a próxima reunião do Copom, nos dias 17 e 18, em vez do anúncio em agosto, como boa parte do mercado já trabalha.

Na quinta (8), no mesmo dia em que o presidente do BC, Roberto Campos Neto, fez uma palestra, uma fala de Galípolo, em Belo Horizonte, impulsionou a alta da Bolsa e a queda do dólar e dos juros futuros.

Num tom considerado duro pelo mercado, Galípolo disse que subirá os juros, se for necessário para perseguir a meta de inflação. Foi até agora a declaração mais importante do diretor para afastar dúvidas de que seria leniente no combate à inflação no comando do BC sob influência de Lula.

Um dos pontos técnicos que mais chamaram a atenção dos analistas e considerado decisivo para o movimento de melhora do mercado foi a declaração de Galípolo de que faz parte do grupo de diretores do BC que vê como assimétrico o balanço de risco para a inflação à frente. Ou seja, mais riscos apontando para uma elevação dos preços.

"Ele é assimétrico não só porque temos mais itens de risco para alta da inflação, três [fatores de alta], ante dois de risco de baixa", enfatizou o diretor, no evento das cooperativas em Minas Gerais.

Até Galípolo falar da assimetria, havia dúvidas se o diretor indicado por Lula consideraria o cenário de riscos como assimétrico. A assimetria é vista como o gatilho que o BC colocou na ata da mais recente reunião do Copom para a alta da taxa Selic.

A dúvida surgiu porque trecho da ata diz que vários membros enfatizaram a assimetria do balanço de riscos, sem fazer referência a uma unanimidade entre os diretores, o que indicaria que nem todos teriam o mesmo entendimento.

O presidente da CAE não vê problemas para a aprovação de Galípolo. "Ele foi sabatinado e já teve a maioria dos senadores e senadoras na indicação dele para a diretoria. O pessoal gosta muito dele lá, porque é um cara que atende todo o mundo bem e não desentou", ressaltou Cardoso, que à frente da CAE lidera uma pauta mais independente e integra o grupo conservador do Senado em temas ideológicos.

O posicionamento do presidente da CAE de que não vai segurar a data da sabatina é considerado um sinal importante porque há uma preocupação no Planalto com o risco de o nome indicado ficar muito tempo exposto ao escrutínio público, sendo fritado pela oposição, com uma demora da data de votação.

O mandato do presidente do BC termina no dia 31 de dezembro. Até lá, Campos Neto comanda mais três reuniões do Copom (Comitê de Política Monetária): setembro; novembro e dezembro.

Monitorar seus gastos pode sair caro; verdadeiro ganho está no controle

FOLHAINVEST
ANÁLISE

Michael Viriato
É professor e assessor da Casa do Investidor e autor do blog De Grão em Grão, na Folha, que aborda todos os aspectos relacionados a investimentos

Muitos acreditam que monitorar os gastos pessoais seja a chave para uma vida financeira equilibrada. Porém, a verdade é que monitorar não significa controlar. Monitorar os gastos gera mais estresse do que resultado. Enquanto monitorar envolve acompanhar as despesas, controlá-las exige uma atitude mais proativa e disciplinada.

Imagine alguém que utiliza uma ferramenta para registrar cada centavo gasto. Embora isso pareça um passo positivo, pode facilmente se tornar uma armadilha. A pessoa passa horas categorizando despesas, mas falha em tomar decisões eficazes para reduzir os gastos desnecessários.

Muitos adiam o início da poupança porque confiam que uma ferramenta de monitoramento resolverá tudo. No entanto, esse adiamento é uma desculpa para evitar o verdadeiro desafio: controlar os gastos.

Monitorar é importante, mas é um processo trabalhoso e, muitas vezes, feito de maneira inadequada. Pequenos gastos diários, como aquele café extra ou a compra por impulso, são facilmente esquecidos ou subestimados. No entanto, são esses pequenos vilões que, somados, podem comprometer o orçamento.

A situação é similar ao monitoramento de calorias para emagrecer. Muitas pessoas acreditam que comem de forma saudável, baseando-se apenas nas principais refeições do dia. Porém, ignoram os petiscos e lanchinhos consumidos ao longo do dia, que acabam sabotando seus esforços. Com os gastos, o cenário é semelhante.

O mais importante é aprender a controlar os gastos. Na analogia com a alimentação, isso equivale a fechar a boca; no âmbito financeiro, é costurar o bolso.

Para cada despesa, por menor que seja, deve-se refletir sobre sua real necessidade. Aquela peça de roupa que parece inofensiva no momento, ao ser somada a outras compras, pode representar um grande impacto no orçamento.

Mudar hábitos é essencial. Assim como uma dieta exige disciplina, o controle financeiro demanda mudanças comportamentais. O resultado disso é claro: no controle alimentar, a recompensa é uma saúde melhor; no controle financeiro, é uma maior estabilidade e longevidade do dinheiro.

Com o tempo, essa disciplina se traduz em uma saúde financeira robusta, que garante uma vida mais tranquila e segura.

Fantasma da recessão voou para o bolso do bilionário

Pânico nos mercados costuma dar dinheiro, mas não para você

Marcos de Vasconcellos
Jornalista, assessor de investimentos e fundador do Monitor do Mercado

A "iminente recessão" nos EUA e o desabamento do mercado de ações, que pareciam o princípio do apocalipse na segunda-feira (5), já viraram águas passadas. O chamado "índice do medo", VIX, que mede a volatilidade/incerteza do mercado, explodiu, subindo mais de 60% em um só dia. Fechou a sexta-feira (9), entretanto, abaixo do patamar em que se encontrava na semana anterior.

Se você não faz operações rápidas na Bolsa e segue o chamado "buy and hold" —ou seja, faz compras para, a longo prazo, aumentar seu patrimônio com o crescimento das empresas—, evitar tomar atitudes nesses momentos de pânico pode te ajudar a dormir melhor e a garantir o futuro financeiro da sua família.

Claro que há oportunidades na crise, falarei disso daqui a pouco, mas, para a média dos investidores, se segurar é melhor do que fazer muito nessas horas. Quem acompanha o mercado de ações recentemente pode não saber, mas existe até um mecanismo usado para dar um "sossega-leão" nos investidores mais afoitos em dias caóticos, chamado "circuit breaker".

Ele foi bastante acionado na crise da Covid-19 e funciona assim: quando índices, como o Ibovespa, caem muito e rápido demais, as negociações são interrompidas por alguns minutos. Só para os investidores que estão vendendo "pararem para pensar" um pouco. E normalmente funciona. A adrenalina diminui, e as negociações costumam ficar mais racionais.

Já escrevi outras vezes que o pânico costuma dar dinheiro, mas não para você. Quem joga o jogo do andar de cima tende a se sair melhor nessas horas —inclusive por ter equipes inteiras dedicadas a analisar riscos e possibilidades, que operam em departamentos separados.

Quer um exemplo disso? Aí vai: enquanto se alardeava que os EUA estariam à beira do precipício econômico, o maior investidor do mundo, Warren Buffett, dobrou sua aposta no poderio do Tio Sam. Foi às compras de títulos do Tesouro americano, e agora, sua gestora, Berkshire Hathaway, já tem mais títulos do Tesouro do que o próprio Fed, o banco central dos EUA. É um escândalo, mas isso é assunto para outra hora.

Voltando para o mercado brasileiro, com os mercados recuperados do susto autofabricado, as Bolsas nos EUA voltaram ao patamar da semana anterior e o nosso Ibovespa conseguiu ir além: tocou novamente os 130 mil pontos.

Como o real continua muito barato perante o dólar e os balanços divulgados na semana passada mostram companhias com força para continuar fazendo o feijão com arroz, essa pode ser a deixa para finalmente testarmos novos patamares. A nossa Bolsa segue atraente para os investidores estrangeiros. E são eles que efetivamente movimentam o mercado.

As perspectivas dos bancos corroboram essa visão. O BTG aponta que o lucro das empresas brasileiras, excluindo Petrobras e Vale, deverá crescer 16% ao ano em 2024. Já a XP destaca que o corte de juros nos EUA em setembro é dado como certo pelo mercado financeiro, aumentando o apetite por renda variável global. A corretora, aliás, ajustou suas recomendações de alocação, reduzindo a exposição em renda fixa global e aumentando o percentual recomendado de renda variável para todos os perfis de investimento.

A alocação de ações por fundos multimercados brasileiros está em um nível próximo do mais baixo já registrado, reforçando a visão de que há muitos papéis atraentes para investimentos de longo prazo, para pessoas como você e eu. E não precisa ser nenhum Warren Buffett para aproveitar o movimento.

| DOM. Samuel Pessôa | SEG. Marcos de Vasconcellos, Ronaldo Lemos | TER. Michael França, **Cecilia Machado** | QUA. Bernardo Guimarães, Lorena Hakak | QUI. Cida Bento, Solange Srour | SEX. André Roncaglia | SÁB. Marcos Mendes, Rodrigo Zeidan

Governo deve aprovar licitação de mais dois blocos de petróleo

CNPE também pode dar aval a nova fatia para Petrobras na bacia de Campos

Fábio Pupo

BRASÍLIA O governo de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) deve aprovar neste mês a licitação de dois novos blocos de petróleo na bacia de Santos (SP), chamados de Rubi e Granada. Os dois ativos devem ser licitados sob o regime de partilha, quando a produção é dividida entre União e empresas.

O aval está previsto para quinta-feira (15) em reunião do CNPE (Conselho Nacional de Pesquisa Energética). O colegiado reúne diferentes ministros do governo —como Alexandre Silveira (Minas e Energia), que o preside, Rui Costa (Casa Civil) e Fernando Haddad (Fazenda).

De acordo com a ANP (Agência Nacional do Petróleo), a área total tem cerca 1.200 km² e seu potencial petrolífero foi estimado em um volume riscado médio total (produção passível de ser extraída) de 2,1 bilhões de barris de óleo equivalente.

Além disso, o CNPE deve aprovar uma resolução que determina a participação da Petrobras no bloco de Jaspe, na bacia de Campos (RJ), que também será ofertado sob o regime de partilha de produção. A estatal comunicou ao CNPE oficialmente em janeiro o interesse do direito de preferência no ativo, que está no plano estratégico da empresa e tem volume riscado médio total estimado de 448 milhões de barris de óleo equivalente.

As aprovações são feitas em meio ao fortalecimento do discurso da gestão Lula em defesa do petróleo, apesar de o governo defender internacionalmente que o mundo se afaste dos combustíveis fósseis.

O discurso oficial cada vez mais consolidado é que a riqueza gerada pela atividade é importante inclusive para a transição energética, apesar de o governo não ter um plano formal para essa destinação e o argumento ser visto com ceticismo por ambientalistas.

Silveira voltou a defender na sexta-feira (9) a exploração, dizendo que a demanda vai permanecer existindo em todo o mundo.

"Não adianta o Brasil deixar de produzir petróleo e a demanda continuar. Porque aí ou o Brasil vai comprar, importar e perder soberania, ou o Brasil vai deixar de vender. Porque o mundo vai continuar tendo demanda. Então nós precisamos ter bom senso e equilíbrio para poder desenvolver o Brasil", disse.

A presidente da Petrobras, Magda Chambriard, também reiterou na sexta a investidores a defesa pela expansão petrolífera no Brasil e disse que o pré-sal é uma riqueza incontestável para o país.

"É muito importante que se diga que, sem reposição de reserva de petróleo e gás, a Petrobras estaria fadada ao insucesso", afirmou a executiva, em apresentação sobre os resultados do trimestre.

Ela disse que os ativos de óleo e gás no Sudeste continuam tendo oportunidades de exploração, citou como promissora a atividade na bacia de Pelotas, no Sul do Brasil, e aproveitou para chamar a atenção para a Margem Equatorial —o principal interesse da estatal para expandir suas reservas.

O Ibama (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis) já negou a licença de perfuração na região em 2023, dizendo que não havia sido apresentada a Avaliação Ambiental de Área Sedimentar (AAAS) e que tinha identificado inconsistências preocupantes para a operação segura. Agora, vem sofrendo pressão do governo para recuar e dar o aval.

"Embora ainda existam oportunidades exploratórias no pré-sal e nas bacias do Sudeste, nós não podemos renunciar à exploração responsável das bacias da Margem Equatorial brasileira", afirmou.

"É fundamental para a Petrobras e para o Brasil que obtenhamos licença para perfurar os poços exploratórios necessários. Isso porque, se confirmado o potencial da área, serão absolutamente incontestes para a sociedade os resultados em termos de emprego e renda", disse.

O governo e a Petrobras também argumentam que a atividade no pré-sal brasileiro gera menos gases de efeito estufa do que outros pontos de exploração de petróleo. O discurso é que esses indicadores, somados ao fato de que o mundo continua usando combustíveis fósseis, fariam o país, na verdade, contribuir para a diminuição das emissões em escala global.

A Petrobras diz que certos campos do pré-sal, como Tupi e Búzios, geram 10 kg de gás carbônico equivalente por barril, enquanto a média da indústria global é de 17,2 kg.

"O portfólio do futuro para a indústria de óleo e gás será composto por companhias que sejam capazes de produzir em larga escala, com baixos custos e baixas emissões", afirma a estatal.

Além das decisões ligadas a blocos de petróleo, o CNPE deve aprovar medidas voltadas à descarbonização em óleo e gás e autorizar um grupo de trabalho a elaborar diretrizes para o mercado nacional de combustíveis de aviação.

Corvette sobrevive ao declínio de esportivos e mira eletrificação

FOLHA EM DEFESA DA ENERGIA LIMPA

Lawrence Ulrich

NOVA YORK | THE NEW YORK TIMES As vendas de carros esportivos vêm diminuindo constantemente há três décadas, mas houve uma exceção a essa tendência. O Chevrolet Corvette recentemente voltou com força para uma popularidade quase recorde.

Assim como a empresa que o fabrica, a General Motors, o Corvette agora precisa se esquivar de um obstáculo mais complicado: a transição para uma linha eletrificada, mesmo quando a maioria dos compradores de carros esportivos insiste em que não têm interesse em trocar de bombas de gasolina por tomadas.

A GM vendeu 53.785 dos Corvettes de oitava geração, ou C8s, em todo o mundo no ano passado, apenas 22 a menos do que seu melhor ano de vendas, em 1979. Os americanos compraram cerca de 34 mil deles, incluindo cupês Stingray que começam em US$ 66 mil (R$ 378 mil), quase o dobro de Corvettes vendidos em 2019.

O renascimento do carro foi impulsionado por uma mudança que pode não parecer grande coisa para o motorista médio. Após sete décadas como um clássico cupê de dois lugares com motor dianteiro, a Chevrolet moveu seu V-8 para trás dos passageiros, um design de motor central normalmente associado a supercarros da Ferrari ou Lamborghini. Engenheiros da GM escolheram o Ferrari 458 Italia de US$ 250 mil como alvo em desempenho e tecnologia.

Alexander Edwards, presidente da Strategic Vision, uma empresa de pesquisa de marketing, disse que o design mais exótico recente do Corvette, preços relativamente acessíveis e atitude sem desculpas impulsionaram seu sucesso.

"Eles entregaram um carro esportivo autêntico, e essa autenticidade é uma parte importante da decisão de compra", disse Edwards.

Os recentes ganhos de vendas do Corvette contrariaram a tendência geral de motoristas dos EUA de trocar carros, especialmente esportivos e cupês, por SUVs.

Carros de duas portas como o Audi TT e o Mercedes SLK desapareceram. O ressurgimento do Supra, da Toyota, vendeu menos de 2.700 carros no ano passado, menos de um décimo das vendas do Corvette. As vendas do que a indústria chama de "carros de entusiastas" caíram pela metade desde 2000, para 223 mil no ano passado, segundo a Motor Intelligence.

Mesmo carros esportivos relativamente acessíveis têm enfrentado dificuldades. O Ford Mustang, que acumulou vendas de 120 mil em 2015, conseguiu menos de 59 mil no ano passado. A GM aposentou o Chevrolet Camaro, e a Stellantis se livrou do Dodge Challenger.

Daniel Pund, editor-chefe da revista Road & Track, disse que muitos consumidores atraídos por carros rápidos e elegantes mudaram para SUVs de luxo ou veículos elétricos. Alguns potenciais compradores "têm medo de dirigir um carro pequeno e baixo quando tudo o mais é um SUV alto", disse Pund.

Corvette E-Ray 2024, primeiro híbrido do esportivo da GM, que não descarta versão 100% elétrica Stacy Kranitz/The New York Times

Brad Franz, diretor de marketing de carros e crossovers da Chevrolet, disse que o C8 continuou a atrair baby boomers, ao mesmo tempo que realizava um golpe demográfico: a idade média do comprador caiu de 64 para 55 nos últimos seis anos.

Pund recentemente conheceu proprietários fanáticos do CorvVette durante um passeio de carro de Bowling Green, onde um museu do Corvette fica perto da fábrica, até a Carolina do Norte. Ele disse que a GM subestimou a disposição de seus clientes de evoluir com o carro.

"Aqueles proprietários não veem o C8 como algo radical", disse Pund. "Eles simplesmente o veem como um novo Corvette."

A GM espera aproveitar esse impulso com uma linha expandida que agora inclui o Corvette E-Ray 2024, a primeira versão híbrida do modelo e uma das primeiras entre os carros esportivos produzidos em massa; a Porsche seguirá até o final do ano com uma versão híbrida de seu modelo 911.

Recentemente, testei o E-Ray. Mover o motor —um V8 de 495 cavalos de potência— atrás dos assentos melhora a aceleração e a dirigibilidade, mantendo mais peso no centro do carro. Também libera espaço abaixo do capô para um motor elétrico que envia 160 cavalos de potência para as rodas dianteiras, totalizando 655 cavalos de potência e uma luta desleal contra carros movidos estritamente a gasolina. O resultado é o Corvette de aceleração mais rápida até agora, com um tempo de zero a 100 km de 2,5 segundos. Sua ajuda elétrica permite que o E-Ray opere seu motor com mais frequência no modo de quatro cilindros, trazendo a eficiência de combustível na estrada para 10,2 km/l, em comparação com 10,6 km/l para um Stingray padrão com 160 cavalos a menos.

Uma pequena bateria híbrida se encaixa no túnel central entre o motorista e o passageiro. E, embora o E-Ray não precise de plugue, a bateria do carro nunca fica sem energia porque o carro pode recarregá-la completamente em 3 a 4 quilômetros de condução normal simplesmente capturando a energia de frenagem.

Edwards disse que atrair compradores para Corvettes eletrificados, ou qualquer carro esportivo de dois lugares, não se trata de uma abordagem sustentável. "Você fala sobre desempenho adicional, inovação ou valor", disse ele. "Você não chama de carro esportivo ecologicamente correto."

Um Corvette totalmente elétrico pode ser o próximo. O presidente da GM, Mark Reuss, disse no LinkedIn em 2022 que a empresa oferecerá um Corvette elétrico "no futuro", mas a empresa se recusou a fornecer detalhes.

"Se você falar de veículo totalmente elétrico, muitos entusiastas de Corvette vão se afastar", disse ele. A GM terá "um caminho mais fácil se tiver um portfólio equilibrado."

INÊS 249

mercado

Morre aos 100 anos o empresário Carlos Carvalho, o 'dono da Barra'

RIO DE JANEIRO Morreu na noite de sábado (10), de causas naturais, Carlos Carvalho, 100, fundador e presidente do conselho da Carvalho Hosken. O empresário e engenheiro foi um dos principais responsáveis pelo avanço da exploração imobiliária da Barra da Tijuca e atuou em empreendimentos usados nas Olimpíadas do Rio, em 2016.

O engenheiro deixa esposa, 4 filhos, 8 netos e 3 bisnetos.

O prefeito Eduardo Paes (PSD) afirmou que Carvalho "foi peça fundamental para que o Rio conseguisse com sucesso receber as Olimpíadas".

O governador Cláudio Castro (PL) classificou o empresário como "um dos maiores empreendedores que a capital fluminense já teve".

Carvalho fundou com o colega de faculdade Jacques Hosken a construtora e imobiliária Carvalho Hosken, em 1951. Criada para fazer obras públicas, a empresa mudou de ramo nos anos 1970, quando o empresário já não tinha mais a companhia do sócio-fundador.

Foi quando Carvalho viu no plano-piloto da Barra da Tijuca, elaborado pelo urbanista Lúcio Costa, uma oportunidade de negócio: comprar terras na região que, acreditava, seria o lugar para onde a cidade cresceria.

Carvalho foi um dos principais responsáveis pelo modelo de ocupação do bairro, marcado pelos condomínios fechados.

A partir da década de 1990, passou a investir no que ficou conhecido no mercado como "bairros planejados" —conjuntos de prédios nos quais as construtoras projetam a ocupação de prédios residenciais e atividades comerciais e com associações de moradores próprias.

Um dos últimos modelos do tipo foi o Ilha Pura, utilizado durante as Olimpíadas de 2016 como a Vila dos Atletas. Foram 31 prédios, com 3.604 apartamentos, para receber 18 mil atletas. Muitas unidades encalharam. Dos 31 edifícios, 19 ainda estão fechados.

Em negociação encaminhada em julho, o BTG Pactual está comprando da Carvalho Hosken os 2.500 imóveis remanescentes que não foram vendidos.

Carlos Carvalho, fundador da Carvalho Hosken

Daniel Marenco - 12.nov.14/Folhapress

Sindicato dos Trabalhadores Públicos da Saúde do Estado de São Paulo- SINDSAÚDE-SP.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO.ASSEMBLEIA EXTRAORDINÁRIA DE ASSOCIADOS(AS) no uso das atribuições previstas no Estatuto Social, convoca todos os associados(as) para participar da Assembleia Extraordinária de Associados(as) que será realizada no dia **16 de agosto de 2024**, com quórum mínimo estabelecido estatutariamente em primeira chamada às 09h00min e com qualquer número de participantes em segunda chamada às 10h00min, que será realizada no auditório do Sindicato dos Químicos de São Paulo, situado à Rua Tamandaré, nº 348, Bairro da Liberdade, São Paulo Capital, CEP: 01525-000, com a seguinte ordem do dia: **1) ALTERAÇÃO DO ESTATUTO SOCIAL DA ENTIDADE e 2) DEMAIS ASSUNTOS DE INTERESSE DA CATEGORIA.** Este edital será afixado na sede da entidade, bem como no site eletrônico do SINDSAÚDE-SP que se encontra na rede mundial de computadores, conforme disposto no art. 28 c/c art. 80 do estatuto da entidade sindical. São Paulo, 12 de agosto de 2024.**CLEONICE FERREIRA RIBEIRO, Presidenta.CPF 054.887.128-01.**

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO No 20220051 - IG No 1314710000

A Secretaria da Casa Civil torna público a REMARCAÇÃO do Pregão Eletrônico No 20220051, de interesse da Secretaria da Segurança Pública e Defesa Social do Estado do Ceará – SSPDS, cujo OBJETO é: Contratação de empresa na prestação de serviços de mão de obra terceirizada, cujos empregados sejam regidos pela Consolidação das Leis Trabalhistas – CLT, para atender a necessidade das Áreas Técnica e Administrativa, Informática, Transporte, Saúde, Videomonitoramento na CIOPS e Serviços diversos da SSPDS. MOTIVO: Falha na publicação do Aviso de Licitação. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do No 24092022, até o dia 27/08/2024, às 14h30min (Horário de Brasília–DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br - Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 05 de Agosto de 2024 - FRANCISCO CLÁUDIO REIS DA SILVA - PREGOEIRO

BIASI leilões — LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA | PRESENCIAL ON-LINE

1º Leilão: dia 21/08/2024 às 14h — 2º Leilão: dia 30/08/2024 às 14h

Eduardo Consentino, leiloeiro oficial inscrito na JUCESP nº 616 (**JOÃO VICTOR BARROCA GALEAZZI – preposto em exercício**), com escritório à Av. Fagundes Filho, 145, Conjunto 22, Vila Monte Alegre, São Paulo/SP, devidamente autorizado pelo Credor Fiduciário **ITAÚ UNIBANCO S/A,** doravante designado **VENDEDOR**, inscrito no CNPJ sob nº 60.701.190/0001-04, com sede na Praça Alfredo Egydio de Souza Aranha, nº 100, Torre Olavo Setúbal, na Cidade de São Paulo/SP, nos termos do Instrumento Particular de Venda e Compra de Bem Imóvel, Financiamento com Garantia de Alienação e Outras Avenças de nº 10154253109, firmado em 18/01/2021, no qual figura como Fiduciante **GLESDIBLIS HELEN FRANCINE FREITAS**, RG nº 30.650.363-3-SP, CPF nº 273.529.478-17, brasileira, divorciada, contabilista, residente e domiciliada em Sorocaba/SP, levará a **PÚBLICO LEILÃO** de modo **Presencial e On-line**, nos termos da Lei nº 9.514/97, artigo 27 e parágrafos, no **dia 21 de agosto de 2024, às 14:00 horas**, à Av. Fagundes Filho, 145, Conjunto 22, Vila Monte Alegre, São Paulo/SP, em **PRIMEIRO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 216.399,12 (Duzentos e dezesseis mil, trezentos e noventa e nove reais e doze centavos)**, o imóvel a seguir descrito, com a propriedade consolidada em nome do credor Fiduciário, constituído por **A unidade autônoma residencial designada APARTAMENTO Nº 605, localizado no 6º pavimento do Bloco 3 – Cancun, integrante do conjunto denominado "EASY LIFE SOROCABA", com entrada pelo nº 569, da Rua Belmira Loureiro de Almeida, em Sorocaba/SP, com uma área privativa de 47,92 m², área comum de 16,72 m², perfazendo a área total de 64,64 m², correspondendo-lhe uma fração ideal de 0,002796437 ou 0,2796437% no terreno. Cabe-lhe o direito a guarda e estacionamento de 01 veículo em local indeterminado, coberto ou descoberto, sujeito ao auxílio de manobrista, no estacionamento coletivo do condomínio. Matrícula nº 201.786 do 1º Oficial de Registro de Imóveis de Sorocaba/SP**. Obs: Ocupado. Desocupação por conta do adquirente, nos termos do art. 30 da lei 9.514/97. Caso não haja licitante em primeiro leilão, fica desde já designado o **dia 30 de agosto de 2024, às 14:00 horas**, no mesmo local, para realização do **SEGUNDO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 186.939,75 (Cento e oitenta e seis mil, novecentos e trinta e nove reais e setenta e cinco centavos).** Todos os horários estipulados neste edital, no site do leiloeiro (www.biasileiloes.com.br), em catálogos ou em qualquer outro veículo de comunicação consideram o horário oficial de Brasília-DF. O(s) devedor(es) fiduciante(s) será(ão) comunicado(s) na forma do parágrafo 2º-A do art. 27 da lei 9.514/97, incluído pela lei 13.465 de 11/07/2017, das datas, horários e locais da realização dos leilões fiduciários, mediante correspondência dirigida aos endereços constantes do contrato, inclusive ao endereço eletrônico ou por edital, se aplicável, podendo o(s) fiduciante(s) adquirir sem concorrência de terceiros, o imóvel outrora entregue em garantia, exercendo o seu direito de preferência em 1º ou 2º leilão, pelo valor da dívida, acrescida dos encargos e despesas, conforme estabelecido no parágrafo 2º-B do mesmo artigo, ainda que, outros interessados já tenham efetuado lances, para o respectivo lote do leilão. O envio de lances on-line se dará exclusivamente através do site www.biasileiloes.com.br, respeitado o lance mínimo e o incremento mínimo estabelecido, em igualdade de condições com os participantes presentes no auditório do leilão de modo presencial, na disputa pelo lote do leilão, com exceção do devedor fiduciante, que poderá adquirir o imóvel preferencialmente em 1º e 2º leilão. Os interessados em participar do leilão de modo on-line, deverão se cadastrar no site www.biasileiloes.com.br, e se habilitar acessando a página deste leilão, clicando na opção HABILITE-SE, com antecedência de até 01 (uma) hora, antes do início do leilão presencial, não sendo aceitas habilitações após esse prazo. A venda será efetuada em caráter "ad corpus" e no estado de conservação em que se encontra. O proponente vencedor por meio de lance on-line ou presencial terá prazo de 24 horas depois de comunicado expressamente pelo leiloeiro acerca da efetiva arrematação do imóvel, condicionada ao não exercício do direito de preferência pelo devedor fiduciante, para efetuar o pagamento, por meio de transferência bancária, da totalidade do preço e da comissão do leiloeiro correspondente a 5% sobre o valor do arremate. **A transferência bancária deverá ser realizada por meio de conta bancária de titularidade do arrematante ou do devedor fiduciante, mantida em instituição financeira autorizada pelo BCB - Banco Central do Brasil.** As demais condições obedecerão ao que regula o Decreto nº 21.981 de 19 de outubro de 1.932, com as alterações introduzidas pelo Decreto nº 22.427 de 1º de fevereiro de 1.933, que regula a profissão de Leiloeiro Oficial.

Mais informações: (11) 4083-2575/www.biasileiloes.com.br

LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA — Online — Banco Daycoval — Zuk

Credor Fiduciário: BANCO DAYCOVAL S/A
Fiduciante: D&A PARTICIPAÇÕES E ADMINISTRAÇÃO DE BENS LTDA EPP
Devedora: FRIGORÍFICO ALFA - IND. E COMÉRCIO DE CARNES E DERIVADOS LTDA

LOTE 01 - "Um imóvel rural, com área de 2,5329 Alqueires Paulistas, ou seja, 6,12,96 hectares de terras, situado na "Gleba Pau D'alho", distrito e município de São João do Pau D'alho, Comarca de Tupi Paulista, Estado de São Paulo, dentro das seguintes medidas e confrontações: "Inicia-se a descrição deste perímetro no vértice ADO-M-1183, descrito em planta anexa, com coordenadas UTM E(X) 430.205,85 e N (Y) 7.646.095,84; cravado na cerca de divisa da Fazenda Sumatra, de José Vanil de Oliveira Guerra e outro com Limite da Faixa de Domínio da Estrada Municipal SJA-171, deste segue confrontando com o Limite da Faixa de Domínio da Estrada Municipal SJA-171 até o vértice ADO-V-0218 no azimute 179°40'37", em uma distância de 287,55m, confrontando até aqui com o Limite da Faixa de Domínio da Estrada Municipal SJA-171, deste segue confrontando com o Sítio Arambé, de Alda Maria Cintra Franco, até o vértice M-02 no azimute 261°43'33", em uma distância de 114,60m, confrontando até aqui com o Sítio Arambé, deste segue confrontando com a área Desmembrada do Sítio Água Rasa até o vértice M-01 no azimute 326°40'08", em uma distância de 345,38m, confrontando até aqui com a área Desmembrada do Sítio Água Rasa, deste segue confrontando com a Fazenda Sumatra de José Vanil de Oliveira Guerra e outro até o vértice ADO-M-1183, (início da descrição), no azimute 87°03'48", na extensão de 301,95m, confrontando até aqui com a Fazenda Sumatra, fechando assim uma área de 6,12,96 ha". **Imóvel objeto da matrícula nº 20.695 do Cartório de Registro de Imóveis de Tupi Paulista/SP. Observações: (i)** imóvel com área construída estimada de 211,11m², não averbada na matrícula. **(ii)** Eventual Regularização e encargos perante os órgãos competentes sobre o georreferenciamento, o Cadastro Ambiental (CAR), Certificado de cadastro de imóvel rural (CCIR), área construída e área com reserva legal, correrão por conta do arrematante. **(iii)** Imóvel ocupado. A desocupação correrá por conta do adquirente nos termos do art. 30 e parágrafo único da Lei 9.514/97. **1º Leilão no dia 28 de agosto de 2024, às 15:00 horas**, o leilão será realizado exclusivamente pela Internet, através do site **www.portalzuk.com.br**, **com lance mínimo igual ou superior a R$ 1.615.527,33 (um milhão, seiscentos e quinze mil, quinhentos e vinte e sete reais e trinta e três centavos). 2º Leilão o dia 29 de agosto de 2024**, no mesmo horário e local, **com lance mínimo igual ou superior a R$ 2.211.809,71 (dois milhões, duzentos e onze mil, oitocentos e nove reais e setenta e um centavos).**

O arrematante presente pagará no ato o preço total da arrematação e a comissão do leiloeiro, correspondente a 5% sobre o valor de arremate, inclusive o devedor fiduciante, no caso de exercício do direito de preferência, na forma da lei. As demais condições obedecerão ao que regula o Decreto nº 21.981 de 19 de outubro de 1.932, com as alterações introduzidas pelo Decreto nº 22.427 de 1º de fevereiro de 1.933, que regula a profissão de leiloeiro. Edital completo no site do leiloeiro. Leiloeira Oficial: Dora Plat - Jucesp 744.

MAIS INFORMAÇÕES: 3003-0677 | PORTALZUK.com.br

ABIMDE - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS INDÚSTRIAS DE MATERIAIS DE DEFESA E SEGURANÇA

Av. Brigadeiro Luis Antonio, 2367 - Ed Barão de Ouro Branco - 12º andar - conj 1201
Jd Paulista - São Paulo/SP - CEP 01400-900 - Fone (11) 3170-1860.

De acordo com o previsto no parágrafo 2º do Art. 34 do Estatuto Social da ABIMDE, após observados todos os requisitos estatutários, o Presidente do Conselho de Administração torna pública a cédula eleitoral com a chapa registrada para as eleições para o Conselho de Administração/Fiscal - triênio 2025-2027:

CÉDULA ELEITORAL

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS INDÚSTRIAS DE MATERIAIS DE DEFESA E SEGURANÇA
TRIÊNIO 2025-2027
CHAPA ÚNICA
Após preenchida, dobre a cédula ao meio e deposite na urna

CHAPA "SENTA A PUA"

Cargo	Nome	Empresa
Conselho de Administração		
Presidente	Luiz Carlos Paiva Teixeira	IACIT
1º Vice Presidente	Fábio Henrique Caparica Santos	EMBRAER
Vice Presidente	Newton De Almeida Costa Neto	AMAZUL
Vice Presidente	João Batista Vermini	AVIONICS
Vice Presidente	Fábio Luiz Munhoz Mazzaro	CBC
Vice Presidente	Ricardo Rodrigues Canhaci	IMBEL
Vice Presidente	Pedro Rogerio Cabrilliano	INDIOS PIROTECNIA
Diretor	Roberto Alves Gallo Filho	KRYPTUS
Diretor	Marcos de Barros Cruz	NITRO
Diretor	Rogério Beltrão	POLY DEFENSOR
Diretor	Sérgio Horta	AEL SISTEMAS
Diretor	Alessandra Stefani	MAC JEE
Conselho Fiscal		
Membros Efetivos	Luiz Alberto Lenz Cesar	AEQ
	Ulisses Penteado	BLUEPEX
	André Salvagnini	EMITER
Membros Suplentes	Sérgio Pasquali	ALGEMAS BRASIL
	João Scarparo	GESPI
	Edison Ambrósio	MOTOROLA

NOME COMPLETO (legível):
EMPRESA:

ASSINATURA PRESENCIAL
(OU DIGITAL COM CERTIFICADO ICP-Brasil, se enviada por e-mail)

FAIXA: ☐ ← **A SER PREENCHIDO PELA APURAÇÃO**

Roberto Alves Gallo Filho - Presidente do Conselho de Administração — São Paulo, SP, 12 de agosto de 2024.

COMPASS — Compass Gás e Energia S.A.

Companhia Aberta - CNPJ nº 21.389.501/0001-81 - NIRE 35.300.472.659

Edital de Convocação - Assembleia Geral Extraordinária

Pelo presente, ficam convocados os Srs. Acionistas para se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária ("Assembleia Geral") da Compass Gás e Energia S.A., na Cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, na Avenida Brigadeiro Faria Lima, nº 4.100, 4º andar, Sala 5, Itaim Bibi, CEP 04538-132 ("Companhia"), a ser realizada no dia 30 de agosto de 2024, às 11:00 horas, de modo exclusivamente digital, nos termos do artigo 124 da Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976 ("Lei das S.A."), e dos artigos 4º a 6º da Resolução da Comissão de Valores Mobiliários ("CVM") nº 81, de 29 de março de 2022 ("RCVM 81/22"), a fim de deliberarem sobre a seguinte Ordem do Dia: **(i)** Redução do capital social da Companhia no valor de R$ 1.500.000.000,00 (um bilhão e quinhentos milhões de reais), a ser restituído aos acionistas da Companhia, em dinheiro, em razão de ser excessivo, nos termos do artigo 173 da Lei das S.A. ("Redução de Capital"); **(ii)** Alteração do Estatuto Social da Companhia para alterar o artigo 5º para ajustar o capital social da Companhia para refletir a Redução de Capital; e **(iii)** Aprovação da consolidação do Estatuto Social da Companhia. Instruções Gerais: Para facilitar o acesso aos acionistas na Assembleia Geral, bem como a isonomia na participação por todos, a Companhia informa que realizará a Assembleia Geral de modo exclusivamente digital, nos termos da Resolução CVM 81/22, cujas regras de participação encontram-se no Manual e Proposta da Administração para Assembleia Geral ("Manual e Proposta"), disponível nos sites da CVM (www.cvm.gov.br), da B3 S.A. - Brasil, Bolsa, Balcão (www.b3.com.br) e de relações com investidores da Companhia (www.compassbr.com). A Companhia disponibilizará um sistema eletrônico de participação remota que permitirá que os acionistas participem da Assembleia Geral sem a necessidade de se fazerem presentes fisicamente. A participação dos acionistas na Assembleia Geral está condicionada à apresentação dos documentos solicitados no Manual e Proposta, divulgado pela Companhia. O sistema eletrônico para participação remota estará disponível para acesso a partir das 10:30 horas do dia 30 de agosto de 2024. Por meio da plataforma digital, o acionista terá acesso ao vídeo da mesa e aos áudios da sala de conferência onde será realizada a Assembleia Geral e poderá manifestar-se via áudio. Para participação na Assembleia Geral por meio do sistema eletrônico, o acionista deverá realizar seu cadastro na plataforma "Ten Meetings" ("Plataforma Digital"), conforme link https://assembleia.ten.com.br/839558005 e realizar o upload dos documentos necessários para participação na Assembleia Geral, até 28 de agosto de 2024 ("Cadastro"). Depois do credenciamento na Plataforma Digital, o acionista receberá confirmação do Cadastro enviada pela Plataforma Digital, com as informações para acesso ao sistema eletrônico para participação na Assembleia Geral, o que não implica a aprovação da documentação enviada para a participação, a qual caberá à Companhia. Após a aprovação pela Companhia da documentação enviada para Cadastro, o acionista receberá da Companhia confirmação de credenciamento para participação na Assembleia Geral por meio do seu e-mail utilizado para o preenchimento de seu Cadastro conforme acima. Em caso de necessidade de complementação documental e/ou esclarecimentos adicionais em relação aos documentos enviados para fins do Cadastro realizado na Plataforma Digital, a Companhia entrará em contato com o acionista (ou seu respectivo procurador, conforme o caso) para solicitar tal complementação documental e/ou esclarecimentos adicionais em tempo hábil que permita o envio das informações e a liberação para acesso à Plataforma Digital, desde que o acionista tenha realizado o Cadastro e envio da documentação em prazo adequado para tanto. Encontra-se à disposição dos acionistas, nos sites da CVM (www.cvm.gov.br), da B3 S.A. - Brasil, Bolsa, Balcão (www.b3.com.br) e de relações com investidores da Companhia (www.compassbr.com), cópia do Manual e Proposta e dos documentos pertinentes às matérias que serão debatidas na Assembleia Geral.

São Paulo (SP), 08 de agosto de 2024
Rubens Ometto Silveira Mello
Presidente do Conselho de Administração

SINDICATO DOS HOSPITAIS, CLÍNICAS, CASAS DE SAÚDE, LABORATÓRIOS DE PESQUISAS E ANÁLISES CLÍNICAS E DEMAIS ESTABELECIMENTOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE DE RIBEIRÃO PRETO, CNPJ Nº 06.027.069/0001-95

EDITAL DE CONVOCAÇÃO - ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Convocamos os representantes da categoria econômica de hospitais, clínicas, casas de saúde, laboratórios de pesquisas e análises clínicas filiadas e não filiadas ao **SINDRIBEIRÃO** para comparecerem em **ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA** a realizar-se em **19/08/2024**, **A ASSEMBLEIA OCORRERÁ NA SALA PLATAFORMA ZOOM DO SINDRIBEIRÃO QUE DISPONIBILIZARÁ LINK DE ACESSO REMOTO PARA PARTICIPAÇÃO DOS ASSOCIADOS VIA INTERNET**, às **14h00** em 1ª convocação e, no caso de não haver quórum, a Assembleia será instalada às **14h30**, com qualquer número de representantes a fim de tratar da seguinte ordem do dia: **1)** autorizar o **SINDRIBEIRÃO** a negociar com o Sindicato Profissional e defender judicialmente os interesses da categoria se suscitado Dissídio Coletivo, inclusive para arguir preliminares processuais nos termos do que garante a Constituição Federal e legislação vigente, em especial o que dispõe o art. 114, § 2º da CF, podendo delegar a negociação coletiva para a **FEHOESP**, mediante autorização da AGE. **2)** Exame, discussão e votação da Pauta de Reivindicações apresentada pelo **SINDICATO DOS TÉCNICOS, TECNÓLOGOS, AUXILIARES EM RADIOLOGIA, RADIODIAGNÓSTICO, RADIOTERAPIA, MEDICINA NUCLEAR, RADIOLOGIA INDUSTRIAL E DIAGNOSTICO POR IMAGEM DE RIBEIRÃO PRETO E REGIÃO. DATA BASE: 01/08; 3)** deliberar sobre a proposta conciliatória da categoria econômica e autorizar o **SINDRIBEIRÃO** a instaurar Dissídio Coletivo, se necessário; **4)** debater e deliberar sobre a Contribuição Assistencial Patronal a ser estabelecida em caso de Acordo, Convenção ou Dissídio Coletivo. É importante a presença do Diretor ou Titular da Empresa. Credencie seu representante vinculado à categoria com poderes específicos. Participe e traga sua contribuição! Atenciosamente. **YUSSIF ALI MERE JUNIOR - PRESIDENTE**

CONTRATAÇÃO

A Associação Evangélica Beneficente Espírito Santense abre Termo de Referência para contratação de empresa de **empresa especializada em Locação de Notebooks e Monitores de Vídeo, incluindo o fornecimento de cabos de energia e HDMI necessários para a utilização**, para atendimento no Hospital Estadual Dr. Jayme Santos Neves.
Email: compras.tr@hejsn.aebes.org.br
Telefone: (27) 3016-4031
Data limite para recebimento das propostas: às 09:00h do dia 19/08/2024
Endereço eletrônico do Termo de Referência: **http://www.publinexo.com.br/privado**

TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE SÃO PAULO
COMARCA DE SÃO PAULO -FORO CENTRAL CÍVEL 11ª VARA CÍVEL
Praça João Mendes s/nº, 12º andar, sala 1220, Centro - CEP 01501-900, Fone: (11) 3538-9247, São Paulo-SP - E-mail: upj11a15cv@tjsp.jus.br

CONCLUSÃO

Em 13 de junho de 2024 faço estes autos conclusos ao(à) MM(a). Juiz(a) de Direito Dr(a). Luiz Gustavo Esteves. Eu ____________ (Danilo Appezzato da Gloria), Assistente Judiciário, subscrevi.

DECISÃO-EDITAL

Processo nº: **1082818-17.2022.8.26.0100**
Classe – Assunto: **Busca e Apreensão em Alienação Fiduciária - Alienação Fiduciária**
Requerente: **Toyota Leasing do Brasil S.A. Arrendamento Mercantil**
Requerido: **Rec Confecções e Tecidos Ltda**

Vistos.
Tendo em vista que já foram esgotados todos os meios hábeis para a localização da parte ré, defiro a citação editalícia requerida, servindo a presente decisão como edital.
Este Juízo **FAZ SABER a Rec Confecções e Tecidos Ltda, domiciliado em local incerto e não sabido**, que lhe foi movida Ação de Busca e Apreensão em Alienação Fiduciária por **Toyota Leasing do Brasil S.A. Arrendamento Mercantil**. Encontrando- se a parte ré em lugar incerto e não sabido, foi determinada a sua **CITAÇÃO**, por EDITAL, para os atos e termos da ação proposta e para que, no prazo de 15 dias, que fluirá após o decurso do prazo do presente edital, apresente contestação, sob pena de revelia. No silêncio, será nomeado curador especial. Será o presente edital, por extrato, publicado na forma da lei. O presente edital tem o prazo de 20 dias.
Recolha a parte autora as custas referentes a publicação no DJE, no valor de R$182,45, providenciando, no mais, a publicação do edital em jornais de grande circulação, comprovando-se nos autos, no prazo de 10 (dez) dias.
Intime-se.
São Paulo, 13 de junho de 2024.
Luiz Gustavo Esteves - Juiz de Direito

SERVIÇO AUTÔNOMO DE ÁGUA, ESGOTO E MEIO AMBIENTE DE SANTA FÉ DO SUL - SAAE AMBIENTAL

TERMO DE ADJUDICAÇÃO E HOMOLOGAÇÃO
PREGÃO ELETRÔNICO Nº 10/2024 - PROCESSO Nº 1828/2024

REFERÊNCIA: "aquisição de vergalhões de aço (aço Viga I, aço Vergalhão CA-50 e Eletrodo para solda), conforme Termo de Referência. D E S P A C H O: Processada a sessão do PREGÃO ELETRÔNICO, dentro do devido credenciamento, etapa de lances e negociação direta com os fornecedores, conforme ata da sessão pública apensada aos autos ADJUDICO o objeto licitado às seguintes empresas: FERNANDO ROGÉRIO MARTIN-ME - CNPJ: 60.153.301/0001-87, para o lote 01; CALTI ENGENHARIA E CONSTRUÇÕES - CNPJ: 35.000.103/0001-36, para o lote 02 e VIVIAN MAIA NOVAIS-ME - CNPJ: 21.367.292/0001-75, para o lote 03 e HOMOLOGO o feito, para que produza seus efeitos jurídicos e legais nos termos da legislação vigente. Cumpra-se com observância das demais formalidades. PUBLIQUE-SE.

Santa Fé do Sul, 05 de agosto de 2024
JOSÉ ANDRÉ DO NASCIMENTO - Superintendente

EXTRATOS DE CONTRATOS

CONTRATANTE: SERVIÇO AUTÔNOMO DE ÁGUA, ESGOTO E MEIO AMBIENTE DE SANTA FÉ DO SUL. CONTRATADAS: FERNANDO ROGÉRIO MARTIN-ME. VALOR: R$ 4.119,50 (quatro mil cento e dezenove reais e cinquenta centavos) global para o item 01; CONTRATADA: CALTI ENGENHARIA E CONSTRUÇÕES LTDA., com C.N.P.J nº 35.000.103/0001-36. VALOR: R$ 11.128,32 (onze mil cento e vinte e oito reais e trinta e dois centavos) global para o item 02; CONTRATADA: VIVIAN MAIA NOVAIS ME - CNPJ nº 21.367.292/0001-75. VALOR: R$ 390,00 (trezentos e noventa reais) global para o item 03. OBJETO: "Aquisição de VERGALHÕES DE AÇO (aço Viga I, aço Vergalhão CA-50 e Eletrodo para solda) conforme Termo de Referência". ASSINATURAS: 06 de agosto de 2024. VIGÊNCIAS: 12 (doze) meses contados das assinaturas dos contratos. MODALIDADE: PREGÃO ELETRÔNICO Nº 10/2024 - PROCESSO nº 1828/2024.

Santa Fé do Sul - SP, 06 de agosto de 2024
JOSÉ ANDRÉ DO NASCIMENTO - Superintendente

BIASI leilões — EDITAL ÚNICO DE LEILÃO | PRESENCIAL E ON-LINE — RODOBENS CONSÓRCIO

1º Leilão: dia 19/08/2024 às 10h — 2º Leilão: dia 21/08/2024 às 10h

EDUARDO CONSENTINO, Leiloeiro Oficial, matrícula JUCESP nº 616 (**João Victor Barroca Galeazzi** – preposto em exercício), devidamente autorizado pelo Credor Fiduciário **RODOBENS ADMINISTRADORA DE CONSÓRCIOS LTDA**, CNPJ sob nº 51.855.716/0001-01, faz saber que, nos termos do artigo 27 da Lei 9.514 de 20 de novembro de 1997 e regulamentação complementar do Sistema de Financiamento Imobiliário, que institui alienação fiduciária de bem imóvel, fará realizar: **Primeiro Leilão: dia 19 de Agosto de 2024 às 10:00 horas. Segundo Leilão: dia 21 de Agosto de 2024 às 10:00 horas** . Local do Leilão: Avenida Fagundes Filho, 145 – conj. 22 – Vila Monte Alegre – São Paulo/SP e pela internet no site: www.biasileiloes.com.br. As demais condições de venda constarão no catálogo que será distribuído no leilão ou pela internet. **Descrição dos Imóveis: 1- UM PRÉDIO sob nº 76**, com a área construída de 59,02 m2, e seu respectivo terreno designado lote 02-B (desmembrado do lote 02), da quadra 03, do loteamento denominado **"RESIDENCIAL MIRAGE"**, Bairro do Jundiaí, perímetro urbano do Distrito de Brás Cubas, deste Município e Comarca de Mogi das Cruzes/SP, que assim se descreve: mede 6,00m de frente para a Rua Augusto de Carvalho Rodrigues dos Anjos; no lado direito, de quem da frente o olha, mede 23,36m e confronta com o lote 01; no lado esquerdo mede 25,49m e confronta com o lote 02-A; e, nos fundos mede 6,30m e confronta com a Rua Adutora, encerrando a área de 146,535 m². Matrícula 78.010 do 2º Oficial Registro de Imóveis da Comarca de Mogi das Cruzes/SP. **2- A unidade autônoma** designada **APARTAMENTO Nº 11**, localizada no 1º andar do Bloco D, do **"CONDOMÍNIO RESIDENCIAL VALE VERDE"**, situado à Rua Jardelina de Almeida Lopes, nº 1.585, no Bairro do Ipiranga, perímetro urbano de Mogi das Cruzes/SP, possuindo a área privativa de 43,1259 m², área comum de 66,4800 m², perfazendo a área total de 109,6100 m², correspondendo-lhe a fração ideal de 0,520833% no terreno e nas demais partes e coisas comuns do condomínio. Matrícula nº 53.977 do 2º Oficial Registro de Imóveis da Comarca de Mogi das Cruzes/SP. **Valor de Venda do Imóvel acima descrito: 1º Leilão R$ 437.800,00. Valor de Venda do Imóvel acima descrito: 2º Leilão R$ 303.479,23**. Caso não haja licitantes ou não seja atingida a oferta mínima prevista, o bem será vendido em **2º Leilão Extrajudicial, no dia 21 de Agosto de 2024, às 10:00 horas**, no mesmo local, pelo maior lance ofertado (§ 2º do Art. 27), desde que igual ou superior ao valor da dívida, das despesas, dos prêmios de seguro, dos encargos legais, inclusive tributos, das contribuições condominiais e honorários advocatícios. Para a participação online o Arrematante deverá se habilitar no site www.biasileiloes.com.br , até uma hora antes do leilão. **Obs: Eventuais débitos de IPTU, custas do leilão e quaisquer outros débitos que os imóveis possuirem, estes serão por conta exclusiva do arrematante**. O pagamento, em qualquer dos leilões, será à vista (no prazo de 06 horas) e em favor do Credor Fiduciário, no valor integral do lance vencedor. Não será aceito pagamento mediante cheque. Correrão por conta do comprador todas as despesas relativas à aquisição do imóvel no leilão, como: pagamento de 5% (cinco por cento) a título de comissão do Leiloeiro sobre o valor de arrematação e no ato da arrematação, Escritura Pública, Imposto de Transmissão, Foro, débitos de luz e água, débitos de IPTU, taxas, alvarás, certidões, emolumentos cartorários, registros, averbações, etc. A escritura pública caso seja necessária será realizada em até 90 (noventa) dias. O imóvel objeto do leilão será alienado em caráter "Ad Corpus" e no estado em que se encontra inclusive no tocante a eventuais ações, ocupantes, locatários e posseiros. A vendedora não se responsabiliza por quaisquer irregularidades que porventura possam existir, seja por divergência de áreas, mudança no compartimento interno, averbação de benfeitoria, estado de conservação, localização, situação fiscal e ocupação do imóvel arrematado. Caso necessite de regularização da área construída, esta será por conta do arrematante. Conforme alteração da Lei 9514/97, artigo 27, pela lei 13.465/17 § 2-B, fica assegurado ao devedor fiduciante o direito de preferência para adquirir o imóvel por preço correspondente ao valor da dívida acrescido de 5% (cinco por cento) de comissão do leiloeiro, conforme esse edital. A vendedora não se responsabiliza por eventuais questionamentos que possam ser feitos judicialmente pelo(a) anterior proprietário(a). Na hipótese do imóvel arrematado estar ocupado ou locado, o arrematante assume total responsabilidade no tocante à sua desocupação, assim como suas respectivas despesas. O arrematante também exime a vendedora de quaisquer responsabilidades por eventuais ações judiciais impetradas pelos proprietários anteriores ou terceiros, com referência ao imóvel e ao procedimento ora realizado, bem como de danos morais, materiais, lucros cessantes, etc.

Mais informações: (11) 4083-2575/www.biasileiloes.com.br

ITR COMÉRCIO DE PNEUS E PEÇAS S.A.

CNPJ n.º 15.426.874/0001-82 - NIRE 35.300.478.690

Edital de Convocação para Assembleia Geral de Debenturistas da 1ª Emissão de Debêntures Simples, não Conversíveis em Ações, da Espécie com Garantia Real, e com Garantia Adicional Fidejussória, em Série Única, para Distribuição Pública, com Esforços Restritos, da ITR Comércio de Pneus e Peças S.A.

Nos termos do artigo 71 da Lei n.º 6.404, de 15 de dezembro de 1976, conforme alterada, e da Resolução CVM nº 81, de [illegible]

[illegible]

Barueri/SP, 07 de agosto de 2024. ITR Comércio de Pneus e Peças S.A.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES
CNPJ nº 63.025.530/0021-58

AVISO DE LICITAÇÃO
PREGÃO ELETRÔNICO Nº: 23/2024 - ECA
PROCESSO SEI Nº 154.00003946/2024-78

Torna público o PREGÃO ELETRÔNICO nº 23/2024 – ECA, menor preço, cujo objeto é AQUISIÇÃO MICROCOMPUTADORES, conforme Edital e seus Anexos disponíveis a partir do dia 12/08/2024, nos endereços: **www.gov.br/compras**, **www.usp.br/licitacoes** e **www.doe.sp.gov.br**. O início do Recebimento das Propostas Eletrônicas ocorrerá dia 12/08/2024 a partir das 09h00, estando à sessão de disputa agendada para o dia 30/08/2024 às 09h00, no "Portal de Compras do Governo Federal" - **www.gov.br/compras.**

GIOVANNI LUCA TISSIANO MARTINS, Leiloeiro Oficial, JUCESP no 1162, devidamente autorizado pelo proprietário/credor fiduciário **TERRAZUL CG LTDA**, pessoa jurídica inscrita no CNPJ/MF 27.299.383/0001-05, com sede na Rua Victor Annibal Rosim, n.º 27-K, Vila Bandeirantes, em Santa Rita do Passa Quatro/SP, Cep. 13.670-000, faz saber que, nos termos do artigo 27, da Lei 9514, de 20 novembro de 1997 e regulamentação complementar do Sistema de Financiamento Imobiliário, que institui alienação fiduciária de bem imóvel, devido a negociação descumprida pelo fiduciante, **TANIA SANTOS OLIVEIRA**, inscrita no CPF/MF sob n.º 371.236.818-60, promoverá 02 (dois) Leilões Públicos que se farão realizar em: **Primeiro Leilão: Dia 28 de agosto de 2024, às 10:00 horas; e, Segundo Leilão: Dia 04 de setembro de 2024, às 10:00 horas. Local:** Sede da Empresa Terrazul CG Ltda., em Santa Rita do Passa Quatro/SP, situada na Rua Victor Annibal Rosim, n.º 27-K, Vila Bandeirantes (próximo ao Fórum), Cep. 13.670-000, e fica o fiduciante, intimado das datas dos leilões, pelo presente edital, inclusive para o exercício do direito de preferência. **Imóvel: Um lote de terreno**, sob o nº **06 (seis), da Quadra C**, do loteamento denominado **"JARDIM TERRAZUL CG"**, situado na cidade de **Campinas-SP**, medindo 7,00 metros de frente para a Rua 10; do lado direito de quem da rua olha para o referido lote, mede 20,00 metros, confrontando com o lote 07; do lado esquerdo, mede 20,00 metros, confrontando com o lote 05; e nos fundos mede 7,00 metros, confrontando com o lote 33; encerrando assim uma área total de **140,00 metros quadrados**. **Matriculado no 3º Oficial de Registro de Imóveis da Comarca de Campinas-SP, sob n.º 253.680**, com **cadastro municipal** sob **n.º 3341.33.23.0001.00000 (área maior)**. **Condições e Valor de Venda:** A venda será realizada a vista. O valor de avaliação do lote para que o mesmo seja levado a leilão leva em conta a forma de pagamento escolhida pelo devedor/fiduciante, acrescida das despesas, motivo pelo qual a avalição do lote em questão é de **R$ 193.630,44** (cento e noventa e três mil, seiscentos e trinta reais e quarenta e quatro centavos); Se no primeiro público Leilão, o maior lance oferecido for inferior ao valor da avaliação, será realizado o segundo leilão, na data acima marcada. No segundo leilão, será aceito o maior lance oferecido, desde que igual ou superior ao valor da dívida, das despesas, dos prêmios de seguro, dos encargos legais, inclusive tributos, atualizados até a data do leilão. Correrão por conta do comprador todas as despesas relativas à aquisição do imóvel no leilão, como: pagamento de 5%(cinco por cento) a título de comissão do Leiloeiro sobre o valor da arrematação e no ato da arrematação, Escritura Pública, Imposto de transmissão, Foro, Laudêmio, taxas, alvarás, certidões, emolumentos cartorários, registros, averbações, etc. O pagamento deverá ser feito à vista e a comissão do Leiloeiro em cheque separado. O imóvel será vendido no estado em que se encontra, não podendo o arrematante alegar desconhecimento das condições, características e estado de conservação. O imóvel se encontra desocupado e sem nenhuma construção, porém em eventual ocupação, a desocupação também correrá por conta do arrematante. Maiores informações no escritório do leiloeiro – Tel.: (19) 3523-6393.

BIASI leilões — LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA | PRESENCIAL ON-LINE — Prestador de Serviço Autorizado Itaú

1º Leilão: dia 21/08/2024 às 14h — 2º Leilão: dia 30/08/2024 às 14h

Eduardo Consentino, leiloeiro oficial inscrito na JUCESP nº 616 (**JOÃO VICTOR BARROCA GALEAZZI – preposto em exercício**), com escritório à Av. Fagundes Filho, 145, Conjunto 22, Vila Monte Alegre, São Paulo/SP, devidamente autorizado pelo Credor Fiduciário **ITAÚ UNIBANCO S/A**, doravante designado **VENDEDOR**, inscrito no CNPJ sob nº 60.701.190/0001-04, com sede na Praça Alfredo Egydio de Souza Aranha, nº 100, Torre Olavo Setúbal, na Cidade de São Paulo/SP, nos termos do Instrumento Particular de Venda e Compra de Bem Imóvel, Financiamento com Garantia de Alienação e Outras Avenças de nº 10147595202, firmado em 08/04/2011, no qual figura como Fiduciante **THIAGO CHAVES RIBEIRO**, portador da carteira de identidade RG nº 32.154.566-7-SSP/SP, inscrito no CPF/MF sob nº 219.934.708-75, administrador, divorciado residente e domiciliado em São Paulo/SP, levará a **PÚBLICO LEILÃO** de modo **Presencial e On-line**, nos termos da Lei nº 9.514/97, artigo 27 e parágrafos, no **dia 21 de agosto de 2024, às 14:00 horas**, à Av. Fagundes Filho, 145, Conjunto 22, Vila Monte Alegre, São Paulo/SP, em **PRIMEIRO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 445.480,89 (Quatrocentos e quarenta e cinco mil, quatrocentos e oitenta reais e oitenta e nove centavos),** o imóvel a seguir descrito, com a propriedade consolidada em nome do credor Fiduciário, constituído por **APARTAMENTO Nº 14, localizado no 1º pavimento inferior ou 1º andar do "BLOCO II" – SETOR "B", integrante do empreendimento denominado "RESIDENCIAL REAL", situado à Rua Carlos Magalhães, nº 100, Rua Clodomiro de Oliveira e Vielas 39 e 40, na Vila Andrade, no 29º Subdistrito – Santo Amaro, com a área privativa de 56,430 m² e a área comum de 17,030 m², na qual acha-se incluída a área relativa a 01 vaga indeterminada na garagem coletiva, localizada a nível do 1º pavimento inferior e do térreo, destinada a guarda de igual número de veículo de passeio, perfazendo a área total de 73,460 m², correspondendo-lhe uma fração ideal de 0,3984% no terreno condominial. Matrícula nº 319.660 do 11º Cartório de Registro de Imóveis de São Paulo/SP**. Obs: Ocupado. Desocupação por conta do adquirente, nos termos do art. 30 da lei 9.514/97. Caso não haja licitante em primeiro leilão, fica desde já designado o **dia 30 de agosto de 2024, às 14:00 horas**, no mesmo local, para realização do **SEGUNDO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 305.393,78 (Trezentos e cinco mil, trezentos e noventa e três reais e setenta e oito centavos).** Todos os horários estipulados neste edital, no site do leiloeiro (www.biasileiloes.com.br), em catálogos ou em qualquer outro veículo de comunicação consideram o horário oficial de Brasília-DF. O(s) devedor(es) fiduciante(s) será(ão) comunicado(s) na forma do parágrafo 2º-A do art. 27 da lei 9.514/97, incluído pela lei 13.465 de 11/07/2017, das datas, horários e locais da realização dos leilões fiduciários, mediante correspondência dirigida aos endereços constantes do contrato, inclusive ao endereço eletrônico ou por edital, se aplicável, podendo o(s) fiduciante(s) adquirir sem concorrência de terceiros, o imóvel outrora entregue em garantia, exercendo o seu direito de preferência em 1º ou 2º leilão, pelo valor da dívida, acrescida dos encargos e despesas, conforme estabelecido no parágrafo 2º-B do mesmo artigo, ainda que, outros interessados já tenham efetuado lances, para o respectivo lote do leilão. O envio de lances on-line se dará exclusivamente através do site www.biasileiloes.com.br, respeitado o lance mínimo e o incremento mínimo estabelecido, em igualdade de condições com os participantes presentes no auditório do leilão de modo presencial, na disputa pelo lote do leilão, com exceção do devedor fiduciante, que poderá adquirir o imóvel preferencialmente em 1º e 2º leilão. Os interessados em participar do leilão de modo on-line, deverão se cadastrar no site www.biasileiloes.com.br, e se habilitar acessando a página deste leilão, clicando na opção HABILITE-SE, com antecedência de até 01 (uma) hora, antes do início do leilão presencial, não sendo aceitas habilitações após esse prazo. A venda será efetuada em caráter "ad corpus" e no estado de conservação em que se encontra. O proponente vencedor por meio de lance on-line ou presencial terá prazo de 24 horas depois de comunicado expressamente pelo leiloeiro acerca da efetiva arrematação do imóvel, condicionada ao não exercício do direito de preferência pelo devedor fiduciante, para efetuar o pagamento, por meio de transferência bancária, da totalidade do preço e da comissão do leiloeiro correspondente a 5% sobre o valor do arremate. **A transferência bancária deverá ser realizada por meio de conta bancária de titularidade do arrematante ou do devedor fiduciante, mantida em instituição financeira autorizada pelo BCB - Banco Central do Brasil.** As demais condições obedecerão ao que regula o Decreto nº 21.981 de 19 de outubro de 1.932, com as alterações introduzidas pelo Decreto nº 22.427 de 1º de fevereiro de 1.933, que regula a profissão de Leiloeiro Oficial.

Mais informações: (11) 4083-2575/www.biasileiloes.com.br

BIASI leilões — EDITAL ÚNICO DE LEILÃO | PRESENCIAL ON-LINE — VERT

1º Leilão: dia 23/08/2024 às 11h — 2º Leilão: dia 30/08/2024 às 11h

EDUARDO CONSENTINO, Leiloeiro Oficial, matrícula JUCESP nº 616 (**João Victor Barroca Galeazzi** – preposto em exercício), devidamente autorizado pelo Credor Fiduciário **VERT COMPANHIA SECURITIZADORA**, CNPJ 25.005.683/0001--09, com sede em São Paulo/SP, faz saber que, nos termos do artigo 27 da Lei 9.514 de 20 de novembro de 1997 e regulamentação complementar do Sistema de Financiamento Imobiliário, que institui alienação fiduciária de bem imóvel, fará realizar: **Primeiro Leilão: dia 23 de Agosto de 2024 às 11:00 horas. Segundo Leilão: dia 30 de Agosto de 2024 às 11:00 horas**. Local do Leilão: Avenida Fagundes Filho, 145 – conj. 22 – Vila Monte Alegre – São Paulo/SP e pela internet no site: www.biasileiloes.com.br. As demais condições de venda constarão no catálogo que será distribuído no leilão ou pela internet. **Descrição do Imóvel: UM APARTAMENTO SOB Nº 02**, localizado no 1º pavimento/térreo do **"CONDOMÍNIO RESIDENCIAL JÁSMIN TORRES 07"**, situado nesta cidade de Franca/SP, 1º Subdistrito, no loteamento denominado **"Jardim Piratininga II"**, à Rua Jorge Matoso, nº 1.805, com a área útil privativa de 57,2500 m², área comum de 3,8130 m², perfazendo uma área total construída de 61,0630 m², uma área privativa livre não construída, localizada do lado direito do próprio apartamento de quem se coloca de frente para a fachada principal do edifício com 7,6100 m², uma vaga de garagem determinada e demarcada pelo nº 02, com a área de 10,3500 m² no estacionamento descoberto, para utilização de 01 veículo tipo passeio de pequeno porte e mais uma área livre comum não construída designada área de circulação de pedestres com 11,4486 m², totalizando 90,4716 m² de área construída e não construída, o qual corresponde uma fração ideal no terreno de 17,0114% ou 47,6319 m² ideais. Matrícula nº 117.279 no 1º Oficial de Registro de Imóveis de Franca/SP. **Valor de Venda do Imóvel acima descrito: 1º Leilão R$ 239.163,81 (duzentos e trinta e nove mil e cento e sessenta e três reais e oitenta e um centavos). Valor de Venda do Imóvel acima descrito: 2º Leilão R$ 210.053,87 (duzentos e dez mil e cinquenta e três reais e oitenta e sete centavos).** Caso não haja licitantes ou não seja atingida a oferta mínima prevista, o bem será vendido em 2º Leilão Extrajudicial, no dia 30 de Agosto de 2024, às 11:00 horas, no mesmo local, pelo maior lance ofertado (§ 2º do Art. 27), desde que igual ou superior ao valor da dívida, das despesas, dos prêmios de seguro, dos encargos legais, inclusive tributos, das contribuições condominiais e honorários advocatícios. Para a participação online o Arrematante deverá se habilitar no site www.biasileiloes.com.br, até uma hora antes do leilão. **Obs: Eventuais débitos de IPTU e condomínio, serão por conta exclusiva do vendedor até a data do leilão**. O pagamento, em qualquer dos leilões, será à vista (no prazo de 24 horas) e em favor do Credor Fiduciário, no valor integral do lance vencedor. Não será aceito pagamento mediante cheque. Correrão por conta do comprador todas as despesas relativas à aquisição do imóvel no leilão, como: pagamento de 5% (cinco por cento) a título de comissão do Leiloeiro sobre o valor de arrematação e no ato da arrematação, Escritura Pública, Imposto de Transmissão, Foro, débitos de luz e água, débitos de IPTU, taxas, alvarás, certidões, emolumentos cartorários, registros, averbações, etc. A escritura pública caso seja necessária será realizada em até 90 (noventa) dias. O imóvel objeto do leilão será alienado em caráter "Ad Corpus" e no estado em que se encontra inclusive no tocante a eventuais ações, ocupantes, locatários e posseiros. A vendedora não se responsabiliza por quaisquer irregularidades que porventura possam existir, seja por divergência de áreas, mudança no compartimento interno, averbação de benfeitoria, estado de conservação, localização, situação fiscal e ocupação do imóvel arrematado. Caso necessite de regularização da área construída, esta será por conta do arrematante. Conforme alteração da Lei 9514/97, artigo 27, pela lei 13.465/17 § 2-B, fica assegurado ao devedor fiduciante o direito de preferência para adquirir o imóvel por preço correspondente ao valor da dívida acrescido de 5% (cinco por cento) de comissão do leiloeiro, conforme esse edital. A vendedora não se responsabiliza por eventuais questionamentos que possam ser feitos judicialmente pelo(a) anterior proprietário(a). Na hipótese do imóvel arrematado estar ocupado ou locado, o arrematante assume total responsabilidade no tocante à sua desocupação, assim como suas respectivas despesas. O arrematante também exime a vendedora de quaisquer responsabilidades por eventuais ações judiciais impetradas pelos proprietários anteriores ou terceiros, com referência ao imóvel e ao procedimento ora realizado, bem como de danos morais, materiais, lucros cessantes, etc.

Mais informações: (11) 4083-2575/www.biasileiloes.com.br

Prefeitura da Estância Turística de Avaré

AVISO DE EDITAL

PREGÃO ELETRÔNICO Nº. 114/24 – PROCESSO Nº. 189/24
ABERTO PARA TODOS OS TIPOS DE EMPRESA

Objeto: Registro de Preços para futura confecção de Faixas, Banners, Cartazes e Bandeiras para o Desfile Cívico do aniversário de Avaré. **Recebimento das Propostas:** 12 de agosto de 2024 das 08:00 horas até 26 de agosto de 2024 às 08:00 horas. **Abertura das Propostas:** 26 de agosto de 2024 às 08h10 min. **Início da Sessão de Disputa de Lances:** 26 de agosto de 2024 às 09:00 horas. **Informações: Dep. Licitação – Praça Juca Novaes nº 1.169, Fone/Fax 14) 3711-2500 – Ramal 233 – bllcompras.com - Prefeitura da Estância Turística de Avaré, 05 de agosto de 2024 – Olga Mitiko Hata – Pregoeira.**

PREGÃO ELETRÔNICO Nº. 113/2024 – PROCESSO Nº. 188/2024
COTA RESERVADA PARA ME/EPP/MEI

Objeto: Registro de preços para eventual aquisição futura de medicamentos para atender mandado judicial. **Recebimento das Propostas:** 10 de setembro de 2024 das 08 horas até 23 de setembro de 2024 às 08 horas. **Abertura das Propostas:** 23 de setembro de 2024 às 08h10 min. **Início da Sessão de Disputa de Preços:** 23 de setembro de 2024 às 09 horas. **Informações: Dep. Licitação – Praça Juca Novaes nº 1.169, Fone/Fax 14) 3711-2500 – Ramal 233 – bllcompras.com - Prefeitura da Estância Turística de Avaré, 09 de agosto de 2024 – Crislaine Aparecida Santos – Pregoeira.**

PREGÃO ELETRÔNICO Nº. 123/2024 – PROCESSO Nº. 199/2024
EXCLUSIVO PARA ME/EPP/MEI

Objeto: Contratação de empresa especializada para a prestação de curso em ações educacionais voltadas à formação de facilitadores em justiça restaurativa. **Recebimento das Propostas:** 26 de agosto de 2024 das 08 horas até 10 de setembro de 2024 às 08 horas. **Abertura das Propostas:** 10 de setembro de 2024 às 08h10 min. **Início da Sessão de Disputa de Preços:** 10 de setembro de 2024 às 09 horas. **Informações: Dep. Licitação – Praça Juca Novaes nº 1.169, Fone/Fax 14) 3711-2500 – Ramal 233 – bllcompras.com - Prefeitura da Estância Turística de Avaré, 09 de agosto de 2024 – Crislaine Aparecida Santos – Pregoeira.**

PREGÃO ELETRÔNICO Nº. 124/2024 – PROCESSO Nº. 200/2024
EXCLUSIVO PARA ME/EPP/MEI

Objeto: Contratação de empresa especializada para a prestação de serviços médicos para a 54ª EMAPA. **Recebimento das Propostas:** 23 de agosto de 2024 das 08 horas até 09 de setembro de 2024 às 08 horas. **Abertura das Propostas:** 09 de setembro de 2024 às 08h10 min. **Início da Sessão de Disputa de Preços:** 09 de setembro de 2024 às 09 horas. **Informações: Dep. Licitação – Praça Juca Novaes nº 1.169, Fone/Fax 14) 3711-2500 – Ramal 233 – bllcompras.com - Prefeitura da Estância Turística de Avaré, 09 de agosto de 2024 – Crislaine Aparecida Santos – Pregoeira.**

PREGÃO ELETRÔNICO N° 118/2024 – PROCESSO N° 194/2024
EXCLUSIVO PARA ME/EPP/MEI

Objeto: Registro de preço para eventual solicitação futura de serviços de dedetização/ desratização e sanitização/desinfecção para as unidades da Secretaria Municipal da Saúde. **Recebimento das Propostas:** De 13 de agosto de 2024 às 08:00h até 27 de agosto de 2024 às 08:00h. **Abertura das Propostas:** 27 de agosto de 2024 às 08h10min. **Início da Sessão de Disputa de Preços:** 27 de agosto de 2024 às 09:00h. **Informações: Dep. Licitação – Praça Juca Novaes nº 1.169, Fone/ Fax (14) 3711-2500 – Ramal 216 – bllcompras.com – Prefeitura da Estância Turística de Avaré, 05 de agosto de 2024 – Raquel Molina Negrão – Pregoeira.**

PREGÃO ELETRÔNICO N° 119/2024 – PROCESSO N° 195/2024
EXCLUSIVO PARA ME/EPP/MEI

Objeto: Aquisição de bomba de incêndio para o Pronto Socorro Municipal. **Recebimento das Propostas:** De 19 de agosto de 2024 às 08:00h até 29 de agosto de 2024 às 08:00h. **Abertura das Propostas:** 29 de agosto de 2024 às 08h10min. **Início da Sessão de Disputa de Preços:** 29 de agosto de 2024 às 09:00h. **Informações: Dep. Licitação – Praça Juca Novaes nº 1.169, Fone/ Fax (14) 3711-2500 – Ramal 216 – bllcompras.com – Prefeitura da Estância Turística de Avaré, 05 de agosto de 2024 – Raquel Molina Negrão – Pregoeira.**

REPETIÇÃO DE CHAMAMENTO PÚBLICO Nº 008/2024 – PROCESSO Nº 159/2024

Objeto: Credenciamento de empresas para serviços médicos de consultas de gastroenterologia. **Data de Encerramento:** 02 de setembro de 2024 às 08:30 horas, Dep. Licitação. **Data de abertura:** 02 de setembro de 2024 às 09 horas. **Informações:** Dep. Licitação – Praça Juca Novaes, nº 1.169, Fone/Fax (14) 3711-2500 Ramal 229 – www.avare.sp.gov.br – **Prefeitura da Estância Turística de Avaré, 05 de agosto de 2.024 – Érica Marin Henrique – Agente de Contratação.**

REPETIÇÃO DE CHAMAMENTO PÚBLICO Nº 009/2024 – PROCESSO Nº 160/2024

Objeto: Credenciamento de empresas para serviços médicos de consultas de psiquiatria para o CAPS. **Data de Encerramento:** 03 de setembro de 2024 às 08:30 horas, Dep. Licitação. **Data de abertura:** 03 de setembro de 2024 às 09 horas. Informações: Dep. Licitação – Praça Juca Novaes, nº 1.169, Fone/Fax (14) 3711-2500 Ramal 229 – www.avare.sp.gov.br – Prefeitura da Estância Turística de Avaré, 06 de agosto de 2.024 – Érica Marin Henrique – Agente de Contratação.

tec

Um SXSW brasileiro em Piracicaba

Sthorm põe cidade no mapa da vanguarda, com ousadia e originalidade

Ronaldo Lemos
Advogado, diretor do Instituto de Tecnologia e Sociedade

O Brasil não cansa de surpreender. Há projetos de inovação que vão de biotecnologia a inteligência artificial que vale conhecer. Falo de alguns abaixo. Mas antes vale dizer que uma das coisas mais tristes é ouvir alguém dizer que não somos inovadores. O Brasil é o país da Embraer, do parque tecnológico de Santa Rita do Sapucaí, do hidrogênio verde (e, antes dele, do álcool combustível) e muito mais. A inovação está entre nós. Só não está bem distribuída.

Por isso é importante prestar atenção no que está acontecendo aqui e agora. Por exemplo, no dia 24 acontece o Sthorm Festival, em Piracicaba, interior de São Paulo. Ele é uma espécie de SXSW brasileiro. Obviamente, é bem menor do que o festival de Austin. Mas no conteúdo é igualmente interessante. E diria que até mais ousado que o primo americano.

O Sthorm é um festival único no país. Reúne música, biotecnologia, saúde, pesquisa espacial e ciências. Está na sua quinta edição. As atrações musicais deste ano incluem Macy Gray e Matt Sorum (ex-baterista dos Guns N' Roses). No ano passado, o festival trouxe Billy Idol e integrantes do Deep Purple e do Cheap Trick.

Mas a música é só uma das dimensões. O evento é cheio de palestras e workshops que misturam pesquisadores brasileiros e estrangeiros, com ênfase na área de biotecnologia. A razão é que o Sthorm funciona como a vitrine de um ecossistema mais complexo. Por trás do festival há o objetivo de criar um ambiente para o apoio a pesquisas de ponta em saúde. Seu fundador, Pablo Lobo, cultivou esse interesse justamente por ter enfrentado desafios pessoais de saúde na família. A experiência fez com que ele criasse a Viral Cure, plataforma global que conecta pesquisadores entre si e com financiadores. O resultado da iniciativa é visível.

Por exemplo, a empresa Mabloc, hoje parceira da USP. Ela desenvolve anticorpos monoclonais para o tratamento de doenças infecciosas como dengue, zika, Covid, febre amarela e outras. Quando Donald Trump, então presidente dos EUA, teve Covid, foi tratado com anticorpos monoclonais, de alto custo. A ideia da empresa é tornar esses tratamentos mais acessíveis.

Ou ainda a startup ImmunoX, que pesquisa macrófagos CAR, células do sistema imune que são modificadas para combater o câncer, incluindo tumores sólidos (CAR significa "receptores de antígenos quiméricos"). É uma das linhas de pesquisa mais promissoras na luta global contra o câncer.

Ou a Biotimize, empresa que desenvolve vacinas e medicamentos a partir de células vivas. O laboratório da empresa fica em Piracicaba e está sendo ampliado para atuar também com proteínas recombinantes. Isso fará dele o único laboratório da América do Sul capaz de oferecer todas as metodologias para criação de medicamentos biológicos, outra tendência em saúde.

Na edição deste ano será possível ouvir os fundadores de várias dessas empresas, divididos em três trilhos distintos: ciências do planeta, ciências translacionais (campo que busca transformar pesquisa básica em aplicações práticas) e economia criativa (incluindo temas como influenciadores, blockchains e inteligência artificial).

Não é pouca coisa. Com essa mistura, o festival coloca Piracicaba no mapa da vanguarda, com ousadia e originalidade.

READER

Já era Achar que biotecnologia é assunto menor quando comparado com inteligência artificial

Já é Drogas novas como o Ozempic tendo impacto no aumento do PIB da Dinamarca

Já vem Oportunidades de desenvolvimento de novos medicamentos por meio de biotecnologia com imenso impacto econômico

---

PREFEITURA MUNICIPAL DE TORRINHA
DEPARTAMENTO MUNICIPAL DE COMPRAS, LICITAÇÕES E CONVÊNIOS
AVISO DE CHAMAMENTO PÚBLICO Nº 03/2024

Objeto: Outorga de autorização de uso a título precário oneroso, objetivando a organização e realização da **"41ª FESTA DO PEÃO DE BOIADEIRO DE TORRINHA". DATA E LOCAL PARA ENTREGA DA DOCUMENTAÇÃO DE CREDENCIAMENTO:** Até às 17:00 horas do dia **19 de agosto de 2024** no Setor de Protocolo e Expediente da Prefeitura Municipal de Torrinha, localizado na Rua José Antunes, nº 900 – Parque Residencial Piedade, Torrinha – SP, no horário das 09:00 às 17:00 horas, em dias de expediente. **EDITAL NA ÍNTEGRA:** À disposição dos interessados **à partir do dia 12 de agosto de 2024** no Departamento Municipal de Compras, Licitações e Convênios, sito na Rua José Antunes, nº 900 – Parque Residencial Piedade, Torrinha – SP e no sítio oficial do Município (www.torrinha.sp.gov.br). Informações pelo telefone:(14) 3656-9600 no horário das 09:00 às 17:00 horas, em dias de expediente.

Torrinha, 09 de agosto de 2024.
ROBERTA DOS SANTOS BANZATO
Presidente da Comissão Coordenadora da 41ª Festa do Peão de Boiadeiro de Torrinha

---

TRT-6ª REGIÃO
TRIBUNAL REGIONAL DO TRABALHO – 6ª REGIÃO
AVISO DE REABERTURA DE LICITAÇÃO
Pregão Eletrônico Nº 90007/2024 - UASG 80006

Nº Processo: 16.226/2024. Comunicamos a reabertura de prazo da licitação supracitada, publicada no DOU de 22/07/2024. Objeto:Contratação de uma empresa especializada em arquitetura e/ou engenharia para elaboração, desenvolvimento e coordenação do Projeto Executivo Completo de Edificação (PECE), em modelagem BIM, incluindo laudos técnicos, memoriais descritivos, orçamentos e cronogramas.. Total de Itens Licitados: 1. Novo Edital: 12/08/2024 das 08h00 às 17h00. Endereço: Cais do ApoloNº 739, Bairro do Recife, Recife/pe., - Recife/PE ou https://www.gov.br/compras/edital/80006-5-90007-2024. Entrega das Propostas: a partir de 12/08/2024 às 08h00 no site www.gov.br/compras. Abertura das Propostas: 27/08/2024 às 10h00 no site www.gov.br/compras.

AURELAIDE DE SOUZA NASCIMENTO MENEZES - Pregoeira

BELINTANI ABBUD GESTAO PATRIMONIAL LTDA.
C.N.P.J. 44.298.291/0001-11 - NIRE: 35.238.146.714
COMUNICADO DE REDUÇÃO DE CAPITAL SOCIAL

No dia 20/01/2024 às 14hs a totalidade dos sócios, com sede social localizada no Estado de São Paulo, na Alameda dos Tupiniquins, 905, AP 31 - Indianópolis – CEP: 04077-002, deliberou nesta data, por unanimidade reduzir o capital social da sociedade que atualmente é de R$ 4.901.776,87 (Quatro Milhões Novecentos e Um Mil, Setecentos e Setenta e Seis Reais) para R$ 2.549.210,00 (Dois Milhões Quinhentos e Quarenta e Nove Mil Duzentos e Dez Reais) por julga-lo excessivo, com correspondente cancelamento proporcional das quotas representativas do capital social . Por meio deste comunicado abre-se o prazo legal para oposição dos credores da empresa.

Sindicato dos Empregados Rurais Assalariados e Trabalhadores Rurais de Guaíra
Edital Registro de Chapas

Em cumprimento ao disposto do Estatuto Social, **comunico** que foi registrada a seguinte chapa, como concorrente às eleições sindicais a que se refere o Edital de Eleição Sindical – Aviso Resumido publicado, ambos no dia 05 de agosto de 2024, nos seguintes jornais: Opinião, página 4; Folha de S. Paulo, página 8 e Diário Oficial do Estado de São Paulo – Caderno Empresarial, página 3, que se realizará no dia 18 de outubro de 2024 no horário das 06h00 às 18h00. **Chapa Única – Diretoria Efetiva: Presidente:** Bruno Luiz Barcelos Silva; **Vice-Presidente:** Gustavo Germano da Silva; **Tesoureiro:** Mateus Dias Ribeiro; **Secretário:** Jilmar Carlos Firmino. **Suplentes de Diretoria:** Cicero José Santos Barbosa; Josimar Silva da Costa; Luciana Maria Barcelos e Marlucia da Silva. **Conselho Fiscal Efetivo:** João Rosa Alves Cipriano; João Rodrigues de Souza e Benedito da Cruz. **Conselho Fiscal Suplente:** Antônio José de Morais Gerin; Tiago Alves de Oliveira e Aguinaldo de Souza. **Delegados Federativos Efetivos:** Bruno Luiz Barcelos Silva e Gustavo Germano da Silva. **Delegados Federativos Suplentes:** Mateus Dias Ribeiro e Jilmar Carlos Firmino. Nos termos do Estatuto Social, o prazo para impugnação de candidaturas será de 5 (cinco) dias, a contar da publicação deste edital. Guaíra-SP, 12/08/2024. ***Bruno Luiz Barcelos Silva** – Presidente.*

Edital de Convocação para Realização de Assembleia Geral Extraordinária dos Empregados da Empresa IBM BRASIL - Indústria Máquinas e Serviços Limitada. Pelo presente edital, o Sindicato dos Comerciários de São Paulo, representado por seu Presidente Ricardo Patah, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, convoca os comerciários da empresa **IBM BRASIL-Indústria Máquinas e Serviços Limitada, CNPJ n. 33.372.251/0126-77; IBM BRASIL - Indústria Máquinas e Serviços Limitada, CNPJ n. 33.372.251/0019-85 e IBM BRASIL - Indústria Máquinas E Serviços Limitada, CNPJ n. 33.372.251/0004-07,** filiados ou não à entidade, para comparecerem a Assembleia Geral Extraordinária, a ser realizada de forma virtual no dia **14/08/2023, das 10h00h às 16h00h**, por intermédio de link próprio a ser disponibilizado para os empregados, com objetivo de deliberarem através de votação secreta, sobre a proposta de acordo coletivo de trabalho de reajuste salarial, reajuste do ticket-refeição e ticket-alimentação, reajuste do reembolso-creche, participação nos lucros e resultados, contribuição para a entidade sindical e outras cláusulas. São Paulo, 09 de agosto de 2024. Ricardo Patah. Presidente.

Online c/ Transmissão ao Vivo

LEILÃO DE VIATURAS PERTENCENTES AOS ELOS DO SISTEMA DE TRANSPORTE DE SUPERFÍCIES DA FORÇA AÉREA BRASILEIRA

Início do Encerramento: 29/08/2024 a partir das 10h00m
Online c/ Transmissão ao Vivo: www.RicoLeiloes.com.br

** Maiores informações, visitação e edital completo no site.
Leiloeiro Oficial – Victor Senna Gir Andrade – JUCESP 1132

Tel. (11) 4040-8060 | www.RicoLeiloes.com.br

PREFEITURA MUNICIPAL DE GUAREÍ
AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO Nº 11/2024

A Prefeitura Municipal de Guareí torna público que encontra-se aberta licitação modalidade Pregão nº 11/2024, na forma ELETRÔNICA, julgamento através do Menor Preço, cujo objeto da presente licitação é a escolha da melhor proposta para aquisição de veículo automotivo tipo SUV caracterizado como viatura para uso da Guarda Civil Municipal de Guareí, com recursos do Convênio GSSP/ATP-097/24, celebrado entre a Secretaria de Segurança Pública do Estado de São Paulo e o Município de Guareí, conforme condições, quantidades e exigências estabelecidas neste Edital e seus anexos. Recebimento de Propostas até 22/08/2024 as 8h30m e o início da Sessão de Disputa de Preços: 22/08/2024 as 9h00m, através do sistema da Bolsa de Licitações do Brasil, no endereço www.bll.org.br. O edital e seus anexos encontram-se disponíveis no endereço www.bll.org.br site oficial www.guarei.sp.gov.br ou poderá ser retirado no Setor de Licitações da Prefeitura, localizado no Paço Municipal, Rua Professora Ana Cândida Rolim, nº 46, centro, no horário de expediente de segunda a sexta feira. Maiores informações através do telefone (15) 3258.8300 ou e-mail licitacao@guarei.sp.gov.br Guareí, 09 de agosto de 2024. José Amadeu de Barros – Prefeito Municipal

---

FRAZÃO Leilões

EDITAL DE LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA

Ana Claudia Carolina Campos Frazão, Leiloeira inscrita na JUCESP sob o nº 836, com escritório Rua Hipódromo, 1141, sala 66, Mooca, São Paulo/SP, devidamente autorizada pelo Credor Fiduciário **ITAÚ UNIBANCO S/A**, inscrito no CNPJ sob nº 60.701.190/0001-04, com sede na Praça Alfredo Egydio de Souza Aranha, nº 100, Torre Olavo Setúbal, na Cidade de São Paulo/SP, nos termos do Instrumento Particular de Venda e Compra de bem imóvel, Financiamento com Garantia de Alienação e Outras Avenças de nº 10179410700, no qual figura como **Fiduciante GABRIEL MATHEUS MARTINS ALVES,** brasileiro, solteiro, maior, vendedor, RG nº 55.249.536-0-SP, CPF nº 238.443.050-07, residente e domiciliado em Araçatuba/SP, levará a **PÚBLICO LEILÃO** de modo **Presencial e On-line,** nos termos da Lei nº 9.514/97, artigo 27 e parágrafos, no **dia 30/08/2024 às 15h30min, à Rua Hipódromo, 1141, sala 66, Mooca, São Paulo/SP**, em **PRIMEIRO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 170.000,00** (cento e setenta mil reais), **o imóvel objeto da matrícula nº 131.391 do Registro de Imóveis de Araçatuba/SP**, com a propriedade consolidada em nome do credor Fiduciário constituído por: "Casa nº 12, do Tipo 1, do empreendimento imobiliário denominado Residencial Ana Regina, situado na Rua Delgado Alvino Alves da Costa nº 418, nesta cidade, município e comarca de Araçatuba, Estado de São Paulo, possui a área exclusiva ou privativa de 129,85m² (sendo 50,96m² de área coberta padrão, 48,71m² de área descoberta destinada para ocupação da garagem (duas vagas), e 30,18m² de área descoberta destinada ao quintal), e 3,2813m² de área de uso comum, totalizando a área de 133,1313m², tendo a área exclusiva ou privativa de terreno de 129,85m², e a área comum de terreno de 74,4553m², correspondendo-lhe a área total de terreno uma fração ideal de 204,3053m² ou 3,99041%. O terreno onde se assente o condomínio encerra a área de 5.199,92m².". **Inscrição Municipal:** 4.31.00.06.0032.0731.01.12 (Av. 01). **Obs.: Ocupado. Desocupação por conta do adquirente, nos termos do art. 30 da lei 9.514/97.** Caso não haja licitante em primeiro leilão, fica desde já designado o **dia 11/09/2024/2024, às 15h30min,** no mesmo horário e local, para realização do **SEGUNDO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 163.079,81** (cento e setenta e três mil setenta e nove reais e oitenta e um centavos). Todos os horários estipulados neste edital, no site do leiloeiro (www.FrazaoLeiloes.com.br), em catálogos ou em qualquer outro veículo de comunicação consideram o horário oficial de Brasília-DF. O(s) devedor(es) fiduciante(s) será(ão) comunicado(s) na forma do parágrafo 2º-A do art. 27 da lei 9.514/97, incluído pela lei 13.465 de 11/07/2017, das datas, horários e locais da realização dos leilões fiduciários, mediante correspondência dirigida aos endereços constantes do contrato, inclusive ao endereço eletrônico ou por edital, se aplicável, podendo o(s) fiduciante(s) adquirir sem concorrência de terceiros, o imóvel outrora entregue em garantia, exercendo o seu direito de preferência em 1º ou 2º leilão, pelo valor da dívida, acrescida dos encargos e despesas, conforme estabelecido no parágrafo 2º-B do mesmo artigo, ainda que, outros interessados já tenham efetuado lances, para o respectivo lote do leilão. O envio de lances on-line se dará exclusivamente através do site www.FrazaoLeiloes.com.br , respeitado o lance mínimo e o incremento mínimo estabelecido, em igualdade de condições com os participantes presentes no auditório do leilão de modo presencial, na disputa pelo lote do leilão, com exceção do devedor fiduciante, que poderá adquirir o imóvel preferencialmente em 1º e 2º leilão. Os interessados em participar do leilão de modo on-line, deverão se cadastrar no site www.FrazaoLeiloes.com.br , e se habilitar acessando a página deste leilão, clicando na opção HABILITE-SE, com antecedência de até 01 (uma) hora, antes do início do leilão presencial, não sendo aceitas habilitações após esse prazo. A venda será efetuada em caráter "ad corpus" e no estado de conservação em que se encontra. O proponente vencedor por meio de lance on-line ou presencial terá prazo de 24 horas depois de comunicado expressamente pelo leiloeiro acerca da efetiva arrematação do imóvel, condicionada ao não exercício do direito de preferência pelo devedor fiduciante, para efetuar o pagamento, por meio de transferência bancária, da totalidade do preço e da comissão do leiloeiro correspondente a 5% sobre o valor do arremate. **A transferência bancária deverá ser realizada por meio de conta bancária de titularidade do arrematante ou do devedor fiduciante, mantida em instituição financeira autorizada pelo BCB - Banco Central do Brasil**. As demais condições obedecerão ao que regula o Decreto nº 21.981 de 19 de outubro de 1.932, com as alterações introduzidas pelo Decreto nº 22.427 de 1º de fevereiro de 1.933, que regula a profissão de Leiloeiro Oficial. (HP-2862-03)

BIASI leilões

LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA | PRESENCIAL ON-LINE

1º Leilão: dia 21/08/2024 às 14h **2º Leilão: dia 30/08/2024 às 14h**

Eduardo Consentino, leiloeiro oficial inscrito na JUCESP nº 616 (**JOÃO VICTOR BARROCA GALEAZZI – preposto em exercício**), com escritório à Av. Fagundes Filho, 145, Conjunto 22, Vila Monte Alegre, São Paulo/SP, devidamente autorizado pelo Credor Fiduciário **ITAÚ UNIBANCO S/A**, doravante designado **VENDEDOR**, inscrito no CNPJ sob nº 60.701.190/0001-04, com sede na Praça Alfredo Egydio de Souza Aranha, nº 100, Torre Olavo Setúbal, na Cidade de São Paulo/SP, nos termos do Cédula de Crédito Bancário - Empréstimo com Garantia de Alienação e Outras Avenças de nº 10149087505, firmado em 22/05/2020, no qual figuram como Fiduciantes **JARBAS PIRES DE OLIVEIRA JUNIOR**, RG nº 12.617.842-2-SSP/SP e CPF/MF nº 066.273.028-37, publicitário e **MAINA HELENA FALAVIGNA**, RG nº 11.781.657-7-SSP/SP e CPF/MF nº 142.151.898-88, publicitária, brasileiros, solteiros, maiores, conviventes nos termos da Lei nº 9.278/96, residentes e domiciliados em São Paulo/SP, levará a **PÚBLICO LEILÃO** de modo **Presencial e On-line**, nos termos da Lei nº 9.514/97, artigo 27 e parágrafos, no **dia 21 de agosto de 2024, às 14:00 horas**, à Av. Fagundes Filho, 145, Conjunto 22, Vila Monte Alegre, São Paulo/SP, em **PRIMEIRO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 876.294,18 (Oitocentos e setenta e seis mil, duzentos e noventa e quatro reais e dezoito centavos)**, o imóvel a seguir descrito, com a propriedade consolidada em nome do credor Fiduciário, constituído por um **APARTAMENTO nº 11, localizado no 1º andar do "EDIFÍCIO PÉROLA DO MORUMBI", situado à Rua Germano Ulbrich, nº 101, esquina com a Viela 4, na Vila Andrade, 29º Subdistrito – Santo Amaro, com a área privativa real de 100,670 m², a área comum real de divisão não proporcional de 53,520 m², referente a 01 depósito indeterminado e a 02 vagas indeterminadas na garagem coletiva, localizada nos 2º e 1º subsolos, para a guarda de 02 veículos de passeio, sujeitos a utilização de manobrista, e a área comum real de 64,252 m², perfazendo a área total real de 218,442 m², correspondendo-lhe uma fração ideal de 2,8852% no terreno e demais coisas de uso comum do condomínio. Matrícula nº 324.782 do 11º Cartório de Registro de Imóveis de São Paulo/SP**. Obs: Ocupado. Desocupação por conta do adquirente, nos termos do art. 30 da lei 9.514/97. Caso não haja licitante em primeiro leilão, fica desde já designado o **dia 30 de agosto de 2024, às 14:00 horas**, no mesmo local, para realização do **SEGUNDO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 438.147,09 (Quatrocentos e trinta e oito mil, cento e quarenta e sete reais e nove centavos).** Todos os horários estipulados neste edital, no site do leiloeiro (www.biasileiloes.com.br), em catálogos ou em qualquer outro veículo de comunicação consideram o horário oficial de Brasília-DF. O(s) devedor(es) fiduciante(s) será(ão) comunicado(s) na forma do parágrafo 2º-A do art. 27 da lei 9.514/97, incluído pela lei 13.465 de 11/07/2017, das datas, horários e locais da realização dos leilões fiduciários, mediante correspondência dirigida aos endereços constantes do contrato, inclusive ao endereço eletrônico ou por edital, se aplicável, podendo o(s) fiduciante(s) adquirir sem concorrência de terceiros, o imóvel outrora entregue em garantia, exercendo o seu direito de preferência em 1º ou 2º leilão, pelo valor da dívida, acrescida dos encargos e despesas, conforme estabelecido no parágrafo 2º-B do mesmo artigo, ainda que, outros interessados já tenham efetuado lances, para o respectivo lote do leilão. O envio de lances on-line se dará exclusivamente através do site www.biasileiloes.com.br, respeitado o lance mínimo e o incremento mínimo estabelecido, em igualdade de condições com os participantes presentes no auditório do leilão de modo presencial, na disputa pelo lote do leilão, com exceção do devedor fiduciante, que poderá adquirir o imóvel preferencialmente em 1º e 2º leilão. Os interessados em participar do leilão de modo on-line, deverão se cadastrar no site www.biasileiloes.com.br, e se habilitar acessando a página deste leilão, clicando na opção HABILITE-SE, com antecedência de até 01 (uma) hora, antes do início do leilão presencial, não sendo aceitas habilitações após esse prazo. A venda será efetuada em caráter "ad corpus" e no estado de conservação em que se encontra. O proponente vencedor por meio de lance on-line ou presencial terá prazo de 24 horas depois de comunicado expressamente pelo leiloeiro acerca da efetiva arrematação do imóvel, condicionada ao não exercício do direito de preferência pelo devedor fiduciante, para efetuar o pagamento, por meio de transferência bancária, da totalidade do preço e da comissão do leiloeiro correspondente a 5% sobre o valor do arremate. **A transferência bancária deverá ser realizada por meio de conta bancária de titularidade do arrematante ou do devedor fiduciante, mantida em instituição financeira autorizada pelo BCB - Banco Central do Brasil.** As demais condições obedecerão ao que regula o Decreto nº 21.981 de 19 de outubro de 1.932, com as alterações introduzidas pelo Decreto nº 22.427 de 1º de fevereiro de 1.933, que regula a profissão de Leiloeiro Oficial.

Mais informações: (11) 4083-2575/www.biasileiloes.com.br

FRANCO LEILÕES

LEILÃO DE IMÓVEL
Av. Barão Homem de Melo, 2222 - Sala 402
Bairro Estoril - CEP 30494-080 - BH/MG
ONLINE

1º LEILÃO: 29/08/2024 - 10:20h - 2º LEILÃO: 30/08/2024 - 10:20h

EDITAL DE LEILÃO

Fernanda de Mello Franco, Leiloeira Oficial, Matrículas JUCEMG nº 1030 e JUCESP nº 1281, devidamente autorizada pelo credor fiduciário abaixo qualificado, ou sua Preposta registrada na JUCEMG, **Cássia Maria de Melo Pessoa,** CPF: 746.127.276-49, RG: MG-2.089.239, faz saber que, na forma da Lei nº 9.514/97 e do Decreto-lei nº. 21.981/32 levará a LEILÃO PÚBLICO de modo o**nline** o imóvel a seguir caracterizado, nas seguintes condições. **IMÓVEL**: Apartamento duplex nº B 191, localizado nos 19º e 20º pavimentos da Torre West – Lado B, integrante do empreendimento denominado Condomínio Residencial Vila Nova Luxury Home Design, situado na Rua Marcos Lopes nº 272, Indianópolis – 24º subdistrito, São Paulo/SP. Apartamento com as áreas privativas: principal 181,690m², acessória 2,200m², total 183,890m², uso comum 128,419m², real total 312,309m², cabendo-lhe o direito ao uso de 02 vagas indeterminadas inclusas na área comum, na garagem localizada nos subsolos, e ao depósito nº 4 localizado no 2º subsolo. Imóvel objeto da Matrícula CNM: 111211.2.0218039-08 trasladada da Matrícula nº 218.039 do 14º Registro de Imóveis da Comarca de São Paulo/SP. Dispensa-se a descrição completa do IMÓVEL, nos termos do art. 2º da Lei nº 7.433/85 e do Art. 3º do Decreto nº 93.240/86, estando o mesmo descrito e caracterizado na matrícula anteriormente mencionada. Obs.: Imóvel ocupado. Desocupação por conta do adquirente, nos termos do art. 30, caput e parágrafo único da Lei 9.514/97, com a redação dada pela Lei nº 14.711/2023. **DATA DOS LEILÕES: 1º Leilão: dia 29/08/2024, às 10:20 horas, e 2º Leilão dia 30/08/2024, às 10:20 horas. LOCAL: Av. Barão Homem de Melo, 2222 – Sala 402 – Estoril – CEP 30494080 – Belo Horizonte/MG. DEVEDORES FIDUCIANTES**: QIAN EMPREENDIMENTOS E PARTICIPACOES LTDA, CNPJ: 09.024.846/0001-36, NIRE: 35221641318, sediada na Avenida Doutor Chucri Zaidan, nº 296, CJ 231, Parte, Bairro Vila Cordeiro, São Paulo/SP, CEP: 04583-110, representada pela administradora, LUCIA RAPHAEL, brasileira, CPF: 105.718.888-36, RG/RNE: 17.947.805-9, residente à rua Hia, 415, Atalaia, Guarda Mor – MG, CEP: 38570-000. **CREDOR FIDUCIÁRIO**: *Banco Inter S/A, CNPJ: 00.416.968/0001-01*. **DO PAGAMENTO**: O pagamento integral da arrematação deverá ser realizado em até 24 horas, mediante depósito via TED, na conta do comitente vendedor a ser indicada pelo leiloeiro. **DOS VALORES:1º Leilão: R$ 4.823.606,36 (quatro milhões, oitocentos e vinte e três mil, seiscentos e seis reais e trinta e seis centavos) 2º leilão: R$ 2.594.889,11 (dois milhões, quinhentos e noventa e quatro mil, oitocentos e oitenta e nove reais e onze centavos),** calculados na forma do art. 26, §1º e art. 27, parágrafos 1º, 2º e 3º da Lei nº 9.514/97, com a redação dada pela nº 14.711/2023. Os valores estão atualizados até a presente data podendo sofrer alterações na ocasião do leilão. **COMISSÃO DO LEILOEIRO:** Caberá ao arrematante, o pagamento da comissão do leiloeiro, no valor de 5% (cinco por cento) da arrematação, a ser paga à vista, no ato do leilão, cuja obrigação se estenderá, inclusive, ao(s) devedor(es) fiduciante(s), na forma da lei. **DO LEILÃO ONLINE:** O(s) devedor(es) fiduciante(s) será(ão) comunicado(s) das datas, horários e local de realização dos leilões para, no caso de interesse, exercer(em) o direito de preferência na aquisição do imóvel, pelo valor da dívida, acrescida dos encargos e despesas, na forma estabelecida no parágrafo 2º-B do artigo 27, da Lei 9.514/97, com a redação dada pela Lei nº 14.711/2023.Os interessados em participar do leilão de modo on-line, deverão cadastrar-se no site **www.francoleiloes.com.br** e se habilitar acessando a opção "Habilite-se", com antecedência de 01 hora, antes do início do leilão, enviando os documentos de identificação, inclusive do representante legal, quando se tratar de pessoa jurídica, com exceção do(s) devedor(es) fiduciante(s), que poderá(ão) adquirir o imóvel preferencialmente em 1º ou 2º leilão, pelo valor da dívida, acrescida dos encargos e despesas, conforme estabelecido no parágrafo 2º-B, do artigo 27 da Lei 9.514/97, com a redação dada pela Lei nº 14.711/2023, devendo apresentar manifestação formal do interesse no exercício da preferência, antes da arrematação em leilão. **OBSERVAÇÕES:** O(s) interessado(s) deverá(ão), sob pena de desfazimento do negócio: (i) estar com seu CPF /CNPJ em situação regular junto à Receita Federal do Brasil; (ii) não possuir restrições de crédito; (iii) ter conhecimento e observar os ditames da Lei nº 9.613/1998, que dispõe sobre os crimes de "lavagem" ou ocultação de bens, direitos e valores, bem como dos normativos do Banco Central do Brasil que tratam do assunto, inexistindo em seu nome qualquer restrição relativa à matéria. O arrematante será responsável pelas providências de desocupação do imóvel, nos termos do art. 30, caput e parágrafo único da Lei 9.514/97, com a redação dada pela Lei nº 14.711/2023. O(s) imóvel(is) será(ão) vendido(s) no estado em que se encontram físico e documentalmente, em caráter "ad corpus", sendo que as áreas mencionadas nos editais, catálogos e outros veículos de comunicação são meramente enunciativas e as fotos dos imóveis divulgadas são apenas ilustrativas. Dessa forma, havendo divergência de metragem ou de área, o arrematante não terá direito a exigir do VENDEDOR nenhum complemento de metragem ou de área, o término da venda ou o abatimento do preço do imóvel, sendo responsável por eventual regularização acaso necessária, nem alegar desconhecimento de suas condições, eventuais irregularidades, características, compartimentos internos, estado de conservação e localização, devendo as condições de cada imóvel ser prévia e rigorosamente analisadas pelos interessados. Correrão por conta do arrematante, todas as despesas relativas à arrematação do imóvel, tais como, taxas, alvarás, certidões, foro e laudêmio, quando for o caso, escrituras, emolumentos cartorários, registros etc. Todos os tributos, despesas e demais encargos, incidentes sobre o imóvel em questão, inclusive encargos condominiais, após a data da efetivação da arrematação são de responsabilidade exclusiva do arrematante. **A concretização da Arrematação será exclusivamente via Ata de Arrematação. Sendo a transferência da propriedade do imóvel feita por meio de Escritura Pública de Compra e Venda. Prazo de Até 90 dias da formalização da arrematação. O arrematante será responsável por realizar a devida due diligence no imóvel de seu interesse para obter informações sobre eventuais ações, ainda que não descritas neste edital.** Caso ao final da ação judicial relativa ao imóvel arrematado, distribuída antes ou depois da arrematação, seja invalidada a consolidação da propriedade, e/ou os leilões públicos promovidos pelo vendedor e/ou a adjudicação em favor do vendedor, a arrematação será automaticamente rescindida, após o trânsito em julgado da ação, sendo devolvido o valor recebido pela venda, incluída a comissão do leiloeiro e os valores comprovadamente despendidos pelo arrematante à título de despesas de condomínio e imposto relativo à propriedade imobiliária. **A mera existência de ação judicial ou decisão judicial não transitada em julgado, não enseja ao arrematante o direito à desistência da arrematação.** O proponente vencedor por meio de lance on-line, terá prazo de 24 horas, depois de comunicado expressamente do êxito do lance, para efetuar o pagamento, exclusivamente por meio de TED e/ou cheques, da totalidade do preço e da comissão do leiloeiro, conforme edital. O não pagamento dos valores de arrematação, bem como da comissão do(a) Leiloeiro(a), no prazo de até 24 (vinte e quatro) horas contadas da arrematação, configurará desistência ou arrependimento por parte do(a) arrematante, ficando este(a) obrigado(a) a pagar o valor da comissão devida o(a) Leiloeiro(a) (5% - cinco por cento), sobre o valor da arrematação, perdendo a favor do Vendedor o valor correspondente a 20% (vinte por cento) do lance ou proposta efetuada, destinado ao reembolso das despesas incorridas por este. Poderá o (a) Leiloeiro(a) emitir título de crédito para a cobrança de tais valores, encaminhando-o a protesto, por falta de pagamento, se for o caso, sem prejuízo da execução prevista no artigo 39, do Decreto nº 21.981/32. Ao concorrer para a aquisição do imóvel por meio do presente leilão, ficará caracterizada a aceitação pelo arrematante de todas as condições estipuladas neste edital. As demais condições obedecerão ao que regula o Decreto nº 21.981 de 19 de outubro de 1.932, com as alterações introduzidas pelo Decreto nº 22.427 de 1º de fevereiro de 1.933, que regula a profissão de Leiloeiro Oficial. Maiores informações: (31)3360-4030 ou pelo e-mail: contato@francoleiloes.com.br. Belo Horizonte/MG, **06/08/2024.**

www.francoleiloes.com.br (31) 3360-4030

JFLog Participações S.A.
CNPJ nº 14.088.422/0001-75 - NIRE 35.300.411.528

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS REFERENTES AOS EXERCÍCIOS SOCIAIS ENCERRADOS EM 31/12/2023 E 2022 *(Em milhares de Reais)*

BALANÇOS PATRIMONIAIS

	Controladora		Consolidado	
ATIVO	**2023**	**2022**	**2023**	**2022**
Circulante				
Caixa e equivalentes de caixa	-	-	25.142	29.762
Instrumentos financeiros derivativos	-	-	-	12.236
Contas a receber de clientes	-	-	64.574	61.822
Estoques	-	-	13.277	14.057
Partes relacionadas	-	-	94.660	81.526
Tributos a recuperar	-	-	4.277	6.409
Adiantamentos a terceiros	-	-	3,748	6.940
Despesas antecipadas	-	-	1.618	2.734
Outros ativos	-	-	2.317	2.230
Total do ativo circulante	**-**	**-**	**209.613**	**217.716**
Não circulante	**-**	**-**		
Realizável a longo prazo	-	-		
Tributos a recuperar	-	-	9.765	10.114
Depósitos judiciais			1.808	1.841
Partes relacionadas	35.077	43.651	48.566	-
	35.077	**43.651**	**60.139**	**11.955**
Investimentos				
Propriedades para investimento			68.400	43.907
Imobilizado			67.907	66.057
Ativos de direito de uso			81.699	89.392
Intangível			33.676	33.049
Total do ativo não circulante	**35.077**	**43.651**	**311.821**	**244.360**
Total do ativo	**35.077**	**43.651**	**521.434**	**462.076**
	Controladora		**Consolidado**	
PASSIVO E PASSIVO A DESCOBERTO	**2023**	**2022**	**2023**	**2022**
Circulante				
Fornecedores	-	1	50.096	48.352
Adiantamento de clientes	-	-	967	3.058
Partes relacionadas	38.033	45.999	-	9.293
Empréstimos e financiamentos	-	-	46.449	62.562
Passivos de arrendamento	-	-	30.409	22.068
Debêntures	-	-	120.390	46.058
Impostos e contribuições sociais a recolher	20	189	54.775	21.024
Obriga s trabalhistas e previdenciárias	-	-	33.084	24.021
Impostos parcelados	-	-	20.731	13.291
Total do passivo circulante	**38.053**	**46.189**	**356.901**	**249.727**
Não circulante				
Empréstimos e financiamentos	-	-	5.242	26.318
Passivos de arrendamento	-	-	94.154	99.508
Debêntures	-	-	-	122.227
Partes relacionadas	-	-	-	42.292
Imposto de renda e contribuição social diferidos	-	-	14.016	18.923
Provisão para riscos	3.508	2.591	31.143	22.134
Impostos parcelados	-	-	33.106	32.742
Prov. para perdas de investimentos em controladas	5.391	145.907	-	-
Total do passivo não circulante	**8.899**	**148.498**	**177.661**	**364.144**
Total do passivo	**46.952**	**194.687**	**534.562**	**613.871**
Patrimônio líquido (Passivo a descoberto)				
Atribuído aos acionistas da Controladora				
Capital social	55.549	55.549	55.549	55.549
Adiantamento para futuro aumento de capital	212.307	-	212.307	-
Ações em tesouraria	(2.656)	(2.656)	(2.656)	(2.656)
Reserva de capital ágio na subscrição de ações	18.049	18.049	18.049	18.049
Pagamentos baseados em ações	-	927	-	927
Ajustes de avaliação patrimonial	10.464	10.464	10.464	10.464
Prejuízos acumulados	(305.588)	(233.369)	(305.588)	(233.369)
	(11.875)	**(151.036)**	**(11.875)**	**(151.036)**
Participação dos não controladores	-	-	(1.253)	(759)
Total do patrimônio líq. (Passivo a descoberto)	**(11.875)**	**(151.036)**	**(13.128)**	**(151.795)**
Total do passivo e passivo a descoberto	**35.077**	**43.651**	**521.434**	**462.076**

A DIRETORIA
Jose Rogerio de Souza - Diretor | Luiz Carlos Heller de Pauli - Diretor
Flavio Roberto Martins Martil Diretor | Pablo Pfleger - Contador - CRC: PR-073895/O-2

PREFEITURA MUNICIPAL DE ANHEMBI
AVISOS DE LICITAÇÃO

CONCORRÊNCIA PRESENCIAL nº 11/2024. Objeto: Reforma do Centro Cultural de Piramboia na Rua João Pessoa. Tipo: Empreitada Integral. Pagamento: por etapas. Entrega dos envelopes: até às 09h do dia 22/08/2024. Abertura às 09h30.
CONCORRÊNCIA PRESENCIAL nº 12/2024. Objeto: Recapeamento Asfáltico na Rua Prefeito José Franco de Camargo. Tipo: Empreitada Integral. Pagamento: por etapas. Entrega dos envelopes: até às 14h do dia 22/08/2024. Abertura às 14h30.
O local dos certames acima, será na sala de Licitações no Paço Municipal sito à Praça Prefeito Ismael Morato do Amaral, nº 67, Centro, Anhembi/SP.
Anhembi, 08/08/2024. **Lindeval Augusto Motta** - Prefeito Municipal.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
C.P.P. III "PROF. NOÉ AZEVEDO" DE BAURU
ABERTURA DE LICITAÇÃO
Edital nº 90.032/2024
Processo Administrativo: 006.00282799/2024-69
Data abertura: 23/08/2024 às 09h
Endereço eletrônico: www.comprasnet.gov.br
Objeto: Gêneros Alimentícios Hortifrutigranjeiros
Modalidade: Pregão Eletrônico, Art. 28, Lei 14.133/21.

AVISO - PREGÃO ELETRÔNICO Nº 004/2024 - REVOGAÇÃO
PROCESSO SEI 026.00001636/2024-11
Encontra-se REVOGADO o Pregão 004/2024, destinado ao SERVIÇO DE ROÇADA AO LONGO DOS 47Km DA VIA PERMANENTE, que seria realizado no dia 16/08/2024. A nova data de realização da sessão será redefinida posteriormente.
Pindamonhangaba, em 12 de agosto de 2024.
Jorge Luiz Pereira
Diretor Ferroviário

UNICAMP

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

AVISO DE ABERTURA - Encontra-se aberto na Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP o Pregão Eletrônico PE DGA Saúde 90042/2024, UASG 450161, Processo no. 01-P-12232/2024, do tipo menor preço; destinado a Registro de Preços Material para cirurgia de Coluna Cervical e Tóraco - lombar O prazo de entrega das propostas eletrônicas será até o dia 27/08/2024 às 09h30min, sendo que a sessão pública será no mesmo dia e horário, pela página virtual do Portal de Compras do Governo Federal) (**https://www.gov.br/compras/pt-br/**). O Edital na íntegra encontra-se disponível na página virtual do Portal Nacional de Contratações Públicas – PNCP (**https://www.gov.br/pncp/pt-br**) e Sistema de Compras do Governo Federal (**www.gov.br/compras)**.

JUSTIÇA ELEITORAL
TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL DE ALAGOAS
AVISO DE LICITAÇÃO
PREGÃO ELETRÔNICO Nº 90035/2024
Processo nº 0004286-77.2024.6.02.8000

O Tribunal Regional Eleitoral de Alagoas, através da Seção de Licitações e Contratos, torna pública a realização de procedimento licitatório, modalidade Pregão Eletrônico, no dia 26 de agosto de 2024, às 14h. (horário de Brasília), no site www.comprasnet.gov.br, objetivando a aquisição de material de consumo (material para pintura) necessário para atender as demandas ordinárias das Unidades Administrativas e Cartorárias do Tribunal Regional Eleitoral de Alagoas durante o exercício de 2024. O edital poderá ser obtido nos sites: www.comprasnet.gov.br ou https://www.tre-al.jus.br/transparencia-e-prestacao-de-contas/contratacoes/licitacoes/pregoes/pregoes-2024 ou ainda na Seção de Licitações e Contratos, localizada na Avenida Aristeu de Andrade, nº 377 - Farol - Maceió/AL, 6º andar, mediante gravação em mídia eletrônica (pen drive) trazida pelo interessado. Esclarecimentos: Fone: (82) 2122-7764/7765.
Maceió, 08 de agosto de 2024.
Ingrid Pereira de Lima Araújo
Chefe da Seção de Licitações e Contratos

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO No 20240006 - IG No 1303108000

A Secretaria da Casa Civil torna público a REMARCAÇÃO do Pregão Eletrônico No 20240006 de interesse da Secretaria da Educação – SEDUC, cujo OBJETO é: Aquisição de mobiliários para atender à Rede Pública Estadual de Ensino. MOTIVO: Alterações no Edital. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do No 902882024, até o dia 28/08/2024, às 9h (Horário de Brasília–DF).OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br - Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 31 de Julho de 2024 - NELSON ANTÔNIO GRANGEIRO GONÇALVES - PREGOEIRO

BRASIL NO PÓDIO

1º	EUA	40	44	42
20º	Brasil	3	7	10

Festa de encerramento das Olimpíadas de Paris, no Stade de France, neste domingo (11)
Andy Chua/Reuters

Fogo brando

Encerramento de Paris-2024 troca ousadia inaugural por formalidade e confusão

EFICIÊNCIA

➔ Brasil tem menor PIB per capita entre os 15 com mais pódios; EUA terminam em 1º no quadro geral p.2

EXPLICAÇÕES

➔ Recorde de medalhas não veio por algumas ondas e ventos, diz COB, que exalta participação p.4

EGALITÉ

➔ Jogos são os mais femininos da história, e, apesar de paridade não atingida, visibilidade dá frutos p.6

INÊS 249

Lindon Victor, bronze no decatlon, vem de Granada, que tem PIB per capita semelhante ao brasileiro, mas menos medalhas Carl de Souza - 9.ago.24/AFP

Brasil tem menor PIB per capita entre os 15 países com mais pódios

País tem PIB semelhante a Ucrânia, Irã e Quênia, mas se saiu melhor na quantidade de medalhas em Paris

DELTAFOLHA BRASIL

Marina Pinhoni

SÃO PAULO Líder no número de ouros e de medalhas nos Jogos de Paris, os Estados Unidos estão entre os países mais ricos do mundo e da participação olímpica, com investimento estrutural no esporte. O país tem o melhor desempenho na régua de riqueza e medalhas.

Com um PIB per capita de US$ 81.695, o equivalente a R$ 450.212 na cotação atual, os EUA levaram para casa 126 medalhas e também se classificaram em primeiro do quadro geral, que prioriza mais o número de ouros.

A riqueza de um país, no entanto, não é necessariamente proporcional ao resultado no esporte. Há ao menos cinco nações com PIB per capita maior do que o americano, que competiram as Olimpíadas e levaram poucas medalhas para casa, segundo análise da **Folha**, que considerou dados da riqueza anual da população divulgados pelo Banco Mundial em 2023.

A Irlanda, com aproximados R$ 571.392 por pessoa ao ano, conquistou apenas sete medalhas. A Suíça, com R$ 551.056, levou oito, assim como a Noruega, cujo PIB per capita é de R$ 484.744. Qatar (R$ 482.093) e Singapura (R$ 466.960) conseguiram apenas uma medalha cada um.

Olhando para as delegações que conquistaram mais de 15 medalhas, o Brasil apresenta o PIB per capita mais baixo da lista, de R$ 55.345.

Os países que possuem o indicador mais próximo do Brasil são República Dominicana e Granada, que terminaram com três e duas medalhas, respectivamente. No quesito de conquista de medalhas, considerando ouro, prata e bronze, o Brasil foi mais eficiente.

Dentre os países mais pobres e com mais de dez medalhas estão Uzbequistão, Ucrânia, Irã e Quênia.

Em relação à classificação geral, o primeiro teve mais que o dobro de ouros do Brasil. O Uzbequistão levou para casa oito medalhas de ouro, sendo cinco delas no boxe masculino.

Com 12 medalhas, a Ucrânia obteve três ouros. Em guerra com a Rússia desde 2022, a delegação do país foi a menor de todos os Jogos em que participou. Mesmo assim, registrou o melhor desempenho na esgrima por equipe feminina, no salto em altura feminino e no boxe masculino até 80 kg.

O Irã teve performance parecida à da Ucrânia, também com 12 medalhas, mas à frente dos ucranianos na classificação final porque o score de medalhas de prata é maior.

Já os quenianos se saíram melhor do que o Brasil no quadro geral. Embora tenha menos medalhas (11), o país africano conseguiu quatro ouros. Por isso, está na 17ª posição.

Os ouros vieram do atletismo: eles venceram as provas de 800 m masculino, com Emmanuel Wanyonyi, 1.500 m feminino, com Faith Kipyegon, 5.000 m feminino, com Beatrice Chebet, e 10.000 m feminino, também com Chebet.

As Olimpíadas de Paris encerraram neste domingo (11) com dois países a menos na lista de medalhistas. Em Tóquio, 93 países conseguiram levar medalhas para casa. Nesta edição, foram 91.

Por número de medalhas, a ordem é: Estados Unidos (126), China (91) e Grã-Bretanha (65). Nos Jogos passados, os americanos levaram 113, seguidos de China (89) e do Comitê Olímpico Russo (71).

O número de delegações que obtêm medalhas cresce de forma gradativa desde o início da história olímpica, em 1896 (quando só 11 países levaram a honraria para casa). O crescimento se acentua depois do fim da Segunda Guerra, com um boom do fim dos anos 1980 até hoje. Nos últimos 20 anos, o aumento de países medalhistas foi de 23%.

No quadro geral, o ranking é encabeçado por EUA, China, Japão, Austrália, França, Países Baixos e Grã-Bretanha.

Considerando a população, entre os 20 primeiros colocados no quadro geral desta edição, o menor país é a Nova Zelândia. Com apenas 5,2 milhões de habitantes —menor que da cidade do Rio de Janeiro (6,2 milhões)—, o país conquistou o mesmo número de medalhas que o Brasil (20), mas ficou à frente no quadro geral porque teve dez ouros, enquanto o Brasil teve três.

Em Paris, dois países caribenhos com menos de 200 mil habitantes ganharam medalhas pela primeira vez em sua história. Thea LaFond-Gadson, de Dominica, ganhou a medalha de ouro no salto triplo feminino; e Julien Alfred, de Santa Lúcia, ganhou a medalha de ouro nos 100 m rasos femininos.

Basquete salva EUA, que ficam em 1º no quadro de medalhas

Beatriz Gatti e Luís Curro

SÃO PAULO No estouro do cronômetro, a bola bate na tabela e entra na cesta.

A França estava três pontos atrás dos Estados Unidos no último quarto da final feminina de basquete das Olimpíadas de Paris, neste domingo (11) na Arena Bercy, quando a ala Gabby Williams, que atua nos EUA pelo Los Angeles Sparks, fez o arremesso final para tentar o empate.

A estrela francesa, porém, estava com os pés na linha de três, o que fez a cesta valer apenas dois pontos. Placar final: 67 a 66 para os EUA, que, com a vitória, ultrapassaram a China no quadro de medalhas na última disputa por pódio de Paris-2024.

Com isso, de forma empolgante e sofrida, a delegação americana terminou esta edição dos Jogos em primeiro lugar, com 40 ouros, 44 pratas e 42 bronzes (126 no total). A China teve os mesmos 40 ouros, mas menos pratas e bronzes: 27 e 24, respectivamente, totalizando 91.

Foi a segunda Olimpíada seguida em que os norte-americanos viraram sobre os chineses no dia final de disputa de medalhas. Em Tóquio-2020, os chineses chegaram às derradeiras competições com vantagem de dois ouros (38 a 36). Triunfos no ciclismo individual (feminino), no basquete e no vôlei (ambos com as mulheres) propiciaram a virada norte-americana.

Desta vez, novamente a China adentrou o domingo em vantagem (39 x 38 ouros). Antes da decisão do basquete, os EUA tinham duas chances de triunfar.

Conseguiram no ciclismo de pista (Jennifer Valente, no omnium), mas não no vôlei feminino (derrota na final para a Itália). Na única e última chance de ouro da China, Li Wenwen cumpriu o que dela se esperava e ganhou na categoria até 81 kg do levantamento de peso.

Brittney Griner (à esq.), comemora o ouro com companheiras dos EUA Brian Snyder/Reuters

Assim, coube às norte-americanas do basquete a responsabilidade de impedir que os EUA não ganhassem as Olimpíadas pela primeira vez desde Pequim-2008 —em casa, deu China.

E, com atuação portentosa da pivô A'ja Wilson, do Las Vegas Aces, cestinha da decisão com 21 pontos, e o drama no final, elas venceram, mantendo uma longa escrita: desde Atlanta-1996, sempre dá EUA no basquete feminino (oito ouros seguidos).

A terceira melhor campanha foi a do Japão —com 20 ouros, 12 pratas e 13 bronzes—, que com dois topos de pódio neste domingo (11) se isolou na disputa particular contra a Austrália.

O país da Oceania ficou em quarto (18 ouros, 19 pratas e 16 bronzes), e os donos da casa confirmaram a quinta posição no quadro, melhor resultado desde Atlanta-1996. Os franceses conquistaram 16 ouros, 26 pratas e 22 bronzes.

Com desempenho inferior ao de Tóquio-2020, quando somou 21 medalhas (sete de ouro), o Brasil ficou em 20º no quadro de medalhas de Paris. Foram 20 pódios: três ouros, sete pratas e dez bronzes.

Para não cair no quadro de medalhas, o país, já com a participação encerrada, torceu, no domingo, para que cinco países com chance de ouro falhassem na tentativa.

Bélgica, Geórgia, Irã, República Tcheca e Romênia podiam passar o Brasil. A torcida deu certo, e nenhum conseguiu.

Veja o quadro de medalhas completo na pág. 10

Organizadores festejam Jogos, que tiveram falhas pontuais

Para presidente do COI, evento foi 'mais sustentável, mais jovem, mais inclusivo'

André Fontenelle

SAINT-DENIS (FRANÇA) "Você pode dizer que somos sonhadores, mas não somos os únicos." Sim, Thomas Bach, o presidente do COI (Comitê Olímpico Internacional), parafraseou "Imagine", de John Lennon, ao fazer um balanço dos Jogos de Paris. "Muita gente está sonhando nossos sonhos conosco, e os atletas transformaram esse sonho em realidade", prosseguiu Bach.

Se vivo fosse, o irreverente Beatle provavelmente detestaria ouvir sua letra na boca do líder de uma das entidades esportivas mais poderosas do mundo. Goste-se ou não da citação, sob vários critérios esta edição dos Jogos pode ser considerada um grande êxito. Eventuais falhas de organização foram amplamente superadas pela qualidade do espetáculo que os parisienses puseram de pé.

Salvo incidente de última hora, a ameaça terrorista não se concretizou. Estádios frequentemente lotados, mesmo em eliminatórias secundárias de esportes menos populares, renderam excelentes imagens para a televisão e uma receita indispensável para bancar a festa.

"Ainda estamos triturando os números, mas podemos dizer que foram os Jogos mais acompanhados da história olímpica", disse Bach. Mais da metade da população mundial, segundo ele, assistiu às competições. Nas redes sociais, foram mais de 12 bilhões de engajamentos, o dobro dos Jogos de Tóquio, há três anos.

Espectadores do mundo inteiro ficaram maravilhados com os cenários das competições, que aproveitaram ao máximo a beleza singular da capital francesa, como o vôlei de praia na Torre Eiffel; a equitação em Versalhes; o skate na praça de La Concorde; e a esgrima no Grand Palais.

O presidente do comitê organizador, Tony Estanguet, disse ao Journal du Dimanche que os locais de competições ficaram "mais bonitos na vida real" do que nas simulações de computador. "Fui surpreendido pelo fervor, pela maneira como os franceses assumiram para si os Jogos."

Nem tudo funcionou, evidentemente. Choveu na cerimônia de abertura, prejudicando o grandioso espetáculo às margens do rio Sena — mas a meteorologia é um fator imponderável. A qualidade da água do rio Sena, onde algumas provas de natação foram disputadas, estava limítrofe — e os organizadores não fizeram muita questão de dar ampla divulgação aos resultados das análises bacteriológicas.

Muitos atletas reclamaram da Vila Olímpica — faltou carne, faltaram ovos, faltou ar-condicionado para todos. O comércio local perdeu receita devido ao esquema de segurança tão rigoroso que deixou sitiada grande parte de Paris. Era o preço a pagar em um mundo inseguro, alegaram os organizadores.

Esses problemas ocuparam bastante espaço na mídia durante os Jogos, mas nenhum deles a ponto de ofuscar o evento. "Estes Jogos são uma história de amor. São exatamente os Jogos que imaginamos: mais sustentáveis, mais jovens, mais inclusivos", disse Bach.

Do ponto de vista da sustentabilidade, a narrativa oficial também é de êxito. Afirma-se que foi cumprido o objetivo de reduzir pela metade a pegada de carbono dos Jogos, em relação a Tóquio: de 3,5 milhões para 1,75 milhão de toneladas de CO_2 equivalente.

Ainda há muito a ser feito, porém. Tanto que, em artigo na revista britânica The Economist, o historiador do esporte David Goldblatt defendeu simplesmente a extinção dos Jogos Olímpicos, por considerá-los insustentáveis em um mundo transformado pela ação humana.

A **Folha** questionou Bach sobre isso. "Se você medir toda atividade humana só em relação à pegada de carbono, todos nós vamos ter que parar de respirar", respondeu o presidente do COI.

"Não é assim que se aborda a redução da pegada. Se você olhar a mensagem destes Jogos, que uniram o mundo inteiro em uma competição pacífica, nós [o movimento olímpico] somos os únicos capazes de fazer isso."

A próxima sede olímpica, Los Angeles, nos EUA, terá o grande desafio de organizar Jogos que rivalizem com Paris. Para Bach, seria um erro se os americanos tentassem imitar as inovações dos franceses.

"Se Los Angeles tentar copiar a Torre Eiffel, seria a receita para o fracasso", definiu o presidente do COI. "Cada sede tem que ser autêntica."

Ele citou, porém, alguns aspectos em que 2028 pode aprender algo com 2024. A Maratona para Todos, em que pessoas comuns puderam correr o mesmo percurso dos atletas de elite, é um exemplo.

Outra ideia que deu certo em Paris já está garantida em Los Angeles. Se neste ano foi preciso erguer do zero apenas uma sede olímpica (a piscina para saltos ornamentais, nado sincronizado e polo aquático), daqui a quatro anos nem isso será necessário, serão usados apenas ginásios e estádios já existentes.

O que quer que ocorra em Los Angeles, outro líder estará à frente do COI. Depois de 11 anos como presidente, o alemão Bach, 70, anunciou neste sábado (10) que não tentará um novo mandato no ano que vem.

HOLANDESA BATE RECORDE NA MARATONA
Com 2h22min55s, a corredora Sifan Hassan levou o ouro após ter conquistado também o bronze nos 5.000 m e nos 10.000 m; ela subiu ao pódio com o véu muçulmano, cujo uso na França é polêmico e foi vetado a atletas do país Phil Noble/Reuters

INÊS 249

MÔNICA BERGAMO

monica.bergamo@grupofolha.com.br

Mônica Bergamo/Folhapress

RESPEITÁVEL PÚBLICO

A disputa entre a ginasta brasileira Rebeca Andrade e a norte-americana Simone Biles pelo ouro na final individual foi o evento de maior alcance da CazéTV nestas Olimpíadas, chegando a 3,8 milhões de pessoas.

PÚBLICO 2 O vôlei feminino bateu o futebol —ao menos na partida dramática contra os EUA, na quinta (8), em que as atletas disputavam uma vaga na final e acabaram derrotadas. Naquele dia, o pico de pessoas assistindo à disputa pela CazéTV simultaneamente chegou a 3,3 milhões de pessoas.

PÚBLICO 3 O futebol feminino ficou em terceiro lugar, com 3,1 milhões alcançados no jogo entre Brasil e EUA pelo ouro, no sábado (10). Na mesma hora, o vôlei feminino disputava o bronze contra a Turquia, dividindo as atenções. O quarto lugar coube à partida do Brasil contra a Espanha, vista por 2,8 milhões.

PIONEIRA A CazéTV foi a primeira na história a transmitir as Olimpíadas em meios totalmente digitais, em um evento sempre dominado, no Brasil, pela TV Globo em transmissão aberta. De acordo com balanço feito a pedido da coluna, a emissora alcançou 127,3 milhões de pessoas no Instagram, e 41 milhões no YouTube, por onde eram feitas as transmissões.

AÇÃO SOCIAL O coelho Sansão, da Turma da Mônica, ganhou novas cores e roupagens em versões criadas e assinadas por estilistas como Ronaldo Fraga, Walério Araújo e Priscilla e Camilla Macedo. Ao todo, 31 releituras do personagem serão leiloadas em uma iniciativa conjunta da Mauricio de Sousa Produções e do Unicef.

AÇÃO 2 A renda arrecadada será revertida para iniciativas em prol de uma educação inclusiva e dos direitos das crianças com deficiência.

AÇÃO 3 O leilão já está aberto de forma online. Os interessados podem participar até esta segunda (12), quando será realizado um evento no Blue Note, em SP, de encerramento.

Na semana passada, os dois fundadores da LiveMode, Edgar Diniz e Sergio Lopes, que montaram a CazéTV com o streamer Casimiro, e duas das estrelas da TV, Fernanda Gentil e Diogo Defante, se reuniram na creperia do hotel Normandie L'Echnantier, com alguns de seus 18 patrocinadores e apoiadores

TABLADO O aclamado monólogo "Prima Facie", estrelado por Débora Falabella, fará uma brevíssima passagem por Brasília nos dias 28 e 29 deste mês. A responsável pelo desembarque do espetáculo na capital federal é a ex-procuradora-geral da República Raquel Dodge, que ficou impactada depois de ver uma apresentação da peça no Rio.

TRAMA No enredo dirigido por Yara de Novaes, a atriz vive a bem-sucedida advogada Teresa, que tem entre seus clientes acusados de violência sexual. Ela passa a questionar o sistema Judiciário, porém, depois de se tornar vítima de um estupro.

EMPENHO Dodge procurou Falabella e Novaes pessoalmente e afirmou que precisava levar o espetáculo a Brasília, que abriga autoridades e integrantes do Poder Judiciário. Ela ainda se dispôs a organizar e a participar de uma roda de conversa ao final da estreia.

DEBATE A ministra do STF (Supremo Tribunal Federal) e presidente do TSE (Tribunal Superior Eleitoral), Cármen Lúcia, e o ministro aposentado do Supremo Carlos Ayres Britto, além da diretora e da protagonista de "Prima Facie" vão participar do debate.

MÚSICA O cineasta Fernando Grostein Andrade e o artista Fernando Siqueira, que assinam o documentário "Quebrando Mitos" (2022), se lançarão em um novo projeto: a banda FernandoS. Na iniciativa, Siqueira é quem sobe ao palco para apresentar o trabalho. Já Andrade atua na produção musical e na composição de algumas das faixas.

MÚSICA 2 A banda fará sua estreia com dois trabalhos, um álbum e um filme musical experimental, ambos chamados "Necklace" (Entrelaço). O lançamento ocorrerá em Los Angeles, no próximo sábado (17).

PALCO O DJ Zé Pedro estreará nesta segunda-feira (12) o monólogo "Mela Cueca", em que revisitará sua trajetória no mundo da música e sua nada convencional vida amorosa. Com direção de Gilberto Gawronski, o espetáculo poderá ser visto na Bona Casa de Música, em SP.

MÃO FECHADA A ideia do DJ de revisitar a sua trajetória surgiu depois de uma sessão de terapia paga pela chef Bela Gil, que tomou a iniciativa por considerar o amigo muito "pão duro".

com Bianka Vieira, Karina Matias e Manoella Smith

Recorde de medalhas não veio por algumas ondas e ventos, diz COB

Comitê festeja participação feminina e minimiza risco de país, que teve 20 pódios, perder patamar obtido na Rio-2016

BRASIL

José Henrique Mariante

A origem de todos os medalhistas brasileiros em Paris-2024

PARIS "Algumas variáveis" que o Comitê Olímpico do Brasil não controla afastaram o país do recorde de medalhas em Paris-2024. A mais citada pelos dirigentes brasileiros, neste domingo (11), em Paris, foi o mar sem ondas do Tahiti que custou o ouro a Gabriel Medina no surfe. O inusitado argumento marcou a apresentação do balanço do desempenho do país horas antes do encerramento dos Jogos.

Na opinião de Paulo Wanderley, presidente do COB, e Rogério Sampaio, chefe da missão na capital francesa, o Brasil atingiu grande parte de seus objetivos na campanha deste ano, menos aquele exposto pelo quadro de medalhas. O ritmo de sete ouros das duas últimas Olimpíadas não se repetiu. O Brasil fechou os Jogos com três títulos olímpicos, abaixo das projeções iniciais do comitê e de especialistas (entre cinco e sete premiações). Também não superou o recorde de 21 medalhas de há três anos, chegando a 20 pódios.

Ainda assim, o comitê não vê risco de o país perder o patamar alcançado na Rio-2016. "O Brasil foi o segundo país a conseguir isso [melhorar sua posição no quadro de medalhas na edição seguinte à disputada em casa]. Somente a Grã-Bretanha havia conseguido melhorar a sua performance nos Jogos de 2016 em relação àquilo que havia obtido em 2012. Nós conseguimos manter o número de medalhas nesse nível de 20, 21. Tivemos uma queda no número de ouro, isso é inegável", disse Sampaio.

"Às vezes, pequenos detalhes acabam fazendo a diferença entre uma medalha de ouro e uma de prata. Alguns, inclusive, que não estão no nosso controle. Vamos lembrar do mar no Tahiti, a gente acreditava muito que poderíamos ter tido um resultado melhor", insistiu. Campeão olímpico em 1992, o cartola tergiversou sobre as perspectivas dos país para os próximos Jogos, em Los Angeles.

"Temos confiança de que em 2028 poderemos ter uma apresentação tão grandiosa quanto essa. Continuaremos brigando por medalhas de ouro."

Pelas contas do COB, pelo menos 11 atletas, além dos premiados com medalhas, estiveram próximo delas em finais ou em algum tipo de disputa por pódio. "Se eles tivessem ganhado, estaríamos com 31 medalhas. Infelizmente a gente não controla algumas variáveis", disse Wanderley, quando confrontado com uma promessa que havia feito, em entrevista à **Folha**, em 2023, de que o país, "de jeito nenhum", chegaria na 20ª colocação em Paris. O Brasil ficou nessa posição no quadro de medalhas.

Gustavo Bala Loka, do BMX, e os judocas Rafael Macedo e Rafaela Silva, entre outros, foram citados como exemplos de performances condicionadas por detalhes. No total, segundo o comitê, o país classificou 58 esportistas para finais.

O COB festejou também a crescente participação feminina nas premiações do país, simbolizada por Rebeca Andrade e Beatriz Souza, e o fato de terem conseguido mais de uma medalha (a ginasta chegou a quatro pódios, e a judoca, a dois).

Sampaio chegou a lembrar que os últimos ciclos olímpicos foram prejudicados pela pandemia de Covid. "Um duplo desafio para os atletas." Mas não elaborou o fato de o Brasil ter aproveitado bem os cinco anos antes de Tóquio, onde obteve a melhor participação da história, e não ter administrado tão bem o período mais curto antes de Paris.

A delegação assistiu a algumas notáveis quedas de rendimento na França. Alison dos Santos, o Piu, Marcus D'Almeida, Ana Marcela Cunha, entre outros, lideraram suas modalidades no último ciclo, mas chegaram em declínio esportivo ou físico nestes Jogos. Outros países pouparam atletas até de Mundiais para driblar a preparação mais curta.

Os cartolas reconheceram que receberam mais recursos no último ciclo olímpico, mas defenderam que o país precisa de uma política de Estado para o esporte em geral. "Temos o Bolsa Atleta, o Bolsa Pódio, a Lei de Incentivo e o apoio das Forças Armadas, mas precisamos de uma política pública para o setor. Esperamos que o Congresso e o Executivo aprovem o Plano Nacional do Esporte", afirmou Sampaio.

A legislação cria metas, nos três níveis de governo, de prática esportiva a partir de parâmetros relacionados a áreas como saúde e educação. Seria o primeiro passo concreto para transformar o esporte em política de Estado no Brasil.

Brasil é medalha de ouro em memes

OPINIÃO

Karen Jonz

Musicista e skatista, quatro vezes campeã mundial de vertical e primeiro ouro feminino dos X Games

As mulheres brilharam nestas Olimpíadas, mas sabe quem mais foi medalha de ouro? O povo brasileiro e os memes.

Para além das transmissões oficiais, centenas de pessoas tiveram percepções bem humoradas de momentos e cenas específicas dos Jogos, traduzidas em imagens e frases sobrepostas. É uma comunicação eficaz, que fala direto com quem não assistiu às competições na íntegra e, principalmente, com os jovens.

Nenhum outro país gerou a quantidade de comentários, informações e teve impacto similar ao Brasil nesse sentido.

Me questiono se somos tão bons nisso pois já estamos acostumados a fazer piada com a nossa própria desgraça, ou se tem relação com sermos latinos e nos conectarmos melhor com uma gama extensa de sentimentos (mesmo sem saber lidar muito bem com eles às vezes). Nós vamos da indignação coletiva com um julgamento injusto até o encontro de um significado num tombo com supercílio cortado. Tudo é transformando em algo a mais.

Meme reúne medalhistas brasileiros @timebrasil no Instagram

A árvore genealógica de pódios, que começou com a foto do Medina e foi virando uma mera piada, para mim é de um humor extremamente perspicaz. Ao mesmo tempo que nos informa sobre o quadro de medalhas, joga na nossa cara a dificuldade de sobreviver no esporte e como a sustentação é frágil.

Comunicamos os ídolos improváveis, como o skatista Japinha com seus malabares, Flavinha da ginástica em seus inúmeros momentos de irreverência, e o funcionário de sunga chamativa da natação.

Ficamos sabendo do choro da judoca japonesa, da maratona da Ana Sátila nos milhares de provas que disputou, da sujeira do rio Sena e do atirador turco que não usa equipamentos modernos.

Eu particularmente acompanhei mais pelo compilado de carrossel dos perfis que sigo do que por qualquer outro lugar. Fazer a curadoria certa também é um talento.

Tivemos também o jornalismo independente, alguns jornalistas e influenciadores que transformaram seus perfis em noticiário olímpico, trazendo informação e entretenimento de graça.

Talvez, no fim, seja um pouco o reflexo da nossa essência brasileira. Ninguém torce como a gente. Ninguém se diverte como a gente.

Ginástica, judô e mulheres carregam Brasil em Paris-2024

Natação, sem nenhum pódio, e boxe, com um bronze, por outro lado, tiveram piores campanhas das últimas décadas

BRASIL

Lucas Bombana

SÃO PAULO A participação brasileira em Paris-2024 acabou deixando um misto de sensações em relação ao desempenho do país nas principais modalidades, e com a hegemonia inédita das mulheres nos pódios na primeira edição com paridade de gênero.

A ginástica artística e o judô foram, disparados, os principais destaques positivos, com quatro medalhas cada um — com os ouros de Rebeca Andrade e Bia Souza.

Com Ana Patrícia e Duda recolocando o país no lugar mais alto do pódio após duas décadas nas areias, o país também teve, pela primeira vez, as mulheres como as responsáveis por todos os ouros. Das 20 medalhas em Paris-2024, 12 foram em modalidades femininas e uma mista (judô).

A natação e o boxe, por outro lado, com apenas uma medalha na França, registraram as piores marcas desde Seoul-1988 e Pequim-2008, acendendo um sinal de alerta para Los Angeles-2028.

Maior protagonista do Brasil na França, a ginasta guarulhense liderou o quadro de medalhas do país ao levar sozinha o ouro no solo e a prata no individual geral e no salto, em uma das grandes rivalidades dos Jogos com Simone Biles.

Ao lado de Flávia Saraiva, Jade Barbosa, Júlia Soares e Lorrane Oliveira, ainda ajudou a obter o inédito bronze por equipes. As conquistas levaram Rebeca ao posto de maior medalhista olímpica do Brasil.

Foi a melhor campanha considerando tanto o número de medalhas, superando a Rio-2016 (3), quanto a posição no pódio, acima de Tóquio-2020 (um ouro e uma prata).

"Consideramos a participação brasileira em Paris-2024 bastante positiva. Nossos atletas demonstraram grande dedicação e espírito esportivo", diz Henrique Motta, diretor esportivo da CBG (Confederação Brasileira de Ginástica).

Quem também regressa ao país maior do que havia saído é a judoca Bia Souza. Em sua estreia nos Jogos, liderou o judô brasileiro com o ouro na categoria +78 kg e as vitórias em três das quatro lutas na disputa por equipes que rendeu o bronze inédito.

Com a prata de Willian Lima (-66 kg), e o bronze de Larissa Pimenta (-52 kg), o Brasil superou a melhor campanha até então, de Londres-2012 — um ouro de Sarah Menezes e três bronzes de Felipe Kitadai, Mayra Aguiar e Rafael Silva.

O judô lidera o quadro de medalhas do Brasil em Olimpíadas, com 28, seguido pelo vôlei, com 26, e o atletismo, com 21.

"O resultado foi espetacular. Além das medalhas, tivemos duas disputas de bronze com a Rafaela Silva e o Rafael Macedo", diz Flávio Canto, bronze em Atenas-2004 (-81 kg) e fundador do Instituto Reação.

Canto lembra que Rafa e Rafa perderam o bronze por punições dos árbitros, em uma Olimpíada marcada pelo excesso de intervenções.

Nas areias da arena com a Torre Eiffel ao fundo, a dupla líder do ranking Ana Patrícia e Duda confirmou o favoritismo no vôlei de praia em uma campanha com 100% de aproveitamento —sete vitórias em sete jogos—, e apenas dois sets perdidos, colocando o Brasil novamente no pódio após a ausência em Tóquio-2020 pela primeira vez desde Atlanta-1996.

O último ouro do Brasil nas areias entre as mulheres havia sido justamente em 1996, com Sandra Pires e Jaqueline Silva. No masculino, Ricardo e Emanuel venceram em Atenas-2004.

Com a presença em apenas quatro finais, a natação brasileira fez sua pior campanha desde Seul-1988, quando o país alcançou somente uma final, com Rogério Romero (oitavo nos 200 m costas).

Em Tóquio-2020, foram seis finais e dois bronzes, com Bruno Fratus nos 50 m livre e Fernando Scheffer nos 200 m livre. Agora, o melhor resultado foi com Guilherme Costa, o Cachorrão, 5º nos 400 m livre.

As outras três finais foram no feminino, com Mafê Costa nos 400 m livre e Beatriz Dizotti nos 1.500 m livre, além do revezamento 4x200m. Em todas, o Brasil terminou em 7º.

"Claro que gostaríamos de mais, mas acho que o que a gente tinha a possibilidade de fazer era mais ou menos isso", diz Ricardo Prado, prata em Los Angeles-1984 nos 400 m medley e diretor de esportes da CBDA (Confederação Brasileira de Desportos Aquáticos).

Para Los Angeles-2028, Prado afirma que gostaria de ver uma renovação da equipe, em especial na masculina. "Atletas de 30 anos continuam vencendo e ocupam o espaço que precisa ser dos mais novos."

Com o bronze solitário da campeã mundial Bia Ferreira (-60 kg), o boxe teve a pior campanha desde Pequim-2008, quando voltou sem pódios. Desde então, foram três bronzes em Londres-2012, um ouro na Rio-2016 e um ouro, uma prata e um bronze em Tóquio-2020.

"A campanha não foi boa. Não é que eu estou reclamando de ganhar uma medalha de bronze, não é isso. O boxe veio com uma expectativa maior do que um bronze, essa é a questão. Então a gente classificou como uma campanha ruim", afirmou Mateus Alves, técnico da equipe de boxe do Brasil.

Nas ondas perigosas e tubulares de Teahupo'o, embora o ouro não tenha vindo, Tatiana Weston-Webb conquistou um resultado histórico para o surfe feminino, enquanto Gabriel Medina comemorou o bronze após a eliminação em uma bateria sem ondas.

"Passamos de uma medalha em Tóquio para duas em Paris, o que é muito bom para o esporte como um todo, com um crescimento exponencial das pessoas que passaram a acompanhar o surfe", diz Paulo Moura, vice-presidente da CBSurf (Confederação Brasileira de Surf).

Medina teve "um resultado gigante, porque ele chegou até onde o oceano deixou ele ir", afirma Moura, que defende a adoção de uma piscina de ondas artificiais para Los Angeles.

Nas pistas da Arena La Concorde, os bronzes de Rayssa Leal no street e de Augusto Akio, o Japinha, no park, colocaram o skate, recém-incluído nos Jogos, já como uma das modalidades mais vitoriosas do Brasil.

"Foi uma participação não tão boa quanto em Tóquio, mas se analisarmos o ciclo todo e as dificuldades enfrentadas, considero os skatistas brasileiros heróis", afirma Duda Musa, presidente da CBSk (Confederação Brasileira de Skateboarding).

Ele cita o início tardio do ciclo de competições para Paris-2024 e a disputa com a CBHP (Confederação Brasileira de Hóquei e Patins) pela gestão do skate brasileiro na França. "Por mais que a gente tentasse blindar os skatistas, é inevitável o impacto."

Se o Japão foi o principal algoz do Brasil no início dos Jogos em Paris, na reta final do evento foi a seleção dos EUA quem mais atrapalhou a briga brasileira pelo pódio.

No vôlei de quadra, as derrotas foram tanto no masculino quanto no feminino, nas quartas e semifinais, respectivamente. A seleção feminina venceu os quatro jogos e não perdeu nenhum set até a revanche da final de Tóquio-2020 contra as norte-americanas, em uma campanha liderada pela capitã Gabi Guimarães e a central Thaisa.

Já a masculina teve derrotas na fase de grupos para Itália e Polônia e uma única vitória, contra a seleção egípcia. Foi o pior resultado do vôlei de quadra desde Sydney-2000, quando o Brasil também voltou com apenas um bronze.

A feminina de futebol, por sua vez, foi derrotada pelos EUA em uma final olímpica pela terceira vez, repetindo Atenas-2004 e Pequim-2008.

Apesar da derrota, conquistou vitórias importantes —e inesperadas— contra a anfitriã França (1 x 0) e a campeã mundial Espanha (4 x 2). A competição marcou a despedida de Marta em Olimpíadas após seis participações e 13 gols.

Campeão olímpico em Tóquio-2020, Isaquias Queiroz se recuperou do último lugar na final da C2 500 m com Jacky Godmann e, com uma arrancada histórica, conquistou a prata na C1 1.000 m.

Foi a quinta medalha olímpica do baiano de Ubaitaba, igualando o recorde de Robert Scheidt e Torben Grael no número total de pódios.

Vice-campeão mundial em 2022 e campeão dos Jogos Pan-Americanos em Lima-2019 (individual) e Santiago-2023 (equipes), Edival Pontes, o Netinho, foi o responsável pela conquista da terceira medalha de bronze do taekwondo brasileiro em Olimpíadas.

Em sua segunda participação olímpica, o lutador de João Pessoa derrotou na repescagem o turco Hakan Recber, que havia o derrotado nas oitavas de final em Tóquio-2020, e o espanhol Javier Pérez Polo.

Em sua quarta participação olímpica, Caio Bonfim, que já era dono da melhor marca do Brasil na marcha atlética, com o quarto lugar na Rio-2016, conquistou a prata inédita no percurso de 20 km pelas ruas da capital francesa.

Foi a melhor colocação do Brasil em uma prova de rua desde o bronze de Vanderlei Cordeiro de Lima na maratona, em Atenas-2004.

Já Alison dos Santos, o Piu, ao repetir o bronze na final dos 400 m com barreiras na pista roxa do Stade de France, tornou-se o sexto brasileiro a conquistar duas medalhas olímpicas em provas individuais de atletismo.

Ele se junta a Adhemar Ferreira da Silva (ouro em Helsinque-1952 e Melbourne-1956), Nelson Prudêncio (prata na Cidade do México-1968 e bronze em Munique-1972) e João do Pulo (bronze em Montreal-1976 e Moscou-1980), todos no salto triplo; Joaquim Cruz (ouro em Los Angeles-1984 e prata em Seoul-1988 nos 800m) e Thiago Braz (ouro na Rio-2016 e bronze em Tóquio-2020) no salto com vara.

A brasileira Tatiana Weston-Webb na final do surfe no Taiti, na qual ficou com a prata; mulheres dominaram os pódios brasileiros em Paris-2024 Ma Ping - 5.ago.24/Xinhua

Críquete, beisebol, remo costeiro, squash, flag football e lacrosse estarão em Los Angeles-2028

SÃO PAULO O programa olímpico de Paris teve como destaque a estreia do breaking e do caiaque cross, além do novo formato da escalada esportiva —com competições separadas para as modalidades boulder/guiada e velocidade.

Saiba mais sobre as novidades que serão parte dos Jogos de Los Angeles-2028.

*

Beisebol/softbol

Antigos conhecidos das Olimpíadas, o beisebol e o softbol já compuseram o programa olímpico de diversas edições dos Jogos, mais recentemente em Tóquio-2020. Voltam em 2028 como esporte combinado, em que o beisebol é disputado somente por homens e o softbol, apenas por mulheres.

Com pequenas diferenças entre si, o objetivo é o mesmo: dois times disputam pontos que são marcados a partir de bolas rebatidas com um taco e corridas pelas bases do campo.

Críquete

Muito popular na Índia, o críquete está de volta às Olimpíadas 128 anos depois. Foi justamente em Paris a última competição olímpica da modalidade, que em Los Angeles acontecerá no formato Twenty20, em que cada equipe rebate um total de 120 bolas com um taco.

Com dois times de 11 jogadores cada um, o objetivo envolve defender o wicket (três postes verticais), evitando que ele seja derrubado pela bola lançada pelo adversário. Quando isso acontece, o rebatedor é eliminado. Caso o jogador consiga rebatê-la para fora das marcações do campo, ele marca pontos.

Flag football

Semelhante ao futebol americano, o flag football é disputado por dois times de cinco jogadores, que se alternam entre ataque e defesa. O objetivo é levar a bola até a zona de pontuação do oponente.

Em vez de a defesa tentar impedir o ataque derrubando quem está com a bola, na nova modalidade olímpica os jogadores buscam frear o adversário ao retirar fitas que os jogadores carregam na cintura.

Lacrosse

O lacrosse fará sua terceira participação olímpica em Los Angeles no formato com seis jogadores por equipe. O esporte esteve nos programas de 1904 e 1908, ambos com competições apenas masculinas.

Com tacos que têm uma rede na ponta, os jogadores tentam arremessar uma bola de borracha no gol adversário em quatro tempos de oito minutos.

Squash

Nunca antes presente nos Jogos Olímpicos, o squash é considerado um descendente do tênis. Seus jogos geralmente acontecem entre duas pessoas em uma quadra retangular com piso de madeira e consistem em rebater uma bola de borracha contra a parede até que um dos jogadores não consiga alcançar a bola antes que ela quique duas vezes no chão.

Remo costeiro

O remo beach sprint é a modalidade do remo costeiro prevista para Los Angeles-2028. Disputada em oceanos ou lagos, a competição começa ainda em terra, com os atletas correndo em direção ao barco. Eles remam cerca de 250 metros até uma boia ancorada, a contornam e voltam à costa. A prova é concluída depois que os remadores saltam do barco e correm novamente até a linha de chegada.

Jogos Olímpicos de Paris foram os mais femininos da história

Paridade entre gêneros não foi atingida por 0,9%, mas esforço para dar visibilidade às mulheres deu frutos

André Fontenelle e José Henrique Mariante

SAINT-DENIS No discurso oficial de propaganda dos Jogos de Paris, muita ênfase foi dada pelos organizadores à paridade entre homens e mulheres. Sob vários pontos de vista, foram as Olimpíadas mais femininas da história.

Do ponto de vista matemático, porém, ainda não foi desta vez que se alcançou a sonhada igualdade de gênero. Pelos números finais divulgados no site oficial dos Jogos Olímpicos, participaram desta edição 5.655 homens e 5.455 mulheres. A diferença de 0,9% é pequena, mas real. Deve-se, sobretudo, ao torneio de futebol, em que havia mais seleções masculinas (16) que femininas (12).

Por conta desse ligeiro descompasso, os dirigentes adotaram formulações sutis para não renunciar à narrativa. "Foram os primeiros Jogos com uma agenda plena de paridade", disse o presidente do Comitê Olímpico Internacional, Thomas Bach.

De fato, números absolutos à parte, é inegável o êxito da boa intenção de propiciar às mulheres a visibilidade olímpica que os homens sempre tiveram. Foram criadas novas competições mistas, como o revezamento no triatlo. Em alguns esportes, entre eles o futebol, a final feminina foi disputada depois da masculina, invertendo uma ordem "tradicional" de fundo machista.

A cerimônia de abertura dos Jogos também teve um aceno a um episódio quase desconhecido até recentemente, e resgatada graças ao esforço de revisão da história oficial do esporte. Em 1922, a francesa Alice Milliat (1899-1938) organizou as primeiras Olimpíadas Femininas, enfrentando preconceito e falta de apoio oficial.

O diretor da festa de abertura de Paris, Thomas Jolly, fez questão de exibir uma estátua de Milliat em um "quadro" sobre dez mulheres injustiçadas pela história. O sucesso foi tanto que a prefeita de Paris, Anne Hidalgo, quer instalar as estátuas em definitivo em um parque da capital francesa.

No caso da participação brasileira, ocorreu pela primeira vez uma predominância das mulheres, tanto no número de atletas quanto nos resultados.

O COB (Comitê Olímpico do Brasil), sem um novo recorde de medalhas e lamentando "variáveis" que teriam impedido mais ouros, como o mar sem ondas do Taiti na final de Gabriel Medina, pegou carona na crescente participação feminina na delegação.

Festejou ter tido quatro multimedalhistas, sendo que três foram mulheres (Rebeca Andrade, com quatro, e Beatriz Souza e Larissa Pimenta, com duas cada). Todos os ouros brasileiros, este ano, foram conquistados por mulheres.

As medalhistas de ouro Rebeca, Beatriz, Ana Patrícia e Duda enfatizaram nas entrevistas a importância de suas conquistas para a visibilidade das mulheres no esporte. O êxito das mulheres negras foi exaltado pelas atletas e pela mídia.

Segundo o COB, o time brasileiro participou de 51% dos eventos de Paris-2024, ou um total de 167 competições. A participação em eventos femininos (52% do total) foi maior que nos masculinos (47%). E chegou a 83% nas chamadas competições "abertas", onde a participação não depende do gênero, e a 64% nas mistas.

IMANE KHELIF ABRE QUEIXA POR ASSÉDIO VIRTUAL NO MINISTÉRIO PÚBLICO DE PARIS

A boxeadora argelina Imane Khelif, 25, atual campeã olímpica dos peso meio-médio, contratou advogados para abrir uma queixa por assédio cibernético no Ministério Público de Paris. Imane foi atacada nas redes sociais desde o início das Olimpíadas de Paris-2024 após a IBA (Federação Internacional de Boxe) divulgar que ela e outra boxeadora, a taiwanesa Lin Yu-ting, que também conquistou o ouro em Paris, não teriam passado em testes de gênero em 2023. "Tudo o que está sendo dito sobre mim nas redes sociais é imoral. Eu quero mudar a mente das pessoas ao redor do mundo," Khelif disse neste sábado (10).

Torcedores se juntam a clientes de bar em Paris para comemorar enquanto assistem à final do judô por equipes, entre França e Japão Olympia de Maismont - 3.ago.2024/AFP

Cidade foi uma festa, e nem seus cafés, avessos a TVs, resistiram

OPINIÃO

Sandro Macedo

Uma modalidade antiga e amada pelos parisienses foi deixada de lado durante as Olimpíadas: sentar nas calçadas dos cafés, com as cadeiras posicionadas de frente para a rua, observando o que se passa diante dos olhos em movimentadas avenidas, praças e bulevares.

No período dos Jogos Olímpicos, muitos dos mesmos cafés, bares e restaurantes, avessos a TVs em seu ambiente, deram um jeito de improvisar uma tela de qualquer tamanho. Os clientes deixaram de olhar para fora e miraram para dentro, para acompanhar as mais diversas modalidades pela TV, sempre com manifestações como "allez, les bleus, allez, les bleus", "oui, oui, oui" —em gritos de apoio— ou até puxar uma "Marselhesa" vez ou outra.

Paris reuniu o turismo de massa à massa de turistas de torcedores, e com uma dose generosa de tempero dos moradores parisienses. E de alguma forma, tudo isso funcionou em equilibrada comunhão.

Nunca uma cidade viveu tão intensamente a competição olímpica, colocando de maneira até ousada todos os seus principais predicados turísticos para trabalhar a favor dos Jogos.

Torre Eiffel com vôlei de praia, Praça da Concórdia com esportes urbanos, Grand Palais com esgrima, Ponte Alexandre 3º com triatlo, Esplanada des Invalides com tiro com arco, Montmartre em euforia com a passagem do ciclismo de estrada, Versailles com hipismo, Louvre na maratona —sem contar Roland Garros no tênis, com direito a quadra principal de Philippe Chatrier recebendo as finais do boxe.

A chamada Maratona para Todos (poucas horas depois da prova oficial), que colocou o percurso olímpico no alcance de 20.024 meros mortais, foi a cereja do bolo.

Sim, teve algum sofrimento. Algumas estações de metrô deixaram de funcionar durante os Jogos, itinerários de ônibus foram alterados, pontes tiveram a circulação fechada, passagens do transporte público praticamente dobraram de valor. Perímetros foram estabelecidos na cidade, limitando o vaivém de moradores às vésperas da competição.

Até a chuva, que estragou parte da cerimônia de abertura (para quem estava acompanhando in loco), ameaçou provas aquáticas e deixou o clima morno no início dos Jogos, foi apenas um pequeno susto.

Tudo foi deixado de lado depois do primeiro ouro francês, seguido da "Marselhesa", logo no dia seguinte à cerimônia de abertura.

Todas as arenas tinham excelentes indicações de transporte público e um número mais do que razoável de voluntários, prontos para ajudarem os perdidos olímpicos.

Paris ainda teve as celebrações fora das arenas. Um Parque dos Campeões foi erguido do outro lado da Torre Eiffel, para celebrar os medalhados dos Jogos em um momento mais descontraído e próximo dos torcedores. Na região central da prefeitura —o Hôtel de Ville— foi instalado o Terraço dos Jogos, com dois telões e várias atividades.

Dezenas de fan zones oficiais se espalharam pela capital francesa, e quase todo arrondissement tinha um cantinho com telão diante de uma praça para acompanhar as competições. Até o Castelo de Vincennes emprestou suas instalações para receber o público ávido por uma experiência olímpica a céu aberto, quase sempre em temperaturas para verão brasileiro nenhum botar defeito.

Apenas o uso do belo rio Sena para provas de triatlo e maratona pode entrar na conta de uma desnecessária teimosia da organização francesa. Era preciso ter acionado algum plano B. O rio caminha para a despoluição total, mas ainda não parecia totalmente pronto para receber competições —muitos atletas abriram mão de um treino ou reconhecimento das águas do Sena por precaução. A prova obviamente foi prejudicada.

Este escriba tem a impressão de que se algo similar tivesse acontecido em uma edição de Olimpíadas fora da Europa —digamos, em uma cidade como o Rio de Janeiro—, as autoridades esportivas mundiais estariam gritando até agora. Só palpite.

E foi curioso que na imagética cidade de Paris, a foto mais emblemática dos Jogos, pelo menos aos olhos dos brasileiros, tenha sido a de Gabriel Medina ao lado da prancha... no distante Taiti.

Agora dá para voltar ao café e relaxar um pouco olhando para a frente de novo. Um breve descanso antes do início da desafiadora Paralimpíadas, que começa em 28 de agosto. Até aqui, Paris foi uma festa.

Festa final parisiense troca ousadia da inaugural por formalidade e confusão

Show no Stade de France evita polêmicas da abertura e não empolga o público, que sai à francesa

André Fontenelle e José Henrique Mariante

SAINT-DENIS (FRANÇA) Paris trocou a ousadia e a grandiosidade da abertura por uma cerimônia de encerramento mal costurada, que oscilou entre o protocolar e o confuso.

O receio de uma polêmica semelhante à da festa inaugural, em que referências à diversidade obrigaram o comitê organizador a negar a intenção de provocar, parece ter impactado o conteúdo do espetáculo no Stade de France, bem mais controlado e morno. O adjetivo serve inclusive para a aguardada participação do ator americano Tom Cruise.

O resultado: muitos atletas, jornalistas e espectadores saíram à francesa, sem ver a apresentação final, a interpretação de "My Way" (canção consagrada por Frank Sinatra, mas composta por um francês, Claude François) pela cantora Yseult, e aos fogos de artifício.

Um dos momentos mais curiosos foi quando os atletas invadiram o palco, que representava o mapa-múndi. Pelos alto-falantes, os organizadores tiveram que pedir que descessem, para o espetáculo continuar, arrancando risos da plateia.

A quebra de protocolo por parte dos atletas acabou trazendo, ironicamente, um respiro de espontaneidade a um espetáculo engessado.

Depois de um início respeitoso da tradição das cerimônias de encerramento —entrada dos atletas, cerimônia do pódio da maratona feminina, execução do hino da Grécia, criadora das Olimpíadas—, veio o espetáculo do diretor de teatro Thomas Jolly.

Batizado "Records", o show durou meia hora e despertou aplausos educados, com suas referências herméticas ao nascimento dos Jogos modernos, em um congresso na Universidade Sorbonne, em 1894. Gigantescos aros acrobáticos subiram ao céu, formando os anéis olímpicos e simbolizando o triunfo do ideal do barão Pierre de Coubertin.

O trecho da cerimônia que mais empolgou o público francês, paradoxalmente, foram os discursos do presidente de Paris-2024, Tony Estanguet, e do presidente do Comitê Olímpico Internacional, Thomas Bach. "Vocês nos lembram que estamos vivos. Precisamos muito disso", disse Estanguet, que citou os recordes da Olimpíada —inclusive o de pedidos de casamento de atletas. Bach louvou a resiliência dos esportistas em um mundo cheio de guerras e não resistiu a um trocadilho infame, qualificando os Jogos de "Sena-sacionais".

A transição de Paris para Los Angeles também ocorreu aos solavancos. Começou com o tradicional: a prefeita de Paris, Anne Hidalgo, entregando a bandeira olímpica para sua par americana, Karen Bass. Simone Biles também apareceu no palco, mas sua participação limitou-se a segurar o pavilhão enquanto Tom Cruise descia de rapel do teto do estádio.

O astro de "Missão Impossível", assediado pelos atletas, subiu ao palco, pegou a bandeira da ginasta e deixou o estádio em uma moto. Uma concessão e tanto para a cidade que se vendeu como palco mais sustentável da história dos Jogos.

A atenção então foi para os telões, com Cruise logo sumindo, e a bandeira olímpica viajando até pontos icônicos da cidade californiana pelas mãos de nomes antigos e novos do esporte americano —como Michael Johnson, quatro ouros no atletismo de Barcelona-1992 a Sydney-2000, e Jagger Eaton, bronze em Tóquio-2020 e prata em Paris-2024 no skate.

Enquanto Red Hot Chili Peppers, Billie Eilish, Snoop Dogg e Dr. Dre embalavam um pequeno público em uma praia de Los Angeles, o do Stade de France começava a deixar as arquibancadas. Atletas, há muito, fugiam por um portão lateral pouco iluminado.

O espetáculo só voltou ao Stade de France e ao normal quando Léon Marchand subiu ao palco com a chama olímpica. O show havia começado horas antes, com o astro da natação francesa coletando o símbolo em uma pequena lanterna no Jardim das Tulherias —o balão com a pira olímpica sempre foi só um cenário.

Apenas mais uma parte desconjuntada da festa francesa. O aperitivo de Los Angeles não fez melhor.

Atletas assistem ao show da banda francesa Phoenix durante a festa de encerramento dos Jogos de Paris-2024; cerimônia não empolgou o público Mathilde Missioneiro/Folhapress

Rosa Magalhães paira sobre Jogos de Paris da abertura ao encerramento

ANÁLISE

Marcos Guedes

PARIS Rosa Magalhães morreu aos 77 anos, no último dia 25, véspera da cerimônia de abertura dos Jogos Olímpicos de Paris. Na solenidade que inaugurou o megaevento esportivo, foi lembrada com reverência em todos os veículos que fizeram as transmissões oficiais para o Brasil da festa realizada no rio Sena.

Eles não mencionaram que a carnavalesca achava péssima a ideia da celebração fora de um estádio —bonita para a televisão, pouco cativante para o público que encarou a chuva para ver barquinhos passando. Mas lembraram que ela ganhou um Emmy pelo figurino da abertura dos Jogos Pan-Americanos de 2007, no Rio de Janeiro.

A carioca foi ainda diretora artística do encerramento dos Jogos Olímpicos de 2016 —também no Rio, com apresentação aclamada internacionalmente—, motivo pelo qual teve sua figura outra vez evocada no domingo (11), dia de finalização de Paris-2024.

Sete vezes campeã do Carnaval, Rosa desenvolveu em 1994 um de seus mais célebres enredos, "Catarina de Médicis na Corte dos Tupinambôs e Tabajeres". No desfile vencedor da Imperatriz Leopoldinense, reconstruiu a visita do rei francês Henrique 2º e da rainha Catarina à cidade de Rouen, em outubro de 1550.

Na ocasião, para impressionar a realeza e convencê-la a investir em novas expedições ao Brasil, os comerciantes de Rouen —um dos portos de onde partiam exploradores e traficantes de pau-brasil rumo ao litoral sul-americano— armaram uma festa às margens do Sena. Foram importados da Bahia e do Maranhão ao menos 50 tupinambá genuínos.

Houve, então, uma apresentação teatral em uma espécie de maquete das terras brasileiras. Árvores foram enfeitadas com frutos, micos, saguis e papagaios levados do Brasil. Prostitutas e marinheiros normandos completaram um grupo de 300 pessoas, que pescaram, namoraram e guerrearam, desnudos. Ao fim da luta, os tupinambá derrotaram os tabajara, com pedido de bis de um público em êxtase.

Acompanhado também pela rainha Mary Stuart, da Escócia, o primeiro show brasileiro na Europa foi decisivo no estabelecimento do mito do bom selvagem, construído pelos filósofos Montesquieu, Diderot e Rousseau, que alimentou a Revolução Francesa, em 1789. "Na França, o bom selvagem deu o tom de igualdade... Fraternité, liberté", cantou a Imperatriz, há 30 anos.

Unir povos com sua narrativa era uma das especialidades de Rosa, que recebeu em 2005 um generoso, porém pouco carnavalesco, patrocínio da Dinamarca. Ela deu um jeito: a Imperatriz cantou "Uma Delirante Confusão Fabulística", que congraçava o dinamarquês Hans Christian Andersen, de "O Patinho Feio", e o brasileiro Monteiro Lobato, do "Sítio do Picapau Amarelo".

"Estamos falando de uma grande autoridade artística brasileira", afirmou Milton Cunha, que faz questão de se referir a ela como "a professora". O carnavalesco participou da transmissão da abertura dos Jogos de Paris na CazéTV.

A memória da artista foi novamente evocada com a realização das competições olímpicas do hipismo nos jardins do Palácio de Versalhes. Em um de seus trabalhos recentes, em 2017, na São Clemente, a professora contou a história da construção do imponente "château", no enredo "Onisuáquimalipanse".

Era uma brincadeira aportuguesada da expressão "honi soit qui mal y pense", algo como "envergonhe-se quem julgar". Uma ironia de Rosa, que, em um recorrente contexto de escândalos na política brasileira, mostrou como um colossal desvio de verbas acabou por levar à construção do palácio onde viriam a saltar cavalos olímpicos.

Três séculos e meio depois, os jardins habitados pelo monarca se tornaram palco de campeonato olímpico, com nova ode a Rosa. Outro dos enredos dela, "Mais Vale um Jegue que me Carregue que um Camelo que me Derrube... Lá no Ceará", que triunfou em 1995, na Imperatriz, foi lembrado quando o favorito Henrik von Eckermann se deu mal na final da prova de saltos.

O desfile retratava o triunfo do jegue, brasileiro, lutador, sobre os camelos e dromedários importados no século 19, que não suportaram o clima do Nordeste. Em Versalhes, não houve triunfo brasileiro –Stephan Barcha, em boa prova, ficou em quinto. Mas, quando o puro-sangue King Edward se enfezou e derrubou Von Eckermann, líder do ranking mundial, foi fácil para os fãs de Rosa, como Fábio Fabato, fazer a ligação.

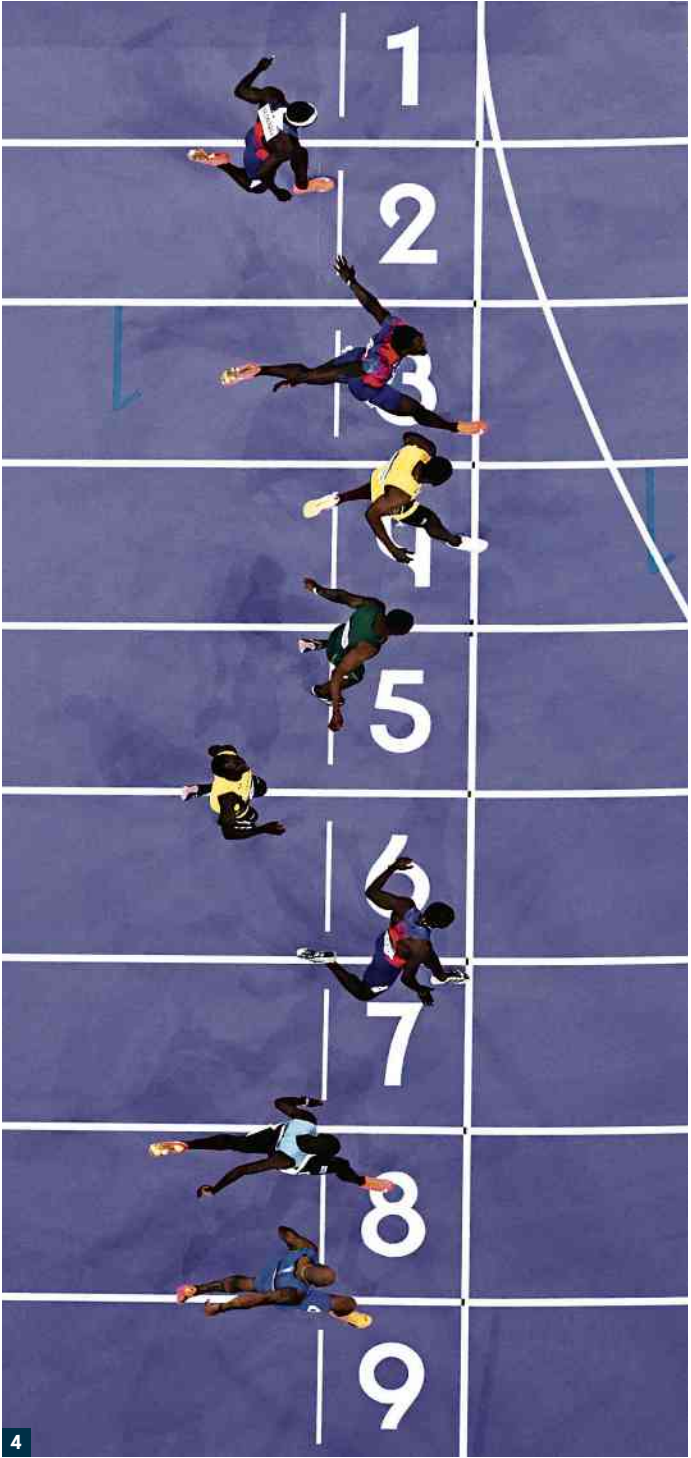
"De fato, as conexões da Rosa com a França, em período olímpico, com todos os simbolismos, são enormes."

Jerome Brouillet/AFP

1

Paris-2024 em dez fotografias

Recheada de momentos que entraram para a história dos Jogos, terceira Olimpíada na capital francesa foi espalhada por cartões-postais, estádios, cidades ao redor e até o Taiti, onde imagem impressionante de Medina foi produzida

1 O surfista Gabriel Medina 'voa' após onda nas oitavas de final do surfe em Teahupo'o, no Taiti, ilha da Polinésia Francesa onde as provas da modalidade foram disputadas; brasileiro terminou com o bronze. **2** O ciclista argentino José Torres Gil, medalha de ouro no ciclismo BMX, faz manobra aérea, com o Obelisco ao fundo, na praça de La Concorde. **3** O tenista sérvio Novak Djokovic, multicampeão em Grand Slams, beija a medalha de ouro que ganhou nas quadras de Roland Garros; torneio olímpico era única grande conquista que faltava em seu currículo. **4** Linha de chegada dos 100 m rasos, prova mais famosa do atletismo, durante a final masculina, no Stade de France; o americano Noah Lyles ficou em primeiro lugar por uma diferença de cinco milésimos de segundo do segundo colocado, o jamaicano Kishane Thompson, após ficar os primeiros 40 metros da prova na última colocação.

Jeff Pachoud/AFP

2

Gao Jing/Xinhua

3

Jewel Samad/AFP

4

Gabriel Bouys/AFP

5

Franck Fife/AFP

6

Mathilde Missioneiro/Folhapress

8

Zhu Zheng/Xinhua

7

Ueslei Marcelino/Reuters

9

Loic Venance/AFP

10

5 A ginasta brasileira Rebeca Andrade sobe ao pódio para receber a medalha de ouro no solo e é reverenciada pelas adversárias Simone Biles (à esq. na imagem) e Jordan Chiles, ambas americanas; Chiles perdeu a medalha de bronze após recurso da Romênia ser aceito pelo Tribunal Arbitral do Esporte e dar o terceiro lugar à romena Ana Barbosu. **6** Marta abraça Adriana depois de receber sua terceira medalha de prata em Olimpíadas, em sua sexta participação em Jogos; aos 38, a rainha diz que 'não estará mais em campo' com as companheiras de seleção. **7** A skatista brasileira Rayssa Leal, 16, prata em Tóquio e bronze em Paris no skate street, tira selfie com as japonesas Coco Yoshizawa, 14 anos e medalha de ouro, e Liz Akama, 15 anos e medalha de prata. **8** A judoca Bia Souza comemora após vencer a israelense Raz Hershko na categoria acima de 78 kg e conquistar o primeiro dos três ouros do Brasil nos Jogos; Rebeca e a dupla de vôlei de praia Duda e Ana Patrícia completam o grupo. **9** O nadador francês Léon Marchand, sensação dos Jogos entre a torcida anfitriã, durante classificatória dos 200 m peito, uma das quatro provas em que ele conquistou a medalha de ouro. **10** A ginasta americana Simone Biles em apresentação na trave; ela deixa Paris com quatro medalhas, 3 de ouro e 1 de prata.

Gênio é gênio

Juca Kfouri

Jornalista e autor de "Confesso que Perdi". É formado em ciências sociais pela USP

Qual era o maior nome do Dream Team-2024 em Paris?

Claro, o extraordinário LeBron James, o monstro que completará 40 anos no penúltimo dia do ano, 113 kg de músculos concentrados em 2,06 m.

Para aparecer como ele ou mais que ele só se alguém fizesse chover, nevar e sol forte na mesma noite.

Stephen Curry fez.

Não uma, mas duas vezes.

Na semifinal, quando a Sérvia quase aprontou a grande surpresa das Olimpíadas, e Curry marcou 36 pontos, com nove cestas de três em 14 arremessadas, para garantir a vitória por apertadíssimo 95 a 91 —e na final, contra a França.

Os anfitriões quiseram ameaçar a hegemonia estadunidense, e Curry fez mais 24 pontos, com requintes de crueldade.

A cada ameaça de reação francesa, ele enfiava uma bola de três pontos.

Foram quatro seguidas, todas nos segundos finais da decisão, a última, contestada por dois rivais, simplesmente ao jogar a bola para cima e comemorar com sua marca registrada, as duas mãos juntas à cabeça deitada como se fosse travesseiro — o famoso "night, night", criado por ele para encerrar jogos da NBA com um "boa noite, durma bem".

Em Paris, é claro, virou "bonne nuit".

Curry joga basquete como poucos, porque não se limita a fazer cestas, dá também assistências formidáveis.

E quando resolve jogar simplesmente bola ao cesto faz como ninguém jamais fez, recordista mundial em arremessos de três pontos.

Generoso, o gigante LeBron assinaria embaixo. E por cima.

Até porque Curry tem só 1,88 m.

O joelho de Gómez

Difícil acompanhar mais um trepidante Flamengo x Palmeiras ao mesmo tempo em que a Marselhesa era executada com rara beleza no Stade de France na cerimônia de encerramento das Olimpíadas parisienses.

Quem já ouviu o hino entoado no mesmo estádio em final de Copa do Mundo sabe bem de seu efeito, que o digam Ronaldo Fenômeno e companhia na decisão de 1998.

Antes do jogo começar já era previsível o resultado.

Fosse a seleção francesa um time de defuntos, eles se ergueriam das tumbas para vencer por 3 a 0. Não só estavam todos vivos como eram comandados por Zinedine Zidane.

E o que o joelho de Gustavo Gómez tem com isso?

Francamente? Nada!

Apenas um recurso para dizer que joelhos, pontas de chuteiras, até calcanhares, têm sido motivos para o VAR estraçalhar a beleza e a emoção do futebol.

Porque ao flagrar centímetros para anular gols, a ferramenta contraria o espírito da lei do impedimento, o de evitar que o atacante leve vantagem sobre o defensor.

Ora, que vantagem levava o palmeirense ao cabecear para rebote do goleiro rubro-negro e gol de Flaco López?

Não se preocupem em responder, rara leitora, raro leitor.

Alguém até poderá dizer que criado para evitar injustiças, o VAR, neste caso no Maracanã, impediu que o Palmeiras saísse na frente depois de o Flamengo ter feito Weverton trabalhar feito louco e achar um gol.

Mas, aí, seria mais uma vez obrar contra a beleza do futebol, que traz em si a humana capacidade de aprontar surpresas.

Urge a necessidade de mudar a lei do impedimento não apenas para manter viva a emoção do gol como, principalmente, recuperar o espírito da lei.

A tecnologia faz o mundo progredir e para que não signifique retrocessos é obrigatório acompanhá-la nas mudanças que acarreta, ajustando-a à nova realidade que produz.

Em tempo: o 1 a 1, com gols de Dom Arrascaeta e do menino Luighi, nome mais adequado para o Palmeiras não existe, acabou justo.

Todo mundo chorou

Mauricio Stycer

Jornalista e crítico de TV, autor de "Topa Tudo por Dinheiro". É mestre em sociologia pela USP

O Brasil terminou os Jogos Olímpicos de Paris com 20 medalhas, uma a menos do que em Tóquio, mas com apenas três de ouro, bem distante das sete conquistadas tanto na edição passada quanto no Rio, em 2016.

A rigor, o resultado do país (3 ouros, 7 pratas, 10 bronzes) foi só um pouco melhor do que o alcançado em Londres, em 2012 (3 ouros, 5 pratas, 9 bronzes), e em Pequim, em 2008 (3 ouros, 4 pratas, 10 bronzes). Um retrocesso, enfim.

Houve muitos sinais antes e durante os Jogos de que o Brasil não repetiria o bom desempenho de Tóquio, mas a cobertura jornalística, em especial a da televisão, não refletiu essa situação. Ao contrário, num tom de empolgação permanente, buscou manter acesa, a todo momento, a esperança do torcedor em "chances de medalha".

É verdade que o clima de otimismo foi influenciado também pelo fato de que Paris-2024 representava uma retomada após a rebordosa de Tóquio, marcada pela pandemia do coronavírus, uso de máscaras e estádios vazios. Todo mundo se animou —patrocinadores, mídia e público.

Como registrei aqui no início, em coberturas deste tipo aflora um patriotismo natural, incontrolável e, às vezes, insuportável. Mas não é possível ignorar um outro aspecto, menos orgânico. Fazer o possível para manter o espectador sintonizado é parte do negócio.

O narrador Galvão Bueno, mestre neste ofício, resumiu certa vez: "O esporte é basicamente emoção. É o meu produto. Eu tento vendê-lo da melhor forma possível. Narrar é andar no fio da navalha. Usar tudo que você puder para passar emoção ao espectador sem faltar com a verdade dos fatos, a realidade".

Luís Curro foi no alvo aqui na **Folha** ao observar: "Esporte é negócio, e elogiar a campanha do Brasil faz parte de um roteiro preestabelecido, com o objetivo de não afugentar patrocinadores para o próximo ciclo olímpico, o de Los Angeles-2028".

A empolgação de narradores e comentaristas, eventualmente sem base na realidade, levou o espectador brasileiro a sofrer mais do que precisava. O excesso de expectativa seguido de decepção se tornou uma rotina dolorosa na experiência de assistir aos Jogos pela televisão.

Ao longo de duas semanas, todo mundo chorou. Atletas, parentes de atletas, técnicos e espectadores. Às vezes é bom, mas cansa. No caso dos narradores e comentaristas que se emocionaram no ar, tive a impressão de que involuntariamente acabaram roubando o protagonismo que deveria ser dos esportistas.

Ao avaliar em sua autobiografia a célebre narração da conquista do tetra, em 1994, Galvão reconheceu que "aquela coisa histérica, desafinada", em companhia de Pelé e Arnaldo Cezar Coelho, "foi ridículo, mas foi pura emoção". A gritaria de Gustavo Villani durante a decisão do vôlei de praia feminino chegou perto, e isso não é um elogio.

Everaldo Marques, que já havia brilhado em Tóquio, narrando skate e surfe, voltou a mostrar, em Paris, que é possível equilibrar emoção com bom senso. As narradoras Natália Lara e Renata Silveira confirmaram, se é que ainda fosse necessário, que futebol não é um território exclusivo dos homens. Milton Leite se despediu em alto nível.

A CazéTV, como já havia ocorrido na Copa do Mundo do Qatar, foi uma alternativa à Globo no streaming. Há muitos patrocinadores interessados em ocupar esse espaço e existe um público qualificado disposto a usufruir de transmissões esportivas em tom mais descontraído.

É difícil, ainda, falar que representa uma concorrência. O canal, por exemplo, teve picos de 500 mil visualizações na cerimônia de abertura contra 36,4 milhões de pessoas na Globo, na TV aberta. Monopólio em transmissões esportivas é ruim, sempre, e a CazéTV representou uma pequena fissura nesta situação do mercado brasileiro.

O amanhã olímpico

Daniel E. de Castro

Jornalista especializado na cobertura de esportes olímpicos. Foi repórter e editor de Esporte da **Folha**

O quadro de medalhas é a métrica mais usada para decretar o sucesso ou o fracasso de uma campanha olímpica. Ele está em todas as mídias, é de fácil leitura e baseado em números, que em tese não mentem —mas podem ser cruéis.

Medalhas vêm, vão ou mudam de cor graças a uma posição, um passo fora do tablado, alguns centésimos e até ondas que teimam em não aparecer.

Analisar o trabalho de centenas de atletas e outros profissionais com base numa tabela tem limitações. Ao mesmo tempo, se os recordes do Brasil costumam ser celebrados, como aconteceu nos Jogos do Rio-2016 e de Tóquio-2021, é justo que uma queda de desempenho —ainda que pequena— provoque cobranças e reflexões.

Em Paris-2024, a baixa mais notável foi no número de ouros: 3, ante os 7 das últimas duas edições. No total de medalhas, a média foi mantida: 20, depois de 19 no Rio e 21 em Tóquio.

Poderia ser uma a mais, uma a menos...

Ginástica artística e judô cresceram. O boxe piorou. A natação, não é de hoje, precisa rever tudo.

No geral, a campanha brasileira ficou dentro do esperado para quem acompanhou o ciclo. Já se sabia que as chances de ouro eram raras. Duda e Ana Patrícia confirmaram as expectativas. Gabriel Medina, Rayssa Leal e Beatriz Ferreira levaram o bronze. No caminho inverso, Rebeca Andrade e Beatriz Souza desbancaram favoritas para serem campeãs.

É válido refletir sobre o que poderia ser feito para buscar mais ouros, mas, muitas vezes, a cor da medalha é circunstancial. Olhar para o total delas permite análises mais amplas sobre o estágio atual do esporte brasileiro.

A primeira vez que as conquistas do Brasil chegaram a dois dígitos foi em Atlanta-1996, com surpreendentes —para a época— 15. Não era uma marca condizente com os investimentos de então, como mostraram as edições seguintes: 12 em Sydney-2000 e 10 em Atenas-2004. Curiosamente, na Grécia foram cinco ouros, metade do total. O patamar subiu para 17 medalhas em Pequim-2008 e Londres-2012 e agora se consolida na casa das 20.

Dois fatores principais ajudam a explicar essa curva. A Lei Piva, do começo do século, alavancou o investimento público no esporte ao direcionar parte da arrecadação das loterias para algumas entidades, entre elas o Comitê Olímpico do Brasil (COB). Essa política se mantém como principal motor do alto rendimento no país.

Hoje, o COB não tem problemas para investir no pelotão de elite, independentemente da modalidade. Por isso, brasileiros brigam por medalhas e acumulam resultados inéditos na canoagem slalom, no tênis de mesa, no tiro com arco, entre outros.

Ter sediado os Jogos em 2016 também garantiu verbas que ajudaram a impulsionar atletas até aqui, por exemplo, com a contratação de treinadores de referência e a construção de centros de treinamento de ponta. Isaquias Queiroz e Rebeca Andrade (que juntos somam 11 medalhas desde 2016) são talentos lapidados por esses investimentos.

Programas como o Bolsa Atleta (de 2005) e a inclusão de esportistas nos quadros das Forças Armadas (a partir de 2008) também contribuem pontualmente. O governo federal, porém, historicamente escolhe ser coadjuvante nesse processo, ao não olhar para a massificação do esporte no país como política pública.

Nesse cenário, as últimas três Olimpíadas podem ter indicado um teto para a evolução brasileira nos Jogos. O país investiu no topo da pirâmide e colheu os frutos. O ciclo de Los Angeles será um teste para saber se o legado de 2016 é sustentável ou corre risco de desaparecer com o tempo.

Manter esse patamar de resultados, com algumas medalhas a menos ou a mais, parece ser o futuro olímpico brasileiro. Pelo menos hoje, nada tem sido feito para ir além disso.

MEDALHAS

Considerando o total de ouros

		Ouro	Prata	Bronze	TOTAL
1º	Estados Unidos	40	44	42	126
2º	China	40	27	24	91
3º	Japão	20	12	13	45
4º	Austrália	18	19	16	53
5º	França	16	26	22	64
6º	Holanda	15	7	12	34
7º	Grã-Bretanha	14	22	29	65
8º	Coreia do Sul	13	9	10	32
9º	Itália	12	13	15	40
10º	Alemanha	12	13	8	33
11º	Nova Zelândia	10	7	3	20
12º	Canadá	9	7	11	27
13º	Uzbequistão	8	2	3	13
14º	Hungria	6	7	6	19
15º	Espanha	5	4	9	18
16º	Suécia	4	4	3	11
17º	Quênia	4	2	5	11
18º	Noruega	4	1	3	8
19º	Irlanda	4	0	3	7
20º	**Brasil**	**3**	**7**	**10**	**20**
21º	Irã	3	6	3	12
22º	Ucrânia	3	5	4	12
23º	Romênia	3	4	2	9
24º	Geórgia	3	3	1	7
25º	Bélgica	3	1	6	10
26º	Bulgária	3	1	3	7
27º	Sérvia	3	1	1	5
28º	República Tcheca	3	0	2	5
29º	Dinamarca	2	2	5	9
30º	Azerbaijão	2	2	3	7
30º	Croácia	2	2	3	7
32º	Cuba	2	1	6	7
33º	Bahrein	2	1	1	4
34º	Eslovênia	2	1	0	3
35º	Taipé	2	0	5	7
36º	Áustria	2	0	3	5
37º	Hong Kong	2	0	2	4
37º	Filipinas	2	0	2	4
39º	Argélia	2	0	1	3
39º	Indonésia	2	0	1	3
41º	Israel	1	5	1	7
42º	Polônia	1	4	5	10
43º	Cazaquistão	1	3	3	7
44º	Jamaica	1	3	2	6
44º	África do Sul	1	3	2	6
44º	Tailândia	1	3	2	6
47º	Etiópia	1	3	0	4
48º	Suíça	1	2	5	8
49º	Equador	1	2	2	5
50º	Portugal	1	2	1	4
51º	Grécia	1	1	6	8
52º	Argentina	1	1	1	3
52º	Egito	1	1	1	3
52º	Tunísia	1	1	1	3
55º	Botsuana	1	1	0	2
55º	Chile	1	1	0	2
55º	Santa Lúcia	1	1	0	2
55º	Uganda	1	1	0	2
59º	Rep. Dominicana	1	0	2	3
60º	Guatemala	1	0	1	2
60º	Marrocos	1	0	1	2
62º	Dominica	1	0	0	1
62º	Paquistão	1	0	0	1
64º	Turquia	0	3	5	8
65º	México	0	3	2	5
66º	Armênia	0	3	1	4
66º	Colômbia	0	3	1	4
68º	Quirguistão	0	2	4	6
68º	Coreia do Norte	0	2	4	6
70º	Lituânia	0	2	2	4
71º	Índia	0	1	5	6
72º	Moldova	0	1	3	4
73º	Kosovo	0	1	1	5
74º	Chipre	0	1	0	1
74º	Fiji	0	1	0	1
74º	Jordânia	0	1	0	1
74º	Mongólia	0	1	0	1
74º	Panamá	0	1	0	1
79º	Tadjiquistão	0	0	3	3
80º	Albânia	0	0	2	2
80º	Granada	0	0	2	2
80º	Malásia	0	0	2	2
80º	Porto Rico	0	0	2	2
84º	Costa do Marfim	0	0	1	1
84º	Cabo Verde	0	0	1	1
84º	Equipe Olímpica de Refugiados	0	0	1	1
84º	Peru	0	0	1	1
84º	Qatar	0	0	1	1
84º	Singapura	0	0	1	1
84º	Eslováquia	0	0	1	1
84º	Zâmbia	0	0	1	1

PEDRO VINICIO